



A BUSCA PELO MESTRE ADONHIRAM

GRANDE E AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO
PERO VAZ DE CAMINHA N. 108.

*Do Aprendiz ao Grande Eleito
Grau 01 ao 14*

IR.: SÉRGIO ROBERTO LYRA

A BUSCA PELO MESTRE ADONHIRAM

ELABORAÇÃO: SERGIOS ROBERTO LYRA

CAPA: ALEXANDRE LINHARES

REVISÃO: SÉRGIO ROBERTO LYRA

FOTOS: ACERVO

IMPRESSÃO: FÁBIO FLORIANI (GRÁFICA NF LTDA.)

Sessões todas as terceira sexta-feira do mês às 20 horas.
RITO ADONHIRAMITA
Grande Oriente do Brasil - SC
Supremo Conselho Adonhiramita do Brasil.

FICHA CATALOGRÁFICA

Loja: GRANDE E AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO PERO VAZ DE
CAMINHA NO. 108 - ITAPEMA - SC.

242p

Brasque: Gráfica NF, 2019.

IR.: SERGIO ROBERTO LYRA

GRANDE E AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO
PERO VAZ DE CAMINHA NO. 108



A BUSCA PELO MESTRE ADONHIRAM
DO APRENDIZ AO GRANDE ELEITO

GRAU 01 AO 14

MATEUS - CAPITULO 7 VERSÍCULOS 7: 8

**PEDI, E VOS SERÁ CONCEDIDO; BUSCAI, E ENCONTRAREIS;
BATEI, E A PORTA SERÁ ABERTA PARA VÓS. POIS TODO O
QUE PEDE RECEBE; O QUE BUSCA ENCONTRA; E A QUEM
BATE, SE LHE ABRIRÁ.**

**OU QUAL DE VÓS É O HOMEM QUE, SE O FILHO LHE PEDIR
PÃO, LHE DARÁ UMA PEDRA?**

JEREMIAS - CAPITULO 29 VERSÍCULOS 13:14

**BUSCAR-ME-EIS, E ME ACHAREIS, QUANDO ME BUSCARDES
DE TODO O VOSSO CORAÇÃO.**

SEREI ACHADO DE VÓS, DIZ O SENHOR.

AGRADECIMENTOS E HOMENAGENS

AGRADECIMENTO A DEUS
AD UNIVERSE TERRARUM ORBIS SUMMI ARCHITECTI GLORIAM

A GLORIA DO GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO

HOMENAGEM

AOS MAÇONS:

JOÃO JOSÉ AMORIM – GRÃO MESTRE HONORÁRIO DO GOB/SC E
EMINENTE PATRIARCA VICE-REGENTE DO SUPREMO CONSELHO
ADONHIRAMITA DO BRASIL.

JOSÉ GONÇALVES DA SILVA – ETERNO PATRIARCA REGENTE DO RITO
ADONHIRAMITA DO BRASIL – IN MEMORIAM

AOS AMADOS IRMÃOS DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA
GIDEÕES DA PAZ NO. 2831 – ORIENTE DE ITAPEMA – SANTA CATARINA.

FAMÍLIA

MEUS PAIS:

ALBINO LYRA – IN MEMÓRIAM

AULORES FERREIRA LYRA

MINHAS FILHAS:

CRISTIANE LYRA GUIMARÃES– IN MEMORIAM

DEBORA YRA

MINHAS IRMÃS E IRMÃO

SONIA REGINA LYRA

SUZANA LYRA

SIDNEI LYRA

MINHA COMPANHEIRA

CLEUNIR REOLON PERAZZOLI

SUMÁRIO

SOBRE O AUTOR E A OBRA	9
A LENDA DE ADONHIRAM	
DO GRAU 01 AO GRAU 14	14
CAPÍTULO I	
O APRENDIZ	18
PERSONAGEM / MITO	19
NOTA DO AUTOR	22
O DESPERTAR	23
A CÂMARA DE REFLEXÕES E SEUS SÍMBOLOS	24
O RETORNO PARA DENTRO DE SI	34
CAPÍTULO II	
O COMPANHEIRO MAÇOM	
A CONSAGRAÇÃO AO TRABALHO	59
CAPÍTULO III	
O MESTRE MAÇOM – A MORTE DE ADONHITAM	70
CAPÍTULO IV	
O MESTRE SECRETO –	
O SILENCIO, A CALMA, O SEGREDO, E O SIGILO	86
CAPÍTULO V	
O MESTRE PERFEITO – A CONSTÂNCIA COMO ATIVIDADE...	99
CAPÍTULO VI	
PREBOSTE E JUIZ – IDEAIS DE JUSTIÇA E DA LEI	108
CAPÍTULO VII	
PRIMEIRO ELEITO OU ELEITODOS NOVE	
A CONSCIÊNCIA COMO JUIZ SUPREMO	116
CAPÍTULO VIII	
SEGUNDO ELEITO OU ELEITO DE PERIGRINAN	

A VITÓRIA SOBRE A IGNORÂNCIA POR MEIO DO ESTUDO	126
CAPÍTULO IX	
TERCEIRO ELEITO OU ELEITO DOS QUINZE	
AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS COMO ESTUDO	
DA CONSCIÊNCIA	133
CAPÍTULO X	
APRENDIZ ESCOCÊS OU PEQUENO ARQUITETO	
O RENASCIMENTO, A ATIVIDADE E O TRABALHO	141
CAPÍTULO XI	
COMPANHEIRO ESCOCÊS OU GRANDE ARQUITETO	
O AMOR E O CORAÇÃO.....	151
CAPÍTULO XII	
MESTRE ESCOCÊS OU GRÃO – MESTRE ARQUITETO	
O AMOR, A JUSTIÇA E A VERDADE	158
CAPÍTULO XIII	
CAVALEIRO DO REAL ARCO	
A REVELAÇÃO DO NOME INEFÁVEL E A	
LIBERTAÇÃO DO POVO	164
CAPÍTULO XIV	
GRANDE ELEITO OU PERFEITO E SUBLIME MAÇOM	
O ENCONTRO COM O DIVINO INTERNO	173
A LIBERTAÇÃO DA CRIANÇA INTERIOR.....	214
RESUMO DA OBRA	221
CONCLUSÃO DA OBRA	230
BIBLIOGRAFIA	232
SERGIO ROBERTO LYRA	
INICIAÇÃO, EXALTAÇÃO, INSTALAÇÃO,	
TÍTULOS E CURSOS	235
PATROCINADORES DA OBRA	239

SOBRE O AUTOR E A OBRA

Nascido em 24 de junho de 1960, na cidade de Videira, no Estado de Santa Catarina, Sérgio Roberto Lyra ainda muito jovem com apenas 13 anos de idade, já iniciava sua vida profissional em uma grande empresa industrial na área de frigoríficos. Formou-se em Ciências Contábeis e Administração de Marketing.

Em 1981 casou-se, e deste matrimônio nasceram Cristiane Lyra e Debora Lyra suas filhas amadas.

Em 12 de junho de 1993, 12 dias antes de completar 33 anos de vida, foi iniciado na Maçonaria na Augusta e Respeitável Loja Simbólica União Mística no. 2.440, em Videira -SC, Federada ao Grande Oriente do Brasil. Galgou o Grau de Mestre Maçom em 16 de dezembro de 1995 na Augusta e Respeitável Loja Simbólica Gideões da Paz no. 2.831, no Oriente de Itapema -SC, onde permanece ativo no quadro da Loja até os dias de hoje.

Foi instalado na cadeira de Salomão em 16 de fevereiro de 1998, e foi diplomado e exaltado ao Grau 33, Patriarca Inspetor Geral da Maçonaria Adonhiramita em 06 de dezembro de 2002.

Nesses 26 (vinte e seis) anos de Iniciação Maçônica, li muitos escritores, autores de livros Maçônicos, trazendo e descrevendo seu entendimento sobre cada Grau. A grande maioria dos escritores, também nos trouxe matéria simbólica, com muita propriedade, baseada na construção do Templo de Salomão e a linda Lenda de Hiram ou Adonhiram como queiram.

A base sempre foi a Maçonaria Operativa, que viria a mudar muitos anos depois para a dita Maçonaria Especulativa, onde se deixou de construir prédios e Igrejas, para a construção de uma Sociedade mais Justa e Perfeita, ou um indivíduo melhor.

E assim a Maçonaria se desenvolveu como escola em 33 Graus, dividindo-se em Grupos de Estudos, cabendo os três primeiros a Loja simbólica, e a Loja de Perfeição ou os graus Inefáveis do quatro ao quatorze, e a Lenda de Adonhiram que vai do Grau 03 até o Grau 14, na Maçonaria Adonhiramita.

Desta forma, nosso objetivo aqui, é propor um entendimento filosófico/espiritual desta Lenda traduzida numa história só, contada sequencialmente. A busca dentro de nosso Templo Interior.

Queremos propor uma leitura da evolução do ser, baseado nesta Lenda, começando pela iniciação e encerrando com a descoberta da consciência plena, transformada pelo inconsciente, e do renascer do Divino dentro de nós.

A ideia é mostrar como tudo isso funciona dentro de nós e porque nos faz crescer como ser.

Espero poder trazer aos meus amados irmãos, mais um pouco de entendimento da lenda, sem querer é claro, ser o dono da verdade.

O relato que será apresentado aos amados irmãos, é de experiências próprias e de escritores renomados e trabalhos de valorosos irmãos assim como passagens dos nossos rituais.

O início da obra, "o Despertar" é trazido da forma mais pura da minha iniciação na maçonaria em 1993.

A minha iniciação me marcou tanto, que em seguida fui em busca do ensinamento através dos livros numa verdadeira fúria de querer desvendar tudo aquilo que eu não havia vivido ou conhecido até então na minha vida.

Passei a adquirir livros e estes tomaram tanto tempo na minha vida do dia a dia, que certa vez os irmãos da Loja União Mística me chamaram a atenção em reunião, para que eu fosse mais devagar nessa busca, para que eu soubesse que tudo na vida deve ter seu tempo de dedicação, a família, ao trabalho, as buscas de novos horizontes e ensinamentos. Pois tudo isso é parte do nosso crescimento individual.

Em pouco tempo li mais de 200 obras sobre os graus da Maçonaria de diversos autores e escritores. Essas obras foram doadas a biblioteca da Loja Gideões da Paz, e fazem parte do seu acervo nos dias de hoje.

Hoje pretendo trazer aos amados irmãos um pouco dessa experiência de vida maçônica, desses 26 anos ininterruptos que participo da Instituição.

Porém é necessário fazermos uma pergunta muito importante antes de iniciar essa busca. **QUEM SOU EU? DE ONDE VIM? PARA ONDE VOU?**

OSHO em seu Livro do Ego, pagina 47/48 nos diz: Aquele que quiser perguntar "Quem sou eu" não deve ir até ninguém. Deve sentar-se em silêncio e fazer a pergunta no fundo de seu próprio ser. Deixe a pergunta reverberar. Não verbalmente. Existencialmente, deixe a pergunta ficar lá como uma flecha que perfura o coração, "Quem sou eu", e acompanhe a pergunta.

E não tenha pressa de responder a isso, porque, ao responder, essa pergunta, provavelmente, terá vindo de outra pessoa, algum padre, algum político, alguma tradição. Não se deve responder a partir da própria memória, porque a memória é toda emprestada. A memória é como um computador, completamente sem vida. A sua memória não tem nada a ver com o saber. Ela foi alimentada. Portanto, quando alguém perguntar "Quem sou eu", e sua memória disser "Você é uma grande alma", você deve ficar alerta. Trata-se de uma armadilha. É preciso descartar todo esse lixo, pois é tudo podridão.

Basta continuar a perguntar "Quem sou eu" ... Quem sou eu ... Quem sou eu..., e um dia vai ser possível perceber que a pergunta também desapareceu. Ficou apenas uma sede: "Quem sou eu?" Não realmente uma pergunta, mas uma sede, ou seja, todo o seu ser pulsando com a sede: "Quem sou eu?"

E um dia a pessoa vai perceber que nem ela mesma está lá: há apenas a sede. E nesse estado intenso e apaixonado do seu ser, de repente, ela percebe que algo explodiu. De repente ela fica cara a cara consigo mesma e não sabe quem ela é. Não tem como perguntar ao avô ou ao bisavô. E não se deve perguntar! Não se deve perguntar a mãe, a sociedade, a cultura, a civilização.

Deve-se perguntar ao âmago mais profundo.

Se a pessoa realmente quiser saber a resposta, deve buscar em seu interior, e é a partir dessa experiência interior que a mudança acontece.

Você pergunta: "Como posso mudar isso? Você não pode mudar isso. Primeiro é preciso encarar sua realidade, e é exatamente esse confronto que vai mudar você.

A questão é de cada um, de modo que a resposta de ninguém mais pode ser útil.

A questão é de cada um, e a resposta também tem que ser de cada um.

Matheus capítulo 4 nos fala:

Jesus foi então conduzido pelo Espírito, ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

O Tentador se aproximando dele disse: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tomem em pães". Jesus, porém, afirmou-lhe: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'".

Mateus capítulo 5:11

Não é o que entra pela boca o que torna uma pessoa impura, mas o que sai da boca, isto sim, corrompe a pessoa".

É necessário meus amados irmãos, muita dedicação, muita vontade, muita força e coragem para vivenciar o que não está a vista de nossos olhos físicos.

Acho que muitos já fizeram a seguinte pergunta: Será que a vida é só nascer, crescer, casar, ter uma família, trabalhar, comer e dormir? Buscar poder, fama, negócios? Mas tudo isso pode acabar em um segundo, sem aviso prévio.

A morte pode chegar a qualquer momento e nos levar. Sendo assim, com certeza esse não é o principal objetivo da vida humana.

Mas se não é esse, qual será então o objetivo da vida?

No decorrer desta obra, tentarei trazer esse tema para melhor compreensão, independente do conceito ou significado que cada um tenha sobre a vida.

CORAGEM MEUS AMADOS IRMÃOS. É CHEGADA A HORA DA VERDADE.

**A LENDA DE ADONHIRAM PARTINDO SIMBOLICAMENTE DA
CONSTRUÇÃO DO TEMPLO QUE SALOMÃO ERIGIU A DEUS
PARA UM ENTENDIMENTO FILOSÓFICO DA CONSTRUÇÃO DO
TEMPLO INDIVIDUAL ESPIRITUAL.**

SUPREMO CONSELHO ADONHIRAMITA DO BRASIL.

DO APRENDIZ AO GRANDE ELEITO OU

PERFEITO E SUBLIME MAÇOM.

1. Grau 1 - Aprendiz – A iniciação – o Início

1.1 - V.I.T.R.I.O.L. – (do Latim) *Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*”, Filosoficamente ela quer dizer, “Visita o Teu Interior, Purificando-te, Encontrarás o Teu Eu Oculto”, ou, “a essência da tua alma humana”.

O Despertar do homem – O retorno para dentro de si. O Ingresso a um novo estado de Consciência ao **“EU SUPERIOR”**.

2. Grau 2 – Companheiro – O Trabalho – Aperfeiçoamento do coração - A continuação da elevação do homem, se aperfeiçoa chegando ao coração humano, pela pratica constante dos estudos das virtudes e das ciências, complementando o conhecimento da volta para dentro de si mesmo, em busca do que está morto, **“O EU SUPERIOR”**.

3. Grau 3 – Mestre Maçom – A Imortalidade – A Lenda do terceiro grau. Depois de vivenciado os ensinamentos anteriores, o homem descobre a imortalidade da alma, que o coloca acima das paixões e vícios mundanos. A partir deste ponto, busca encontrar os matadores de Adonhiram **“O EU SUPERIOR”** e os motivos que levaram a este fim.

4. Grau 4 – Mestre Secreto – O silêncio e o Segredo – A busca do coração, a penetração no “Sanctus Sanctorum”, em direção ao vislumbre da Arca da aliança. O lamento da morte do Mestre

Adonhiram, o "EU SUPERIOR" cujos assassinos ainda estão por ser identificados, o que será feito mais tarde, pelo único Vigilante trabalhando, a consciência.

5. **Grau 5 – Mestre Perfeito** – Contemplado e perpetuado por Salomão, como homenagem a Adonhiram, o "EU SUPERIOR" o coração é exposto a veneração no **Sanctus Sanctorum**. O cumprimento do dever pelo dever faz que a liberdade seja direito real.

6. **Grau 6 – Preboste e Juiz** – Aqui a chave misteriosa de ouro que abre o cofre de ébano é colocada no fundo do Santuário, vem dar a compreender ao homem que ele mesmo dita sua busca e o entendimento de sua existência. "Faço justiça a todos os Obreiros sem exceção".

7. **Grau 7 – Primeiro Eleito ou Eleito dos Nove** – A vingança - Na continuidade da busca pelo que está perdido, e com a morte do Mestre Adonhiram, o "EU SUPERIOR" a doutrina deste grau, e consagrada ao triunfo da virtude e da verdade, e nos enfatiza a constante busca da nossa consciência, e também pelo combate incessante que devemos ter contra a ignorância, ao egoísmo, e as vaidades, e que devemos vencer nossas paixões, fraquezas, defeitos e vícios.

8. **Grau 8 – Segundo Eleito ou Eleito de Pérignan** – Ainda trabalhando em busca da imortalidade da alma, Adonhiram o "EU SUPERIOR", continua morto em nosso coração. Aqui aparece um desconhecido sentimento, que nos leva a revelação do segredo. Vemos ainda que através da consciência nossa vitória sobre a ignorância é reconhecida por meio do estudo.

9. **Grau 9 – Terceiro Eleito ou Eleito dos Quinze** – Você deve estar à frente de suas decisões, dissipando cegueiras da ignorância, a todos aqueles que ainda estão na escuridão das trevas. Ter

sempre em mente, que a mentira a si mesmo, o procedimento errado, não esconde a impunidade, e que nossa consciência o Mestre Adonhiram o "EU SUPERIOR", cedo ou tarde nos castigará. Aqui novamente temos que a educação é o caminho dos sábios.

10. Grau 10 – Aprendiz Escocês ou Pequeno Arquiteto – Neste Grau nos traz os mistérios da mente, da antiguidade, e que são representados pela morte, e que neste momento da vida, simboliza o renascimento, a atividade da vida e o trabalho em busca da consciência do "EU SUPERIOR".

11. Grau 11 – Companheiro Escocês ou Grande Arquiteto – Traz em seu bojo os sentimentos e princípios de bondade, caridade e moralidade expressos no culto a Divindade. Aqui se destaca também, que naturalmente para o progresso individual, são necessários conhecimentos, experiências, sabedoria e justiça para com todos, para a conclusão de sua obra, encontrar Adonhiram o "EU SUPERIOR".

12. Grau 12 – Mestre Escocês ou Grão-Mestre Arquiteto – Ainda classificado como Israelita Salomônico, neste Grau percebemos que as construções são Altares e Tabernáculos Sagrados Internos, e transmite-se ao Obreiro os meios para que ele adorne seu coração, Templo de amor, com a justiça e a verdade, em busca de Adonhiram o "EU SUPERIOR".

13. Grau 13 – Cavaleiro do Real Arco – Classificado como Teísta Judaico – Este Grau contempla e comemora o descobrimento do nome irrevelado da Divindade. Salomão descobre em um Templo construído por Enoque em Canaã, que este colocou na rocha um cubo de ágata com uma placa triangular de ouro, contendo gravado o nome da Divindade, sobre um pedestal de alabastro claro. Rumo ao encontro com si mesmo, o "EU SUPERIOR".

14. Grau 14 – Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom – A compreensão da verdade representada pelo Nome Inefável, que aqui encontramos, descendo-se nas "entranhas da terra", ou seja, no mistério da constituição espiritual da matéria. O Templo é igualmente a gruta onde se desenvolve o ponto final da tragédia mística que representa o Triunfo Supremo da Luz e da Verdade sobre o erro e a ilusão. A lenda de Adonhiram se encerra neste Grau, objetiva o sentido deste espírito, limitando-lhe o reino. E o velho e sábio caminho: há que descer, para subir. Por fim Adonhiram o **"EU SUPERIOR"** renasce dentro de nós. A liberdade espiritual se livra dos preconceitos e das amarras da matéria. A criança é liberta e reintegra o **EU SUPERIOR**. O ego não existe mais.

CAPITULO I
APRENDIZ MAÇOM – G1
EVANGELHO DE SÃO JOÃO
Prologo

No principio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no principio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

João 1:1-5

Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele.

Não era ele a luz, mas veio para que testificasse da luz.

Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.

Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu.

João 1:6-10

"De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida".

João 8:12

O PERSONAGEM / MITO

Não cabe aqui, entrar na disputa pelo nome Hiram ou Adonhiram como o Mestre dos Mestres, ou Arquiteto, pois seria tempo perdido, uma vez que ambos os personagens, nos diversos ritos da Maçonaria, representam a Grande Luz. **O Eu Superior.**

Orlando Soares da Costa, em seu livro *Hiram e Adonhiram*, na pág. 188 traz menção a **Jorge Adoum**, dizendo o seguinte:

"HIRAM-Abiff, o SOL Pai Interior, é designado como chefe dos obreiros (átomos, células, moléculas) para a construção do Templo...".

E prossegue adiante:

"HIRAM – a consciência – deu a cada um a maneira de se fazer conhecido por meio de "sinais, toques e palavras" apropriados, isto é, deu-lhe a capacidade de influenciar-se por meio dos sentidos "vista, tato e audição."

Continua dizendo Jorge Adoum:

"O desejo de progredir se converteu, por meio do intelecto, em ambição egoísta: o amor desenfreado tomou-se fanatismo estúpido e por sua ambição e ignorância perdeu sua fé e apoderou-se de si o medo. Estes três vícios matam o homem, o **EU SUPERIOR** na parte oriental; a **PERSONALIDADE**, na parte ocidental e na parte sul o **INTELECTO**; em outras palavras: O **MESTRE INTERNO**, o **EU SUPERIOR**, QUE é a **CONSCIÊNCIA**; a **PERSONALIDADE** ou o **EU INDIVIDUAL** que é a **VONTADE**, e o **INTELECTO** ou **INTELIGÊNCIA** representados pelos membros feridos: **PEITO, BRAÇO E CABEÇA.**"

HIRAM ou **ADONHIRAM** é a própria regeneração e se complementam como a semente do trigo que morre para que novas sementes possam viver.

O mito de Adonhiram nos mostra que a descida ao interior da terra, que temos como espelho a famosa palavra **V.I.T.R.I.O.L.**, que em Latim quer dizer "Visita Interiorem Terrae, Rectificando, Invenies

Occultum Lapidem", Filosoficamente ela quer dizer, "Visita o Teu Interior, Purificando-te, Encontrarás o Teu Eu Oculto", ou, "a essência da tua alma humana", assemelha-se a uma decida ao interior da psique humana; o desbaste da pedra bruta é uma alegoria para a busca pela pedra polida, na qual o obreiro é também ao mesmo tempo, a própria pedra.

Pelo mito de Adonhiram entenda-se então que o iniciado deve descer aos "mundos inferiores", num ato de morte simbólica, de onde renascerá como um novo homem.

Adonhiram com toda a sua ritualística e simbolismo é um personagem que se situa num tempo além do tempo, num tempo mítico/sagrado.

Adonhiram a representação do Mestre interno (**Eu Superior**) também é a consciência, a personalidade (o **Eu Individual**) também é a vontade, o intelecto ou inteligência, que estão representadas nas partes atingidas pelos três companheiros (os vícios) que matam o ser humano (o **Eu Superior**).

Ao iniciado é importante que medite sobre o real significado interno e individual desta lenda, a qual nos mostra que Adonhiram representa o **Eu superior, o Eu Divino**, no coração do ser humano e se encontra ameaçado, através da mente objetiva, pela ambição, pela ignorância e pelo fanatismo (os vícios) que impedem a evolução do Ser.

O Ser humano, principalmente o Maçom iniciado é levado a construir e conduzir sua vontade para o Templo interno com Sabedoria e Amor.

A lenda da "morte" de Adonhiram, ou seja, o esquecimento do **Eu Superior**, representa uma morte simbólica, (porque o **Eu Superior** nunca morrerá) acontece porque os nossos vícios, fraquezas, pensamentos e paixões, matam dentro de nós, a voz da consciência, o verdadeiro guia que nos mostra a todo instante como viver corretamente, cujo ideal elevado direciona a nossa vida a um ideal superior, fazendo-nos seres verdadeiramente Espirituais.

Quando não ouvimos o Mestre Interno, sucumbimos aos vícios e as paixões e com isto nosso trabalho de construção do Templo (de evolução espiritual) se perdem devido a morte do Eu Superior, que é o nosso guia.

Os três assassinos de Adonhiram, representam a ignorância, a ambição e o fanatismo.

Esses maus companheiros, representando os mundos Material, Mental e Astral, vão permitir que o iniciado depois de muita luta, através dos dons superiores, a Sabedoria, a Fé e o Amor, ressuscite no mundo divino, como a verdadeira Luz.

Desta forma o compasso sobreporá o esquadro, mostrando o domínio da Luz sobre as Trevas.

“Então, Adonhiram é o Eu Superior, a nossa Consciência Espiritual”.

NOTA DO AUTOR

Considerando que o autor participa de uma Augusta e Respeitável Loja Simbólica Federada ao Grande Oriente do Brasil, que pratica o Rito Adonhiramita, e que, faz parte do Supremo Conselho Adonhiramita do Brasil, como Patriarca Inspetor Geral Grau 33;

DECLARA

Como homenagem a este Rito usará como Mestre Arquiteto a denominação de Adonhiram, usado nos rituais Adonhiramitas no Brasil e Portugal.

Porque neste livro, tanto Hiram Abif como Adonhiram representam a nossa Consciência e/ou o EU Superior.

O DESPERTAR – DE ONDE VIEMOS – G1

Era dia 12 de junho de 1993, eu estava no cemitério em frente ao cruzeiro, há mais de hora, observando algumas velas ali queimando, e já tinha visitado algumas lápides de famílias conhecidas, quando um homem já de cabelos brancos, trajando um Terno Preto com gravata Preta, atrás de mim, me perguntou: "Meditando sobre a Morte" Então eu respondi: "Depois da Morte existe a Vida". E ele me perguntou: Está preparado para morrer? Então eu respondi: Toda hora é hora para morrer. A partir daí algo cegou meus olhos e fui levado rumo ao desconhecido. Porém com confiança naquele que me levava.

Durante o tempo que permaneci ali no cemitério, pude refletir muito sobre a morte e a vida. Perguntei-me porque nascemos e depois morremos. Qual o objetivo da vida e da morte. E via ali naqueles túmulos, amigos, familiares, que viveram e morreram, deixaram suas famílias, seus amigos, seus bens materiais que lutaram tanto para adquirir durante toda a sua vida. Qual é o sentido de tudo isso me inquiria.

Viemos a este mundo com um plano de estadia pré-definido? Nascemos, vivemos um tempo e depois morremos? Vivemos uma vida cheia de acontecimentos diversos, alegrias, tristezas, emoções diversas e ao final vamos parar no cemitério?

Brigamos uns com os outros por espaço físico, por poder, por amores, por coisas banais muitas vezes, e pra que, se o final de todos é o cemitério?

Após uma viagem curta, porem que parecia nunca acabar, com paradas após algum tempo, falavam coisas que eu não entendia. Depois de algum tempo, chegamos num lugar chamado Templo sem poder ver nada, pois estava vendado. Alguém me recebeu e disse para eu confiar nele, pois era o meu guia dali para frente. Na escuridão, sem nada enxergar, fui levado a uma câmara secreta de reflexão totalmente escura e deixado lá para meditar, sobre o que ia acontecer comigo.

Dentro daquela câmara toda preta sobre uma mesa, estavam vários símbolos, como o galo, a ampulheta, o pão, o sal, o enxofre, um crânio e uma jarra com água.

Minha ansiedade era grande, tudo aquilo me deixava apreensivo e ao mesmo tempo o coração batia mais forte para descobrir o que estava acontecendo. Nas paredes várias frases de impacto, alertando sobre o que poderia acontecer se eu faltasse com a verdade. Porém, duas frases foram as que mais me tocaram e me fizeram refletir:

1a - A palavra V.I.T.R.I.O.L. (do Latim) *Visita Interiorem Terra e, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*", Filosoficamente ela quer dizer, "Visita o Teu Interior, Purificando-te, Encontrarás o Teu Eu Oculto", ou, "a essência da tua alma humana".

2a - Conhece-te a Ti mesmo.

Antes de prosseguir cabe aqui fazer uma explanação sobre a Câmara de Reflexões.

A CÂMARA DAS REFLEXÕES
Seus Elementos, Símbolos e Significados.
(José Carlos Michel Bonato - M.: I.:)

Como todos sabem, nós, maçons, no dia da nossa recepção na Ordem, passamos por uma série crescente de eventos durante a cerimônia de Iniciação, que têm por finalidade excitar nossa imaginação e sentidos predispondo-os para a recepção de conhecimentos não acessíveis ao comum dos homens. Para tanto, é necessário que nosso ser interior seja preparado adequadamente para poder entrar em contato com outro nível de realidade. O primeiro passo dessa preparação é ser introduzido na Câmara das Reflexões.

A Câmara, com seu isolamento, obscuridade e negras paredes, cercada de emblemas representativos da morte, permite a quem nela adentra uma pausa silenciosa no tumulto da vida e, meditando sobre os símbolos ali expostos, dar-se conta da finitude da vida e como são sem sentido as vaidades e as paixões humanas. É por esta razão

que se encontram, em suas paredes, inscrições destinadas a pôr à prova do postulante a sua firmeza de propósitos e a vontade de progredir, que têm de ser seladas num testamento.

Ao ingressar nesse recinto, o candidato é despojado dos metais que porta consigo e que o Irmão Experto recolhe cuidadosamente. Representa ao postulante o retorno ao seu estado de pureza original - a nudez adâmica - despojando-se voluntariamente de todas aquelas aquisições que lhe foram úteis para chegar até o seu estado atual, mas que constituem outros tantos obstáculos para seu progresso ulterior. É o cessar de depositar sua confiança e cobiça nos valores puramente exteriores do mundo, para poder encontrar em si mesmo, realizar e tornar efetivos os verdadeiros valores, que são os morais e espirituais. É o cessar de aceitar passivamente as falsas crenças e as opiniões exteriores, com o objetivo de abrir seu próprio caminho para a verdade.

Isto não significa, absolutamente, que deva abrir mão de tudo o que lhe pertence e adquiriu como resultado de seus esforços e prêmio de seu trabalho, mas, unicamente, que deve deixar de dar a estas coisas a importância excessiva, pois podem torná-lo escravo ou servidor delas, devendo pôr, sempre em primeiro lugar, sobre toda a consideração material ou utilitária, a fidelidade aos Princípios e às razões espirituais. Esse despojamento tem por objetivo tornar-nos livres dos laços que, de outra forma, impediam todo nosso progresso futuro.

A entrega dos metais simboliza, assim, o despojo voluntário das qualidades inferiores, dos vícios e paixões, dos apegos materiais que turvam a pura Luz do Espírito. Isso é "ser livre e de bons costumes". Como o maçom deve aprender a pensar por si mesmo e, pelo seu esforço pessoal, ter a certeza de ter atingido o conhecimento direto da Verdade, o despojamento terá que ser total e, portanto, deverá se estender às crenças, superstições, preconceitos e prejulgados, tanto científicos, como filosóficos e religiosos, pois estes brilham com luz ilusória na inteligência e impedem a visão da Luz Maior, a Realidade que sustenta o Universo e o constrói incessantemente.

SIGNIFICADO DA CÂMARA

A Câmara de Reflexões, como o seu nome o indica, representa, antes de tudo, aquele estado de isolamento do mundo exterior que é necessário para a concentração ou reflexão íntima, com a qual nasce o pensamento independente e é encontrada a Verdade. Aquele mundo interior para o qual devem dirigir-se nossos esforços e nossas análises para chegar, pela abstração, a conhecer o mundo transcendente da Realidade. É o "gnosthi seautón" ou o "**conhece-te a ti mesmo**" dos iniciados gregos, como único meio direto e individual para poder chegar a conhecer o Grande Mistério que nos circunda e envolve nosso próprio ser.

ELEMENTOS E SÍMBOLOS PRESENTES NA CÂMARA

A Cor Negra

O negro simboliza as trevas, a ausência da luz. O lugar de perpétuo esquecimento para onde nos conduz as paixões, os vícios e a ignorância. "Jung 1" - considera a cor negra como o lado sombrio da personalidade".

Crânio e Esqueleto

Ambos simbolizam o ciclo iniciático: a brevidade da vida e a morte corporal, prelúdio do renascimento em um nível de vida superior, e condição do reino do espírito. Símbolo da morte física, o crânio corresponde à putrefação alquímica, assim como a tumba corresponde à fornalha (atanor): o homem novo sai do cadinho onde o homem velho se extingue para transformar-se. Crânio e Esqueleto representam não uma morte estática, definitiva, mas, sim, uma morte dinâmica, anunciadora e instrumento de uma nova forma de vida. O crânio, com seu sorriso irônico e seu ar pensativo, simboliza o conhecimento daquele que atravessou a fronteira do desconhecido, daquele que, pela morte, penetrou no segredo do além. O crânio é muitas vezes representado entre duas tibias cruzadas em X, formando uma cruz de Santo André, símbolo das oposições dentro da natureza sob a influência predominante do espírito. Ambos significam, em uma palavra, Transformação.

"1 Carl Gustav Jung – 1875/1961" – psiquiatra nascido em Kesswil, Suíça, fundador da escola analítica de Psicologia. Foi discípulo de Freud, e ampliou as visões psicanalíticas deste, interpretando distúrbios mentais e emocionais como uma tentativa do indivíduo buscar a perfeição pessoal e espiritual. Foi presidente da Sociedade Psicanalítica Internacional. Uma das suas principais contribuições é a teoria do **inconsciente coletivo**, que seria um conjunto de sentimentos, pensamentos e lembranças compartilhados por toda a humanidade. Seria um reservatório de imagens latentes, chamadas de arquétipos ou imagens primordiais, que cada pessoa herda dos seus ancestrais. Esses arquétipos são universais e idênticos em todos os indivíduos.

Ampulheta

Simboliza o escoamento inexorável do tempo que se conclui, no ciclo humano, pela morte. A forma da ampulheta, com os seus dois compartimentos, mostra a analogia entre o alto e o baixo, assim como a necessidade, para que o escoamento se dê para cima, de virar a ampulheta. Assim, a atração se exerce para baixo, a menos que mudemos a nossa maneira de ver e de agir. O vazio e o pleno devem suceder-se; há, portanto, uma passagem do superior ao inferior, isto é, do celeste ao terrestre e, em seguida, através da inversão, do terrestre ao celeste. O filete de areia, que corre de um para outro compartimento, representa as trocas entre o Céu e a Terra: a manifestação das possibilidades celestes e a reintegração da manifestação na Fonte divina. O estrangulamento no meio é a porta estreita por onde se efetuam as trocas.

A ampulheta está presente na Câmara como que sugerindo ao postulante, que não relegue para o amanhã o abandono das paixões, nem a procura da virtude, pois talvez não venha a ter mais tempo, já que o tempo é agora.

As Iniciais V.I.T.R.I.O.L.

Iniciais de uma fórmula célebre entre os alquimistas e que condensava a sua doutrina: *Visita Iteriorem Terrae, Rectificando que Invenies Occultum Lapidem*, ou seja, Visita ou Explora o interior da terra, Retificando, encontrarás a pedra oculta... o que significa dizer:

"Desce ao mais profundo de ti mesmo, bem além das aparências exteriores, e encontrarás a pedra oculta (ou o núcleo indivisível), sobre o qual poderás construir uma nova personalidade, um homem novo". Trata-se da reconstrução de si próprio a partir dos vários graus de inconsciência, de ignorância e de preconceitos, em direção à incontestável consciência do ser, o que permite ao homem descobrir a presença imanente e transformadora de Deus nele.

O Grão de Trigo

O quarto de reflexões constitui a prova da terra - a primeira das quatro provas simbólicas dos elementos - e, através de sua analogia, somos conduzidos aos Mistérios de Elêusis (2), nos quais o iniciado era simbolizado pelo grão de trigo atirado e sepultado no solo, para que germinasse; abrisse, por seu próprio esforço, um caminho para a luz.

A semente, na qual se encontra em estado latente ou potencial toda a planta, representa muito bem as possibilidades latentes do indivíduo que devem ser despertadas e manifestadas à luz do dia, no mundo dos efeitos. Todo ser humano é, efetivamente, um potencial espiritual ou divino, idêntico ao potencial latente da semente, que deve ser desenvolvido ou reduzido à sua mais plena e perfeita expressão, e este desenvolvimento é comparável, em todos os sentidos, ao desenvolvimento natural e progressivo de uma planta.

Assim como a semente, para poder germinar e produzir a planta deve ser abandonada ao solo, onde morre como semente, enquanto o germe da futura planta começa a crescer, assim também, o homem, para manifestar as possibilidades espirituais que nele se encontram em estado latente, deve aprender a concentrar-se no silêncio de sua alma, isolando-se de todas as influências externas, morrendo para seus defeitos e imperfeições a fim de que o germe da Nova Vida possa crescer e manifestar-se.

Uma vez que o Germe espiritual, a Divina Semente de nosso ser, é imortal e incorruptível, esta morte - como toda forma de morte, sob um ponto de vista mais profundo - é simplesmente o despojo de uma forma imperfeita e a superação de um estado de imperfeição, que foram no passado um degrau indispensável ao nosso progresso,

mas que na atualidade transformaram-se numa limitação e ao mesmo tempo numa necessidade; na oportunidade e na base para um novo passo adiante.

Essa imperfeição ou limitação que deve ser superada - os estreitos limites em que se acha enclausurado nosso pensamento e nosso ser espiritual pelos erros e falsas crenças assimiladas na educação e na vida profana - é o que simboliza a casca da semente, produzida por esta como proteção necessária em seu período de crescimento, e inteiramente análoga à casca mental de nosso próprio caráter e personalidade.

2 - Mistérios de Elêusis – referem-se às cerimônias e ritos praticados pelos antigos gregos.

O Pão e a Água

O pão é, evidentemente, símbolo do alimento essencial. Se é verdade que o homem não vive só de pão, apesar disso, é o nome de pão que se dá à sua alimentação espiritual. Entre os cristãos, o Cristo eucarístico é o pão da vida. Os pães da proposição dos hebreus também têm o mesmo significado. Esse pão representa a presença de Deus no íntimo de cada um de nós.

A água representa: fonte de vida; meio de purificação e centro de regeneração. As águas, massa indiferenciada, representando a infinidade dos possíveis, contêm todo o virtual, todo o informal, o germe dos germes, todas as promessas de desenvolvimento. Mergulhar nas águas, para delas sair sem se dissolver totalmente, salvo por uma morte simbólica, é retornar às origens, carregar-se de novo, num imenso reservatório de energia e nele beber uma força nova. A água é símbolo da Mãe Natureza, geradora de Vida material, mas, também, da vida espiritual e do Espírito, oferecidos por Deus e muitas vezes recusados pelos homens. Lembremos que João batizava com água.

O Sal, o Enxofre e o Mercúrio

O sal é, ao mesmo tempo, conservador de alimentos e destruidor pela corrosão. O alimento sal, condimento essencial e fisiologicamente necessário, é evocado na liturgia batismal; é sal da

sabedoria, símbolo do alimento espiritual. O sal era, para os hebreus, um elemento importante de ritual: toda vítima tinha de ser consagrada pelo sal. O consumo do sal em comum toma, às vezes, o valor de uma comunhão, de um laço de fraternidade. Compartilha-se o sal como o pão. Consumir com alguém o pão e o sal significa uma amizade indestrutível. O sal simboliza também a incorruptibilidade. É por isso que a aliança do sal designa uma aliança que Deus não pode romper (Números 18,11; Crônicas, 13,5). O sal pode, também, ter outro sentido simbólico e opor-se à fertilidade. Nesse caso, a terra salgada significa terra árida, endurecida. Os romanos jogavam sal nas terras que destruíam para tornar o solo para sempre estéril. Os místicos às vezes comparam a alma a uma terra salgada que deverá ser fertilizada pelo orvalho da graça. Tudo que é salgado é amargo, a água salgada é, portanto, uma água de amargura que se opõe à água doce fertilizadora. Por fim, o sal é símbolo da palavra empenhada, porque o seu sabor é indestrutível.

O enxofre é o princípio ativo da alquimia, aquele que age sobre o mercúrio inerte e o fecunda, ou o mata. O enxofre corresponde ao fogo, como o mercúrio à água. É o princípio gerador masculino (yang). Manifesta a vontade celeste e a atividade do Espírito (ex.: chuva de enxofre sobre Sodoma). Para os alquimistas, o enxofre está para o corpo como o sol está para o universo. Sua cor amarela querendo comparar-se a do ouro dá-lhe um sentido de engodo, de falsidade, próprio do senhor das trevas. A chama amarela esfumada com enxofre é, para a Bíblia, a antiluz atribuída ao orgulho de Lúcifer. É a luz transformada em trevas. É um símbolo de culpa e punição.

O mercúrio é o símbolo alquímico universal e do princípio passivo, úmido (yin). Corresponde aos humores corporais, o sangue, o sêmen, aos rins, ao elemento Água. Segundo as tradições ocidentais, o mercúrio é a semente feminina e o enxofre, a masculina: sua união produz os metais. Astrologicamente, Mercúrio vem imediatamente após o Sol, astro da vida, e a Lua, astro da geração, isto é, da manifestação da vida no nosso mundo transitório. Se o Sol é o Pai Celeste, e a Lua, a Mãe Universal, Mercúrio se apresenta como o filho deles, o Mediador, o princípio da Inteligência

e da Sabedoria. Mercúrio, o deus da mitologia, diligente e provido de asas nos pés, tinha o ofício de mensageiro do Olimpo. Tendo herdado características tanto de seu Pai, como de sua Mãe, apresenta natureza dualista, na qual se confrontam os princípios contrários e complementares: trevas-luz, baixo-alto, esquerda-direita, feminino-masculino, certo errado, etc. O pensamento em todos seus aspectos nasce naturalmente no indivíduo, da ação e relação entre as tendências ativas e passivas, entre o amor e o ódio, a atração e a repulsão, a simpatia e a antipatia, o desejo e o temor.

Cresce e adquire sempre maior força, independência e vigor quando lutam entre si o instinto e a razão, a vontade e a paixão, o entusiasmo e a desilusão. Eleva-se e floresce sempre mais livre, claro e luminoso, conforme aprende a seguir seus ideais e aspirações mais elevadas, e quando estas conseguem sobrepor-se à sua ignorância, erros e temores, assim como às demais tendências passionais e instintivas. Mercúrio é o agente harmonizador dos contrários, que procura colocar a ordem no caos. Em cada um de nós, o processo mercuriano é o auxiliar do Ego, encarregado de nos desviar da subjetividade obscurecedora. Diante da dupla pressão dos impulsos interiores, ele é o melhor agente de adaptação à vida.

O Galo

É, universalmente, símbolo solar, porque seu canto anuncia o nascimento do Sol e, por extensão, do surgimento da Luz. Representa a vigilância, pois com seu canto avisa a todos da boa nova, ou seja, que um novo dia está surgindo. Assim, todo o maçom, qual galo de vigília, deve estar atento para perceber, na dissipação das trevas da noite que morre (as paixões e os vícios), os primeiros clarões (as virtudes) do espírito que se levanta. O galo é, portanto, a representação esotérica do despertar da consciência e da ressurreição do candidato, que, devendo morrer para a vida "profana", ressurge num plano mais elevado de espiritualidade.

O Testamento

O novo nascimento ou regeneração ideal que indica, em todos seus aspectos, a câmara de reflexões, tem finalmente o seu selo e concretiza-se por um testamento, que é fundamentalmente um

atestado ou reconhecimento de seus "deveres", ou seja, de sua triplice relação construtiva: com o princípio interior (individual e universal) da vida, consigo mesmo como expressão individual da Vida Una, e com seus semelhantes, como expressão exterior da própria Vida Cósmica.

Trata-se de um testamento iniciático bem diferente do testamento ordinário ou profano. Enquanto este último é uma preparação para a morte, o testamento simbólico pedido ao recipiendário, antes de sua admissão às provas, é uma preparação para a vida - a nova vida do Espírito para a qual deve renascer.

Morte e nascimento são, na realidade, dois aspectos intimamente entrelaçados e inseparáveis de toda mudança que se verifica na forma e na expressão, interior e exterior, da Vida Eterna do Ser. Na economia cósmica, e da mesma forma na vida individual, a morte, cessação ou destruição de um aspecto determinado da existência subjetiva e objetiva, é constantemente acompanhada de uma forma de nascimento.

Assim, pois, só em aparência os consideramos como aspectos opostos da Vida, ou como seu princípio e fim, enquanto indicar simplesmente, uma alteração ou transformação, e o meio no qual se efetua um progresso sempre necessário, ainda que a destruição da forma não seja sempre sua condição indispensável.

Como emblema da morte do homem profano, indispensável para o nascimento do iniciado, o testamento que faz o candidato é um testamento do qual ele mesmo será posteriormente chamado a converter-se em executor, é um Programa de Vida que deverá realizar com uma compreensão mais luminosa de suas relações com todas as coisas.

A primeira relação ou "dever" do testamento é a do próprio indivíduo com o Princípio Universal da Vida, uma relação que tem de reconhecer-se e estabelecer-se interiormente, e não sobre a base das crenças ou prejuízos, sejam positivos ou negativos. Não se pergunta ao candidato se crê ou não em Deus, nem qual é seu credo religioso ou filosófico; para a Maçonaria todas as "crenças" são equivalentes, como outras tantas máscaras da Verdade que se

encontram atrás ou sob a superfície delas e somente à qual aspira a conduzir-nos.

O que é de importância vital é nossa íntima e direta relação com o Princípio da Vida, qualquer que seja o nome que lhe dê externamente, e o conceito mental que cada um possa ter formado ou dele venha a formar, uma relação que é estabelecida na consciência, além do plano da inteligência ou mentalidade ordinária.

A consciência desta relação, que é Unidade e Individualidade, traduz-se no sentido da primeira pergunta do testamento: "Quais são os vossos deveres para com Deus?" A segunda: "Quais são os vossos deveres para com vós mesmos?", nada mais é do que a consequência da primeira. Tendo-se reconhecido, no íntimo de seu próprio ser, naquela solidão da consciência que está simbolizada pela câmara de reflexões como uma manifestação ou expressão individual do Princípio Universal da Vida, o candidato é chamado a reconhecer o modo pelo qual sua vida exterior se encontra intimamente relacionada com o que ele mesmo é interiormente, e como a compreensão desta relação tem em si o poder de dominá-la e dirigi-la construtivamente.

O homem é, como manifestação concreta, o que ele mesmo se fez e faz constantemente, com seus pensamentos conscientes e subconscientes, sua maneira de ser e sua atividade. Seu primeiro dever para consigo mesmo é realizar-se e chegar sempre a ser a mais perfeita expressão do Princípio de Vida que nele busca, e encontra uma especial, diferente e necessária manifestação, deduzindo ou fazendo aflorar à luz do dia, as possibilidades latentes do Espírito, aquela Perfeição que existe imanente, mas que só se manifesta no tempo e no espaço, na medida do íntimo reconhecimento individual.

Quanto aos deveres para com a humanidade, estes representam um sucessivo reconhecimento íntimo que é complemento necessário dos dois primeiros: tendo-se reconhecido como a manifestação individual do Princípio Único da Vida, e sabendo que ele é por fora o que realiza por dentro, deve acostumar-se a ver em todos os seres outras tantas manifestações do próprio Princípio. Deste reconhecimento, brota como consequência necessária o seu dever ou relação para

com a humanidade, que não pode ser outra coisa que a própria fraternidade.

A compreensão desta tríplice relação é o princípio da iniciação, o início efetivo de uma nova vida, o testamento ou doação que é feito para si próprio, preparando-se para executá-lo. É a preparação necessária para as viagens ou etapas sucessivas do progresso que o aguardam.

O Despertar do homem – O retorno para dentro de si. O Ingresso a um novo estado de Consciência.

Aquela câmara toda preta, com seus símbolos e frases representava a própria morte, a escuridão, tudo necessário para mostrar-nos a necessidade do renascimento iniciático. Ou seja, a negação dos vícios, erros e ilusões que constituem os "metais" grosseiros ou qualidades inferiores da personalidade, para a afirmação da Verdade e da Virtude, ou da íntima Realidade, que constitui o ouro puro do Ser, a Perfeição do Espírito, que em nós habita e se expressa em nossos Ideais e em nossas Aspirações mais elevadas.

Tudo ali me remetia a uma reflexão sobre a vida e a morte novamente. Aquela câmara era como uma cova no cemitério onde nosso corpo repousa depois da morte. Porém continha ela um chamamento de vida nova, de reflexão sobre você mesmo. O que fez na sua vida até aquele momento. Que transformação aconteceria em mim dali para frente?

Naquele momento iniciou a transformação em mim o que continuo tentando fazer até hoje. O poder desta palavra de sete letras foi como uma invocação, um chamamento a buscar algo muito maior ainda desconhecido por mim. Ali naquele momento eu representava a Pedra Bruta a ser desbastada e esquadrejada, um ser voltado para as conquistas materiais até então, que deveria buscar o que estava invisível ainda até aquele momento em mim, o que só seria possível, com muito amor, força, vontade, sabedoria, auxílio das forças visíveis e invisíveis que estariam comigo nesta empresa.

Clamei a Deus para que me amparasse e me desse força para continuar.

Tem uma passagem da vida de Jesus, que ele estava na montanha meditando, e ouviu a voz de Deus em seu coração dizendo: divulgue minha palavra pelos quatro cantos do mundo e alcance também o povo da casa de Israel, para que se voltem para o alto, como era no tempo de Abraão.

Mesmo que não entendam sua palavra, a semente ficará plantada em seus corações. Fale a todos, mostre a eles o caminho que leva ao seu reino interior. Assim Jesus mandou os apóstolos a pregar, de dois em dois. "E disse ainda a eles; Se lhes perguntarem: "Qual a sua Origem", digam: Viemos da Luz, de onde a Luz se originou", e se perguntarem: "Quem são vocês", respondam: "Somos os filhos e eleitos do Pai vivo" e se ainda perguntarem: "Qual é o sinal do Pai de vocês", digam: "É o movimento e o repouso".

Percebo que a busca é minha, individual, apesar de estar sendo conduzido por irmãos que já fizeram este caminho. Esse é o período necessário para lapidar o nosso "eu", elevamos nosso pensamento a Deus o Grande Arquiteto do Universo.

CONHECE-TE A TI MESMO

Como se faz para se conhecer? Saber quem é? De onde vim? O que vim fazer aqui neste mundo? Esta frase está na Câmara de Reflexões do Templo. Esse chamamento reafirma a frase Vitriol. Para conhecer-se o homem precisa refletir sobre si mesmo, através da meditação da concentração e de exercícios. Conhecendo-se ele ouvirá a voz interior que por certo ditará suas ações daquele momento para frente em sua vida.

Do livro "Convite à filosofia", de Marilena Chauí nos diz:

Quem viu o filme Matrix – antes que se tornasse o primeiro de uma série – há de se lembrar da cena em que o herói Neo é levado pelo guia Morfeu para ouvir o oráculo.

Que é um oráculo? A palavra oráculo possui dois significados principais, que aparecem nas expressões "consultar um oráculo" e "receber um oráculo". No primeiro caso, significa "uma mensagem misteriosa" enviada por um deus como resposta a uma indagação feita por algum humano; é uma revelação divina que precisa ser

decifrada e interpretada. No segundo, significa "uma pessoa especial", que recebe a mensagem divina e a transmite para quem enviou a pergunta à divindade, deixando que o interrogante decifre e interprete a resposta recebida. Entre os gregos antigos, essa pessoa especial costumava ser uma mulher e era chamada Sibila.

Em Matrix, aparece a Sibila, uma mulher que recebeu o oráculo (isto é, a mensagem) e que é também o oráculo (ou seja, a transmissora da mensagem). Essa mulher pergunta a Neo se ele leu o que está escrito sobre a porta de entrada da casa em que acabou de entrar. Ele diz que não. Ela então lê para ele as palavras, explicando-lhe que são de uma língua há muito desaparecida, o latim. O que está escrito? *Nosce te ipsum*. O que significa? **"Conhece-te a ti mesmo."** O oráculo diz a Neo que ele – e somente ele – poderá saber se é ou não aquele que vai livrar o mundo do poder de Matrix e, portanto, somente conhecendo a si mesmo ele terá a resposta.

Poucas pessoas que viram o filme compreenderam exatamente o significado dessa cena, pois ela é a representação, no futuro, de um acontecimento do passado, ocorrido há 23 séculos, na Grécia.

Havia na Grécia, na cidade de Delfos, um santuário dedicado ao deus Apolo, deus da luz, da razão e do conhecimento verdadeiro, o patrono da sabedoria. Sobre o portal de entrada desse santuário estava escrita a grande mensagem do deus ou o principal oráculo de Apolo: **"Conhece-te a ti mesmo."** Um ateniense, chamado Sócrates, foi ao santuário consultar o oráculo, pois em Atenas, onde morava, muitos diziam que ele era um sábio e ele desejava saber o que significava ser um sábio e se ele poderia ser chamado de sábio. O oráculo, que era uma mulher, perguntou-lhe: "O que você sabe?". Ele respondeu: "Só sei que nada sei." Ao que o oráculo disse: "Sócrates é o mais sábio de todos os homens, pois é o único que sabe que não sabe." Sócrates, como todos sabem, é o patrono da Filosofia.

Por que Sócrates é considerado o "patrono da Filosofia"? Porque jamais se contentou com as opiniões estabelecidas, com os preconceitos de sua sociedade, com as crenças inquestionadas de seus contemporâneos. Ele costumava dizer que era impelido por um espírito interior (como Morfeu instigando Neo) que o levava a

desconfiar das aparências e procurar a realidade verdadeira de todas as coisas.

Sócrates andava pelas ruas de Atenas fazendo aos atenienses algumas perguntas: "O que é isso em que você acredita?", "O que é isso que você está dizendo?", "O que é isso que você está fazendo?". Os atenienses achavam, por exemplo, que sabiam o que era a justiça. Sócrates lhes fazia perguntas de tal maneira sobre a justiça que, embaraçados e confusos, chegavam à conclusão de que não sabiam o que ela significava. Os atenienses acreditavam que sabiam o que era a coragem. Com suas perguntas incansáveis, Sócrates os fazia concluir que não sabiam o que significava a coragem.

Os atenienses acreditavam também que sabiam o que eram a bondade, a beleza, a verdade, mas um prolongado diálogo com Sócrates os fazia perceber que não sabiam o que era aquilo em que acreditavam. A pergunta "O que é?" era o questionamento sobre a realidade essencial e profunda de uma coisa para além das aparências e contra as aparências. Com essa pergunta, Sócrates levava os atenienses a descobrir a diferença entre parecer e ser, entre mera crença ou opinião e verdade.

Sócrates era filho de uma parteira. Ele dizia que sua mãe ajudava o nascimento dos corpos e que ele também era um parteiro, mas não de corpos e sim de almas. Assim como sua mãe lidava com a Matrix corporal, ele lidava com a Matrix mental, auxiliando as mentes a libertar-se das aparências e buscar a verdade.

Como os de Neo, os combates socráticos eram também combates mentais ou de pensamento. E enfureceram de tal maneira os poderosos de Atenas que Sócrates foi condenado à morte, acusado de espalhar dúvidas sobre as ideias e os valores atenienses, corrompendo a juventude.

O paralelo entre Neo e Sócrates não se encontra apenas no fato de que ambos são instigados por "espíritos" que os fazem desconfiar das aparências nem apenas pelo encontro com um oráculo e o "Conhece-te a ti mesmo" e nem apenas porque ambos lidam com matrizes. Podemos encontrá-lo também ao comparar a trajetória de Neo até o combate final no interior da Matrix e em uma das mais célebres e famosas passagens de um escrito de um discípulo de

Sócrates, o filósofo Platão. Essa passagem encontra-se numa obra intitulada A República e chama-se "O mito da caverna".

O filósofo Sócrates rebelou-se contra os sofistas, dizendo que não eram filósofos, pois não tinham amor pela sabedoria nem respeito pela verdade, já que defendiam qualquer ideia, se isso fosse vantajoso. Corrompiam o espírito dos jovens, pois faziam o erro e a mentira valer tanto quanto a verdade. Como homem de seu tempo, Sócrates concordava com os sofistas em um ponto: por um lado, a educação antiga do guerreiro belo e bom já não atendia às exigências da sociedade grega, e, por outro, os filósofos cosmologistas defendiam ideias tão contrárias entre si que também não eram uma fonte segura para o conhecimento verdadeiro.

Discordando dos antigos poetas, dos antigos filósofos e dos sofistas, o que propunha Sócrates?

Propunha que, antes de querer conhecer a natureza e antes de querer persuadir os outros, cada um deveria primeiro e antes de tudo, conhecer-se a si mesmo. Como vimos na Introdução, a expressão "Conhece-te a ti mesmo", ou o oráculo que estava gravado no pórtico do templo de Apolo, em Delfos, Deus da luz e da sabedoria, foi o centro das preocupações e investigações de Sócrates. Por fazer do autoconhecimento ou do conhecimento que os homens têm de si mesmos a condição de todos os outros conhecimentos verdadeiros é que se diz que o período socrático é antropológico, isto é, voltado para o conhecimento do homem (em grego, *ántrpos*), particularmente de seu espírito e de sua capacidade para conhecer a verdade.

O retrato que a história da Filosofia possui de Sócrates foi traçado por seu mais importante aluno e discípulo, o filósofo ateniense Platão. Que retrato Platão nos deixa de seu mestre Sócrates?

O de um homem que andava pelas ruas e praças de Atenas, pelo mercado e pela assembleia indagando a cada um: "Você sabe o que é isso que você está dizendo?", "Você sabe o que é isso em que você acredita?"

Sócrates fazia perguntas sobre as ideias, sobre os valores nos quais os gregos acreditavam e que julgavam conhecer. Suas perguntas deixavam os interlocutores embaraçados, irritados, curiosos, pois,

quando tentavam responder ao célebre "o que é?", descobriam surpresas, que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças, seus valores e suas ideias. Mas o pior não era isso. O pior é que as pessoas esperavam que Sócrates respondesse por elas ou para elas, que soubesse as respostas às perguntas, como os sofistas pareciam saber, mas Sócrates, para desconcerto geral, dizia:

"Eu também não sei, por isso estou perguntando". Donde a famosa expressão atribuída a ele quando respondeu à pergunta da Sibila no templo de Apolo: "Sei que nada sei".

A consciência da própria ignorância é o começo da Filosofia. O que procurava Sócrates? Procurava a definição daquilo que é uma coisa, uma ideia, um valor verdadeiramente. Aquilo que uma coisa, uma ideia, um valor é realmente em si mesmo chama-se essência. Sócrates procurava a essência real e verdadeira da coisa, da ideia, do valor. Como a essência não é dada pela percepção sensorial e sim encontrada pelo trabalho do pensamento, procurá-la é procurar o que o pensamento conhece da realidade e verdade de uma coisa, de uma ideia, de um valor. Isso que o pensamento conhece da essência chama-se conceito.

Sócrates procurava o conceito, e não a mera opinião que temos de nós mesmos, das coisas, das ideias e dos valores.

Qual a diferença entre uma opinião e um conceito? A opinião varia de pessoa para pessoa, de lugar para lugar, de época para época. É instável, mutável, depende de cada um, de seus gostos e preferências. O conceito, ao contrário, é uma verdade intemporal, universal e necessária que o pensamento descobre, mostrando que é a essência universal, intemporal e necessária de alguma coisa. Por isso, Sócrates não perguntava se tal ou qual coisa era bela - pois nossa opinião sobre ela pode variar - e sim: "O que é a beleza?", "Qual é a essência ou o conceito do belo, do justo, do amor, da amizade?".

Sócrates perguntava: "Que razões rigorosas você possui para dizer o que diz e para pensar o que pensa?", "Qual é o fundamento racional daquilo que você fala e pensa?". Ora, as perguntas de Sócrates se referiam a ideias, valores, práticas e comportamentos que os atenienses julgavam certos e verdadeiros em si mesmos e por si

mesmos. Ao fazer suas perguntas e suscitar dúvidas, Sócrates os fazia pensar não só sobre si mesmos, mas também sobre a polis. Aquilo que parecia evidente acabava sendo percebido como duvidoso e incerto.

Sabemos que os poderosos têm medo do pensamento, pois o poder é mais forte se ninguém pensar, se todo mundo aceitar as coisas como elas são, ou melhor, como nos dizem e nos fazem acreditar que elas são. Para os poderosos de Atenas, Sócrates tomara-se um perigo, pois fazia a juventude pensar. Por isso, eles o acusaram de desrespeitar os deuses, corromper os jovens e violar as leis. Levado perante a assembleia, Sócrates não se defendeu e foi condenado a tomar um veneno - a cicuta - e obrigado a suicidar-se.

Por que Sócrates não se defendeu? "Porque", dizia ele, "se eu me defender, estarei aceitando as acusações, e eu não as aceito. Se eu me defender, o que os juizes vão exigir de mim? Que eu pare de filosofar. Mas eu preferiria morrer a ter de renunciar à Filosofia".

Sócrates nunca escreveu. O que sabemos de seus pensamentos encontra-se nas obras de seus vários discípulos, e Platão foi o mais importante deles. Se reunirmos o que esse filósofo escreveu sobre os sofistas e sobre Sócrates, além da exposição de suas próprias ideias, poderemos apresentar como características gerais do período socrático:

A Filosofia se volta para as questões humanas no plano da ação, dos comportamentos, das ideias, das crenças, dos valores e, portanto, se preocupa com as questões morais e políticas.

O ponto de partida da Filosofia é a confiança no pensamento ou no homem como um ser racional, capaz de conhecer-se a si mesmo e, portanto, capaz de reflexão. Reflexão é a volta que o pensamento faz sobre si mesmo para conhecer-se; é a consciência conhecendo-se a si mesma como capacidade para conhecer as coisas, alcançando o conceito ou a essência delas.

Como se trata de conhecer a capacidade de conhecimento do homem, a preocupação se volta para estabelecer procedimentos que nos garantam que encontramos a verdade, isto é, o pensamento deve oferecer a si mesmo caminhos próprios, critérios próprios e

meios próprios para saber o que é o verdadeiro e como alcançá-lo em tudo o que investiguemos.

A Filosofia está voltada para a definição das virtudes morais e das virtudes políticas, tendo como objeto central de suas investigações a moral e a política, isto é, as ideias e práticas que norteiam os comportamentos dos seres humanos tanto como indivíduos quanto como cidadãos. Cabe à Filosofia, portanto, encontrar a definição, o conceito ou a essência dessas virtudes, para além da variedade das opiniões, para além da multiplicidade das opiniões contrárias e diferentes. As perguntas filosóficas se referem, assim, a valores como a justiça, a coragem, a amizade, a piedade, o amor, a beleza, a temperança, a prudência, etc., que constituem os ideais do sábio e do verdadeiro cidadão.

É feita, pela primeira vez, uma separação radical entre, de um lado a opinião e as imagens das coisas, trazidas pelos nossos órgãos dos sentidos, nossos hábitos, pelas tradições, pelos interesses, e, de outro lado, as ideias. As ideias se referem à essência íntima, invisível, verdadeira das coisas e só podem ser alcançados pelo pensamento puro, que afasta os dados sensoriais, os hábitos recebidos, os preconceitos, as opiniões.

A reflexão e o trabalho do pensamento são tomados como uma purificação intelectual, que permite ao espírito humano conhecer a verdade invisível, imutável, universal e necessária. A opinião, as percepções e imagens sensoriais são consideradas falsas, mentirosas, mutáveis, inconsistentes, contraditórias, devendo ser abandonadas para que o pensamento siga seu caminho próprio no conhecimento verdadeiro.

A diferença entre os sofistas, de um lado, e Sócrates e Platão, de outro, é dada pelo fato de que os sofistas aceitam a validade das opiniões e das percepções sensoriais e trabalham com elas para produzir argumentos de persuasão, enquanto Sócrates e Platão consideram as opiniões e as percepções sensoriais, ou imagens das coisas, como fonte de erro, mentira e falsidade, formas imperfeitas do conhecimento que nunca alcançam a verdade plena da realidade.

"Então, para nos conhecer, é preciso que ouçamos a voz de nosso interior".

Também podemos recorrer a **OSHO**, que em seu livro **"O Livro do Ego"**, pag. 15, nos diz que:

O ego é exatamente o oposto do verdadeiro Eu. O ego não é a pessoa.

O ego é a decepção criada pela sociedade para que as pessoas possam continuar vivendo na fantasia e nunca se perguntarem a respeito da realidade. É por isso que insisto que, se o homem não abandonar o ego, nunca vai chegar a conhecer a Si mesmo.

Quando nascemos, temos nosso Eu autêntico. Depois, a sociedade cria um falso Eu: você é cristão, você é católico, você é branco, você é alemão, faz parte da raça escolhida por Deus e deve governar o mundo e assim por diante. Ela cria uma falsa ideia de quem são as pessoas. Ela lhes dá um nome e, em torno do nome, cria ambições, condicionamentos. E, pouco a pouco, uma vez que leva quase um terço da vida, a sociedade trabalha o ego dos indivíduos através da escola, da igreja, da faculdade... No momento em que volta da universidade para casa, você já esqueceu completamente seu ser inocente. Você agora é um grande ego com uma medalha de ouro, é da primeira classe, está no topo da universidade. Agora está pronto para ir para o mundo. Esse ego tem todos os desejos, ambições, vontades para estar sempre no topo de tudo. O homem é explorado por esse ego. E isso nunca lhe permite nem mesmo um vislumbre de seu Eu autêntico, real, e sua vida está lá, em sua autenticidade. Portanto, esse ego produz apenas infelicidade, sofrimento, luta, frustração, loucura, suicídio, assassinato, todos os tipos de crime.

Coloque isso de lado. Desmantele o ego! Ao descobrir o ego você vai descobrir seu ser. E essa descoberta é a maior possível, porque dá início a uma peregrinação totalmente nova em direção "a felicidade".

A ENTRADA NO TEMPLO ESPIRITUAL

Veio-me a mente que devo ir ao encontro da luz estando na escuridão, e assim iniciei a caminhada no meu templo interno. Por mais que em toda nossa vida, sejamos preparados de alguma forma para a vida espiritual, como o Batismo, a Crisma, a Primeira

Comunhão, a Missa, é muito superficial o entendimento da vida Espiritual.

Precisamos buscar esse entendimento na meditação, na experiência própria, no exercício da consciência individual com a consciência cósmica universal. Na busca dessa vivência, do conhece-te a ti mesmo, me vi batendo em uma "porta", em algum lugar da minha consciência, pedindo entrada para encontrar a Luz.

Vindo da escuridão, da incerteza, da dúvida, da incredulidade, da imperfeição, do mundo material, do mundo das aparências, e para fazer essa mudança, preciso reconhecer que sou imperfeito, Pedra Bruta, mas que busco a perfeição, um novo sentido de vida, e preciso estar preparado e querer a mudança tão desejada.

O trabalho consiste em despojar a pedra de suas asperezas, colocando em evidencia as faces ocultas no estado de rudeza natural da pedra, para alisando-a encontrar a forma ideal harmoniosa com aquele que preciso obter. Esse modelo não pode ser externo, deve ser procurado dentro da própria pedra, de cujo foro íntimo há de ser manifestada ou extraída a própria forma a qual cada pedra idealmente pertence.

Ou seja, reconhecer e manifestar a perfeição inata do Ser Íntimo, da Ideia Divina que habita cada um de nós, cuja expressão relativa e progressista é o objeto constante da nossa existência.

Esse trabalho requer instrumentos importantíssimos como a força, a vontade, a inteligência, que nos ensina a cuidadosa aplicação desses valores na nossa caminhada em cada etapa de nossa vida ou existência diária. Para que esta ação seja coroada de êxito e benéfica para o propósito da evolução individual, e cósmica, devemos seguir pela retidão de nossa visão, que nos coloca em harmonia com o Universo e nos faz progredir na Senda do Bem.

Bati na porta do Templo pedindo entrada, e de repente uma voz de longe é ouvida, dizendo, "quem é o temerário que se atreve a perturbar a paz deste Templo"? e outra voz replica "não é um temerário que está a porta do Templo, mas sim um candidato na busca da luz". E como pode esse candidato conceber tal esperança?

porque é livre e de bons costumes e estando na escuridão deseja ver a Luz, disse o apresentante.

Após essa discussão é autorizada a entrada no Templo. Iniciei a caminhada interna, buscando a luz, mas a estrada é composta de obstáculos, de medos, de insegurança, de indecisão, de constantes combates internos e externos, mostrando que a vida é envolvida no tumulto das paixões, no entrelaço de interesses diversos, nos obstáculos que se opõem a cada passo que damos na busca da luz do conhecimento, na busca da verdade, na busca do "EU interior".

VIAJANDO PELO MUNDO INTERNO

Para fazer essas viagens, devemos em primeiro lugar nos perguntar: Eu quero mesmo encontrar Deus dentro de mim? E minha Alma como está para tal viagem? Eu quero mudar alguma coisa em mim? O que vou encontrar no caminho? Estou vulnerável aos constantes ataques da mente objetiva, ou estou preparado para o embate entre os dois "Eus"? (Interno-Si-mesmo – externo-Ego). Ou ainda, conseguirei a transformação em um só "EU"? Vou ter sabedoria, força e coragem para iniciar tamanha empresa?

Sim, porém, serão exigidas de mim provas terríveis durante esse caminho da minha vida.

A responsabilidade pelo que possa acontecer no caminho é exclusiva minha e de mais ninguém. Jamais poderei culpar alguém se dessa busca, dessa caminhada, resultar percalços, desvios, solidão, tristeza, fraquezas, decepções, e tantas outras coisas negativas. Por outro lado, saindo vencedor e encontrando Deus em mim, a vitória é minha e de mais ninguém, mesmo que durante essa viagem seja ajudado por pessoas que caminharão ao meu lado.

Quando decidimos iniciar essa viagem, é necessário uma preparação. Nessa preparação cabe inicialmente a do corpo e da mente. O local deve ser preparado com silêncio, sem interrupção externa. O Ar é o primeiro elemento a ser sentido pelo iniciando. Por isso o AR é tomado como emblema da existência do homem desde o nascimento até a morte.

Você deve estar preparado para essa viagem interna, porque com certeza o seu ego vai fazer de tudo para que você não saia do lugar. Em sua mente virá os pensamentos diferentes do que você está se propondo a fazer. Então lute contra eles, pois se deixar que eles te vençam você desistirá.

Podemos fazer um paralelo aqui, com a primeira viagem na Iniciação Maçônica, que o candidato no seu transcurso ouve diversos sons, tais como: fortes ruídos, trovões e de objetos pesados, que traduzem a ideia do tumulto das paixões, no entrechoque de interesses diversos, nos obstáculos, nas angústias e as dificuldades de toda espécie que se opõem a cada passo aos nossos anseios de progresso material e espiritual.

Então quando você estiver iniciando a verdadeira viagem interna, você deve livrar sua mente de todas as coisas externas, seus problemas pessoais, profissionais etc. As respirações rítmicas ajudam a você se concentrar e preparar o caminho interno. Fazendo isso você chegará ao seu coração, onde está a Pedra Filosofal.

Conseguindo esse feito, a manifestação se dará de forma automática e tudo lhe será mostrado, ensinado e revelado.

É bem provável que você deverá fazer várias vezes essa viagem para conseguir chegar a esse ponto, pois dificilmente na primeira tentativa você conseguirá, pois deverá ir acostumando sua mente a enfrentar os obstáculos e ir retirando-os do caminho aos poucos. Até sua própria mente pode guardar obstáculos para seu progresso.

Para tanto, deverá cultivar a força, a vontade, a calma, o silêncio do espírito que são armas contra o medo.

A purificação pela ÁGUA nada mais é do que uma espécie de "batismo filosófico" do iniciando, levado a efeito com o intuito de limpar ou libertar o espírito humano de suas arestas e imperfeições morais, que mais não são que a raiz ou causa interior de todo mal e dificuldades exteriores. Objetiva também o desvanecimento do espírito quanto às doutrinas errôneas com que o mundo profano possa tê-lo seduzido até então.

O simbolismo das espadas indica que todo iniciando ou iniciado deve procurar acomodar-se aos moldes da força moral necessária à sua implantação no seio da sociedade. Pois, somente desta forma é que os homens virtuosos e esclarecidos poderão combater, com todo denodo, os vícios, vencendo, assim, as disposições contrárias à verdade. Ao mesmo tempo em que se estabelecem disposições em defesa do triunfo das virtudes. Sob esse aspecto, o tinir das espadas traduz as lutas que se desenrolam ao redor do iniciando durante sua vida profana, assim como a luta individual a ser por ele empreendida para vencer de vez suas próprias paixões, pensamentos, hábitos e tendências negativas. Nesse proceder, merecedor de todo louvor, os iniciados vencerão as fraquezas de espírito e quebrarão os grilhões da ignorância, tão prejudiciais à escola de regeneração.

PURIFICAÇÃO PELO FOGO

O Fogo é o mais sutil, ativo e puro dos quatro elementos.

Para os antigos, era considerado o princípio ativo, germe e origem da geração, fonte de energia, princípio animador e masculino, em oposição à Água.

Luiz Prado, em sua obra **Galas da Iniciação**, Coleção Maçonaria Universal, Editora Mandarin, citado em trabalho pelo irmão **José Luiz Botelho** nos diz;

A Terceira Viagem se desenrola dentro de maiores e mais positivas facilidades do que as duas etapas precedentes. Desaparecem por completo os obstáculos e ruídos. Portanto, o silêncio é o seu fator principal, caracterizando um estado pleno de paz, que objetiva sobrepor-se a todos os desejos e imaginações errantes que porventura perdurem no pensamento do recipiendário. Denota a serenidade que o adulto adquire quando ultrapassa as etapas da vida com os ensinamentos oferecidos. Induz à certeza do homem livre e de bons costumes. Está, o iniciando, apto para submeter-se à última das purificações simbólicas, familiarizando-se com o fogo. As chamas do fogo simbolizam o amor pelos semelhantes, que deve arder perenemente no seu coração, não o deixando olvidar o sublime

preceito da moral universal: "fazei ao próximo o que desejais que se faça convosco". Essa, portanto é a lição maior.

O Irmão Almir Sant'Anna Cruz, M. I. da Loja Brasil, em seu trabalho nos diz;

O fogo foi adorado e considerado sagrado por inúmeros povos, seja como símbolo de vida ou da força animadora, seja diretamente como fogo aceso, seja como Sol, ou ainda como a própria divindade.

Na liturgia da Igreja Católica, o fogo novo simboliza Cristo, a Luz do Mundo, na cerimônia da Vigília Pascal, onde, no vestibulo ou fora da Igreja, obtido pelo atrito de pedras, o novo fogo vai iluminar todo o templo. Esta cerimônia lembra a figura de Cristo ressuscitado, pelo que se acende o Círio Pascal até o dia da Ascensão.

Mateus 3:11: Se referindo a João Batista disse. E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com FOGO.

Do livro: Alquimista por Acaso - Postado por Nelson Gonçalves. Eterno Aprendiz, nos diz;

O fogo representa o desejo, a vontade, a mudança, a purificação, a transformação, a energia da ativação que em termos estritamente espirituais, pode ser representado pelo poder da fé. Segundo o hermetismo tradicional, esse elemento é governado pelas Salamandras e tem um significado espiritual muito forte por representar a Energia Divina. Em quase todas as religiões que se utilizam de rituais, o fogo é utilizado como forma de representação da Luz Divina. As velas, as fogueiras são objetos que representam a força desse elemento.

Simplificando

Tudo começa com o elemento ar, no mundo das ideias, onde predomina o caos de pensamentos e crenças variadas que desprendem energia aleatoriamente e sem foco. A partir de uma introspecção do Iniciado pelos recônditos misteriosos do Ser, predomina o elemento fogo, representando aqui a energia da vontade direcionada (a fé). Em seguida deve predominar o elemento

água, representativo do sentimento de convicção que deve nascer do fogo secreto da fé, transformando essa crença inicial em uma esperança constante, vital para a concretização do processo criativo. Finalmente surge a predominância do elemento terra, representando a materialização da vontade que surgiu dos recônditos interiores do ser. Essa é a forma que escolhi para representar o simbolismo dos quatro elementos em nosso processo de criação de coisas psíquicas, espirituais e até físicas. Quem puder compreender, compreenda.

Para finalizar esta análise, vejamos a seguir um trecho extraído do meu livro Alquimista por Acaso, que tão bem exemplifica a natureza espiritual dos quatro elementos:

Naquela noite, ao cair na cama, simplesmente me apaguei em um sono profundo. Não sei se devido à ansiedade latente da minha busca frustrada, pouco antes do alvorecer, tive uma série de sonhos, todos relacionados ao tesouro perdido. Um deles porém, chamou muito minha atenção. Aconteceu um pouco antes do despertar. No sonho eu estava a escavar o solo em um imenso buraco que já havia feito sob a árvore quando, de repente, ouço uma voz ressonante de um homem que estava à beira do buraco que, nesse momento já havia se transformado em um túnel escuro, no qual eu estava imerso.

Paulo – dizia o homem misterioso, desista. O tesouro que estás buscando é verdadeiramente encantado e só conseguirás teu intento quando estiverdes apto a quebrar tal encanto.

-Como posso fazer isso? Perguntei.

Poderás quebrá-lo somente de duas maneiras: pelo sofrimento ou pelo conhecimento. Escolhendo o sofrimento escavarás sem parar por toda a extensão dessa mata. Através desse sacrifício desesperado poderás por sorte encontrar o tesouro em alguns anos. Se por outro lado, escolherdes o caminho do conhecimento, deverá seguir fielmente as instruções e com sorte, no tempo prometido, encontrarás o que buscas.

- Qual das opções devo seguir? – perguntei já sabendo qual seria a resposta.

O caminho do conhecimento é mais suave e menos doloroso - respondeu-me a voz. Pelo sofrimento levará anos para encontrar o

seu tesouro. Seguindo a senda do conhecimento revelado pelas forças da natureza, ainda poderás atingir o objetivo no prazo estipulado.

- Como posso fazer isso? – perguntei gritando a ele do fundo do imenso buraco.

Deves buscar a mistura dos quatro elementos na sua forma sutil e não na forma grosseira – respondeu-me o homem.

- Como assim? – Insisti. Não entendo o que quer dizer.

O ar, a terra, a água e o fogo, portanto, elementos superiores; não os ordinários, respondeu-me ele.

- Continuo não entendendo o que significa isso – insisti.

Deve buscar os quatro elementos dentro de você – respondeu.

- Como conseguir tal intento?

Não posso dar mais detalhes porque você deve ser digno do tesouro por seu próprio esforço. Apenas posso falar a respeito do significado dos quatro elementos no homem: o fogo representa um forte desejo, a água representa o sentimento que o nutre e a terra representa a manifestação desse desejo mediante a lei universal irrevogável de causa e efeito.

- E o elemento ar? – Perguntei-lhe.

O ar representa o éter, meio onde tudo se manifesta. Buscai e encontrareis a mistura dos elementos dentro de si. Esse é o segredo para o seu tesouro. Agora saia desse buraco porque o tesouro não está aí no escuro. Ele está na luz.

Estas foram as últimas palavras ditas pelo homem misterioso em meu sonho antes do despertar. Quando pensei em fazer mais algumas perguntas acordei assustado com a incrível lucidez vivida naquele sonho. Parecia um fato real. O buraco escuro do sonho mostrou um relevante contraste mediante a luz que agredia meus olhos pelo vidro da janela. Eram os primeiros raios do sol, anunciando o nascer de mais um dia.

A TAÇA SAGRADA

Provei do doce e do amargo, e passei pela purificação do fogo. O doce da bebida significa o Saber e Poder, e a bebida amarga o puro fel que devemos transformá-lo em sabedoria. A taça da boa e da má sorte.

Diz em, Ritual 1º Grau de Aprendiz - Nicola Aslan – Vol. 1
Comentários Ritual

Em seu sentido simbólico a taça, significa que cada ser humano começa a colocar o conteúdo que um dia terá de beber através de suas ações, como o uso que nós fizemos de nosso livre-arbitrio, bom ou mau, tornando-nos assim responsáveis pelos atos e ações que praticamos em pensamentos, palavras e ações perante aos nossos Irmãos, e conosco na jornada evolutiva em que nos encontramos. Assim seremos melhores ou piores de acordo com aquilo que fizemos, não devemos jamais nos esquecer de que o plantio é livre, porém a colheita é obrigatória e isso por si só nos torna mais responsáveis pelos atos que a todo instante praticamos em todas as situações da jornada em que nos encontramos. Vamos, pois, começar a analisar melhor os pensamentos, palavras e ações para não ter do que se arrepender mais tarde, tomando com isto nosso fardo mais pesado do que já é.

Diz em, Simbologia Maçônica Dos Painéis

A Taça Sagrada simboliza a própria vida humana, com sua boa ou má sorte. Pretende mostrar que o homem sábio e justo deve gozar os prazeres da vida com moderação e enfrentar os dissabores com paciência, resignação e coragem.

O recipiendário leva aos lábios o cálice do saber iniciático e sua inteligência bebe uma deliciosa vida nova. Todavia, a reflexão lhe revela as responsabilidades que deverá assumir com seu progresso espiritual, atormentando-o o desejo do conhecimento. "Pai, afasta de mim este cálice". Mas o cálice não poderá ser afastado, a bebida doce convertida em amarga deverá ser sorvida até a última gota, como se fosse o mais doce das bebidas. Então, a deliciosa bebida que se converterá em amarga volta a ser doce, com a visão espiritual triunfando sobre as sombras da ilusão material e operando-se uma nova e transcendente visão da realidade.

Diz em: Fonte: JB News – Informativo nr. 2.099 -

Um grande mestre pediu a um jovem triste que colocasse uma mão cheia de sal em um copo d'água e bebesse e perguntou-lhe: Qual é

o gosto?" Ruim, respondeu-lhe o aprendiz. O Mestre sorriu e pediu ao jovem que pegasse outra mão cheia de sal e levasse a um lago. Os dois caminharam em silêncio e o jovem jogou o sal no lago, e então o velho disse: "Beba um pouco dessa água". Enquanto a água escorria do queixo do jovem, o Mestre perguntou-lhe: "Qual é o gosto? Bom, disse o rapaz. Você sente gosto do sal? Perguntou o Mestre. Não, disse o jovem. O Mestre então sentou-se ao lado dele, pegou a sua mão e disse-lhe: a dor na vida de uma pessoa não muda. Mas o sabor da dor depende do lugar onde a colocamos. Então, quando você sentir dor, a única coisa que você deve fazer é aumentar o sentido das coisas. Deixe de ser um copo ou uma xícara... Torne-se um lago.

O que a Bíblia diz sobre a Santa Ceia do Senhor;

João 6:53-58

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo". Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele todos vocês". Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos, para o perdão dos pecados.

Jesus lhes disse: "Eu digo a verdade: Se vocês não comerem a carne do Filho do homem e não beberem o seu sangue, não terão vida em si mesmo". Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue é verdadeira bebida. Todo aquele que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Da mesma forma como o Pai que vive em mim me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa. Este é o pão que desceu dos céus. Os antepassados de vocês comeram o maná e morreram, mas aquele que se alimenta deste pão, viverá para sempre".

Na luta para encontrar Adohniram, o "EU SUPERIOR", a constância de seguir o caminho reto e da virtude, deve prevalecer no transcorrer de nossa vida, pois só assim poderemos triunfar dos ataques do vício da mente perturbada e distorcida com o tempo. Porém, tudo isso, todo esse caminho é vencido com sabedoria, com força, com

serenidade, com perseverança e fé, com o aprimoramento imprescindível da constante evolução espiritual.

Essas viagens devemos realiza-las através da concentração, da imaginação ativa e da meditação, buscando ouvir a voz interior.

No entanto, a dificuldade que encontramos no decorrer da vida para atingir esse objetivo, é decorrente da nossa vulnerabilidade perante a forma de vida que levamos.

Já desde pequenos vão sendo impostas a nós as formas de vivência, seja na escola, na Igreja, no trabalho mais tarde e assim vamos vendo o passar do tempo, e nossa corrida é sempre na direção de conquistar coisas materiais, poder e espaço numa sociedade vivendo somente a exteriorização do ser. Vivendo as aparências.

Vivemos a vida sem saber qual o seu principal objetivo.

COMO VENCER A VULNERABILIDADE QUE HABITA EM NÓS.

Sonia Lyra, em seu livro "nunca mais quero me sentir vulnerável" pg. 7 nos diz;

1. Será que temos tempo na correria do dia-a-dia, para nos perguntar: Qual o significado da constante sensação de que algo está faltando, e que, ainda que eu esteja sempre acompanhado, sinto-me só? Qual o significado de que no fundo de meu coração não sinto apenas alegria, mas sinto medo, como se algo maior do que eu estivesse sempre ali, às voltas, rondando, esperando, fazendo-me sentir constantemente ameaçado?

O que muitas vezes nos esquecemos é que o caminho que conduz à felicidade passa pela cruz. Será que ainda sabemos o significado de cruz? Será para nós, hoje, algo mais que adorno de parede? Podemos até dizer que vivemos pela Cruz de Cristo, podemos parecer amá-la e respeitá-la, mas se ela mesma nos chamar para ser, como Cristo, seu esposo, a permanecer num estado doloroso (cruz) o que fazemos? O que fazemos pelo menos com maior frequência – e isso é o que nos ensinam os meios de comunicação todos os dias, é procurar nos distrair. Fugir da cruz, fugir do sofrimento que a acompanha. Estamos sempre correndo atrás de

algo que nos alivie o peso de viver. E o vazio interno está lá, esperando para ser ouvido, visto, tocado, assimilado. Se o peso diário está na solidão, o que fazemos? Ligamos a televisão, o som, o computador, o telefone celular, enfim, qualquer coisa que nos dê a sensação de que não estamos sós. Agarramo-nos a isso. Se rompemos uma relação amorosa, o que fazemos? Vamos afogar a mágoa em algum lugar, nos bares, nas boates, nos braços de outro alguém qualquer, para termos a sensação de alívio. Ufa! Alguém ainda nos quer, não estamos completamente rejeitados, abandonados, sós. Assim, antes que tenhamos tempo de assimilar a experiência, compreender o sentido do abandono, da rejeição anterior já entramos numa outra relação, que ficará toda contaminada pelos elementos inconscientes que nos levaram à ruptura anterior. E assim vamos criando um rosário de relações inacabadas, ou acabamos prisioneiros de uma relação que não é o que desejávamos, mas da qual por culpa, medo e/ou uma infinidade de justificativas, já não conseguimos mais sair, não conseguimos forças suficientes para dizer não.

Estamos sempre correndo atrás de um "lugar" que é onde não estamos. Seja um novo emprego, uma outra faculdade, uma outra família, sempre um outro, em algum lugar que possa nos trazer alívio. Por outro lado, há dois mil anos os Evangelhos Cristãos indicam o caminho a seguir, mas quem o segue? Quem se dispõe a suportar a via crucis? Perguntamo-nos: "mas será mesmo que a cruz é necessária"? Mas existirá um meio termo entre a vulnerabilidade provocada pela cruz e a "casca dura" que nos protege da dor e do sofrimento? A vida em sua sabedoria, no devido tempo, virá romper nossas cascas duras. Quanto mais duras, mais dolorosas as rupturas.

Durante essa caminhada você vai encontrando a forma, vai encontrando os caminhos que são vários, na busca da luz da consciência, você precisa descer ao submundo para subir aos céus, até que de repente você encontra a LUZ.

SIC TRANSIT GLORIA MUNDI! (A glória do mundo é transitória).

Neste momento sua mente se abre para novos caminhos, se fortalece na vontade da busca de Adonhiram. Você toma consciência de que a vida é muito mais do que se apresenta no dia a dia, no corre corre das paixões, dos vícios, das fraquezas, dos interesses, das emoções, da busca de bens materiais para sua sobrevivência, de poder, de querer, de ter e não de Ser.

A vida é passageira. Uma vez que tenhamos aberto os olhos a este superior estado de consciência e que tenhamos diretamente reconhecido, esta Luz que está em nós, manifestar-se-á naturalmente ao nosso redor a vida toda, assim como em nossos pensamentos, palavras e ações.

Os lábios da Sabedoria estão fechados a não ser para os ouvidos da compreensão. Só quem se encontrou num particular estado de consciência e maturidade espiritual pode reconhecer interiormente determinada Verdade, compreendendo e tirando proveito das palavras que querem indica-la ou revelá-la.

By Eduardo Freitas, em Manual do Aprendiz Franco Maçom diz;

A Esfinge, aquele maravilhoso monumento que restou da mais antiga civilização egípcia, é uma representação escultural deste fato: é muito difícil dizer se os lábios estão abertos ou fechados; pode-se talvez dizer que estão abertos e fechados ao mesmo tempo, atrás do misterioso sorriso que os anima. Verdadeiro símbolo do ensinamento esotérico, a Esfinge fala ainda para quem tem ouvidos para ouvir, mas permanece em hermético silêncio para quem não tenha adentrado naquele estado de consciência no qual a Verdade espiritual pode ser reconhecida e assimilada.

Por fim, todo esse trabalho é consagrado à vitória obtida da Luz sobre as Trevas internas de seu Templo interior.

Você precisa ir deixando para trás as vestes externas, você precisa ir tirando as máscaras que adquiriu no decorrer da sua vida, para então deixar penetrar e ouvir no seu templo interior, a voz do "EU SUPERIOR" que lhe mostrará o verdadeiro caminho rumo a Deus.

Esse desbaste da Pedra Bruta não é feito sem dor, sem sabedoria e sem força de vontade.

Para encerrar este capítulo, referente a preparação para o encontro com a Luz maior, em nossas viagens ao mundo interno, quero trazer o texto de abertura e dedicação do livro de **Augusto Cury** "Prisioneiros da Mente" os cárceres mentais, na sua abertura:

Que você faça incríveis viagens para dentro de si, e descubra que toda mente é um cofre.

E que não há mentes impenetráveis, mas chaves erradas. Uma dessas chaves para termos uma mente livre e uma emoção saudável são as vírgulas!

Que nos momentos mais difíceis de sua vida, você não coloque pontos finais, mas VÍRGULAS! VÍRGULAS? Sim, para escrever os capítulos mais importantes de sua história nos momentos mais angustiantes de sua existência.

ANDRES CASSARD, NOS TRAZ UMA PERSPECTIVA BEM INTERESSANTE;

O homem e suas paixões, desde a época de seu nascimento até sua morte e ainda depois desta, são o objetivo que tiveram em vista os fundadores de nossa Instituição. O edifício maçônico foi fundado sobre essa base moral.

A vida do homem divide-se, de ordinário, em quatro períodos: a infância, a juventude, a maturidade e a velhice. Poder-se-ia reduzi-la, com mais propriedade, às duas épocas intermediárias: juventude e maturidade. A infância nos aparece como uma terra não cultivada, e a velhice, como uma terra esgotada.

Para o Maçom, ou seja, para o filósofo, não há nada perdido na criação. Tudo é, para ele, objeto de estudo, tanto em sentido próprio quanto figurado. Admite todas as idades, todos os talentos, mas estabelece uma divisão a sua maneira como a que apresentamos: juventude, virilidade e maturidade. Na juventude, fundamenta-se o Grau de Aprendiz; na virilidade, o de Companheiro; na maturidade, o de Mestre.

Vejamos a exatidão desta divisão, examinando os três graus simbólicos. Cada um vai precedido do resumo do grau e seguido do correspondente apanhado da vida do homem em sua divisão ternária: a juventude que compreende também a infância; a virilidade e a maturidade que abraçam também a velhice.

O homem que aspira aos benefícios da Iniciação Maçônica é apresentado no Templo com uma venda sobre os olhos, sinal da escuridão em que se encontra todo profano. Não está nem nu nem vestido, para representar a inocência. Despojasse-lhe dos metais, emblema dos vícios. Para que percorra a senda iniciática, é necessário dar-lhe um guia. Está nas trevas. Busca a Luz. Esta agonia moral termina com sua morte para o mundo profano, a fim de que ressuscite no mundo maçônico. Bem assim, como na religião, se despoja o homem, na hora suprema, de sua forma terrestre, para ascender a uma vida toda espiritual.

Esta sublime ideia da destruição e regeneração dos seres, estabelecida pela natureza e reproduzida em todos os antigos e modernos dogmas religiosos, é o objetivo moral que nos propomos a inculcar, principalmente, no primeiro grau.

Preparado o aspirante, entregue a profundas meditações em meio às borrascas que atormentam seu espírito, oscila longo tempo entre temores e esperanças. Se persistir em sua nobre e valorosa resolução, será submetido, corporal e espiritualmente, a provas físicas e morais.

As primeiras têm por objetivo conhecer sua força e sua resistência; as segundas, sondar seu espírito, conhecer o poder de sua alma e penetrar o fundo de seu coração por meio de impressões instantâneas.

Não basta saber que tem a força necessária para lutar com um inimigo, senão que conta também com meios morais para vencer, tendo a coragem necessária para desprezar os perigos, estimulada a alma por uma sublime abnegação.

Nós nos fazemos donos de suas inclinações, de seus gostos, de seus costumes, de suas doutrinas, tanto em moral natural quanto em moral especulativa ou sistemática. Impomo-nos às suas ideias como

cidadãos de uma nação e às suas crenças sobre as relações que os homens devem ter entre si, enquanto cidadãos do mundo. Por isso não admitimos à iniciação senão aspirantes livres e de bons costumes que tenham adquirido os rudimentos de uma educação liberal e se proponham a fazer bom uso de suas faculdades intelectuais. Por isso retificamos suas noções quando são errôneas e as fortificamos quando justas, com o duplo poder do exemplo e dos preceitos. Conhecemo-lo intimamente, e ele nos conhecerá ainda com maior intimidade. O contrato que proporemos, se o aceita, é indissolúvel e reciprocamente obrigatório para ambas as partes.

Admitido o aspirante à iniciação, vê, diante de si, um templo material e os primeiros utensílios de que se vai servir. Se lhe instruiu de que este templo material é o emblema de um templo moral. Passa a conhecer, logo após, o uso dos primeiros instrumentos da arte.

O PRIMEIRO PERÍODO DA VIDA DO HOMEM

A JUVENTUDE

Recém saído o homem do plantel onde se lhe instrui a respeito dos primeiros rudimentos da juventude, quando se fixa momentaneamente debaixo do teto paterno sem conhecer qualquer objetivo, então, não se apresenta senão idealmente na grande cena da sociedade com a simplicidade, a confiança e a boa-fé da infância; mas ardendo em desejos que não sabe moderar e cheio de necessidades que sonha satisfazer.

Sem experiência, percorre os caminhos da humanidade, errando, se não for guiado; entregar-se-á a todas as paixões, se não for detido. Imagina que a vida é uma realidade afortunada, ainda que não passe de um sonho vão. Mas o que é um prazer sem limites? Crê que sempre haverá de ser jovem, cheio de vigor; persuade-se de que pode tudo quanto quer e, se for deixado obrar sem limites, de tudo abusará. Depois dos erros, virão os vícios; depois dos vícios, virão os crimes. Alguns homens encontrarão em seu caminho, que lhe aconselharão a prudência, que o chamarão à razão – dote divino que o jovem desconhece ou conhece pouco. Esses homens farão despertar na alma do jovem o desejo de instruir-se, após haver-lhe traçado um quadro perfeito. Advertem-no de que nada deve aprender

com pressa; de que deve julgar e falar com circunspeção sobre tudo quanto vê e ouve; que não deve confundir nunca o bem com o mal, nem se afastar da bela senda da virtude.

Até aqui, tudo é teoria. Tudo vê confusamente em torno de si; apenas é visto pelos que o rodeiam; mas o que lhe importa, em sua atual posição e em sua posição futura, é haver dado o primeiro passo, adquirindo um título de Aprendiz no mundo e tomado um posto no primeiro grau da escada social que, de pronto, haverá de ascender com glória.

Eis aqui a juventude: ela é o primeiro período da vida do homem, como o grau de Aprendiz é o primeiro da Maçonaria.

CAPÍTULO II

O COMPANHEIRO MAÇOM - G.2

A HISTÓRIA DE SALOMÃO, O MAGNÍFICO.

A SABEDORIA DO REI SALOMÃO!

(Texto bíblico – 1 Reis 2-3 -

O Rei foi a Gabaon para oferecer sacrifícios, porque esse lugar alto era o mais importante de todos. E Salomão ofereceu mil holocaustos sobre esse altar. Em Gabaon, durante a noite, Javé apareceu em sonhos a Salomão. "Deus lhe disse: «Peça». O que lhe posso dar? » Salomão respondeu: «Tu demonstraste grande amor para com o teu servo Davi, meu pai, porque, diante de ti, ele caminhou na fidelidade, na justiça e na retidão de coração para contigo». Tu guardaste para com ele esse grande amor e lhe deste um filho que hoje se assenta no trono dele.

Agora, Javé meu Deus, és tu que fazes teu servo reinar no lugar de meu pai Davi. Eu sou bem jovem e não sei como governar. O teu servo se encontra no meio do teu povo que escolheste, povo numeroso que não se pode contar nem calcular, de tão grande que é. Ensina-me a ouvir, para que eu saiba governar o teu povo e discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia governar esse teu povo tão numeroso? "Agradou ao Senhor que Salomão tivesse pedido essas coisas". Então Deus disse para ele: «Porque você pediu isso, e não vida longa para você, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas discernimento para ouvir e julgar, eu farei o que você pediu». Darei a você mente sábia e inteligente, como ninguém teve antes de você e ninguém terá depois. Eu lhe darei também o que você não pediu:

Riqueza e fama, de modo que não haverá nenhum Rei que se iguale a você, durante toda a sua vida. "E se você andar nos meus caminhos, observando meus estatutos e mandamentos, como fez o seu pai Davi, eu lhe darei vida longa». Então Salomão acordou e percebeu que tudo isso tinha sido um sonho. Foi para Jerusalém e ficou diante da arca de Javé. Em seguida, ofereceu holocaustos, sacrifícios de comunhão e deu para toda a sua corte um banquete.

A CONSAGRAÇÃO AO TRABALHO – QUEM SOMOS

A BUSCA DO CORAÇÃO

O aperfeiçoamento do coração humano, pela prática da Moral, das Virtudes e das Ciências, avança de forma a vislumbrar o pórtico do Santuário, onde se encontra um caminho espiritual – a Escada de Jacó – que deve subir, empreendendo as severas investigações que lhe proporcionarão, ao seu devido tempo, a posse da Verdade.

Esse trabalho interno deve ser constante, nossa mente deve ser diariamente policiada e nossos desejos e nossas emoções devem ser controlados.

Devemos aprender a ouvir a voz interior, só assim conseguiremos alcançar nosso objetivo maior, a união dos EUs e encontrar o Divino em nós.

Para isso, é necessário que saibamos usar de todos os nossos sentidos.

Ai vem a pergunta que não quer calar. Mas porque é tão difícil de viver uma vida espiritual cheia de alegrias, de paz e de amor, no mundo da matéria?

Porque na verdade temos duas vidas. Uma interior e uma exterior. E a segunda tem prevalecido sobre a primeira em todos esses milênios que o ser humano já viveu. Ditando as regras, dominando tudo pelas vontades etc.

By Eduardo Freitas, em Manual do Companheiro Franco Maçom diz;

FILOSOFIA INICIÁTICA DO GRAU DE COMPANHEIRO

Contestando por seus próprios esforços a pergunta: De onde viemos, o Iniciado do primeiro grau é conduzido a reconhecer a Unidade do Princípio da Vida, a Dualidade de sua manifestação nos pares dos opostos e complementares e a Lei do Ternário que faz fecunda esta Dualidade e reproduz ao infinito essa mesma Unidade na Multiplicação da criação.

Ao iniciado do segundo grau, analogamente lhe compete buscar uma satisfatória resposta a segunda pergunta da Esfinge, Quem somos? estudando o enigma de seu próprio ser sob o triplice aspecto de "produto da evolução da natureza", de "ser individual dotado de autoconsciência e razão" e de "expressão ou manifestação direta da Vida única, para a qual tende constantemente com seu progresso".

O Companheiro se enfrenta assim com o gnothi seautón (**conhece-te a si mesmo!**) dos Iniciados helenos, e nesta contestação, que deve ser individual para que seja individualmente satisfatória, não pode oferecer-lhe nenhuma ajuda os diferentes dogmas e crenças, positivas ou negativas, pelos quais as religiões e ciências profanas só adormecem as consciências.

Como com a peneira em Eleusis se separavam os grãos amarelos do trigo (consagrados a Ceres) das negras sementes de papoula (consagradas a Morfeu), assim compete ao Companheiro discernir claramente entre a clara semente da Verdade que conduz a fonte de Mnemosyne, a memória ou conhecimento da Realidade, cuja bebida se consegue a imortalidade e a negra semente do erro que conduz ao Letes, a Fonte do esquecimento que produz a morte da consciência, sepultada na ilusão da matéria (1).

A contestação a pergunta: Quem somos? por meio da Lógica, da Aritmética e da Geometria, e sob o triplice ponto de vista de que temos falado, o conduz naturalmente ao estudo das propriedades dos números quatro, cinco e seis e dos conceitos filosóficos e geométricos que se relacionam com os mesmos.

Meditando sobre estes números e relacionando-os com as propriedades de seu ser, à luz dos conhecimentos adquiridos com os três primeiros, por meio daquele discernimento que mede e determina constantemente o progresso iniciático, chegará a orientar-se neste Caminho (simbolizado por cinco viagens) e descortinando as trevas da aparência, que como o véu de Isis, escondem a Verdade ao entendimento profano, alcançará o Oriente, de onde resplandece a Estrela luminosa e, em seu centro, a Letra sagrada, fonte dessa Luz. **"G" - O Eu Superior.**

Porém este resultado não se consegue lendo muito sem meditar, nem escutando sem refletir, senão escutando e lendo com "discernimento", e aprendendo a pensar por si mesmo, exercitando-se só, constantemente no uso de seus próprios instrumentos mentais, com os quais fará perfeitamente justas, planas e polidas as seis faces do Cubo simbólico de sua Individualidade.

(1) Esta relação da Verdade com a memória e do erro com o esquecimento de nossa própria natureza divina, está muito claramente ilustrada pela palavra que se usa em grego para expressar a Verdade, *aletheya*, literalmente "não esqueço".

O Pensamento, a consciência, a Vontade, a Inteligência e o livre arbítrio serão os meios para sua direção e caminhada.

Como coroaamento e consequência necessária do estudo das faculdades humanas, chegamos ao problema do determinismo e do livre arbítrio, um problema sobre o qual muito se discutiram doutos e sábios em todos os tempos, pois de sua solução depende a irresponsabilidade ou responsabilidade do homem e, portanto, a utilidade de todo esforço.

A solução deste problema é de importância fundamental para o Maçom, pois se o homem não for livre em suas ações e determinações a Maçonaria, como Arte Real da Vida, não teria razão nenhuma de existir. O Companheiro, que reconheceu interiormente a verdadeira natureza de suas faculdades, se acha agora perfeitamente capacitado para resolver-se.

É sem dúvida, que a vontade, e por consequência a atividade do homem e o fruto de suas ações, se acham determinados pelo o que ele pensa, julga e vê interiormente. Assim, pois, o que o faz único e como obra em determinadas circunstância, o que elege constantemente (seja esta eleição consciente ou inconsciente, depende de sua maneira de pensar, de sua claridade de mente, de seu juízo e de seus conhecimentos).

Por consequência, livre arbítrio e liberdade individual existem para o homem em proporção do desenvolvimento de sua Inteligência e de seu Juízo.

Para o homem inteiramente dominado por suas paixões, instintos, vícios e erros não existem o livre arbítrio, como existe para o homem iluminado e virtuoso. Os instintos e as paixões determinam constantemente seus atos assim como os do animal e o ata ao jugo de uma fatalidade que é a consequência ou concatenação lógica das causas e dos efeitos, ou seja, a dupla reação interior e exterior de toda ação.

Mas para quem se esforça constantemente em dominar-se e dominar suas paixões, elegendo constantemente o mais reto, justo e elevado, o livre arbítrio, no sentido mais amplo da palavra, é uma realidade, pois por meio desse esforço se liberta dos vínculos que atam ao homem instintivo a seus erros e paixões: conhece a Verdade e a Verdade o faz livre. **(Conhece-te a Ti mesmo)**

Portanto, assim como o homem passa do domínio do instinto ao domínio da inteligência, e da cega obediência a suas paixões a uma clara e inteligente determinação ou, em outras palavras, de erro e a Verdade e do vício a Virtude, assim passa igualmente do domínio da fatalidade que é própria de sua natureza instintiva ou inferior, ao domínio da liberdade, própria de sua natureza Divina ou superior, e esta se afirma constantemente sobre aquela.

Este é o caminho da liberdade que a Maçonaria indica aos homens nas diferentes viagens ou etapas de seu simbólico progresso. Caminho e progresso que se realizam por meio do esforço individual sobre a Senda da Verdade e da Virtude, as duas colunas que dão acesso ao Templo da Divina Perfeição de nosso Ser.

OSHO em seu livro "O livro do ego" pagina 51, nos traz a seguinte pergunta:

Parece-me que os seres humanos sentem que ser apenas eles mesmos não é suficiente. Por que a maioria das pessoas tem tanta compulsão para alcançar o poder e o prestígio, e assim por diante, em vez de apenas serem simples seres humanos?

É uma questão complicada. Ela tem dois lados, e ambos precisam ser compreendidos. **Primeiro:** o homem nunca foi aceito como ele é pelos pais, pelos professores, pelos vizinhos, pela sociedade. Todo mundo estava tentando melhorá-lo, torna-lo melhor. Todo mundo

apontou falhas, equívocos, erros, pontos fracos, fragilidades, a que todo ser humano está sujeito. Ninguém enfatizou sua beleza, ninguém ressaltou sua inteligência, ninguém destacou sua grandeza.

Apensas o fato de estar vivo é um belo presente, mas ninguém nunca lhe disse para ser grato a existência. Pelo contrário, todo mundo era mal-humorado, e reclamava.

O condicionamento constante contra o homem criou nele esta ideia: Não sou suficiente como sou, falta alguma coisa. E tenho de estar em algum lugar, não aqui. Este não é o lugar em que eu deveria estar, eu deveria estar em uma posição mais alta, mais poderoso, mais dominante, mais respeitada, mais conhecida.

Essa é a metade da história – que é feia, que não deveria existir. Isso pode ser simplesmente removido se as pessoas forem um pouco mais inteligentes no modo de ser como mães, como pais, como professores.

Não se deve arruinar a criança. A criança tem que ser ajudada no desenvolvimento de sua autoestima e na aceitação de si mesma. Caso contrário, os pais vão se tornar um obstáculo para o seu desenvolvimento.

Segundo: a segunda parte é de imensa importância. Mesmo que todos esses condicionamentos sejam removidos, processo pelo qual a pessoa é desprogramada e todas essas ideias são extraídas de sua mente, ele ainda vai sentir que não é suficiente, mas essa vai ser uma experiência totalmente diferente. As palavras vão ser as mesmas, mas as experiências serão diferentes.

A pessoa não é suficiente porque pode ser mais. Não vai mais ser uma questão de tornar-se famosa, respeitável, poderosa, rica. Essa não vai ser sua preocupação, de jeito nenhum.

Sua preocupação será que seu ser é apenas uma semente. Com o nascimento, a pessoa não nasce uma árvore, e sim apenas como uma semente, e, como tal, ela tem que crescer até o ponto em que venha a florescer, e esse florescimento será seu contentamento, sua satisfação.

Esse florescimento não tem nada a ver com poder, nada a ver com dinheiro, nada a ver com política. Tem algo a ver com a pessoa, pois é um processo individual. E para isso os outros condicionamentos são um obstáculo, são uma distração, são um emprego errado de um desejo natural para o crescimento.

Toda criança nasce para crescer e se tornar um ser humano de pleno direito, com amor, compaixão, serenidade. Ela tem de se tornar uma celebração em si mesma. Não é uma questão de competição, nem mesmo de comparação.

Augusto Cury, em seu livro "Prisioneiros da Mente" nos traz uma previsão não muito boa para se chegar ao coração. Pag. 7 - Senão vejamos:

O imprevisível futuro da Humanidade.

Mentes ansiosas e com baixo limiar para suportar frustrações se multiplicam como vírus na Era Digital. Estes são tempos sombrios para o planeta Terra – e mais ainda para o "planeta" cérebro.

A insegurança e a ansiedade diante do que o futuro reserva geram sofrimento e fazem parte da rotina do ser humano mentalmente hiperestimulado. Milhões de pessoas tentam se preparar para um futuro imprevisível, e não sem razão.

Num suntuoso escritório, um homem de cabelos grisalhos, considerado um profeta do Vale do Silício, anuncia informações assustadoras para seu secretário especial, Marc Douglas:

- Mais de cinquenta por cento dos bebês de hoje, quando adultos, terão profissões desconhecidas na atualidade. Os pais e as escolas secundárias educam os jovens para um mundo que não existirá mais, para um amanhã que na verdade é imprevisível. As universidades são jurássicas, lentas para acompanhar a evolução tecnológica. Essas instituições preparam os estudantes para trabalhar no passado, não no futuro.

O locutor dessas palavras é Theo Fester, considerado um dos mais ricos empresários do Vale do Silício, um dos maiores empreendedores de todos os tempos. Entretanto, sua idade emocional não corresponde a sua idade biológica. Fisicamente

debilitado e emocionalmente jovem, proativo e criativo, é um especialista em se reinventar. Detesta a rotina e está preocupado com a juventude.

Voltamos aos ensinamentos de By Eduardo Freitas, em Manual do Companheiro Franco Maçon diz;

ESTRELA RUTILANTE.

Esta Luz ideal, proveniente de seu Ser Espiritual o ilumina agora com toda a clareza e guia com acerto seus passos na Senda do Progresso, que o converterá em "mais que homem", no verdadeiro Mestre em toda a extensão da palavra.

A LETRA "G"

Dentro da Estrela Flamejante se encontra um signo ou hieróglifo, que se identifica muito bem com a letra G do alfabeto latino, em que seu significado originário fora talvez um pouco diferente. A letra G se acha exatamente no centro do pentagrama, e é digna de nota que, inscrevendo no mesmo a figura humana, tal centro corresponde exatamente às partes genitais.

É, pois, em extrema evidência, a relação fundamental desta letra com o gênesis e a "geração" em todos seus aspectos, representando em primeiro lugar o Centro Criador, origem de toda manifestação as diferentes expressões da Força Criadora, manifestada tanto no homem como nos demais seres viventes, por meio dos órgãos da geração.

A VOZ INTERIOR

Quanto menos se fixa nossa atenção sobre as vozes exteriores e menos se deixa guiar por elas, tanto mais se faz receptiva a Voz Interior, chamada também a Voz do Silêncio por ser o silêncio dos sentidos, fixa a consciência no que está dentro de nós, a condição necessária para sua manifestação. Esta voz, que provém de nosso próprio Espírito, ou seja, da parte mais elevada e real de nosso ser, não tem nada a ver com as vozes de diferente origem e natureza que uno pode escutar interiormente, e sua característica essencial é a que nos indica sempre o melhor e o mais nobre e digno o que nos faz progredir, o que nos liberta e nos eleva.

Esta Voz não nos impõe nada, de uma maneira que pode chamar-se autocrática; não nos ata nem nos força sobre um determinado caminho, com severa inflexibilidade. Porém ao mesmo tempo, com a autoridade da Verdade, nos liberta da dúvida e da incerteza e nos indica com toda clareza o melhor caminho, a mais reta, justa e conveniente linha de ação em cada circunstância; também nos ensina como soltarmos dos laços que nos atam a nossas tendências inferiores, e como despejar nossa senda dos obstáculos que sobre a mesma se encontrem.

Se acha sempre presente em nossa consciência, em que só podemos ouvi-la quando nos pomos em condição de receptividade, cessando de escutar as vozes exteriores e calando nossos mesmos pensamentos. Assim como a agulha da bússola está constantemente dirigida para o norte, assim também está bússola de nosso ser que se acha constantemente dirigida para o vértice de nossas mais elevadas possibilidades.

"Escutar esta voz" é para o Companheiro uma necessidade vital, por ser Guia mais seguro sobre o qual pode uno contar em qualquer momento e em toda circunstância.

É a voz do Gênio Individual que se acha no centro da mística Estrela de nosso ser: o Princípio no que temos nosso Gênesis como seres conscientes e individualizados e cuja missão é conduzir-nos a plenitude Gnoses, a íntima realização da Verdade. O verdadeiro encontro com o "Eu Superior".

Assim encerro esse capítulo, deixando aos amados irmãos a reflexão, de quão duro é vencer esses entraves para se chegar ao coração, fonte de toda a sabedoria.

Andres Cassard nos apresenta essa perspectiva para este grau;

GRAU DE COMPANHEIRO

Vimos o homem no primeiro grau deixar o mundo profano pelo maçônico ou, simbolicamente falando, deixar as trevas pela luz.

Se foi dócil aos conselhos, zeloso no trabalho e desejoso de instruir-se, é guiado, pela mão do Mestre, até o lugar que ocupam os

Companheiros. Se, ao aspirar o termo fixado para sua educação maçônica, forem felizes suas disposições, se lhe instrui no uso dos instrumentos, tanto em sentido próprio quanto simbólico; da forma e da natureza das pedras; da qualidade dos materiais. O Companheiro dirige e vigia os Aprendizes e é o auxiliar dos Mestres.

Recebe novas palavras, novos sinais, novo salário. Seu avental, com a beta baixada, anuncia o obreiro laborioso e diligente entregue com fervor ao estudo e à prática de sua arte. O trabalho manual cessou: da prática passou à teoria. Encontra-se numa esfera mais elevada e já não caminha com temor e vacilação: é mais segura a senda que percorre e o ponto a que se dirige está mais perto. Tudo é estímulo, ânimo e esperança para ele. Possuindo a ciência das coisas materiais, é instruído nas morais. O Companheiro goza da satisfação que produz a combinação de ambas aos olhos de seus irmãos e realça, perante os seus, sua própria importância.

A partir deste momento, é-lhe permitida uma nova e nobre ambição. O terceiro e último grau da Maçonaria Simbólica vem a ser então toda a sua esperança. Um Companheiro hábil será sem dúvida um excelente Mestre.

A VIRILIDADE

A espécie de idealidade traçada na primeira fase da vida do homem assume aqui um caráter de realidade ainda abrasada pelo fogo da juventude. Sai o homem do círculo estreito em que permanecia, entrando no mundo. Nos estudos que realizou, teve a parte elementar de todos os estágios; mas não possui ainda uma ciência, uma arte ou profissão que lhe assegure uma posição social: carece dos conhecimentos necessários a respeito dos costumes da sociedade, e é necessário que os estude e trace sobre eles um plano de conduta útil a seus interesses e não prejudicial aos interesses dos demais.

A profissão a que é chamado pelo voto de seus pais ou por suas próprias inclinações se faz objeto de profundas meditações. Trabalha unido a seus novos irmãos, sob a direção de hábeis Mestres. Uma vez instruído, lança-se à carreira dos negócios públicos: chega a ser homem de estado, jurisconsulto, médico, magistrado, literato,

negociante, agricultor, artista, industrial, etc. Também associa seu destino ao de uma mulher e torna-se pai de família. Os novos deveres que contraiu absorvem todo seu tempo. Tudo o interessa ardentemente, tudo o encanta, o arrebatava; mas, dentro em pouco, já não o satisfazem seus veementes desejos: sonha, delira, espera, cede às ilusões e, seja qual for sua sorte, deseja mais... É infeliz por sua louca ambição, e o que foi antes um sentimento nobre vem a ser agora uma paixão funesta!

Chegamos já ao segundo período da vida do homem.

É o Companheiro que quer ser Mestre.

Observemos o homem profano e homem maçom e veremos mais justificada ainda a propriedade de nossas observações.

CAPITULO III
O MESTRE MAÇOM – G.3
ECLESIASTES

Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

Eclesiastes 12 - Versículo 1

A MORTE DE ADONHIRAM – O “EU SUPERIOR”

Apesar do esforço efetuado, o homem no mundo tem vivido de aparências. Tem buscado o ter e não o ser. Desta forma passamos nossa vida, trabalhando para ter o que comer, trabalhando para ensinar os filhos, trabalhando para ter poder, para ser melhor que o outro, para que possamos ser exaltados e elevados a pedestais totalmente passageiros. E assim, nos esquecemos de nós, de viver o “EU SUPERIOR” e realmente entender o que é a nossa vida.

E é exatamente por estas questões que os vícios, as paixões, a ganância, os maus companheiros do homem, mataram a Adonhiram, o “Eu Superior”.

A nossa vulnerabilidade perante a tudo o que se apresenta em nossas vidas, os desafios, os medos, as emoções, os sentimentos etc.

Tudo nos priva de ouvir a voz interior.

Sônia R. Lyra, em seu livro “nunca mais quero me sentir vulnerável” na pág. 32, dando continuidade ao pensamento de Jung, lemos;

“O homem moderno não entende o quanto o seu “racionalismo”, (que lhe destruiu a capacidade para reagir a ideias e símbolos numinosos) o deixou à mercê do “submundo” psíquico”. Libertou-se das “superstições” (ou pelo menos pensa tê-lo feito), mas neste processo perdeu seus valores espirituais em escala positivamente alarmante. Suas tradições morais e espirituais desintegraram-se e, por isto, paga agora um alto preço em termos de desorientação e dissociação

universais. (...) Despojamos todas as coisas do seu mistério e da sua numinosidade; e nada mais é sagrado.

Jung faz referência aquilo que os primitivos chamavam de "perda da alma".

Sônia R. Lyra, continua na pág. 88 dizendo;

Em outras palavras, na etapa da infância há um estreito vínculo entre o eu e o Si-mesmo, equivalente ao ego e a divindade. É uma etapa de identificação em que ainda não há separação. Com as primeiras separações entre estas duas dimensões dentro de nós, surgem às primeiras dores e os primeiros choros da alma. A mãe ou quem faz sua função passa a ser o "representante" imediato do Si-mesmo.

Assim, o Ego (vícios, ganância e paixões) se sobrepõe ao Eu-Superior e domina nossas ações, desejos e emoções. E nós continuamos prisioneiros de nós mesmos.

Com Adonhiram morto, ainda assim, devemos continuar nossa busca, pois ainda há uma pequena Luz no final do túnel, e a certeza da Ressureição.

A TUMBA DE ADONHIRAM

Nossas viagens continuam, mesmo que desorientados no caminho, esperamos encontrar o Mestre. Neste momento somos acusados em nossa consciência de um crime gravíssimo. Nossa vida neste mundo nada mais é que uma passagem. A pergunta quanto ao crime continua com interrogação. Você praticou algum crime? Tudo denota luto e tristeza. Volta a necessidade de olhar para dentro de si, porque somente uma alma pura pode penetrar no Templo.

Esta é a Maçonaria - Obras do Dr. Jorge Adoum - (Mago Jefa), nos traz uma narrativa especial sobre esse trabalho na obra.

A VERDADE NUA envenenou Sócrates, crucificou o Nazareno, queimou Savanarola e assassinou Gandhi.

A Lenda do Terceiro Grau é uma Verdade Oculta. Os homens de boa vontade podem descobrir e descerrar seu véu, chegando à sua

compreensão por meio do estudo, da aspiração, respiração e meditação, como temos explicado nos graus anteriores. Sem estes requisitos, ninguém pode chegar a levantar o Véu de Isis.

A lenda, com sua cerimônia enigmática, estimula primeiro a imaginação, e logo se converte em motivo de visualização, que conduz à intuição, que nos abre a porta do Templo da Verdade, isto é, nos dá o poder de descobrir a Verdade, para podermos contemplar sua beleza.

O CRIME

Este corpo Templo, maravilha das idades, foi construído e dirigido pelo PODER, pelo SABER e pela BELEZA.

Sem embargo, no mundo Inferior do homem existem sempre certos defeitos e vícios que o induzem a cometer barbaridades inauditas e indignas; estes defeitos são: a ignorância, o medo e a ambição.

A ignorância é um defeito que faz o homem crer que sabe, e não deseja aprender nada; o medo elimina do coração do homem a fé em seu Deus Íntimo e em seus guias, e a ambição é a filha do egoísmo, que exige tudo para si, sem merecimento.

Pois bem, três obreiros da classe dos companheiros, julgando-se merecedores e dignos de ser mestres, e querendo sê-lo pela força, como acontece com todos os ignorantes, tramaram uma conspiração para se apoderarem, pela violência, da Palavra Sagrada e dos modos de se reconhecerem os Mestres. Esta trindade de vícios: (ignorância, medo e ambição no homem quer sempre obter o que não merece do mundo espiritual e material).

Estes três malvados vícios, Companheiros do Homem, que ameaçam todas as conquistas e esforços espirituais, trataram de conquistar a complacência de outros companheiros e vícios, dentro do homem; lograram convencer outros nove companheiros mestres, tendo estes, no último momento, desistido, porque foram perturbados pelo remorso.

Ficaram os três cúmplices sozinhos, e urdindo o crime, resolveram obter a Palavra, pela força, do mesmo Adonhiram (o homem Inferior

que quer obrigar a seu Íntimo a outorgar-lhe todos os poderes divinos, pela força e sem merecimento).

Os três esperaram Adonhiram, a quem, por sua bondade, esperavam intimidar. Escolheram o meio-dia como a hora mais propícia, dado que essa hora Adonhiram costumava visitar e revisar o trabalho e elevar suas preces enquanto os demais descansavam. Os três se dirigiram para as três portas do Templo, que naquele momento já estavam desertas, por haverem saído todos os obreiros para entregar-se ao descanso.

Quando Adonhiram terminou sua prece, quis atravessar a porta do Sul, o Companheiro postado ali o ameaçou com sua régua de vinte e quatro polegadas, pedindo-lhe a palavra e o Sinal de Mestre. Todavia o Mestre lhe respondeu: "Trabalha e serás recompensado!".

Vendo a inutilidade de seus esforços, o Companheiro ignorante golpeou-o fortemente com a régua (que representa o dia de vinte e quatro horas, porém que nunca foram aproveitadas, porque a ignorância sempre tenta obstaculizar a obra divina interna). E havendo o Mestre levantado o braço direito para deter o golpe vibrado sobre sua garganta, este lhe caiu sobre o ombro direito e lhe paralisou o dito braço (positivo). Dirigiu-se, então, o Mestre, até a porta do Ocidente, e, ali, o segundo Companheiro lhe exige, como o primeiro, a palavra e o toque de Mestre, e recebeu a mesma resposta: "Trabalha e obterás".

Então este Companheiro acertou-lhe Um forte golpe no peito, com o esquadro de ferro. Meio aturdido, Adonhiram dirigiu-se até a porta do Oriente. Nesta porta lhe esperava o terceiro, e o pior intencionado dos três, que é o egoísmo, o qual, recebendo a mesma negativa do Mestre, lhe deu um golpe mortal na frente, com o malhete que havia levado consigo.

Quando os três se encontraram novamente, comprovaram que nenhum possuía os sinais e as palavras; horrorizaram-se pelo crime inútil, e não tiveram outro pensamento senão o de ocultá-lo e fazer desaparecer seus vestígios. E assim, de noite levaram a vítima em direção ao Ocidente e a esconderam no cume de uma colina, perto do local da construção. (O simbolismo ou a lenda nos ensina que o MESTRE INTERNO, que está trabalhando sempre pelo bem do

homem, pelo seu progresso espiritual e anímico, é atacado pelos três defeitos que possui cada ser que vem ao mundo; não obstante, estes defeitos, em princípio, eram qualidades ou caracteres necessários ao homem. O desejo de progredir se converteu, por meio do intelecto, em ambição egoísta; o amor desenfreado tornou-se fanatismo estúpido, e, por sua ambição e ignorância fanática, perdeu sua fé e apoderou-se de si o Medo).

Estes três grandes vícios matam o homem, o EU SUPERIOR na parte Oriental; A PERSONALIDADE, na parte Ocidental; e, na parte Sul, o INTELECTO. Em outras palavras: O MESTRE INTERNO, EU SUPERIOR, que é a CONSCIÊNCIA, A PERSONALIDADE OU O EU INDIVIDUAL que é A VONTADE, e O INTELECTO OU INTELIGÊNCIA, representados, respectivamente, pelos membros feridos: PEITO, BRAÇO E CABEÇA.

De fato, meus amados irmãos, essa narrativa vai nos mostrando porque perdemos o contato com Deus que está dentro de nós. Em que momento de nossa vida deixamos Deus de lado, para viver esse mundo material, ambicioso, maldoso, hipócrita? Desta forma há necessidade de nos observarmos mais, de ficarmos mais atentos a nossa voz interna, e não deixar nunca de buscar a verdade da vida e sua essência.

Gurdjieff fala a seus alunos, Editora o Pensamento, pag. 94 nos diz;

OBSERVAÇÃO DE SI

Hoje só dispõem de uma atenção parcial, proveniente, por exemplo, do corpo ou do sentimento.

Se trabalharem conscienciosamente, vocês se lembrarão de si mesmos não mais, porém menos, porque a lembrança de si mesmo é cada vez mais exigente. Isto não é tão fácil, tão barato.

O exercício da observação de si é suficiente durante alguns anos. Não tentem mais nada. Se trabalharem conscienciosamente, verão do que necessitam.

CORPO – ESSÊNCIA – PERSONALIDADE

Quando o homem nasce, três máquinas distintas nascem com ele e continuarão a se desenvolver até a sua morte. Essas máquinas não tem nada em comum entre si: são nosso corpo, nossa essência e nossa personalidade. A formação delas não depende em nada de nós. O futuro desenvolvimento delas, o desenvolvimento de cada uma delas depende dos dados que o homem traz em si e dos dados que o cercam, tais como o meio, as circunstâncias, o modo de vida, etc. Para o corpo, esses dados são hereditariedade, as condições geográficas, a alimentação e o movimento. Eles não afetam a personalidade. Durante a vida de um homem, a personalidade se constitui exclusivamente a partir do que ele ouve e do que lê.

A essência é puramente emocional. É, antes de tudo, o resultado dos dados hereditários que precedem a formação da personalidade e, mais tarde, unicamente o resultado no meio da influência posterior das sensações e dos sentimentos no meio dos quais o homem vive, e se desenvolve.

O desenvolvimento das três máquinas se inicia desde os primeiros dias da vida. Todas três se desenvolvem independentemente uma das outras. Pode ocorrer, por exemplo, que o corpo comece sua vida em condições favoráveis, num terreno sadio e, conseqüentemente, se mostre corajoso; mas isso não significa necessariamente que a essência do homem em questão seja semelhante. Nas mesmas condições, a essência pode se revelar fraca e covarde. Um homem pode ter um corpo corajoso contrastando com uma essência pusilânime. O desenvolvimento da essência não segue necessariamente o desenvolvimento do corpo. Um homem pode ter um corpo saudável e, no entanto, ser medroso como um coelho.

O centro da gravidade do corpo, sua alma, é o centro motor. O centro de gravidade da essência é o centro emocional e o centro de gravidade da personalidade é o centro intelectual. A alma da essência é o centro emocional. Do mesmo modo que um homem pode ter um corpo cheio de saúde e uma essência covarde, a sua personalidade pode ser ousada e a sua essência temerosa. Tome, por exemplo, um homem sensato. Ele estudou, sabe que podem acontecer alucinações e sabe também que elas não são reais nem

podem ser. Em sua personalidade, não as teme, mas sua essência mesma tem medo delas. Se a sua essência assistir a um fenômeno desse tipo, não poderá deixar de ficar apavorada. O desenvolvimento de um centro não depende do desenvolvimento de um outro, e um centro não pode transmitir o seu material a outro.

É impossível dizer categoricamente que um homem é isso ou aquilo. Um dos seus centros pode ser ousado, outro tímido; um pode ser bom, outro mau; um pode ser cheio de sensibilidade, outro grosseiro. Um dará de bom grado, outro hesitará em dar ou se mostrará incapaz disso. Por essa razão, é impossível dizer: bom, corajoso, forte ou perverso.

Como já o dissemos, cada uma dessas três máquinas representa a seu modo a cadeia inteira, o sistema total em sua relação com uma, com outra ou com a terceira.

Por si mesma, cada máquina é muito complicada, mas é muito simples colocá-la em funcionamento. Quanto mais complicadas forem as peças da máquina, menos numerosas serão as alavancas de comando. Entretanto, o número dessas alavancas pode variar de uma máquina para outra, havendo mais em uma, menos em outra.

Durante a vida, uma máquina pode formar muitas alavancas para ser posta em funcionamento, enquanto outra será comandada por um pequeníssimo número delas. O tempo previsto para a formação dessas alavancas é limitado. Esse tempo depende por sua vez da hereditariedade e das condições geográficas. Em média, essas alavancas se constituem durante os sete ou oito primeiros anos.

Depois, até os quatorze ou quinze anos, ainda podem sofrer modificações. Mas, após os dezesseis ou dezessete anos, nenhuma alavanca pode mais ser formada ou modificada. Isso significa que, a partir de então, só agirão as alavancas que foram construídas anteriormente. Tal é a ordem normal das coisas na vida corrente, e de nada valerá o homem se fatigar e se esfalfar, pois ele não mudará nada disso. É isso é verdadeiro até mesmo no que se refere a sua capacidade de aprender. Só podemos aprender coisas novas até os dezessete anos. O que se pode aprender depois, é só entre aspas,

isto é, algo puro e simplesmente requeentado. A primeira vista, isso pode parecer difícil de compreender.

Cada homem com as suas alavancas depende da hereditariedade e do lugar, do círculo social e das circunstancias em que nasceu e cresceu. O trabalho dos três centros, ou "almas" é semelhante. A estrutura deles é diferente, mas as manifestações são as mesmas.

TOMEMOS O EXEMPLO DO CORPO, A MÁQUINA QUE NOS É MAIS ACESSÍVEL.

Quando o homem nasce, seu cérebro é completamente virgem. É como uma matriz de gramofone; tem a propriedade de gravar tudo. No início, e até três meses, é muito sensível; após quatro meses, é menos sensível; depois de um ano, é ainda menos sensível. No começo, até o ruído da respiração pode ser percebido; uma semana mais tarde, mal se pode ouvir um cochicho. É isso mesmo que acontece com o cérebro humano. De início, ele é muito receptivo: cada novo movimento, choro, grito, riso, tosse, é registrado. Em cada pessoa isso se faz de maneira diferente, subjetiva. Com o tempo, a sensibilidade do cérebro diminui cada vez mais e ele acaba por perder completamente essa faculdade. De modo que a inscrição de novos movimentos, de novas "posturas", cessa inteiramente. Aquilo que teve tempo de se inscrever permanece como um repertório de "posturas" para toda a vida. No fim das contas, um homem disporá de numerosas atitudes, e outro apenas de poucas. Por exemplo, um homem pode ter adquirido cinquenta e cinco atitudes durante o período em que tinha a possibilidade de registrá-las, ao passo que outro, vivendo nas mesmas condições, terá adquirido duzentas e cinquenta. Essas atitudes, isto é, essas alavancas, se constituem em cada centro de acordo com as mesmas leis e aí ficam para o resto da vida. O seu número é ilimitado; assim, seja o que for que um homem possa fazer, utilizará sempre as mesmas atitudes. Qualquer que seja o papel que queira representar, ele se servirá de uma combinação das atitudes que já possui, pois nunca terá outras. Na vida comum não pode ter novas atitudes.

Gurdjieff encerra este tema, dizendo que;

Supõe-se que cada uma dessas três máquinas represente um homem e todas as três são feitas para se ajustarem uma a outra. Um homem é feito de três homens. Cada um tem um caráter diferente, uma natureza diferente e sofre de uma falta de correspondência com os outros. Nosso objetivo é organiza-los para que se correspondam. Antes, porém, de começar a organiza-los e antes de pensar numa manifestação de valor 30, esforcemo-nos para tomar consciência de que, em nós, essas três máquinas estão realmente em desacordo entre si. Elas se ignoram mutuamente. Não somente elas não se ouvem uma a outra, mas se uma delas pede insistentemente a outra que faça alguma coisa e sabe até como isso deveria ser feito, a outra ou não poderá ou não quererá fazê-lo.

Como ficou demonstrado a dificuldade de o Eu Superior ser o mandante de tudo, de nossas buscas da verdade, só conseguiremos isso, quando nossos "Eus" forem um só em si mesmo.

Meus amados irmãos, vemos por tudo isso, que vivemos três planos de vida distintos, ao mesmo tempo, quais sejam;

- 01 - O plano físico;
- 02 - O plano Astral;
- 03 - O plano Mental

O Plano físico é o plano da matéria, que por si só, não se manifesta.

Depende dos demais planos, para exteriorizar as emoções e sentimentos.

O TEMPLO É O CORPO DO HOMEM

A construção do Templo é a evolução e a elevação de esforços para um fim superior, através do conhecimento da Verdade e a prática da Virtude.

O Templo de Salomão é o Símbolo do corpo físico. Jerusalém (cidade-paz) é o mundo interno.

Os quatro pontos cardeais do templo são: No corpo, a Cabeça, que corresponde ao Oriente, o Baixo-ventre, ao Ocidente, o lado Direito, ao Sul, e o Esquerdo, ao Norte. Os Construtores do Templo são os átomos construtores no corpo físico.

Os Três Diretores do Templo são: Salomão, que representa o Saber; Hiram, rei de Tiro, o Poder; e Adonhiram, o Fazer. Os três representam, ainda, a FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE.

Os obreiros dividiam-se em três categorias. Os aprendizes trabalham na parte inferior do corpo: o ventre; os companheiros na parte média: o tórax; e os mestres, na parte superior: a cabeça.

As duas colunas do Templo são os dois polos: o passivo e o positivo, representados pelas pernas esquerda e direita.

A Câmara do Meio é o "Lugar Secreto", ou o mundo Interno do Homem, no coração ou peito.

Cada categoria percebia seu salário, relativo ao seu trabalho e à sua palavra sagrada. Os aprendizes recebiam-no segundo a sua FÉ. Os Companheiros, segundo a sua ESPERANÇA, e os Mestres, segundo o seu AMOR.

Apesar do grande número de obreiros dentro deste Templo, todos trabalham silenciosamente, na Obra do Grande Arquiteto, e não se ouve nenhum ruído, PORQUE ESTE TEMPLO NÃO FOI, NEM É CONSTRUÍDO POR MÃOS HUMANAS, NEM POR INSTRUMENTOS MATERIAIS E METÁLICOS.

Sete anos durou a construção do Templo, porque o resultado da genuína e Verdadeira Iniciação se obtém depois de sete anos, que são necessários para a limpeza dos átomos inferiores e para dar lugar aos átomos superiores.

Adonhiram, "o filho da viúva", é o Espírito que nasce e se manifesta na MATÉRIA ou MATER MÃE, sem a vontade da carne. É a Mãe Sempre Virgem, porque o Eu SOU ENTRA E SAI DELA, e Ela continua sempre Virgem.

O Lugar escolhido para a construção foi o monte MÓRIA, que significa "Visível ao Senhor", ou "Escolhido do Senhor".

Ao aproximar-se o momento do triunfo final, acometem ao Iniciado as três tentações no deserto da matéria, que são a ignorância, o fanatismo e a ambição, ou os três companheiros que querem obter o salário de Mestre.

Cada defeito estava armado com um instrumento. A ignorância atacou o lado direito projetor do poder positivo com uma régua de 24 polegadas, que representa o dia de 24 horas, e, ferindo a mão de Hiram, inutilizou a obra, ou o instrumento da obra, que é a mão.

O fanatismo golpeou o coração com o esquadro, que é o símbolo do homem inferior, dominado pelo seu fanatismo; o esquadro é a forma material, é o conhecimento intelectual, que é necessário ao homem, porém, este, na maioria das vezes, se esquece do COMPASSO, que representa a Intuição Divina. Ao golpear o coração, mata nele a tolerância e o amor.

A ambição golpeou lhe a cabeça com a malhete, representando neste ato a vontade mal dirigida e mal dominada.

Uma vez morta a CONSCIÊNCIA, os três tratam de relegar o fato ao esquecimento, "sepultando o corpo do Mestre".

Mas as doze faculdades do Espírito, ou os doze Mestres, começam a busca. Os três primeiros, que são a FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, eliminam do corpo os três vícios, e os outros nove exaltam a Luz Interior, sepultada.

Amados irmãos cabe aqui uma reflexão muito atenta sobre a vida e a morte.

O QUE É A VIDA E A MORTE OU O MISTÉRIO DA VIDA E DA MORTE

Pergunta de difícil resposta. Porém ela está lá no fundo do âmago de cada pessoa. Somente penetrando com a Luz Interior o iniciado poderá encontrar a resposta. Lá vem novamente a famosa palavra VITRIOL. Visita o Interior da Terra e Retificando encontrarás a Pedra Oculta.

A vida é, uma manifestação de dentro para fora.

Márcia Villas-Boas em seu livro "O Grande Encontro", nos traz uma bela dissertação sobre a vida. Diz ela:

GÊNESE

Tudo era noite, tudo era escuridão. Existia apenas consciência, existia apenas o amor, existia apenas a consciência do Amor. O Amor consciente preenchia o Nada, E crescia, ondulava, girava. Seus movimentos produziram a Luz que foi reunida pela Consciência em milhares de pontos no espaço.

E onde antes era noite, e onde antes era escuridão, e onde antes existia apenas a Consciência, e onde antes existia apenas o Amor, e onde antes existia apenas a Consciência do Amor, passou a existir também a manifestação física do Amor. E um dia a Consciência quis habitar o produto do Amor. Propagou-se pelo espaço e encontrou-se com milhares de pontos de Luz que tomaram consciência do Amor que os gerara, e plenos daquele Amor, produziram a Vida.

E onde antes era noite, e onde antes era escuridão, e onde antes existia apenas a Consciência, e onde antes existia apenas o Amor, e onde antes existia apenas a Consciência do Amor, passou a existir também a manifestação física do Amor, repleta de Vida. E a Vida, animada pelo Amor, foi crescendo, foi aumentando, foi evoluindo, e um dia foi habitada pela Consciência. E a Vida, consciente do Amor, também amou, e repleta de Luz retornou a sua origem.

Assim amados irmãos, quando se sabe o que é a vida, considera-se a morte como uma cessação aparente, que é realmente uma mudança de manifestação exterior daquela, que nunca cessa, que nunca teve princípio e, sendo eterna, é imortal e indestrutível até na forma matéria em que se manifesta, pois esta segue sendo veículo e instrumento para novas infinitas expressões externas da Vida Interior.

Conhecendo a verdade, e realizando-se no íntimo do coração sua mais profunda significação, fica-se libertado para sempre do temor da morte; dado que a visão da Vida, como realmente é em essência,

acende uma tocha ante a qual desaparecem e fogem as sombras e os fantasmas do além.

E sendo assim, nossa missão de buscar e encontrar o verdadeiro "Eu Superior", continua, para que possamos conquistar a nossa imortalidade, compreendendo que aqui nesse plano terrestre, estamos de passagem, para aprimorar nossos sentidos, nossas vontades e nossos sentimentos.

"Quando um homem não sabe para que porto se dirige, nenhum vento será adequado".

Encerramos este capítulo, com a certeza que descobrimos a Imortalidade da Alma e sua pureza. Mas ainda não encontramos a verdadeira Luz.

Vamos em frente meus amados irmãos. Coragem.

Andres Cassard nos traz para este grau essa perspectiva;

O TERCEIRO GRAU:

Ultrapassado o grau de Companheiro, esforça-se para chegar ao de Mestre, ou seja, pretende exaltar-se ao último grau do simbolismo. Crê fazer jus a isso mediante seus trabalhos. Louvável ambição, se a guiam sentimentos nobres e magnânimos; pernicioso, se é seu móvel a vã ostentação. São os Mestres os chamados a julgar a utilidade desta ambição.

O Companheiro trabalhou sobre a direção do Mestre: adquiriu ciência na prática e na teoria de seu grau. Está mais ilustrado e ativo, porque a esperança de uma recompensa próxima o engrandece; mais hábil na execução das obras e mais consciente de seu próprio valor, quer chegar, de improviso, e sem interstício algum, à satisfação de seu desejo. Mas estes mesmos dotes enchem sua alma de ambição. Não é bastante, para ele, possuir as qualidades que lhe tornarão fácil a viagem por um caminho regular e ordenado, mas lento a seus olhos, e o frenesi de desejos imoderados conturba suas ideias. Revolta-se contra a regularidade que se observa nos trabalhos. Não consegue compreender que a multiplicidade destes são as novas e mais severas provas a que lhe submetem os Mestres. Não quer vencê-las com constância e labor, mas apela para

a violência. Quer apressar o fim. Sua audácia o torna suspeito, e torna-se o foco da desconfiança geral.

Eis aqui, em toda sua plenitude, a moral do terceiro grau da Maçonaria.

Para o Companheiro sábio e moderado estas dificuldades são emblemáticas; para o Companheiro ambicioso e violento, são realidades.

O homem é fraco, de ordinário, em todas as situações da vida. Cede ao temor, à força, à perfídia. Há sabedoria e generosidade em seus Irmãos, quando o advertem sobre os erros em que pode incorrer, livrando-o das penas que o podem alquebrar. Uma longa e triste experiência comprovou que o temor faz réus de graves faltas também àqueles que pareciam mais fortes e animados, salvando-os hoje, com coragem, de um perigo para derrubá-los depois num abismo onde caem por fraqueza.

Ponhamos agora em ação a conduta do Companheiro ambicioso.

Para ser Mestre, tudo esquece, tudo sacrifica. Trata de obter, empregando a astúcia ou a ameaça, recorrendo até ao crime, aquilo que não pode licitamente alcançar; exercitando todas as suas faculdades, engana, despreza, violenta o Mestre. Frustrados todos os esforços, vê uma espantosa verdade: foi temerário, comprometeu-se; ao partir, fechou com as próprias mãos a porta do arrependimento. Na impossibilidade de voltar atrás, chega às últimas consequências do crime: um erro leva a outro – guardai-vos bem de não cometer o primeiro.

Ferido o Mestre, sucumbe ao impulso dos excessos do Companheiro; mas guardou seu segredo, e o Companheiro cometeu um crime inútil. Logo se conhecerá sua perfídia. O remorso do culpado fará triunfar a razão, e a divindade e a virtude, profundamente ofendidas, serão vingadas.

No Grau de Mestre, reaparece o Companheiro e se desenvolve perante seus olhos, em toda sua extensão, a ideia matriz dos filósofos antigos e modernos: do seio da morte nasce a vida; ou, de

outro modo, segundo Ovídio: tudo muda de forma, mas nada desaparece.

Esta sublime ideia que alguns homens sistematizaram, menos por ignorância do que por má-fé, deve nos predispor às mais sublimes meditações. É nesta base que se fundamentam os mais belos e consoladores princípios morais e os maiores dogmas religiosos, iguais no fundo e na essência, ainda que variados na forma. Todos os povos da terra não reconhecem outra fonte.

Bem-aventurados os homens de virtude e consciência que limitam sua ambição à prática da moral! Glória e prosperidade aos que, propagando esta moral protetora da espécie humana, elevam seu espírito até o Grande Arquiteto do Universo, implorando graças aos homens virtuosos de toda a terra e perdão para o delinquente arrependido.

A MATURIDADE

Chegado o homem à maturidade, período da vida entre a juventude e a velhice, aspira obter o prêmio de seus talentos por meios nobres e decorosos, títulos, honras, glória e felicidade. Moderado e prudente, seria suficiente esperar tudo da apreciação de seu trabalho ao longo do tempo.

Entregue a si mesmo, seria a mais inefável das sortes, a mais pura das glórias, possuir o que ninguém pode dar ou pagar: a tranquilidade da consciência e lembrança das boas ações. Mas, se a ambição o domina, já não haverá nem prudência, nem meditação, nem freio; serão seus próprios méritos que o irão enganar, longe de se tornarem o baluarte de sua felicidade. O mérito dos demais não tem brilho a seus olhos e em cada homem vê um rival que quisera reduzir a pó. O prêmio que lhe está oferecido se afasta cada vez mais ante sua inflamada imaginação, porque não o vê chegar velozmente. Quer arrebatá-lo e não o detêm os meios em seus fins: astúcia, perfídia, calúnia, fraqueza, crime, tudo acredita bom e legítimo. O egoísmo é seu Norte; o instinto da usurpação, sua estrela; a ambição, sua bússola; nesse mar bravio, seu juízo resta perturbado e corrompido seu coração. Junta-se com aqueles que obram como ele e meditam e cometem um crime... desmascarados,

acham o suplício na vergonha. Para o cúmulo do castigo, seu coração é torturado pelo remorso sem trégua, sem fim; é estéril para os demais, porque o exemplo pode horrorizar por instantes, mas raramente corrige. As lições que recebemos são inúteis, quando as paixões são superiores ao homem.

"Sua ambição não é legítima" – disse o ambicioso diante de um rival. "Elevar-me-ei onde ele sucumbiu: não venceu porque as circunstâncias lhe foram adversas, mas a mim favorecem... a audácia ajuda a sorte."

Insensato! ... Acredita ver o término feliz de suas esperanças, mas não vê os perigos que o rodeiam e, se chega a enxergá-los, os experimentará, desperdiçando em vão sua audácia e sua fortuna!

Ambiciosos de todas as épocas e de todas as condições! Compreendei que a sorte, quando foi filha do crime ou da loucura, por mais brilhante que fosse na aparência, teve sempre cruéis remorsos e recônditos pesares. Quando vivíeis cheios de poder, reinava o silêncio nas abóbadas do Templo; mas, uma vez na tumba (física ou moral), a história ou as tradições vulgares afastará o véu de vossos crimes e vossos nomes ficarão manchados numa eterna afronta.

Honrai a prudência, o talento, a elevada razão dos fundadores da Maçonaria que nos legaram os meios de abater as paixões, sobretudo a ambição, cujo extermínio é um dos mais altos fins do sublime Grau de Mestre.

CAPITULO IV
O MESTRE SECRETO – G.4
MATEUS

CAPITULO 7 VERSÍCULOS 7-8

"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta.

Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

O SILENCIO, A CALMA, O SEGREDO E O SIGILO

Ao Mestre Secreto ainda perdido, cabe lembrar diuturnamente que deve buscar junto ao tumulto de Adonhiram, o coração (o mundo interior), representação do Espírito Humano ou do "EU SUPERIOR".

Nas suas viagens continua a busca sem fim de uma consciência verdadeira, que só será alcançada através do pensamento, da meditação, da intuição, da concentração, do silêncio, da calma e da imaginação.

Essa conquista não pode ser, senão através do silêncio profundo e do segredo.

Segundo Angelina Ataíde, da Comunidade Inkiri Piracanga;

O ENCONTRO COM A SUA VOZ INTERIOR

O silêncio possibilita perceber a realidade de modo mais nítido e nos torna observadores mais conscientes. Ele ensina a reduzir distrações e a gerar uma profunda conexão interna com quem realmente somos. "Quando praticamos o silêncio, retiramos os ruídos que nos cercam e somos levados a um lugar de clareza, que permite uma separação entre nossa essência e a agitação da mente. Tornamo-nos observadores de nós mesmos e do mundo", diz. "O silêncio te faz encontrar aquela voz interior. É um encontro consigo mesmo".

As práticas de silêncio permitem inclusive um entendimento de nós mesmos que vai além: "Você consegue observar quando o seu

autodestruidor entra em cena, quando o seu ego entra, quando o medo entra, quando a ilusão entra. Você passa a observar tudo, como um filme", afirma.

O encontro com estas formas de pensamento é uma linda oportunidade para se curar de modo intenso e sensível. Angelina diz que isso ocorre especialmente durante os processos e retiros que combinam o silêncio, com jejuns, isolamento e contato com a natureza. "Você fica deslumbrado com quem você é. Você tem um encontro com Deus e com os anjos. Aí você começa a observar a natureza e vê como ela está viva e como se comunica com você".

Segundo Eckhart Tolle, nascido na Alemanha, formou-se na Universidade de Londres, foi supervisor de pesquisas da Universidade de Cambridge. Aos 29 anos, uma grande mudança espiritual mudou sua vida. Mora atualmente em Vancouver, Canadá.

SILENCIO E CALMA

A calma é nossa natureza essencial. O que é calma? É o espaço interior ou a consciência onde as palavras desta página são assimiladas e se transformam em pensamentos. Sem essa consciência, não haveria percepção, não haveria pensamentos nem mundo. Você é essa consciência em forma de pessoa. Quando você perde contato com sua calma interior, perde contato com você mesmo. Quando perde esse contato, fica perdido no mundo. O equivalente ao barulho externo é o barulho interno do pensamento. O equivalente ao silêncio externo é a calma interior. Sempre que houver silêncio à sua volta, ouça-o. Isso significa: apenas perceba-o. Preste atenção nele. Ouvir o silêncio desperta a dimensão de calma que já existe dentro de você, porque é só através da calma que você pode perceber o silêncio. Veja que, quando percebe o silêncio à sua volta, você não está pensando. Está consciente do silêncio, mas não está pensando. Quando você percebe o silêncio, instala-se imediatamente uma calma alerta NO SEU INTERIOR. VOCÊ ESTÁ PRESENTE. Nesses momentos você se liberta de milhares de anos de condicionamento humano e coletivo. Quando você olha para uma árvore e percebe a calma da árvore, você também se acalma. Você sente uma unidade com tudo que percebe na calma e através dela.

Sentir sua unidade com todas as coisas é AMOR. O silêncio ajuda, mas você NÃO precisa dele para encontrar a CALMA. Mesmo se houver barulho por perto, você pode perceber a calma por baixo do ruído, do ESPAÇO em que surge o ruído. Esse é o ESPAÇO INTERIOR DA PERCEPÇÃO PURA, DA PRÓPRIA CONSCIÊNCIA. Você pode se dar conta dessa percepção como um pano de fundo para tudo o que seus sentidos apreendem, para todos os seus pensamentos. Dar-se conta da percepção é o início da calma interior. Qualquer barulho perturbador pode ser tão útil quanto o silêncio. De que forma? Abolindo sua resistência interior ao barulho, deixando-o ser como é. Essa aceitação também leva você ao reino da paz interior que é calma. Sempre que aceitar profundamente o momento como ele é – qualquer que seja a sua forma – você experimenta a calma e fica em paz. Preste atenção nos intervalos – o intervalo entre dois pensamentos, o curto e silencioso espaço entre as palavras e frases numa conversa, entre as notas de um piano ou de uma flauta ou o intervalo entre a inspiração e a expiração. Quando você presta atenção nesses intervalos, a percepção de "alguma coisa" se torna apenas percepção. Dentro de você surge a pura consciência desprovida de qualquer forma. Você deixa então de identificar -se com a forma. A verdadeira inteligência atua silenciosamente. A calma é o lugar onde a criatividade e a solução dos problemas são encontrados. Será que a calma e o silêncio são apenas a ausência de barulho e de conteúdo? Não, a calma e o silêncio são a própria inteligência, a consciência básica da qual provêm todas as formas de vida. A forma de vida que você pensa é que vem dessa consciência e é SUSTENTADA POR ELA. Essa consciência é a ESSÊNCIA das galáxias mais complexas e de todas as folhas mais simples. É a essência de todas as flores, pássaros e demais formas de vida. A calma é a única coisa no mundo que não tem forma. Na verdade, ela não é uma coisa nem pertence a este mundo. Quando você olha num estado de calma para uma árvore ou uma pessoa, quem está olhando? É algo mais profundo do que você. A CONSCIÊNCIA ESTÁ OLHANDO PARA A SUA PRÓPRIA CRIAÇÃO. Você precisa saber mais coisas do que já sabe? O que a humanidade precisa hoje é de mais sabedoria para viver. A sabedoria vem da capacidade de manter a calma e o silêncio interior.

Veja e ouça apenas. Não é preciso mais além disso. Manter a calma, olhando e ouvindo, ativa a inteligência que existe dentro de você. Deixe que a calma interior oriente suas palavras e ações.

O Mestre Perdido, em busca da verdade, deve saber que um de seus deveres é o sigilo de suas atitudes para sua perfeita garantia. Porque a perda do Mestre lhe cobra atitudes, pois neste momento o Mestre Perdido encontra-se mergulhado no sofrimento e no luto.

Neste momento da vida, o aperfeiçoamento do Mestre Secreto é através do silêncio acima falado. Não pode mais o Mestre abrigar satisfações individuais, nem as paixões e vaidades nem ambições.

A constante busca da ciência, da virtude e da caridade deve prevalecer, banindo todas as paixões escravizantes que impedem a nossa felicidade.

Toda essa busca, essa preparação, é para podermos entender melhor a vida e a morte, que já mencionamos anteriormente. Porém trazemos mais uma explicação do filósofo conhecido do mundo todo.

Qual o conceito de vida?

ARISTÓTELES;

"Para Aristóteles, a alma está diretamente ligada à vida: "Aquilo que possui alma se distingue daquilo que não possui alma pela vida" (Aristóteles, De anima II.2, 413a22-23). Aquilo que tem vida tem alma, e vice-versa.

Mas o que é a vida? O que nos permite identificar se uma coisa é viva ou não? Para procurar a natureza da vida, Aristóteles se concentrou nas funções vitais dos vários tipos de seres.

Um animal superior é capaz de se mover, de sentir, de recordar-se, de alimentar-se, de respirar, de reproduzir-se... Tem, enfim, muitas características bem conhecidas. Porém, quais dessas funções são comuns a todos os seres vivos?

Os antecessores de Aristóteles haviam considerado que movimento e sensação eram as características básicas da alma. Por isso, muitos consideraram que a alma era a causa dos movimentos dos seres vivos. Havia também discussões sobre se ela era material ou imaterial, mortal ou imortal.

Aristóteles examinou em sua obra muitas teorias anteriores sobre a alma, e depois apresentou algumas objeções centrais. Afirmou que nenhuma delas levava em consideração todos os tipos de alma, que devem incluir não apenas os seres humanos, mas também todos os tipos de animais e plantas (Aristóteles, *De anima* I.5, 410b16-26).

Poderíamos dizer também que a vida é uma essência espiritual – uma manifestação do ser que procede de dentro para fora.

Podemos dizer também que a vida possui uma íntima essência que a anima, que se revela nas diferentes formas em que ela se manifesta.

A vida é algo distinto de um simples reflexo; é algo distinto de uma mera reação às ações exteriores; temos que reconhecer a consciência como o centro verdadeiro e princípio interior da vida, assim como o caráter indestrutível deste centro ou princípio, e a sua necessária permanência, através de todas as mudanças, que podem verificar-se na sua manifestação.

Assim sendo, a crença, ou temor, de que a vida pode cessar de ser, não pode basear-se senão na ilusão, de que esta seja o efeito da atividade orgânica e inseparável da sua manifestação fisiológica.

Porém, quando chegamos à convicção de que a sua essência espiritual é independente das manifestações exteriores, nos libertamos para sempre daquela crença, ou temor, que caracteriza a sua superficial consideração.

Voltamos a afirmar que a meditação no sepulcro do Grande Desaparecido, para o reconhecimento do nosso mundo interno, necessário para a busca da Verdadeira Luz, que é a única que pode guiar-nos nas trevas da ignorância em que nos encontramos.

Não há como encontrar a Luz sem antes fazer sacrifícios. É o momento de oferecer o coração em holocausto sem medo e, portanto, ser digno de merecer melhor sorte.

A fidelidade aos ideais deve estar sempre nos acompanhando.

É necessário aqui também, trazer e elucidar o amor de Deus o Grande Arquiteto do Universo, por nós. Neste momento, a história vem nos mostrar o quanto Deus é bondoso e o quanto nos ama.

Esse amor está representado na Arca da Aliança, no candelabro de sete braços, na vara de Arão e na urna do maná, desde o Êxodo do povo Hebreu do Egito.

A ARCA DA ALIANÇA

Podemos aqui comparar aquele momento ou aqueles anos que o povo hebreu foi escravo no Egito, com nossas fraquezas, nossos vícios e nossas paixões. Nossas escolhas nos fazem refém de nossas decisões. Desde Abraão Deus queria um povo fiel e Santo, que se fizesse uma nação tão grande como as estrelas do céu. Porém seu povo em virtude de suas ambições, idolatria, libertinagem e tantos outros defeitos, se apartou de Deus, e passaram a idolatrar Deuses de pedra e de barro etc.

Demorou muitos anos para que o povo percebesse que precisava do Deus verdadeiro que os tirasse daquela vida de sofrimento e escravidão. Certo dia, o povo resolveu orar a Deus e através de um grande clamor popular Deus os ouviu e mandou um libertador para seu povo, Moisés, acreditando que esse povo merecia a liberdade.

E assim se cumpriu, para cada Deus egípcio, o Deus verdadeiro mandou uma praga para mostrar aquele povo seu poder e de ser ele o verdadeiro Deus, criador de tudo e de todos.

Na última praga Deus matou todos os primogênitos incluindo o filho do faraó. Assim seu povo foi expulso e liberto para sempre. Porém no povo hebreu nenhum primogênito foi morto, porque Deus mandou passar nas ombreiras das portas o sangue de um cordeiro sem defeitos que os livraria do anjo da morte. Dessa forma Deus preservou o seu povo de chorar por seus filhos, o que não ocorreu com os Egípcios.

Em todo o trajeto para a terra prometida, Deus fez muitos milagres, para salva-los dos inimigos e lhes garantir sua palavra de lhes dar as terras prometidas a Abraão, Isaque e Jacó, por descendência.

Talvez o maior milagre, tenha sido a alimentação (o maná, o pão que caia do céu) durante 40 anos que ficaram no deserto de um lado para outro sem rumo, porque se rebelaram contra Deus mesmo antes de chegarem ao destino final, que era a Canaã bendita, uma terra com muitas riquezas e que encontrariam leite e mel e muita fartura.

Essa Arca meus amados irmãos, é o símbolo do amor divino, de que Deus quer estar em nosso meio, em nosso Templo, mas necessitamos estar com Deus em nosso coração, e seguir as suas leis e seus mandamentos.

O candelabro de sete braços representa a vida (base), é uma expressão de Deus, o Cosmo (braços), é outra. A vida e o Cosmo em seu conjunto, "carregam" Deus. O eixo central é Deus. Ele é Um. Tudo está ligado a Ele. Simboliza a luz que nunca se apaga, ou seja, a existência de Deus. Também nos lembra que Deus criou os céus e a terra em 6 dias e no sétimo descansou.

Mas porque não conseguimos estar sempre bem com Deus?? Porque esquecemos suas palavras, suas leis, e seguimos os nossos próprios instintos e nos afastamos de seu caminho? Assim matamos em nós o grande mestre, o mestre da Luz.

O medo nos transformou em seres fracos, oprimidos, cheios de impurezas.

Não acreditamos que somos espíritos eternos passando uma temporada de aprimoramento no mundo material, onde a escuridão nos cegou.

A vara de Arão nos mostra que Deus escolhe e molda nosso caráter, e nos dá segundo sua vontade e seu julgamento o lugar que merecemos de destaque onde quer que seja.

Precisamos ter fé, vontade de mudar nossas atitudes, é necessário mudar nosso entendimento de vida e morte.

Ainda segundo Eckhart Tolle, que nos diz sobre a morte e o Eterno;

A MORTE E O ETERNO

Se prestar mais atenção, vai descobrir que o tronco de árvore em decomposição e as folhas apodrecendo não só dão origem a nova vida, como estão cheios de vida. Há microrganismos em ação. As moléculas estão se reorganizando. Portanto não há morte em parte alguma da floresta. Há apenas a transformação da vida. O que pode aprender com isso?

Aprende que a morte não é contrário a vida. A vida não tem aposto. O oposto da morte é o nascimento. A vida é eterna.

A cultura ocidental ainda nega amplamente a morte. Quando se nega a morte, a vida perde a profundidade. A possibilidade de saber quem somos para além do nome e da forma física – a nossa dimensão transcendental – desaparece, pois a morte é a abertura para essa dimensão.

Sempre que uma experiência termina, a "forma" que essa experiência tinha na sua consciência desaparece. Muitas vezes isso faz com que você sinta um vazio do qual a maioria das pessoas tenta fugir.

Se você aprender a aceitar e até acolher os pequenos e grandes fins que acontecem em sua vida, pode descobrir que o sentimento de vazio que a princípio causou tanto desconforto se transforma num espaço interno profundamente cheio de PAZ.

Perder algo concreto que você inconscientemente identificou como seu pode ser uma experiência muito dolorosa. É como se ficasse um buraco na sua existência.

Quando isso ocorrer, não negue nem ignore a dor e a tristeza que sente. Aceite-as. Cuidado, porque a mente tem a tendência de construir uma história em torno da perda – em que você desempenha o papel de vítima. Preste atenção ao que está por trás dessas emoções, assim como da história que sua mente criou: aquela sensação de buraco, aquele espaço vazio. Você é capaz de encarar o vazio de frente, talvez descubra que ele deixa de ser

assustador. E pode se surpreender ao descobrir que há PAZ emanando de LÁ.

A maioria das pessoas sente que sua identidade, sua noção do "eu", é algo extremamente precioso e não querem perder. Por isso têm tanto medo da morte. Parece assustador e inimaginável que o "eu" possa deixar de existir. O "eu" que você concebe é apenas uma forma temporária na consciência. Sua essência, seu "EU SOU" eterno é a única coisa que você não perde nunca.

Aos 20 anos de idade, você sente seu corpo forte e vigoroso; 60 anos depois, sente o corpo mais fraco e envelhecido. Sua forma de pensar certamente não é a mesma de quando tinha 20 anos. No entanto, a percepção de que seu corpo está jovem ou velho ou de que sua forma de pensar mudou é a mesma. Essa percepção é o que há de eterno em você – é a própria consciência. É a vida ÚNICA que assume muitas formas. Você pode perder essa Vida? Não, porque você é Ela.

Às vezes, pessoas muito doentes ou muito idosas ficam, por assim dizer, quase transparentes nas últimas semanas, meses ou até anos de suas vidas. Quando nos olham, é possível ver uma luz brilhando através de seus olhos. Não há mais sofrimento psicológico. Elas se entregaram, e assim o "eu" autocentrado se dissolveu. "Morreram antes de morrer" e encontraram uma profunda paz interior pela compreensão de que dentro delas existe algo imortal.

Nos poucos momentos que antecedem a morte física, e à medida que está morrendo, você tem uma experiência de si mesmo como uma consciência livre da forma. A morte então é sentida como ilusória – tão ilusória quanto a forma física que você identificava como você.

Entregue-se profundamente a cada aspecto dessa experiência, entregue-se aos seus sentimentos, assim como à dor e ao desconforto que a pessoa à morte possa estar sentindo. Sua entrega e a calma que isso traz vão ajudar muito essa pessoa e facilitar sua transição. Se forem necessárias palavras, elas virão do silêncio que existe dentro de você.

Ative seu terceiro olho, antes que não tenha tempo meu amado irmão.

RIZARDO DA CAMINO, NOS ESCLARECE SOBRE O GRAU:

A Loja de Perfeição é o corpo subordinado que rege o governo dos Graus 4 ao 14.

O nome "Loja" é derivado do sânscrito Loka, que significa "Mundo"; Maçonicamente, porém, o significado é amplo e múltiplo.

Comumente, Loja significa Oficina de trabalho, fisicamente, o local onde os Maçons reúnem-se para todas as suas atividades.

Como, porém e sempre, há uma dualidade de ação, a "Oficina" destina-se não só ao desenvolvimento dos trabalhos comuns, mas, também, aos trabalhos espirituais: uma Oficina mística, um Templo Espiritual.

A raiz do vocábulo, então, seria "Logus", representando a Parcela Divina, o Universo.

Contudo, pela amplitude interpretativa, uma Loja poderia ter as suas raízes na Célula; a Célula é uma Loja, mormente na denominação anatômica, tanto do organismo humano como vegetal; temos as Células de um favo dentro da Colmeia que por sua vez, apresenta significado simbólico estreito com a Maçonaria.

Loja de Perfeição, ou melhor, Loja de Aperfeiçoamento, tem o significado histórico do local onde se reuniam os artífices sob o comando de Adonhiram para concluir, ou aperfeiçoar, a ornamentação do Grande Templo.

A Loja de Perfeição, também, pode ser denominada de Loja Inefável.

O adjetivo "Inefável" apresenta dupla interpretação: encantador, ou seja, uma obra ou uma ação encantadora; e indizível, que não se pode exprimir através de palavras.

Loja Inefável, passará a ser o receptáculo místico de ações que não podem ser expressas por palavras, mas a linguagem do silêncio perfeitamente, serve de comunicação.

Linguagem do Silêncio, pareceria um contrassenso, pois, toda linguagem exprime-se através de sons; há, contudo, sons que existem mas não se ouvem.

Como exemplo prático, aludiríamos ao ouvido dos cães e de muitos outros animais, que percebem vibrações mais elevadas que as captadas pelo ouvido humano.

A linguagem Espiritual é inefável por natureza, contudo, ela se comunica com a Divindade.

A força de um pensamento emana sons peculiares que o vulgo não percebe, mas cujas vibrações atingem a quem são destinadas.

O louro simboliza o dever do triunfo sobre as próprias paixões; por ter o loureiro as folhas sempre, verdes, simboliza a imortalidade da Natureza; é o símbolo da glória e da consagração.

A oliveira será sempre, o símbolo da Paz.

"Esperou Noé, ainda, outros sete dias, e de novo, soltou a pomba fora da Arca. À tarde, ela voltou a ele; trazia no bico uma folha nova de oliveira; assim entendeu Noé que as águas tinham minguado sobre a terra" (Gênesis9:10-11).

Portanto, o triunfo sobre as próprias paixões conduz à Paz interior, que é a Chave (de marfim) do êxito e o resultado da Iniciação do Grau.

Há diversidade quanto à inscrição no centro da Estrela, da palavra "Iod", pois, alguns autores inserem a letra "Z" que estaria colocada no centro da extremidade da Chave de Marfim.

A letra "Z" é a inicial da Palavra de Passe que tem sua origem no hebraico "ziz" e que significa Esplendor, sendo também, o nome de Jonatam.

A CHAVE DE MARFIM - O marfim tem sido desde os mais antigos povos, já civilizados, um material precioso de adorno e provém dos dentes dos elefantes, posto, também, algumas presas dos hipopótamos, das morsas, forneçam material idêntico.

Trata-se de uma matéria óssea, muito branca e que se presta à escultura e a ser cortada em lâminas tão finas que podem apresentar-se transparentes; servia o marfim, como serve ainda hoje, para confeccionar joias, painéis e mil outras utilidades; hoje a extração do marfim é vedada, vez que, é escasso e a espécie dos elefantes, em via de extinção.

O marfim simboliza a pureza. O elefante, a inteligência.

A Chave não tem origem conhecida; ele é encontrada nas ruínas das civilizações as mais antigas; o seu simbolismo sempre foi o do "sigilo" e "segredo".

Na linguagem bíblica simboliza "abertura", e como exemplo transcrevemos: "Porei sobre seu ombro a Chave da Casa de Davi; ele abrirá e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá" (Isaías 22:22).

"Dar-te-ei as Chaves do Reino dos Céus; o que ligares no terra, terá sido ligado nos Céus; e o que desligares na terra, terá sido desligado nos Céus", (Mateus 16:19).

"Ai de vós intérpretes de Lei! Porque tomastes a Chave de Ciência; contudo, vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando" (Lucas 11:52).

"Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas, eu sou o Primeiro e o último, e aquele que vive pelos séculos dos séculos, e tenho as Chaves da morte e do inferno". (Apocalipse 1:17-18).

A Chave de Marfim, isoladamente, simboliza a Prudência e o Sigilo. Prudência, porque o Sigilo deve ser "guardado" a "sete chaves", como dizia o vulgo; e porque deve permanecer em lugar "seguro"; o que é fechado a chave, supõe-se em segurança, porque é guardado, preservado e oculto.

É a parte "misteriosa" da Maçonaria, reservada aos Iniciados.

MESTRE SECRETO: Mestre, em latim "magister", é aquele que comanda, dirige e ensina. Como exemplo, para o completo entendimento do que significa ser Mestre, temos em latim: Magister

Equitum - Comandante da Cavalaria Magister Sacrorum - Chefe dos
Sacrificios Magister Societatis - Diretor da Sociedade Magister Navis
- Comandante do navio Magister Convivi - Rei do festim Magister
Morum - O Censor Secreto é o que não é visível; o que conserva
para si; pacto secreto entre dois; o que é conservado em mistério; o
significado esotérico de um culto espiritual.

Logo, Mestre Secreto é aquele que comanda o invisível.

Entende-se o dirigente de assuntos privados, místicos, esotéricos e
maçônicos.

Mestre Secreto não significa Mestre dos Segredos, mas sim, Chefe
Espiritual do Grupo que cultiva dentro de si, um culto à divindade.

CAPITULO V
O MESTRE PERFEITO – G.5

2 Coríntios 5:1-5

Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna no céu, não construída por mãos humanas.

Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial,

porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus.

Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida.

Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

A CONSTÂNCIA COMO ATIVIDADE

“O CUMPRIMENTO DO DEVER PELO DEVER FAZ QUE A LIBERDADE SEJA UM DIREITO REAL”.

A continuidade de se compreender a morte, é de extrema importância. O que acontece com o homem quando ele morre. Precisamos vencer esse medo.

A crença na imortalidade da alma, fará do homem o verdadeiro ser espiritual. Porém quando o baixo desejo triunfa sobre a razão O sol Espiritual o EU SOU retira-se para o mais fundo do ser e deixa de manifestar sua luz, e o homem se volve escravo de suas paixões animais. A vingança consiste em matar o animal em si mesmo, e assim, vinga-se a morte ou o ocultamento do Sol Interno Espiritual, o “Eu Superior”.

Dessa forma neste capítulo, trataremos do sepultamento de Adonhiram, onde Salomão aparece com sua corte, e o coração do mestre é exposto a veneração pública, no Sanctus Sanctorum.

A ideia é demonstrar que o homem, um ser finito, não poderia subtrair da natureza os seus segredos mais escondidos nem criar as artes e as ciências, se a sua inteligência não emanasse diretamente da Causa Primeira e deduzir, como consequência imediata, que todos somos livres, irmãos e iguais usufrutuários dos produtos do mundo.

JORGE ADOUM escreve sobre Conceitos Preliminares sobre o 5º. Grau de Mestre Perfeito.

SALOMÃO é a Subconsciência; HIRAM II de TIRO é a Consciência e Adonhiram é a Supraconsciência.

Quando sentirmos e compreendermos esta trindade no homem, poderemos, depois, interpretar todos os mistérios da Lenda.

O QUE DEVE SABER O MESTRE PERFEITO

Os trabalhos do Mestre Perfeito consistem em aprofundar o estudo do Homem e, sobretudo, averiguar o que se passa quando o homem morre. Temos conhecido muitos maçons que não creem na sobrevivência da alma; para eles, a morte é o fim de tudo.

Nunca tratamos de convencer os que não estão convencidos de antemão, mas, aqueles que querem adiantar no caminho da superação espiritual, porque, crendo no espírito, lhes daremos certas instruções, e se eles desejarem aprofundar e completar seus estudos, recomendamos-lhes nossas obras, ou se o preferirem, outras, de autores das escolas espiritualistas.

O Mestre Perfeito deve conhecer o círculo e o quadrado, emblemas do Grau e símbolo do homem perfeito, ou o SUPER-HOMEM, que é a representação do G. A. D. U., que não tem princípio nem fim.

O Círculo é o infinito e o quadrado é a Natureza. Quando o Mestre Perfeito começa a conhecer a si mesmo, logo conhecerá a Natureza e a Deus. Agora passamos a estudar o homem em vida e depois da morte: o homem externo e o interno.

O HOMEM INTERNO

A esfinge é a síntese mais clara do homem, porque representa as diversas potências e etapas evolutivas do ser humano: as forças físicas estão simbolizadas pelo touro; as forças morais e as virtudes, pelo leão; as intelectuais pela águia; e a força divina pela cabeça de homem, que dirige as três forças animais.

O touro é a natureza linfática, a sanguínea é o leão, a nervosa é a águia e a vontade é simbolizada pelo homem.

O ser humano está formado de três centros orgânicos; a cabeça, o peito e o ventre. A cabeça pertence à força nervosa, o sangue ao peito, e a linfa ao ventre; estas três forças se interpenetram, se mesclam e trabalham simultaneamente.

O homem é regido por três forças chamadas: subconsciente, consciente e super-consciência. A primeira é a vida orgânica do homem, que atua estando ele adormecido ou desperto. A segunda obra durante a vigília. A terceira a super-consciência é o estado espiritual do homem.

O subconsciente é aquele estado de vida que nos ata a todo o sistema solar e é chamado o corpo astral; é a alma de que falam a Bíblia e as religiões, pela qual podemos nos comunicar com o mundo interno. Isto nos dá a chave dos fenômenos telepáticos. O subconsciente ou o instinto se forma no astral e nele vive e serve de ponte de ligação entre o corpo e o Espírito.

O Astral é o mundo, dos pressentimentos, do instinto, dos desejos, das batalhas ou do leão da Esfinge.

O corpo físico, o corpo astral da alma, e o espírito formam o homem.

Em sânscrito se denominam Rua, que significa roupa, forma, aparência ou vestido; Jiva (Eva) vida, vitalidade; e Atma, espírito ou alma de Deus encarnada em nós. O alfabeto sânscrito representa os três mundos: o físico está representado pelas letras, o astral, pelas barras, e o divino, pelos acentos que se intercalam algumas vezes.

O corpo físico está animado pela alma (Anima), ou subconsciente.

O espírito é o Raio Divino, que se manifesta pelo consciente. Durante o sono, o Consciente cessa de funcionar, aparentemente; o animal ou físico continua seu funcionamento.

Ao redor do problema do corpo astral houve muitas discussões que não nos interessam. O astral é simplesmente o que anima e move o homem, sem intermédio do consciente.

O centro de sua ação é a cavidade torácica e suas reservas circulam nos nervos do grande simpático. Este corpo astral da alma é duplo: uma seção dirige-se até o Espírito e a outra até a matéria. De maneira que o caráter do corpo astral da alma é duplo e este caráter não reside no organismo, ainda que sirva ao espírito e ao corpo. Ao corpo físico lhe dá vida e ao espírito lhe permite comunicar-se com o mundo exterior.

No sono ou desvanecimento interrompem-se as relações do espírito com o corpo. O astral provê a força nervosa imprescindível para a ação do espírito sobre a matéria. O corpo astral transforma uma parte do sangue em fluido nervoso, que circula nos pedúnculos do cerebelo. Durante a vigília, esta força ou fluido passa do cerebelo ao cérebro por um pedúnculo cerebelos superior. O resto desbordante ou excessivo do fluido se dirige pelo pedúnculo inferior, até a espinha dorsal e gânglios simpáticos.

No homem existe um princípio inteligente, que preside a confecção e a renovação de todos os órgãos a cada sete anos. Esta inteligência está dentro do homem e fora dele. É ela que faz marchar e mover todos os astros e estrelas do universo. De maneira que o princípio orgânico do homem nada mais é do que uma simples célula do Universo; por conseguinte, segue ele as mesmas leis que regem a todos os habitantes do mundo. Estas leis estão sob uma direção inteligente que podemos chamar: Inteligência da Natureza.

Esta força Inteligência dirige a evolução de todos os seres (do mundo e do homem), na sua função orgânica. O homem que se crê isolado do mundo, ou que se imagina que é independente desta força, é, nem mais nem menos, um glóbulo vermelho do sangue que se cresce independente do organismo. Todo movimento no céu, por menor que seja, faz mover todo o universo. A oposição dos astros repercute em nossa vida orgânica, ainda que nós o não percebamos,

porque estamos ligados e unidos aos diversos mundos que nos rodeiam. À terra estamos ligados pelos pés e à atmosfera pelos pulmões.

No homem circula uma força fluidica e existem muitas maneiras de registrá-la, e uma delas é a seguinte: fixar uma agulha em um pedaço de cortiça e colocar uma tira de papel sobre a agulha. Este simples e sensível aparelho pode registrar nosso fluido magnético, pois, acercando-se a mão direita ou esquerda, nos faz constatar a existência desta força que, continuamente, está entrando e saindo de nós.

Muito se tem falado do-Darwinismo e da evolução do animal e do homem, e até hoje continuam buscando o elo perdido entre o homem e o animal. Do ponto de vista orgânico, existe um elo que une o homem ao animal, o animal ao vegetal e o vegetal ao mineral, muito embora a ciência oficial não saiba até agora como se efetuam estas diversas transformações progressivas dos corpos viventes. Nós afirmamos que a passagem de uma forma material a outra se faz no Astral. Quando morre um cachorro, este não desaparece, porque nada se perde no mundo; ele se transforma ou penetra no astral para formar o começo do futuro corpo astral de um mono; de maneira que o sábio positivista, que vê os dois corpos físicos de um cachorro e de um macaco, nota a íntima correlação que existe entre eles, porém, nunca pode perceber o plano em que foi realizada esta metamorfose sucessiva.

Quando diz a Escritura: "Receberá os pecados dos pais sobre os filhos, até a terceira ou quarta geração", ensina- nos simplesmente que nós construímos nosso corpo físico atual por meio do corpo astral que tivemos na vida anterior. Aquele que vive embriagado em uma vida, nutre o seu corpo astral com álcool, e em consequência, os maus elementos da bebida produzem, na vida póstuma, efeitos mui dolorosos e por isso o corpo físico da nova encarnação será defeituoso, raquítico e com um cérebro degenerado. A mãe, neste caso, não é mais do que um receptáculo de matéria e de força. Assim, colhemos o que semeamos e renascemos depois de um tempo de nossa morte, no corpo dos descendentes da segunda ou terceira geração.

Estamos feitos à imagem de Deus; porém, nós não temos devolvido os talentos que recebemos. Isto nos explica o símbolo dos triângulos. Deus está representado pelo triângulo da luz, cujo vértice está ao alto, enquanto que o homem está representado pelo outro triângulo com o vértice para baixo. O homem é como vidro sensibilizado do fotógrafo, que reflete a imagem inversa, mas, uma vez desenvolvido pelo clichê negativo, converte-se em positivo.

Assim, no homem se encontram as seguintes partes: 1.ª a ideia a ser realizada; 2.ª um intermediário; e 3.ª realização é a chave dos três planos da Natureza: o mundo divino ou de ideias-tipos; o mundo astral ou clichê negativo e o mundo Elemental ou das formas físicas. E assim resulta que tudo o que vibra no mundo divino ou no plano físico tem seu reflexo no astral. Neste mundo astral se reproduzem milhares de exemplares de tudo o que nele se grava, tal qual sucede com a placa fotográfica. Todos os desejos do homem são guardados como sementes latentes, nesse mundo, e brotarão no futuro corpo físico, nascido na família, país e continente, que melhor respondam ao seu grau de evolução.

Este autor tem muito mais, mas vamos parar por aqui. O objetivo era conhecermos um pouco do funcionamento do corpo do homem e seus planos. Mas ele não deixa de trazer outro importante tema.

O MESTRE PERFEITO DEVE ESTUDAR

A RELIGIÃO DOS SÁBIOS

O Universo tem sua filosofia. A filosofia do Universo chama-se Cosmofofia. Cosmofofia é a ciência que estuda a união do Espírito com a Matéria. A finalidade da Cosmofofia é estudar a causa e efeito dos fatos e suas leis respectivas.

A RELIGIÃO DOS SÁBIOS, a Cosmofofia tem métodos simples e se divide em duas épocas ou períodos: O período Analítico e o período Sintético. O período Analítico estuda os elementos que compõem o Universo antes de ter movimento. O período Sintético é o estudo da ação do Espírito Infinito sobre a Matéria Infinita. A conjugação do Espírito com a Matéria assinala o primeiro passo do progresso. O período Sintético se divide em duas épocas: A época cosmogênica e

a época humana. A primeira época é a absorção do Espírito pela matéria, é o Espírito em estado latente (CAOS). A segunda é a luta do Espírito contra a matéria, com o objetivo de manifestar-se cada dia, mais e mais.

A época Cosmogênica é a do desenvolvimento da matéria até a formação do homem; a época humana é a do desenvolvimento paralelo da matéria e do espírito desde a formação do homem. O Apocalipse é a continuação da época humana muito além dos limites da terra.

OS INFINITOS "Em princípio criou Deus o céu e a terra". E que havia antes do princípio? Havia o Caos ou a confusão. Mas caos de quê, e confusão em quê? O Caos não era Deus. Se existiu antes da Criação é porque deve haver existido alguma coisa em caos, fora de Deus, e que não era a obra de Deus. Logo, Deus não criou todas as coisas e o Caos é Co-eterno a Deus. O tempo que deve medir a duração do Caos deve ser eterno como é o caos eterno; logo, o tempo não foi criado por Deus; é co-eterno a Deus e ao caos. O caos, ou o conjunto em confusão, é a Matéria que existia sem a manifestação do espírito, que foi latente nela e por esse motivo a confusão reinava em suas moléculas, átomos ou princípios materiais.

DEUS É ESPÍRITO O CAOS É MATÉRIA Logo, a matéria é eterna, e por conseguinte, é infinita e deve existir num espaço infinito que mede sua extensão como o tempo mede sua duração. Então Deus não criou o espaço, nem o tempo, nem a matéria. Logo Deus-Espírito, Caos-Matéria, tempo e espaço são co-eternos e co-infinitos.

CONCEPÇÃO DO INFINITO. Nossos sentidos finitos abarcam somente uma parte do Infinito. Se um olho corre com a rapidez da Luz, no espaço Infinito estará sempre no princípio de sua viagem. Tem razão a antiga definição do Universo como "Uma esfera infinita cujo centro está em toda parte e a circunferência em nenhuma".

Amados irmãos, as leituras de Jorge Adoun são maravilhosas e recomendadas, porém vamos deixar para mais adiante trazê-la novamente.

A ideia principal desta continuação das busca por Adohiram o "Eu Superior" que foi morto pelos vícios e paixões, depois que passamos

a conhecer como funciona nosso complexo corpo, já nos dá a clareza para continuarmos nossa viagem interna.

Assim encerramos esse capítulo sabendo que Adonhiram precisa ser encontrado. Mas como se ele está morto?

RIZARDO DA CAMINO TAMBEM NOS DIZ QUE:

A Lenda do grau é a transladação do corpo de Hiram para a tumba final e a decisão da vingança.

É um Grau de origem israelita-salomônica e sua lenda diz respeito ao terceiro sepultamento de Adonhiram (o primeiro, sob os escombros dentro do Templo; o segundo, fora de Jerusalém, numa cova provisória e o terceiro dentro do templo, com toda pompa).

Sua filosofia prende-se ao conhecimento humano através da inteligência; são os conhecimentos genéricos que todos devem possuir para a própria subsistência intelectual e material e o conhecimento esotérico que nem todos alcançam, seja por falta de preparo, seja por falta de oportunidade.

O Grau 4, do Mestre Secreto, inicia uma jornada dentro de um mundo desconhecido na busca do centro do interesse; encontrado esse centro, deverá surgir o aperfeiçoamento; é, justamente, para esses poucos que surge o Grau 5.

A transladação do corpo de Adonhiram caracteriza-se por uma cerimônia de "pompa fúnebre"; os funerais como ordenara Salomão, deveriam ser executados com grande pompa.

É a fase inicial das honrarias póstumas, quando se cerca o homenageado de todo esplendor, numa demonstração de reconhecimento pela passagem na vida com brilhantismo.

Nos funerais todos os Obreiros da construção do Templo deveriam comparecer e participar, com cânticos, choro, lágrimas, atapetando o percurso com palmas e flores, perfumando o ambiente com essências preciosas.

Simboliza o trabalho exterior o ensolamento sobre o luto negrume da morte.

É a iluminação de quem fora "apagado" injusta e prematuramente. O reconhecimento público, por meio de ondas sonoras vibráteis, em homenagem ao corpo e ao que executara trabalho relevante.

Os funerais iniciam-se com uma procissão; retirado o corpo putrefato de seu segundo e provisório túmulo, limpo da terra que o envolveu, lavado com essências oleosas, vestido com ricos panos e finos paramentos, colocado em seu peito o Triângulo de ouro onde cotava inserida a sua "porção" da Palavra Sagrada, perdida com sua morte, foi colocado em um ataúde e conduzido sobre os ombros de nove Mestres, até o Grande Templo.

O ponto central de Lenda é a trasladação do corpo de Hiram e a vingança pela sua morte.

É de estranhar a decisão de vingança que, indubitavelmente, tratar-se ia de um ato de Justiça e jamais de vingança.

A morte dos três assassinos obedecia à tradição da época e o clamor do povo; a pena de morte era comum, daí não pensar-se em vingança, mas sim, em Justiça.

O Mausoléu foi erigido em forma de Pirâmide Triangular, o que é um tanto, contraditório, pois, a própria marcha do Grau, que são quatro passos fechando um quadrado, demarcaria a base do Mausoléu, e se essa é quaternária, sem dúvida, a Pirâmide possuía quatro faces.

A Pirâmide é originária do Egito e talvez, na oportunidade houvesse a influência mística egípcia.

O sepulcro sempre foi símbolo da última etapa de vi-a, no entanto, para o Maçom, é o símbolo da oportunidade de enclausurar-se como faz a larva em seu casulo, para ressurgir como ser alado, capacitado a elevar-se aos paramos celestes.

A Pirâmide com sua base quaternária, ou seja, terrena e material, possui os seus lados em forma de Triângulo cujos lados se alongam até encontrar o Ponto, comum às oito linhas; a soma dos três lados de cada Triângulo, resultará no número doze que encontra na simbologia do Zodíaco, o caminho Místico da Natureza.

CAPITULO VI
PREBOSTE E JUIZ – G.6

DEUTERONOMIO CAPITULO 18 VERSÍCULOS 19:20

“Estabelecerás juizes e magistrados em todas as cidades, que o Senhor teu Deus te houver dado em cada uma das tuas tribos: para que julguem o povo com retidão de justiça, sem se inclinarem para parte alguma. Não farás aceitação de pessoas nem receberás dádivas: porque as dádivas cegam os olhos dos sábios, transformam as palavras dos justos. Administrarás a justiça com retidão: para que vivas e possuas a terra, que o Senhor teu Deus te houver dado”.

IDEAIS DE JUSTIÇA E DA LEI

“FAÇO JUSTIÇA A TODOS OS OBREIROS SEM EXCEÇÃO”

Após a morte de Adonhiram o “Eu Superior” em nós, durante nossa vida temos relâmpagos de luz, ou reflexos, ou reflexões em momentos que paramos por qualquer motivo a vida agitada que levamos no dia a dia. Muitas vezes nos momentos de sofrimento pela perda de algum ente querido, ou por problemas de doenças ou por perda de amores, enfim, nesses momentos paramos e temos alguns insights de luz.

Mas muitas vezes pensamos no porque que estas coisas acontecem e nos faz sofrer. Daí vem aquele sentimento de vingança e expiação, mas que é necessário reconhecer que nele domina um grande pensamento, encerrado na chave misteriosa de marfim, que abre a arca da aliança que continha as duas tabuas da Lei, e conseqüentemente, a revelação dos demais arcanos da natureza.

Portanto neste capítulo, os ideais de Justiça e da Lei, que tudo governa e rege, na qual devemos pautar as nossas ações, pensamentos, propósitos e palavras.

Este termo Frances tem por fim primordial incutir no ânimo dos iniciados as ideias de equidade e justiça, assim como o acendrado amor pela sabedoria.

Desta forma não nos distanciamos da verdadeira luz. Porém sabemos que nem sempre isso acontece.

O QUE É JUSTIÇA

Justiça é a particularidade do que é justo e correto, como o respeito à igualdade de todos os cidadãos, por exemplo.

Etimologicamente, este é um termo que vem do latim *justitia*. É o princípio básico que mantém a ordem social através da preservação dos direitos em sua forma legal.

A Justiça pode ser reconhecida por mecanismos automáticos ou intuitivos nas relações sociais, ou por mediação através dos tribunais.

Em Roma, a justiça é representada por uma estátua, com olhos vendados, que significa que "todos são iguais perante a lei" e "todos têm iguais garantias legais", ou ainda, "todos têm iguais direitos". A justiça deve buscar a igualdade entre todos.

Segundo Aristóteles, o termo justiça denota, ao mesmo tempo, legalidade e igualdade. Assim, justo é tanto aquele que cumpre a lei (justiça em sentido estrito) quanto aquele que realiza a igualdade (justiça em sentido universal).

Justiça também é uma das quatro virtudes cardinais, e, segundo a doutrina da Igreja Católica, consiste "na constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido"

Lemos no Salmo 11: "Porque o Senhor é Justo e ama a Justiça; o seu rosto está voltado para os retos".

O conceito de Justiça hebreu é um conceito religioso, sendo o alicerce da Justiça, que é o Direito, a própria "pessoa" de Jeová.

O conceito cristão do juízo é bem diverso, segundo o que lemos em Mateus 7:1-5:

"Não julgueis, para que não sejais julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos hão de medir a vós.

E por que reparas tu no argueiro que está nos olhos de teu irmão, e não vês a trave que está no teu olho?

Ou como dirás a teu irmão: deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão".

Existe a Justiça Divina, assim como a Justiça do homem. O que foi feito ou omitido nunca poderá ser apagado. E uma verdade inegável que a maldade e a injustiça, uma vez cometidas ou omitidas, não podem ser desfeitas.

As consequências são eternas. A maldade contém a sua própria penalidade retroativa.

Reparação ou remorso poderão resultar em perdão, porém, o ato ou Omissão jamais são apagados. A Maçonaria tenta refrear os homens da injustiça que contém piedade e misericórdia.

Não devemos olhar com desprezo para quem causa desgraça e ofende; mas sim, deve haver preocupação de nossa parte como ele poderá se recuperar.

Lembre-se de que você, também, algum dia, poderá aparecer diante da Justiça, se já não tiver aparecido; ou talvez você tenha escapado à apreensão!

Aqueles investidos com o poder de julgar, quer como Juiz ou júri, devem agir com paciência, corretamente e com imparcialidade, isentos de preconceitos, prejuízos e considerações pessoais, e analisar com cuidado os fatos e argumentos antes de tomarem uma decisão. Nossa grande meta é encontrar os meios mais eficazes de impedir e lidar com o mal e a injustiça, e de reforçar as leis de Deus e dos homens".

O QUE É LEI

Lei, é um princípio, um preceito, uma norma, criada para estabelecer as regras que devem ser seguidas, é um ordenamento. Do Latim "lex" que significa "lei" - uma obrigação imposta. Gramaticalmente lei é um substantivo feminino.

Em uma sociedade, a função das leis é controlar os comportamentos e ações dos indivíduos de acordo com os princípios daquela sociedade.

No âmbito do Direito, a lei é uma regra tornada obrigatória pela força coercitiva do poder legislativo ou de autoridade legítima, que constitui os direitos e deveres numa comunidade.

No âmbito constitucional, as leis são as normas produzidas pelo Estado. São emanadas do Poder Legislativo e promulgadas pelo Presidente da República.

No sentido científico, lei é uma regra que estabelece uma relação constante entre fenômenos ou entre fases de um só fenômeno. Através de observação sistemática, a lei descreve um fenômeno que ocorre com certa regularidade, associando as relações de causa e efeito, como por exemplo, a Lei de Gravitação Universal ou a Lei de Ação e Reação, determinadas por Isaac Newton.

Novamente trazemos uma narrativa deste estupendo escritor.

Jorge Adoum – Preboste e Juiz nos diz que;

O GRAU DE PREBOSTE E JUÍZ E SUA HISTÓRIA PROFANA.

Dizem os Manuais: A criação deste Grau maçônico obedece à lenda que refere que, depois da morte do Mestre Hiram, o Rei Salomão instituiu sete Prebostes e Juizes, cujo chefe foi Tito, a fim de que ouvissem as queixas e administrassem justiça entre os obreiros do Templo. Constituídos em Tribunal, celebravam suas reuniões na CÂMARA DO MEIO, onde, encerradas se conservavam as Atas em uma caixa de ébano, cuja chave era guardada pelo Chefe. Ali se administrava justiça igual para todos os obreiros representados por fenícios e judeus.

Este grau representa o primeiro estabelecimento judiciário. Nada tem de comum com a construção do Templo de Salomão, e sim, tem íntima relação com o TEMPLO DE DEUS VIVO, que é o corpo humano. A Chave do mistério está confiada ao Iniciado para abrir um cofre de Ébano; O COFRE É O CORAÇÃO DO HOMEM QUE CONTÉM A LEGISLAÇÃO E ASSIM O INICIADO DESEMPENHA O PAPEL DE SACERDOTE E LEGISLADOR. O cofre de ébano não pode representar, como se pretende, o segredo do PLANO DO

TEMPLO, porque uma vez acabado o Templo, é inútil guardar por mais tempo o segredo do Plano.

INTRODUÇÃO HISTÓRICA

1 – Os mistérios egípcios eram zelosamente guardados; raros estrangeiros foram neles admitidos. A Bíblia diz que 'Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios'. Depois transmitiu seu conhecimento à classe sacerdotal dos israelitas, e assim se manteve, em forma mais ou menos pura, até a época de David e Salomão, que construiu o Templo com o intento de conservar em seu povo as ciências arcanas e misteriosas dos egípcios.

2 – Desgraçadamente não teve êxito nisso porque havia se perdido o significado da tradição e dos símbolos dos mistérios. Sem embargo, Salomão resolveu construir o Templo. PORÉM, COMO NEM ELE NEM SEU POVO PODIA FAZÊ-LO, PORQUE JÁ HAVIAM PERDIDO O SIGNIFICADO OCULTO E VERDADEIRO DA INICIAÇÃO NOS MISTÉRIOS, TEVE DE ACUDIR À DOS MISTÉRIOS FENÍCIOS E, PORTANTO, EM VEZ DE FALAR AO SEU POVO DA SIMBÓLICA MORTE E RESSUREIÇÃO DE OSÍRIS NO EGITO OU DA DE ADÔNIS -TAMUZ NA FENÍCIA, INVENTOU O RELATO QUE CONSTITUI A ATUAL TRADIÇÃO MAÇÔNICA E HEBRAIZOU TODO O RITUAL, SUBSTITUINDO AS PALAVRAS EGÍPCIAS POR OUTRAS HEBREIAS. Este é o papel de Salomão na Maçonaria.

3 – Ao agir desta maneira, Salomão não fez outra coisa senão colocar as práticas de seu povo em correspondência com as nações circunvizinhas. Nestas nações havia muitas tradições de mistérios e, embora Moisés houvesse levado consigo a tradição egípcia, os sírios, ou babilônicos e os fenícios conservavam a tradição da DESCIDA DE TAMUZ OU ADÔNIS EM VEZ DO DESMEMBRAMENTO DE OSÍRIS.

4 – O ponto de vista da Maçonaria tem quatro espécies de interpretações, que são as seguintes:

1. ° - Interpretar em ação simbólica como o GRANDE ARQUITETO construiu o Universo. O plano da Loja e os movimentos nela feitos demonstram alguns dos fundamentais princípios que serviram para a construção do Universo. O movimento vertical, o levantar e o abater das colunas, a cruz, a âncora e o cálice sobre a escada da evolução

e muitas outras coisas se interpretam no sentido expresso. Os diferentes graus maçônicos demonstram o processo do Grande Arquiteto e os princípios a que se ajusta Sua Obra. Portanto, os maçons conservam, mediante ações invariáveis, a memória de certos fenômenos e leis da natureza. POR ISSO TEMOS DITO E REPETIMOS NOVAMENTE AGORA QUE A MAÇONARIA É UM FATO DA NATUREZA.

2. ° - Por este motivo se tem dito: 'COMO É EM CIMA, ASSIM É EMBAIXO', e isto quer dizer que o homem deve ter uma conduta coerente com a lei estabelecida pelo GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO. E O HOMEM DEVE CONVERTER-SE CONSCIENTEMENTE EM DEUS para cooperar na Obra de Deus. O Esquadro que se Emprega no ajuste das pedras, simbolicamente tem que ajustar a conduta do indivíduo para que este alcance a mais estrita probidade e elevado grau de pureza física, emocional e mental. Exige-se-lhe a perfeita retidão e justiça, amabilidade, benevolência, 'fazer aos demais o que queira que se lhe faça'. Logo, a Maçonaria é 'UM SISTEMA DE MORAL E SABER VELADOS POR ALEGORIA E EXPOSTO POR SÍMBOLOS'.

3. ° - O trabalho é a preparação para a morte e para o que segue além da morte. As cerimônias maçônicas proporcionam copiosa informação sobre a vida ultraterrena. Ensina que no mundo de ultra tumba regem as mesmas leis que no terrestre, que ambos os lugares estamos em presença de Deus e que não há o que temer onde se invoca o Seu Nome Sagrado.

4. ° - A quarta interpretação é a mais difícil de explicar. Para isto se deve penetrar no mistério do LIVRO DOS MORTOS, POSTO QUE NEM TODO MAÇOM ESTÁ EM CONDIÇÕES DE EXPERIMENTAR POR SI MESMO E RECORDAR AS VIDAS PASSADAS DOS POVOS, SUAS LEIS E SUAS RELIGIÕES.

5. - O LIVRO DOS MORTOS descreve muitas passagens da Iniciação nos Mistérios e tem muitos símbolos adotados atualmente pela Maçonaria. O Templo no Egito tinha a forma de um duplo quadrado, em cujo centro havia três cubos em disposição de altar sobre o qual se colocavam os LIVROS SAGRADOS. Os três cubos representavam Osíris, Isis e Hórus. Na entrada do Templo havia duas colunas. Todo símbolo tem sete significados. Podemos dar a significação de alguns, porém, não nos é possível divulgar os três

últimos porque não estamos preparados para a crucificação. A Porta do Templo e as duas Colunas simbolizam que ao unir-se o Espírito e a Matéria, o Céu e a Terra, forma-se o homem, que deve caminhar para o mundo superior onde a alma se entre funde com o espírito imortal e fica assim para sempre. Segundo diz o LIVRO DOS MORTOS, o neófito, ao entrar pela porta do templo, se lhe perguntava quem era. Respondia que era SHU, o suplicante que chegava cego em busca da Luz. Ao entrar, o neófito pisava no quadrado, e ao pisá-lo, supunha-se que ia pisando o quaternário inferior ou personalidade do homem, a fim de desenvolver a tríade superior, o EU ou Alma. O LIVRO DOS MORTOS diz ainda que, se o neófito violasse seu juramento, seria seu pescoço cortado e seu coração arrancado. O papiro de Nesi-Amsu menciona outro grau em que se lhe esartejava o corpo, o reduzia a cinzas que, sobre a superfície das águas, se espalhavam aos quatro ventos.

6. – O malhete se fazia então de pedra, o avental era de couro retangular. O do primeiro grau era totalmente branco, como hoje em dia. Os Mestres o possuíam com cores brilhantes e profusão de joias de borlas e ouro. A Estrela Flamígera era de oito pontas em vez de seis ou cinco. Era denominada a 'Estrela da Manhã' e era o símbolo do HÓRUS DA RESSUREIÇÃO, o qual é representado com ela sobre a cabeça.

7. – O esquadro maçônico era 'NEKA', para esquadrear a conduta. Construir sentado sobre o esquadro era construir para sempre. Osiris estava sentado sobre o esquadro na sala do juízo para julgar os mortos. Então, o esquadro simbolizava o fundamento da Lei Eterna.

8. – O LIVRO DOS MORTOS é um manual destinado a servir de guia no mundo astral (depois da morte) com várias instruções a respeito de como haviam de conduzir-se os defuntos e os iniciados nas regiões inferiores daquele outro mundo. Desta maneira vemos que os segredos maçônicos estão estreitamente ligados com o mundo da vida póstuma.

9. – O que mais surpreende à razão humana é a descoberta de que todas as religiões e escolas secretas brotam de uma só fonte. Os símbolos rasgam o véu destes mistérios. Tomemos por exemplo a CRUZ. Na escada do altar há três emblemas: uma cruz, uma âncora e um cálice com uma mão estendida em atitude de alcançar, o que segundo o ritual explicativo simboliza as três virtudes cardiais: FÉ,

ESPERANÇA E CARIDADE. A rigor, o símbolo típico da Caridade é um coração, como aparece em algumas plantas de templos, em vez de cálice. Segundo Wilmshurst, a CRUZ é o corpo do homem que deve levá-lo a subir. As tendências deste corpo cruz estão sempre cruzadas com os desejos do espírito cuja ascensão contrariam. Todos devem subir assim carregados, porém, cada um deve subir só. Outra explicação é a seguinte: os braços da cruz devem estender-se uma para cima para alcançar a proteção dos poderes invisíveis e outra para baixo para repartir os dons recebidos, porque ninguém vive apenas para si próprio.

A CRUZ também tem sido o sinal da primeira efusão divina procedente do terceiro aspecto ou terceira pessoa da Trindade, chamada Espírito Santo pelos cristãos e é o Doador de vida que FLUTUA SOBRE AS ÁGUAS. A CRUZ DE MALTA com os braços que vêm alargando, simboliza o constante incremento do fluxo divino. A CRUZ que está em rotação ativa e que de seus extremos brotam chamas, que formam ângulos retos com os braços é a CRUZ SUÁSTICA.

Hoje a CRUZ que se coloca sobre a escada do altar e que tem a forma latina, simboliza a onda de vida procedente do segundo aspecto ou segunda Pessoa da Divindade; é a CRUZ de Cristo. Da CRUZ que simboliza a onda de Vida procedente do primeiro aspecto da Divindade nada podemos dizer, e até temos medo de haver dito demasiado. Disto deduzimos que todos os mistérios conhecidos hoje pela Maçonaria e as religiões eram conhecidos desde tempos imemoriais, porque a VERDADE É SEMPRE UMA.

Encerrando este capítulo, não vamos desistir do descortinamento total dessa busca maravilhosa e dolorida. Vamos carregar a nossa Cruz.

CAPITULO VII

PRIMEIRO ELEITO OU ELEITO DOS NOVE – G.7

ECLESIASTES – 6, 12

Sendo assim, quem sabe o que é bom e proveitoso para o ser humano nesta existência, nos poucos dias de sua vida de ilusão e vaidade, os quais passa como uma sombra?

Quem poderá lhe contar o que acontecerá debaixo do sol depois que ele se for com sua morte?

A CONSCIÊNCIA COMO JUIZ SUPREMO

O TRIUNFO DA VIRTUDE E DA VERDADE

Amados irmãos, neste capítulo trataremos de como devemos derrotar as vaidades, os defeitos, as fraquezas e as paixões.

Assim como Salomão mandou vingar a morte de Adonhiram pelos maus companheiros, devemos também vingar a morte do Mestre em nós mesmos.

Temos que ter em mente, que para acabar com os nossos defeitos, é somente com nossas virtudes, nossas escolhas e nossas atitudes.

Precisamos continuar viajando pelo nosso templo interno, até conseguir encontrar a caverna onde se esconde o assassino do Mestre.

Trazemos novamente a experiência de Eckhart Tolle que nos diz;

ALÉM DA MENTE PENSANTE

Em você, como em cada ser humano, existe uma dimensão de consciência bem mais profunda que o pensamento. É a essência de quem você é. Podemos chamá-la de presença, de percepção, de consciência livre de condicionamentos. Nos antigos ensinamentos religiosos, essa consciência é o Cristo interior ou a sua natureza do Buda.

Se você consegue RECONHECER, mesmo esporadicamente, que os pensamentos que passam por sua cabeça são meros pensamentos, se você consegue dar conta dos padrões que se repetem em suas reações mentais e emocionais, é sinal de que essa dimensão de consciência está emergindo. Ela é o espaço interno em que o conteúdo de sua vida se desdobra.

A corrente do pensamento tem uma enorme força que pode muito FACILMENTE levar você de roldão. Cada pensamento TEM A PRETENSÃO DE SER EXTREMAMENTE IMPORTANTE. Cada pensamento quer SUGAR SUA COMPLETA ATENÇÃO.

Não leve seus pensamentos a sério! Com que facilidade as pessoas ficam aprisionadas nas armadilhas de seus pensamentos.

Como a mente humana tem um imenso desejo de saber, de compreender e de controlar, ela confunde opiniões e pontos de vista com a verdade. Suas opiniões e pontos de vista não passam de um punhado de pensamentos. Mas a realidade é outra coisa. Ela é um todo unificado em que todas as coisas se interligam e nada existe em si e por si. Pensar fragmenta a realidade, cortando-a em pequenos pedaços, em pequenos conceitos.

A sabedoria não é um produto do pensamento. A sabedoria é um profundo conhecimento que vem do simples ato de dar total atenção a alguém ou a alguma coisa. A atenção é a inteligência primordial, a própria consciência. Ela dissolve as barreiras criadas pelo pensamento, levando-nos a reconhecer que nada existe em si e por si. A inteligência une a pessoa que percebe ao objeto percebido, num campo unificado de percepção. É A ATENÇÃO QUE CURA A SEPARAÇÃO.

Sempre que você mergulha em pensamentos compulsivos está impedindo o que existe. Você não quer estar onde está. AQUI. AGORA.

E qual a ilusão básica? É a identificação com o pensamento.

Despertar espiritualmente é despertar do "SONHO DO PENSAMENTO".

A mente funciona com "voracidade" e por isso está sempre querendo mais. Quando você se identifica com sua mente, fica FACILMENTE ENTEDIADO E ANSIOSO. O Tédio demonstra que a mente deseja avidamente mais estímulo, mais o que pensar, e que essa fome não está sendo saciada.

Quando você fica entediado, pode querer satisfazer a fome da mente lendo uma revista, dando um telefonema, assistindo TV, navegando na NET – ou o que é bem comum – transferindo a sensação MENTAL DE CARÊNCIA e sua necessidade de QUERO MAIS para o corpo e se satisfazendo TEMPORARIAMENTE comendo mais.

A alternativa é aceitar o tédio e a ansiedade e observar como é sentir-se entediado e ansioso. A medida que você se dá conta dessa sensação, SURGE DE REPENTE UM ESPAÇO E UMA CALMA EM VOLTA DELA. Primeiro é o pequeno espaço interno, mas, à medida que esse espaço aumenta, o tédio começa a diminuir de intensidade e de SIGNIFICADO. Dessa forma, até o tédio pode ensinar quem você É E QUEM NÃO É.

Você descobre que não é uma pessoa entediada. O tédio é simplesmente um movimento de energia condicionada dentro de você. Da mesma forma, você não é uma pessoa irritada, rancorosa, triste ou medrosa. O tédio, a raiva, a tristeza e o medo não são seus, não fazem parte da sua pessoa. Eles são estados da MENTE HUMANA. E, por isso, vão e voltam.

NADA DAQUILO QUE VAI E VOLTA É VOCÊ!!!!

Qualquer tipo de preconceito mostra que você está identificado com a mente pensante. Mostra que você não está vendo o outro ser humano, está vendo apenas seu conceito sobre aquele ser humano. REDUZIR UMA PESSOA A UM CONCEITO JÁ É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA.

O próximo passo na evolução humana é transcender o pensamento. Hoje é a nossa tarefa mais premente. Isso não significa que não devemos mais pensar, simplesmente que não devemos nos identificar com o pensamento nem sermos dominados por ele.

Existe uma energia vital que você pode sentir em todo o seu ser, independente dos seus pensamentos. Nesse estado de consciência, se você precisar usar a mente para algum fim específico, ela estará presente. E a mente funciona muito bem quando a inteligência maior que É VOCÊ SE EXPRESSA através dela.

Talvez você não tenha se dado conta, mas aqueles breves períodos em que fica CONSCIENTE SEM PENSAR já estão ocorrendo natural e espontaneamente em sua vida. Você pode estar olhando o céu ou alguém falar, sem fazer qualquer comentário mental, o pensamento se interrompe e é substituída por um estado de alerta. Suas percepções se tornam transparentes, sem qualquer pensamento para toldá-las.

MESMO QUE VOCÊ NÃO PERCEBA, A VERDADE É QUE ESSA COISA É A COISA MAIS IMPORTANTE QUE PODE ACONTECER A VOCÊ. É O COMEÇO DO PROCESSO DE MUDANÇA, DO PENSAR PARA O ESTAR PRESENTE, ALERTA E ATENTO.

Sinta-se à vontade com o "não saber". Isso leva você para além da mente, pois ela está sempre querendo tirar conclusões e interpretar. A mente teme não saber. Assim, quando consegue ficar à vontade com o "não saber", você já foi além da mente. Um conhecimento mais profundo que não é baseado em qualquer conceito vai emergir desse estado.

Enfrentar uma situação de perigo pode causar uma interrupção temporária da corrente de pensamento e assim nos dar uma percepção do que é estar presente, alerta, atento.

Quando há um domínio completo da criação artística, da dança, do ensino, do aconselhamento, é sinal de que a mente pensante não está mais envolvida ou, no mínimo, está em segundo plano. Nessas áreas predominam uma força e uma inteligência que são maiores do que você e, ao mesmo tempo, fazem parte de você. Não existe mais um processo de decisão.

As ações corretas acontecem espontaneamente, e não é "você" quem as faz.

Ter o domínio completo da vida é o contrário de controlá-la. Você entra em sintonia com a consciência maior. É ela quem age, fala e faz o que é necessário.

A VINGANÇA E A JUSTIÇA

Jorge Adoun nos traz uma análise dessa vingança;

HISTORIA DO GRAU

1 – Podemos afirmar, sem medo de equívoco, que as personagens que figuram neste Grau são simplesmente apócrifas; que Salomão, 'o bíblico', nada tem que ver com o Sétimo Grau, cuja instituição é moderna.

Este Grau, sem dúvida, pertence à série gradual da INICIAÇÃO e ocupa o terceiro lugar nos Mistérios Menores.

As FINALIDADES DA INICIAÇÃO NOS MISTÉRIOS MENORES eram demasiadamente elevadas e por isso foi preciso dividir sua escala em várias partes ou graus, para que assim pudesse a mente humana ascender paulatinamente, sem sofrer as dores do auto sacrifício de suas paixões e de seus arraigados desejos desenfreados.

Estas elevadas finalidades são: a unidade de Deus; a imortalidade da alma; um culto voluntário, sem fanatismo nem superstição; uma moral pura que conduza o homem no caminho da verdade, da justiça e do bem-estar. Seu primeiro objetivo é propagar as luzes que podem esclarecer a razão do homem para apreciar sua dignidade, que faz dele o REI DA CRIAÇÃO e para que, por meio de sua inteligência, encontre sua relação direta com o DEUS ÍNTIMO.

Portanto, a Grande Iniciação tem por finalidade propagar a liberdade dos homens com o dever de não atacar uns aos outros, em virtude desta mesma liberdade. Depois estabelece uma verdadeira caridade universal que imana todos os povos entre si para que formem uma só família, e, finalmente, eleger um governador sábio, desinteressado, estabelecido sobre leis comuns, apropriadas às necessidades de cada povo, a fim de que estas leis sejam o apoio do débil e do forte e, ao mesmo tempo, a corretora dos perversos.

Estas são as regras e os deveres que a Iniciação Maior impõe.

Agora devemos verificar e perguntar: Cumpriu Salomão, 'o bíblico', todas as finalidades da INICIAÇÃO? Nossa resposta foi dada na história dos graus precedentes.

Agora neste trabalho do Sétimo Grau nos cabe seguir a GRANDE LENDA para depois decifrar seus segredos internos.

A LENDA DO GRAU, que é para muitos uma história, diz o seguinte:

Uma vez terminados os funerais de Adonhiram, quis Salomão vingar a morte de seu Grande Mestre Arquiteto. O desaparecimento dos três Companheiros do local dos trabalhos descobria a identidade dos assassinos.

Enquanto Salomão nisto meditava, chegou um desconhecido – seu nome era Pérignan.

GUARDIÃO DE REBANHOS, ou seja a Constelação da CABRA – que pede audiência e logo revela que conhece o lugar onde se ocultam os três malfetores. O Rei reúne os mestres mais velhos, que eram quinze, e deles, foram escolhidos nove para a perigosa expedição, havendo, para isto, colocado os nomes numa urna.

O primeiro a sair foi o nome de Johaben, que, desta forma, ficou designado o chefe da expedição; em seguida, da mesma maneira, foram escolhidos os outros oito Mestres para acompanhá-lo.

Depois Salomão recolheu-se a um lugar mais isolado, só com os nove Mestres eleitos, revelando-lhes o lugar desconhecido e acertando com eles sobre a maneira de se capturarem os criminosos para vingar o assassinato de Adonhiram.

Os nove Mestres, para não ser notados, saíram nessa mesma noite, guiados pelo pastor desconhecido que se havia oferecido para servir de guia. Ao aproximar-se o pôr do sol, todos chegaram ao lugar da caverna, chamada BEN-ACHAR (que segundo alguns significa "filho do estrangeiro"), onde os três tinham o costume de se recolher. Dois dos assassinos, quando regressavam à caverna, notaram a presença dos Mestres e fugiram precipitadamente entre as rochas.

Oito Mestres, menos Johaben, os perseguiram, e apesar dos obstáculos do terreno e de estarem cansados da viagem, ganharam vantagens sobre os perseguidos, até que, finalmente, os assassinos, vendo-se perdidos, sem salvação, por se acharem diante de um abismo, sem outro caminho aberto, preferiram lançar-se no espaço do que ser presos.

Desta maneira seus perseguidores apenas conseguiram encontrar seus cadáveres. Johaben, afastado dos demais, esperando o êxito de sua busca, notou que o cão do pastor (Cão Maior das Constelações) seguia a pista de alguém que entrara na gruta; Johaben, descendo os nove degraus talhados na rocha, descobre no fundo o mais culpado, isto é, aquele que havia dado o golpe mortal e que naquela hora se dispunha a descansar.

O assassino, vendo-se descoberto pelo Mestre – não pôde resistir seu olhar – tomou o punhal com o qual pensava defender-se e o cravou no próprio peito, traspassando o coração, antes que Johaben pudesse impedi-lo.

Outra lenda diz que Johaben matou o culpado e cortou-lhe a cabeça, mas, os mistérios da verdadeira Iniciação não permitem ao Iniciado que se vingue, matando o delinquente com suas próprias mãos, porque este direito pertence à Lei.

Descansaram, então, os nove Mestres até o alvorecer do dia seguinte, e logo apressaram-se em cortar a cabeça dos três criminosos; em seguida empreenderam viagem à Jerusalém onde chegaram ao anoitecer (talvez do dia subsequente) porque a distância do porto de Jafa até a capital é de 60 quilômetros em linha reta.

Satisfeito Salomão com o resultado da expedição, e em recompensa pelo zelo dos nove expedicionários permitiu que seguissem gozando o título de ELEITO DOS NOVE, título que tão bem haviam merecido. Depois se lhes acrescentaram outros Mestres que se distinguiam por seus serviços, e assim chegaram a ser QUINZE ELEITOS, entre os quais aquele pastor desconhecido que guiou os nove Mestres na busca aos assassinos.

As três cabeças e os instrumentos de construção, cuja finalidade havia tão criminosamente PERVERTIDO, foram expostos por três dias ante a vista exclusivamente dos obreiros.

Depois foram queimados e suas cinzas jogadas ao vento. Desta maneira, tanto o crime como o castigo permaneceram em segredo do qual só os Iniciados podem se inteirar E QUE TÃO SÓ OS MESTRES PODEM COMPREENDER.

Para se distinguir, adotaram os Eleitos uma faixa negra que levavam do ombro esquerdo às costas do direito, e em cuja extremidade pendia um punhal com o qual ABIRAM, o assassino se matou, como fez Judas séculos depois ao vender seu Mestre.

Para se reconhecerem entre si, usaram palavras e sinais relacionados com a ação levada a cabo pelos primeiros nove, e, assim, os elevados a este grau foram os vigilantes dos obreiros e mestres da Obra para que não se repetisse aquele doloroso acontecimento do Grande Arquiteto do templo.

O iniciado deve matar em seu coração A IGNORÂNCIA, O FANATISMO E A AMBIÇÃO, substituindo-os pela SABEDORIA, TOLERÂNCIA E ALTRUISMO, ou pela VERDADE, COMPREENSÃO E DESPRENDIMENTO.

A Justiça, representada pela balança, jamais significa vingança. A Justiça é o perfeito equilíbrio divino ou a expressão da LEI DIVINA DO PERFEITO EQUILÍBRIO. Esta lei está representada pelo número dois ou a dualidade na TRINDADE do HOMEM.

O homem, movido pela ignorância, fanatismo e ambição, faz injustamente prevalecer um dos pratos da balança, fazendo o que sofre injustiça levantar o peso de sua espada. Então, aquele que sofre ignomínia levanta-se e exalta-se por esse mesmo fato, até no céu, enquanto que o tirano se precipita, em igual peso, em sentido contrário.

De maneira que a Justiça Divina (Lei do equilíbrio e CAUSA E EFEITO) ao ser tergiversada, atua pelo efeito que segue a toda causa, em sentido contrário e, de reação, que acompanha toda ação. Por conseguinte temos de ver e buscar na própria perseguição dos

assassinos de Adonhiram um sentido profundo do que aparentemente significa. A respeito dos mistérios do Egito disse Plutarco: "...deves pensar que nenhuma dessas coisas se referem ao que, ao parecer, contam..."

Desta maneira deduzimos que o SETIMO GRAU encerra muitos mistérios iniciáticos ocultos, que exigem do Mestre o seu aperfeiçoamento, a fim de que elimine (mate a seus primos e parentes como ensina alegoricamente o BHAGAVAD GITA ou o CANTO DO SENHOR) seus vícios e paixões, que lhe são mais queridos e apegados.

A ambição – simbolizada pelo traidor Abiram ou Jubelón ou Abibalac de acordo com o Rito Francês – é, por sua vez, assassinada com a adaga do altruísmo e do desprendimento; e, com a morte da ambição, desaparecem todos os males da sociedade.

A CAVERNA, A COROA E A SABEDORIA representadas por Stolkin e Zerbai viram a aniquilação (dentro de si mesmos) dos dois entre os três grandes inimigos de todo o progresso humano: a ignorância e o fanatismo.

Porém, ninguém pode chegar a ser Mestre Eleito enquanto exista em si um pequeno sinal de ambição. Então o AMOR IMPESSOAL como primeiro ELEITO, necessitava de JOHABEN, FILHO DE DEUS PAI, para descobrir na CAVERNA DA ALMA, ou na mente instintiva (subconsciente) o terceiro assassino: a ambição. Esta cova simboliza o coração, perto do qual se encontra "uma fonte de água pura e cristalina". É o manancial da vida. É O MISTÉRIO DO SEXO.

Quando o FILHO DE DEUS entra na caverna com aquela Luz Viva, então o assassino, ao ver Johaben com as insígnias de Mestre, enlouquece e suicida-se com o próprio punhal (a ambição se aniquila ante o amor divino); não pode resistir ao amor impessoal, cuja finalidade é o progresso e a realização dos planos divinos. Johaben é a encarnação do PURO AMOR IMPESSOAL.

O punhal é o poder da vontade para degolar os vícios internos, e não arma de vingança, como o interpretam os ignorantes.

O Mestre NÃO PODE – pela lei de sua própria natureza – nem vingar-se pessoalmente, nem tornar-se intérprete ou instrumento da vingança da Sociedade.

A VIDA DO MESTRE DEVE SER, CURAR, ALIVIAR e ELEVAR.

A ESTRELA que se vê unida ao punhal é o poder da Luz que destrói as trevas, assim como a verdade destrói a ignorância, o fanatismo e a ambição.

A Fonte Cristalina na caverna é a piedade e a benevolência que emanam do coração dos Mestres e Super-homens.

AS TRÊS CABEÇAS são as provas da morte dos três criminosos e simbolizam a TRÍPLICE VITÓRIA DOS MESTRES SOBRE A IGNORÂNCIA, O FANATISMO E A AMBIÇÃO.

Quando os Mestres Eleitos atingiram a caverna, o Sol estava no ocaso; no firmamento, apenas, uma estrela iluminava o local, palidamente.

A dificuldade de penetrar na caverna, seja pela escuridão, seja porque coberta de espinhos, representa os riscos e o trabalho que temos todos nós de penetrar em nós mesmos, para descobrir os sentimentos negativos que devem ser extirpados, retirados do local, submetendo-os ao "julgamento", ou seja, esclarecer como devem desaparecer para que nos sintamos livres e purificados.

CAPITULO VIII

SEGUNDO ELEITO OU ELEITO DE PÉRIGNAN – G.8

PROVERBIOS 3:19-20 A(NIV) E 24:3-4 (NIV)

Através da sabedoria o Senhor deitou os fundamentos da terra, através do entendimento, estabeleceu os céus no lugar; através de seu conhecimento as profundezas foram divididas.

Através da sabedoria uma casa é construída, e pelo entendimento é estabelecida; através do conhecimento, seus cômodos cheios com tesouros raros e bonitos.

A VITÓRIA SOBRE A IGNORÂNCIA POR MEIO DO ESTUDO

O Desconhecido

Amados irmãos, nem poderia ser diferente. A vitória é interna não externa. Se estamos em busca de Adonhiram o "Eu Superior" que foi morto pelos nossos maus pensamentos, pelas nossas fraquezas, pelos nossos vícios e fanatismos, devemos combater-los com sabedoria, pois caso contrário, somente pela morte.

A sabedoria está em identificar o caminho certo em nossas viagens internas, para transformarmos o que é ruim em o que é bom. Deve haver uma mudança drástica de pensamento.

Por isso aqui encontramos o desconhecido, que vai nos ajudar a encontrar o assassino do Mestre e transformá-lo.

Esse desconhecido é o nosso Inconsciente, que está sempre a nossa espera, e muitas vezes nos manda recados durante anos a fio através dos sonhos, dores, e outras formas, sem obter resposta alguma, pois não estamos ligados com ele, por falta do Mestre.

SIGNIFICADO DE ESTUDO

Ato de estudar, de adquirir conhecimento sobre algo. Aplicação do espírito para aprender (uma ciência, uma arte, uma técnica).

Análise de um assunto ou questão, antes da execução de um projeto; exame. Uso prático da inteligência para compreender alguma coisa sobre a qual nada se sabe ou se quer saber mais.

Trabalho literário ou científico sobre algum assunto; ensaio, monografia. Conhecimento que se adquire através do uso da inteligência.

Exame rico em pormenores que se faz sobre algo; análise. [Artes] Modelo de desenho ou escultura.

[Música] Peça musical que visa a determinado desenvolvimento técnico ou estético do executante. [Figurado] Comportamento afetado; dissimulação, afetação.

Expressão. De estudo. De caso pensado, de propósito.

HISTORIA DO GRAU

Nosso ritual, nos diz que, como nos demais graus intitulados Eleitos, onde as ideias de vingança, antes vagas e indeterminadas nos graus precedentes, aqui manifestam-se aparentemente potentes e terríveis.

Neste grau os assassinos tomam o nome de Abiram, Sterkim, e Oterfut; o castigo do principal homicida de Adonhiram leva-se a cabo com solene aparato e Pérignan é o nome ritualístico do pastor de rebanhos desconhecido que informou Salomão da localização do refúgio e da morte de Abiram.

Devemos observar que este grau, embora significativo, é apenas uma preparação para o eleito dos Quinze ou Terceiro Eleito, cuja sublimidade anuncia e cujo profundo mistério deve ser bem conhecido. Parece seguro comentar-se que a origem deste grau remonta a idade Média, na época em que os peregrinos iam visitar a Terra Santa, em tributo e comemoração da morte daquele que também foi chamado o Mestre. A Verdadeira Luz que Alumia todo homem que vem a este mundo.

De acordo com a lenda, aqueles três miseráveis estavam dispostos como aqui se relata: Oterfut a porta do Ocidente, armado com uma régua; Sterkin a porta do Meio-Dia (sul) armado com uma alavanca e Abiram. Na entrada do Ocidente armado com o Malhete. Foi este último quem derrubou Adonhiram e o deixou morto. A lenda do grau relata, ainda, que Sterkin e Oterfut tinham-se refugiado no país de Geth, cujo Rei era Maaca, com a esperança de viverem seguros.

É neste ponto da narrativa que surge Pérignan, um desconhecido que se ofereceu para guiar os nove mestres do grau de Primeiro eleito e que foram enviados por Salomão para a busca dos assassinos.

Recita a história que este personagem estava trabalhando numa sarça moita, ao pé do qual se localizava uma caverna obscura, junto a fonte conhecida por Siloé ou, também, denominada por Fonte Civi.

Segundo outra lenda, quando seu cachorro começou a ladrar, ele por curiosidade, observou e descobriu um homem numa postura de remorso e tristeza e que assustado, revelou-se, posteriormente como o vil assassino Abiram.

Após certas peripécias, vendo-se descoberto, Abiram joga-se aos pés do desconhecido e confia o seu segredo, implorando que o mesmo não fosse revelado a Salomão. Pedindo para socorrer-lo da fome que o atormentava, beijou as mãos de Pérignan para ver se o comovia da sua sorte.

Pérignan alimentou Abiram, antes de entregá-lo a Salomão, durante sete dias completos. Tomando conhecimento do anúncio de Salomão, quando foi a cidade buscar viveres para ele e Abiram, e tentando obter a recompensa prometida no edital real, lança aquele por terra, morto, cravando-lhe um punhal no peito. Em seguida decepa-lhe a cabeça e entrega-a posteriormente a Salomão, que, em recompensa, o nomeia como Segundo Eleito.

Os trabalhos continuam a obra iniciada no grau de Eleito dos Nove, por meios práticos e mais capazes, para proceder com todo o acerto, a eleição dos encarregados de executar de executar a vontade do povo e a maneira, mais evidente, de limitar as suas faculdades.

Finalmente, é oportuno lembrar que os vinte e sete golpes da Bateria dadas em três séries de nove golpes, significam:

1 – A primeira série – Identifica o recipiendário como um dos nove Eleitos que foram destacados a procura do assassino.

2 – A Segunda série – os mesmos nove Mestres que foram à procura de Adonhiram.

3 – A terceira série – as pancadas que foram dadas nas três portas pelos três obreiros proscritos.

Destaca-se deste grau: “a vitória sobre a ignorância por meio do estudo”.

RIZARDO DA CAMINO, NOS TRAZ UMA NARRATIVA POUCO DIFERENTE, E CHAMA ESTE GRAU DE INTENDENTE DOS EDIFÍCIOS NO REAA CONFORME SEGUE:

Concluídas as grandes construções, como o Grande Templo e o Palácio de Salomão, os artífices foram dispensados, eis que todos, eram estrangeiros; porém, como tivessem, durante os vinte e sete anos de trabalho, constituído famílias, muitos fixaram-se em Jerusalém.

Salomão, notando a necessidade de criar uma Escola de Arquitetura, reuniu os mais experimentados a fim de dirigirem o ensino.

O povo hebreu não era dado à arquitetura, mas sim, à agricultura e pecuária; todo varão necessitava, desde a infância, aprender um ofício; temos como exemplo a Jesus, que se dedicara à carpintaria e Paulo de Tarso ao fabrico de tendas.

Com a notável experiência e resultados magníficos dos artesãos estrangeiros, eis que os 150.000 operários foram recrutados fora de Israel, Salomão quis prosseguir nas construções, mas de imediato, necessitava formar entre seu povo, os artesãos para abrir mão dos favores dos “estrangeiros que alteraram, em muito, não só os costumes, mas também, o conceito religioso, posto a vigilante e severa fiscalização quanto aos preceitos da Lei Mosaica, Evidentemente, o Oitavo Grau tem aplicação mais profunda, eis que o interesse principal é o da construção dos Edifícios da Moral, da Sociedade Humana, da Sociedade Maçonaria, etc.

A Maçonaria sendo escola de moral, abrange uma sociedade suigeneris, que surgiu do relacionamento entre os Obreiros interessando suas famílias.

Os operários da Inteligência Humana possuem tarefas muito mais difíceis de executar, que os operários de Arquitetura.

E a base desses verdadeiros Mestres, no sentido do ensino, é a Justiça.

Em consequência disso, Salomão retirou os principais dirigentes dos Prebostes e Juizes, já capacitados não só ao julgamento do comportamento humano, mas o do aperfeiçoamento do Direito.

A sociedade humana apoia-se em dois alicerces: a propriedade e o trabalho.

O trabalho, base da existência social do homem, não existe sem a liberdade; a propriedade, direito ao produto do próprio trabalho não existe sem esse mesmo trabalho.

Diz nosso Ritual:

"A dedução moral dos ensinamentos deste Grau é o **estudo das verdadeiras bases em que se deve assentar o Edifício da Sociedade Humana**, precisando-se, rigorosamente, os direitos de propriedade e o dever do Trabalho, a fim de que se identifique a Fraternidade entre os homens.

Os Intendentes dos Edifícios devem, pois, realizar trabalhos especiais, oriundos da interpretação filosófica de seus símbolos e alegorias, contribuindo, ao mesmo tempo, para a educação do povo para o qual deve haver uma legislação moral do trabalho.

Combatendo, sempre, a ignorância, a hipocrisia e a ambição, procurando o justo equilíbrio entre Propriedade, Capital e Trabalho como fontes de toda prosperidade.

O Edifício Social é, pois, a preocupação precípua deste Grau. Cabe, portanto, aos bons Obreiros o dever de procurar os meios de construir a Sociedade em bases sólidas e permanentes. Para esse fim, não tolerarão o indiferentismo, inimigo terrível de todos os bons sentimentos humanos.

Sem preocupações individuais serão invulneráveis ao desalento e ao desespero pois, o tema será: "Um por todos e todos por um", consagrando-se com zelo à constância de todos os trabalhos que possam dar mais solidez ao Edifício Social".

Quando nossa Ordem era Operativa, o Grau oito era observado com mais interesse, eis que o Edifício Social recém nascia, com as teorias da dignidade do Trabalho.

Com a evolução social formando toda uma legislação internacional protecionista ao trabalhador, seja de que nível for, a preocupação da Maçonaria, já dedicada à especulação, a construção passou a ser a do Edifício Espiritual compreendendo-se na gema espiritual, a Moral, a Inteligência e o Culto à Divindade.

Não devemos, jamais, nos afastar do entendimento de que há muita diferença entre Sociedade Profana e Sociedade Maçônica, porque não é tarefa (na atualidade) do Maçom, buscar o aperfeiçoamento social no mundo profano.

Esse aperfeiçoamento é dado dentro dos Templos, considerando-se Templo, a Mente Humana.

Por mais que a Maçonaria possa buscar constituir uma Universidade; abrir Escolas; transformar conceitos sociais; combater os vícios de Sociedade, jamais alcançará resultados, seja, pela pobreza de seus recursos financeiros, seja pela pobreza de seus recursos intelectuais.

A liberdade de trabalho, protegida pelas Constituições de todas as Nações, ou seja, a faculdade de cada homem escolher a profissão e o trabalho que melhor lhe convenha, deve ser compreendida dentro de Maçonaria como a livre escolha do trabalho espírito-intelectual, dirigindo-se o Obreiro ao estudo Para conscientizar-se do que está fazendo dentro do Templo.

O direito à Propriedade, às Leis que emanam de todo poder Público e dos Códigos, encontra-se sobejamente protegido; o que falta proteger pelo direito de conquistar a "Propriedade" do conhecimento; aquilo que o Obreiro descobre como resultado de seu trabalho e esforço, no campo que não é o material.

O interesse primeiro de Salomão foi consolidar a soma de conhecimentos obtidos pelos artesãos estrangeiros dirigidos pelo magnífico Adohiram.

Urgia iniciar uma outra construção, ligada ao túmulo do mesmo Adohiram.

Temos insistido nesse aspecto, o de cada Maçom ter a possibilidade de construir o seu próprio túmulo como construção sagrada de importância relevante e necessidade urgente.

Indubitavelmente, Salomão em sua sabedora tinha plena consciência de que o homem de sua e de todas as épocas, necessitava de uma preparação especial e cuidadosa para valorizar-se.

Era um direito natural e sagrado do homem, sem explodir e externar os valores íntimos, secretos e espirituais; a parcela divina que jazia oculta e que, revelada, tornava-se um poder ilimitado.

Primeiramente, a necessidade de um Templo; depois, não menos importantes a de um Túmulo, para a plena ressurreição.

CAPITULO IX

TERCEIRO ELEITO OU ELEITO DOS QUINZE – G.9

LIVRO DAS CRONICAS I, CAPÍTULO 22:7-10

"Disse Davi a Salomão: Filho meu, tive intenção de edificar uma Casa ao nome do Senhor meu Deus. Porém, a mim me veio a Palavra do Senhor dizendo: Tu derramaste sangue em abundância e fizeste grandes guerras; não edificarás Casa ao meu nome; porquanto muito sangue tens derramado na terra, na minha Presença.

Eis que te nascerá um filho que será homem sereno, porque lhe darei descanso de todos os seus inimigos em redor; portanto, Salomão será seu nome; paz e tranquilidade darei a Israel nos seus dias. Este edificará Casa ao meu nome; ele me será por filho, e eu serei por Pai, estabelecerei para sempre, o trono de seu Reino sobre Israel".

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS COMO ESTUDO DA CONSCIÊNCIA

Amados irmãos, ainda estamos empenhados na busca por Adonhiram, morto pelos defeitos.

Aqui podemos entender que os eleitos são aqueles que lutam, que buscam sem cessar as virtudes, o amor, para assim submeter as paixões e vícios.

Neste capítulo a ideia é promover o desenvolvimento moral e espiritual do iniciado, para que ele seja devidamente integrado no seio da sociedade a quem serve, e reconhecido pela Fraternidade a qual pertence.

Promover o estudo das relações humanas é a melhor forma de implantá-las, tanto internamente, na Ordem, como no mundo profano, em relação a sociedade.

Reforçar o espírito de vigilância, como foi pregado no grau anterior.

Então o iniciado deve colocar-se à frente de seus concidadãos para educá-los e orientá-los, procedendo com extraordinária atenção,

dissipando as cegueiras da ignorância que envolvem as camadas inferiores da Sociedade, até se conseguir que seja pronunciado com respeito e gratidão o nome daquele que se propõe a servir à coletividade com abnegação e zelo, proporcionando-lhe bem-estar e tranquilidade.

Deve estudar a conveniência das relações internacionais, tanto maçônicas como profanas e as condições necessárias para o bom desempenho dos cargos de Representantes e Embaixadores.

E deve ter sempre presente que o mau proceder não esconde a impunidade, porque o Supremo Juiz, que chamamos Consciência, cedo ou tarde o castigará.

O QUE É CONSCIÊNCIA

Consciência é o termo que significa conhecimento, percepção, honestidade.

Também pode revelar a noção dos estímulos à volta de um indivíduo que confirmam a sua existência. Por esse motivo se costuma dizer que quem está desmaiado ou em coma está inconsciente.

A consciência também está relacionada com o sentido de moralidade e de dever, pois é a noção das próprias ações ou sentimentos internos no momento em que essas ações são executadas. A consciência pode ser relativa a uma experiência, problemas, experiências ou situações. Por exemplo: Ele estava completamente viciado, mas não tinha consciência disso.

O conceito de consciência está intimamente relacionado com termos como "eu", existência", "pessoa", revelando uma conexão existente entre consciência e a consciência moral. Em várias situações, pode ser o oposto da autoconsciência, onde o "eu" é o objeto de reflexão e da consciência moral.

É possível verificar que ao longo do tempo a filosofia abordou a consciência em duas vertentes: consciência intencional ou não intencional. De acordo com Edmund Husserl (fundador da fenomenologia), a consciência é uma atividade direcionada para alguma coisa da qual há consciência. A não intencional consiste a um mero reflexo da realidade que é apresentada.

Segundo Descartes, pensar e pensar que pensamos são coisas iguais (Penso, logo existo).

Kant fez a distinção entre a consciência empírica, que faz parte do universo dos fenômenos e a consciência transcendental, que capacita a associação de todo o conhecimento com a consciência empírica.

Hegel aborda a consciência como um crescimento dialético, que atinge um nível transcendente, alcançando a sua superação. Faz também a distinção entre consciência empírica, racional e teórica.

João Anatalino nos traz nos textos Recanto das Letras o seguinte;

A finalidade da lenda do grau tem por objetivo demonstrar que não se fere impunemente a ordem social, nem se pratica crimes contra a pessoa, contra natureza ou contra a sociedade, sem que advenha o devido castigo. Há sempre uma punição, cedo ou tarde.

A VERDADEIRA JUSTIÇA

A missão dos Mestres Eleitos dos Quinze é: justificar os assassinos e não promover vingança. Isso porque, para distribuir justiça não é necessário somente saber distinguir o bem do mal, mas também ter a coragem de aplicar as medidas necessárias para separar um do outro.

Jesus dizia que se a nossa justiça não fosse capaz de exceder aquela praticada pelos escribas e fariseus, então eles não teriam aprendido nada do que ele havia lhes ensinado.

Essa é uma grande verdade, porquanto os escribas e fariseus aplicavam os códigos, interpretando as leis a sua própria maneira, fazendo delas uma forma de ganhar a vida e não um exercício de distribuição de justiça.

Por isso Jesus, ao instruir seus discípulos para o exercício da missão evangélica, lhes recomendou que atendessem primeiro às próprias famílias, (isto é, que praticassem a irmandade); que fossem desapegados dos bens materiais e ganhassem o pão de cada dia com seu trabalho (valorização do trabalho, condenação da ambição

desmedida); que não se importassem com aqueles que não os respeitam (sacudindo o pó das sandálias); que fossem simples como pombas e prudentes como serpentes (pois o mundo é feito de lobos e cordeiros e cada um cumpre uma missão na natureza).

Parece até que Jesus estava descrevendo o que a Maçonaria se proporia a pregar dezessete séculos mais tarde, pois esses são exatamente os postulados que a Ordem propaga em seu catecismo curricular.

Cabe ao iniciado na Arte Real, como Eleito dos Quinze, discernir todas essas coisas. Quem merece ser castigado deve ser castigado.

Quem merece ser premiado deve ser premiado. Em todo o desenvolvimento do catecismo maçônico, referente aos chamados graus de justiça, o que se tenta transmitir é exatamente uma ideia de regeneração psíquica do homem, através de uma reforma moral nos seus pensamentos e nos seus costumes, reforma essa alcançável através da prática das virtudes maçônicas.

Esse renascimento equivale ao conhecimento do que é a verdadeira justiça e a sua execução. E nesse conceito estão integradas várias outras questões morais de grande importância, como equidade, critério, parcimônia, discernimento, piedade etc.

Apenas o ensinamento das Lojas Simbólicas não é suficiente para se atingir esse objetivo, pois o que acontece nesse nível é uma preparação espiritual para um aprendizado superior. Esse aprendizado se completa quando o iniciado entende que a regeneração que nele se processa, pela complementação dos graus hiramíticos, é uma "porta de entrada" para outra etapa de sabedoria, a qual lhe será conferida, ainda nas Lojas de Perfeição, através dos chamados graus salomônicos.

Assim amados irmãos, aqui fica claro que "Justiça não é vingança". E que devemos estar prontos e preparados para renascer novamente.

RIZARDO DA CAMINO TAMBEM NOS TRAZ UMA NARRATIVA:

Certos Rituais informam que Bendecar apresentara-se como estrangeiro; na realidade, ele poderia sê-lo, pois, como já referimos,

a quase totalidade dos construtores do Templo haviam sido recrutados dos países vizinhos.

Bendecar teria sido filisteu e conhecedor de região de Ghet, onde reinava Maacha.

A História Sagrada nos informa a respeito das contínuas incursões de Israel na região de Ghet, submetendo e castigando os filisteus, eternos inimigos dos judeus; na época, contudo, reinava relativa paz entre os vizinhos, eis que Salomão cuidara de um período longo de tranquilidade para dedicar-se por inteiro à construção do Grande Templo; para erguer o Santuário não poderia haver má vontade entre os homens, porque se tratava de uma obra dedicada a Jeová, com todo esforço e amor.

Salomão estava preocupado porque não se encontravam os assassinos; fizera embalsamar a cabeça de Abiram que no Grau Nove passa a ser denominado de "Akirop"; enfiou-a sobre uma haste e a colocou no recinto do Conselho; também o esqueleto do assassino fora conservado e colocado no Oriente- o Malho usado para golpear a Adonhiram foi envolto em um crepe negro; eram os símbolos que advertiam de que os cruéis assassinos encontravam-se soltos e, portanto, constituindo um perigo latente para todos.

Salomão deu atenção a Bendecar encarregando-o de todas as diligências e solicitou o auxílio de Maacha, o qual, prontamente, atendeu os desejos do poderoso e temido rei Salomão, fazendo publicar éditos com as características dos assassinos.

No povoado de Ghet houve informações de que os assassinos estavam trabalhando em construções.

Salomão, logo que foi posto a par da notícia, enviou quinze Mestres de sua melhor confiança, entre os quais encontravam-se os nove primeiros enviados à caverna em Jopa. Os quinze Mestres foram escoltados, para maior segurança.

Sairam, os Cavaleiros Eleitos dos Quinze, a cavalo, no dia 15 do mês hebraico de Tamouth, que corresponde ao mês de junho de nosso calendário, chegando após 13 dias de jornada, ao país de Ghet.

Apresentaram-se a Maacha que imediatamente colocou-se à disposição do grupo, auxiliando-o na busca dos criminosos; cinco dias após, foram encontrados, tendo sido presos e acorrentados.

De retorno a Jerusalém, chegaram no dia 15 do mês seguinte, tendo Zerbal e Joabem feito entrega, pessoalmente, a Salomão, dos dois criminosos.

Os assassinos foram encarcerados na Torre de Achisar, onde aguardaram o julgamento.

Submetidos a julgamento, foram condenados à morte e as 10 horas da manhã do dia fixado para a execução foram retirados da prisão, atados a dois postes, despídos e amarrados os seus braços para trás.

O verdugo lhes abriu o ventre, desde o peito até o púbis, deixando-os assim, pelo espaço de 8 horas, a fim de que os insetos viessem torturá-los.

Às 18 horas lhes cortaram as cabeças e juntaram-na à de Abiram colocando-as em hastes e expostas na porta do Oriente, jogando seus corpos sobre as muralhas para que servissem de alimento aos abutres e feiras.

A constante da filosofia maçônica tem sido o "castigo", não como resultado de uma vingança, mas sim, de um julgamento; sempre, em qualquer Grau, surge esse aspecto que não pode passar sem ser comentado.

O desequilíbrio, a desobediência, a falta de conhecimento, conduzem fatalmente a consequências desastrosas; indubitavelmente, o "castigo" apresenta gradações; os próprios códigos especificam e justificam essas gradações. Etimologicamente, "castigo" é um vocábulo composto, que significa "purificar"; sua raiz é a "castidade", ou seja, a "pureza"; uma pessoa "casta" ou seja "pura"; a língua latina é muito rica nessas expressões que a primeira vista apresentam um significado totalmente contrário. "Castigar" significa limpar de uma ação nociva, posto que essa operação conduza à morte.

A decapitação e a dispersão do corpo para que os abutres se alimentem é a forma de que a matéria retorne à Natureza para o equilíbrio ecológico; os tibetanos não só destacam as carnes do corpo, como trituram os ossos, para que os pássaros ingiram a sua totalidade.

Somente os egípcios tinham uma concepção diversa porque acreditavam na ressurreição do corpo.

A Maçonaria faz da morte um mito e preocupa-se em apresentá-la como uma etapa que não é final, mas um passo inicial para a Vida Futura; aquele que cometeu falta grave e que mereça punição, simbolicamente a morte, como no caso de uma "expulsão", estará purificando-se para que ao ingressar na Vida Futura o faça como ser vitorioso, sem mácula.

Os eleitos, dentro da concepção maçônica, serão os puros em todo sentido. Os justificados, em suma, os "santos", no entendimento de "sancionados", ou seja, escolhidos.

O abutre é uma ave que habita algumas regiões européias, africanas e asiáticas; não existe na América. É o Vultur-monachus, chamado vulgarmente, de "pica-ossos", pois além de comer a carne putrefata, pica os ossos e os ingere.

A espécie brasileira é o urubu, da família das "Catarditas", é comedor de carne mas não tritura os ossos.

O aspecto curioso diz respeito à ação conjunta dos Cavaleiros, porque em Maçonaria nada é feito individual e isoladamente; mesmo a mística que supõe um comportamento exclusivo do ser, necessita de companhia, eis que a solidão conduz a pensamentos negativos.

O comportamento social altera-se de tal forma, que o homem isolado torna-se egocêntrico, intratável e "fechado", no sentido de não obter alargamento no campo do conhecimento.

Na Iniciação, todos nós apreendemos que iniciamos a construção do próprio Templo, armazenando as pedras dos alicerces até que, concluído o período maçônico, quando chegarmos "a termo", nos encontraremos dentro de um Templo, perfeitamente acabado.

De que vale, porém, nos encontrarmos dentro de um Templo vazio, sem a oportunidade de repartirmos com outros, o resultado do misticismo, da comunhão e das bênçãos recebidas do Alto?

Quando um Maçom se encontra isolado, não poderá exercitar o que a Instituição lhe ensina; um Maçom isolado não represente a Maçonaria, daí a necessidade imperiosa de os Maçons reunirem-se em Loja, eis que no recinto sagrado cada um abrirá as portas de seu próprio Templo, para dar ingresso aos demais e nos Templos desses "demais" que serão nosso "próximo", teremos a oportunidade de, também, ingressar.

Então, a soma dos Templos constituirá um Grande Templo da Natureza que abarca os aspectos múltiplos, da espiritualidade, da mentalização, da magia e do misticismo.

Orienta o Ritual que os trabalhos do Grau Nove resumem-se em:

1o: Colocar-se à frente de seus concidadãos para educá-los e orientá-los, procedendo com extraordinária atenção, dissipando as cegueiras da ignorância que envolvem as camadas inferiores da Sociedade, até se conseguir que seja pronunciado com respeito e gratidão o nome daquele que se propõe a servir à coletividade com abnegação e zelo, proporcionando-lhe bem-estar e tranquilidade.

2o: Estudar a conveniência das relações internacionais, tanto maçônicas como profanas e as condições necessárias para o bom desempenho dos cargos de Representantes e Embaixadores.

3o: Ter sempre presente que o mau proceder não esconde a impunidade, porque o Supremo Juiz, que chamamos Consciência, cedo ou tarde o castigará.

CAPITULO X

APRENDIZ ESCOCÊS OU PEQUENO ARQUITETO – G.10

DEUTERONOMIO CAPITULO 6

VERSÍCULOS 6-7-12-13-14-15

E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração;

E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.

Guarda-te, que não te esqueças do SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

O SENHOR teu Deus temerás e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

Não seguireis outros deuses, os deuses dos povos que houver ao redor de vós;

Porque o SENHOR teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do SENHOR teu Deus se não acenda contra ti e te destrua de sobre a face da terra.

O RENASCIMENTO, A ATIVIDADE E O TRABALHO

A COMPREENSÃO DOS PRINCIPIOS MORAIS E ÉTICOS EM CONFRONTO COM AS ASPIRAÇÕES HUMANAS

Amados irmãos, como temos visto, os mistérios da antiguidade aqui são representados pela morte, e este ato simboliza o renascimento, a atividade e o trabalho.

Vamos em busca do Mestre Adonhiram o nosso "Eu Superior".

Aqui vai se completando a busca do Mestre. Vemos que a dedução moral dos ensinamentos é o estudo das verdadeiras bases em que se deve assentar o edifício da sociedade humana, precisando-se, rigorosamente, os direitos de propriedade e o dever de trabalho. A fim de que se intensifique a Fraternidade entre os homens.

A compreensão dos princípios morais e éticos em confronto com as aspirações humanas, devem ser vencidos refletidos em nosso mais profundo "EU" ou em nossa Alma.

Não podemos deixar que nossos desejos materiais suplantem os desejos espirituais.

Os Arquitetos dos edifícios devem, pois realizar trabalhos especiais, oriundos da interpretação filosófica de seus símbolos e alegorias, contribuindo, ao mesmo tempo, para a educação do povo, para o qual deve haver uma legislação moral do trabalho. Combatendo sempre a ignorância, a hipocrisia e a ambição e procurando o justo equilíbrio entre a propriedade, o capital e o trabalho, como fonte de prosperidade.

A civilização humana apoia-se tão somente em duas bases: a propriedade e o trabalho.

O trabalho, condição social do homem, não existe a não ser pela liberdade. A propriedade, direito que possui aquele que trabalha, como fruto de sua dedicação, não existe senão pelo trabalho.

Este triângulo: trabalho, liberdade, propriedade, símbolo da geração da civilização social, é a síntese do verdadeiro socialismo, cuja prática racional deve ser estimulada por este grau.

NOSSO RITUAL NOS TRAZ A SEGUINTE NARRATIVA:

Este grau Israelita Salomônico, se inicia o processo que resultará na designação do sucessor de Adonhiram.

Os seus relatos apresentam a exigência da comprovação de que o aspirante nada teve a ver com a morte do Mestre Adonhiram, participando da oblação simbólica do coração daquele personagem, repartindo a pasta mística e, assim, criando um laço indissolúvel entre os irmãos.

Este procedimento visa ensinar, além de cimentar o liame já referido, que os erros devem ser sempre confessados e a obstinação banida do coração de um bom maçom.

Como recompensa pelas buscas efetuadas para encontrar os dois assassinos restantes, Salomão premia o recipiendário com o título de Pequeno Arquiteto, atribuindo-lhe a elevada responsabilidade pela direção das obras do Templo, posto que os trabalhos corriam muito lentamente. O novo Arquiteto das obras, escolhido entre os mais

dignos, em virtude de seu gênio, capacidade e costumes, é recebido na câmara de audiências do palácio e apresenta seus planos para a construção do Templo, utilizando nesta tarefa as mesmas proporções do primeiro nível da edificação, julgado perfeito por Salomão.

Este é um grau com grande parcela de especificidade científica, demonstrando os estreitos relacionamentos das artes liberais com a Maçonaria e, neste caso particular, da arte de construir, a Arquitetura. Não é por outro motivo que o aspirante tem a sua habilidade técnica questionada e que os instrumentos e ferramentas de trabalho são nele empregadas para realçar profundas analogias morais e éticas.

Destaca-se do ritual: a compreensão dos princípios morais e éticos em confronto com as aspirações humanas.

Jorge Adoun nos relata neste grau que;

O Grau de Pequeno Arquiteto tomado cientificamente, está consagrado ao estudo da arquitetura material, porém, como filosófico e espiritual, está dedicado à arquitetura interna, ao embelezamento moral e espiritual, como se deduz das palavras que o Presidente pronuncia dirigindo-se ao candidato: 'EU MESMO SINTO TODA A DIFICULDADE QUE EXPERIMENTAMOS EM PODER CONVENIENTEMENTE SUBSTITUIR ADONHIRAM, NOSSO MESTRE, NÃO SOMENTE EM SUA QUALIDADE DE ARQUITETO, SENÃO COMO HOMEM PROFUNDAMENTE VERSADO NAS CIÊNCIAS MAIS ABSTRATAS'.

Salomão propôs que seu povo se adiantasse aos demais nas ciências e nas artes, e que também possuísse riquezas; para isto, escolheu para seus conselheiros os que dirigiam este centro de ensinamentos, e criou o título que leva este Grau para honrar com ele os discípulos que sobressaíssem. O Pequeno Arquiteto, é o encarregado da vigilância dos obreiros construtores do Templo, da conservação da obra feita e do sustento e prosperidade da Loja.

1 – Os Maçons Exotéricos, isto é, AQUELES QUE ENTRARAM NA MAÇONARIA para cumprir certas finalidades mundanas, explicam que este grau tem por objetivo o estudo das bases sólidas sobre as

quais se deve assentar o edifício do Governo e da Associação Humana e procurar o verdadeiro sentido das palavras 'direito', 'propriedade' e 'trabalho', e ensinar o sentimento do TEU e do MEU.

2 – Os Maçons Esotéricos, NOS QUAIS ENTROU A MAÇONARIA, ensinam que, para que o homem possa ditar leis, ele deve converter-se em lei; para exigir um direito à sociedade, deve haver cumprido primeiramente seu dever para com a mesma sociedade, e para chegar a isto, deve CONHECER A SI MESMO; nunca deve ter um interesse pessoal e que tudo o que faça, para que seja bom, deve beneficiar aos nossos semelhantes. Se eles são nossos outros EUS, tudo o que façamos em seu benefício deve recair sobre nós, e este é o verdadeiro altruísmo, aquele que levando nossos pensamentos e nosso trabalho para melhorar as condições de nossos irmãos, aumenta nossa propriedade em sabedoria e virtude. E assim cessam na terra as misérias humanas.

RELIGIÃO DOS SÁBIOS

CRONOLOGIA - O espírito age sobre a matéria como poder ativo.

Jorge Adoum, continua a nos dizer que;

A ação do Espírito sobre a matéria a divide em duas espécies: ÍGNEA e SÓLIDA. A espécie ígnea ou CALÓRICA recebe, diretamente, a Energia do Espírito e a comunica ao sólido. Por esta ação o ardor e o calor dão ao sólido uma forma primária: A FORMA GASOSA. A primeira perda de calor faz com que os gases se transformem em líquido. Na segunda perda de calor, o líquido toma a forma densa e opaca, característica dos minerais, com menos calor e menos capacidade para se locomover. O calor, recebendo diretamente movimento do Espírito, foi destinado a ser a ALMA da parte ou porção da matéria-forma; assim como o ESPÍRITO É A ALMA da matéria integral. Desde o momento em que o Espírito e a matéria se UNEM, com o objetivo de gerar o Universo, trabalham como um só INFINITO; como o esposo e a esposa agem com a finalidade de reprodução humana. Desde esse momento, o Espírito existe na matéria; porém, não tendo manifestação direta, sua existência se acha em ESTADO LATENTE.

Se o Espírito não se manifesta diretamente é porque esse embrião do UNIVERSO ainda não havia chegado senão ao primeiro grau da escala infinita do progresso. Esse embrião ainda não havia podido produzir um INSTRUMENTO MATERIAL PERFEITO como o HOMEM, para que, por seu intermédio, o Espírito possa agir parcialmente, mais diretamente sobre a matéria. É preciso uma série de transformações para que esses fatos sejam cada vez mais úteis, até alcançar a grande finalidade que é a escala da Perfeição INDEFINIDA. ESTA FINALIDADE OU ESTE OBJETIVO É A ORGANIZAÇÃO PRIMÁRIA DO HOMEM.

NOTAS ESCLARECEDORAS

Para que nossos estudantes compreendam esses fatos, é necessário aclará-los com o estudo do átomo e suas leis. Sabe-se que o átomo é a menor partícula da matéria. A ciência o estuda, segundo seus efeitos e o define de acordo com a sua compreensão.

A CIÊNCIA ARCANICA OU OCULTISTA, desde milênios, ensina, antes da ciência oficial, que: 'Todos os elementos da matéria, no Cosmos, compõe-se de átomos e, por este motivo, formou esta grande Lei. - 'TUDO É UNO'. A diferença entre uma espécie de matéria e outra consiste na qualidade do núcleo que vive em seu centro.

A ciência moderna nos ensina que o átomo, apesar de sua pequenez, ainda se compõe de várias outras partes, tais como: 1°. - Certas esferas que possuem cargas elétricas positivas e negativas, as quais a ciência denomina; elétrons, prótons e nêutrons. 2°. - Um núcleo interno, o qual é composto de esferas, umas carregadas de eletricidade positiva, e outras, negativa. Essas pequenas esferas se acham unidas umas às outras POR OITO MILHÕES DE VOLTS.

Quando compreendermos que a luz elétrica e sua poderosa força utilizada na fabricação das maravilhas existentes no mundo, apenas desenvolve poucos millivolts, então poderemos avaliar o que significam os 8 000 000 de volts do átomo. Essas esferas - bolhas ou grânulos, se unem entre si com o poder da força que provém do núcleo interno. Essas esferas negativas e positivas do núcleo interno formam o corpo do átomo, enquanto os elétrons externos, que se assemelham aos satélites ou planetas, giram na periferia para conservar o equilíbrio. Cada núcleo é composto de esferas positivas (Prótons) e negativas (Nêutrons), porém, as esferas, em cada

átomo, diferem uma das outras em elemento e número, e ESSE É O SEGREDO DA DIFERENÇA ENTRE OS ELEMENTOS NATURAIS.

Por exemplo: O núcleo do átomo do HIDROGÊNIO tem um só próton e um só nêutron. O núcleo do átomo do HÉLIUM tem dois prótons e dois nêutrons. O núcleo do átomo do PERÍLIUM tem quatro prótons e cinco nêutrons. O núcleo do átomo CARBONO tem seis prótons e seis neutros, e assim, sucessivamente, até alcançar o ELEMENTO 100 que foi descoberto ultimamente, cujo núcleo contém 100 prótons e 100 nêutrons; enquanto o URÂNIO contenha 92. Daí se entende que os elementos se formam pela fusão de átomos, cuja reunião forma a matéria calórica e sólida. Quando a ciência conseguir dominar e dispor do número de esferas de cada núcleo, poderá então transformar um elemento em outro e trocar sua natureza e seus efeitos, tal como aconteceu em 1919, quando o sábio Rutherford mudou o Oxigênio em Hidrogênio, registrando-se assim o primeiro triunfo do homem sobre a misteriosa Natureza.

QUEREMOS CHAMAR A ATENÇÃO DE NOSSOS ASPIRANTES ELEITORES PARA COMPREENDER QUE O SUPER-HOMEM, POR MEIO DE SEU PODER MENTAL, PODE OBTER GRANDES EFEITOS DOS ELEMENTOS, SEM NECESSIDADE DE MUDAR A NATUREZA DOS MESMOS, PELA LEI DA DESINTEGRAÇÃO E REINTEGRAÇÃO CHAMADA DESMATERIALIZAÇÃO.

PARA O HOMEM. Diz-se que o homem é o rei da criação e isso é uma realidade, porque todo progresso tinha por objetivo a necessidade de permitir ao Espírito expressar-se na matéria. Sendo o homem o grau superlativo do progresso, logicamente deve ser o instrumento mais apto à expressão do Espírito na matéria para reforçar a rapidez da Perfeição Indefinida.

LEIS DO PROGRESSO

A Perfeição Indefinida é o centro de atração de todos os feitos morais. Denominamos feitos morais os atos de origem espiritual e feitos físicos os de caráter material. Newton disse: 'A intensidade do peso de um corpo está na razão inversa do quadrado das distâncias, ao centro de atração'. Assim, quando o corpo se projeta no espaço, desenvolve, no 1º segundo, a velocidade de 10 metros; no 2º, será de 30 metros; no 3º, de 50 metros; no 4º de 70 metros; no 5º de 90, etc., etc. Logo, o corpo, sob a ação de seu peso, percorre um espaço

na razão inversa do quadrado da distância! Assim sucede também com os feitos morais do Bem, quando se precipitam no caminho do progresso; isto é, uma boa ação praticada hoje promove três boas ações para o amanhã; cinco para o futuro e assim sucessivamente, em um crescente proporcional aos números ímpares.

Mas, sem embargo, por um obstáculo qualquer, o feito moral pode estancar; porém, sempre conseguirá romper a barreira para retomar seu curso natural, em direção à Perfeição Indefinida, com uma rapidez tanto maior, quanto foi o tempo que esteve retido ao caminho do progresso.

(ISTO, E NADA MAIS DO QUE ISTO, O QUE QUEREM DIZER AS CIÊNCIAS ESPIRITUAIS AO FALAREM DA LEI DA CAUSA E EFEITOS OU LEI CÂRMICA HINDU).

Logo, existem duas Leis: uma para os feitos morais, outra para os físicos. Os feitos físicos e os morais são paralelos à matéria e ao Espírito dos quais derivaram. Os atos morais e físicos são feitos uns para os outros; eles se completam e não têm mais que uma só Lei e um só objetivo – A PERFEIÇÃO INDEFINIDA.

O MOVIMENTO

O Espírito Eterno, para completar seu objetivo eterno, comunica seu movimento vibratório à matéria infinita. (O ESPÍRITO É O PAI E A MATÉRIA É A MÃE; UNEM-SE PARA ENGENDRAR O FILHO, O UNIVERSO, A EXISTÊNCIA EXPRESSA).

O movimento, do ponto de vista dos infinitos, não é mais que a ação do Espírito sobre a matéria, em vista de um feito para um resultado.

Porém, do ponto de vista dos seres finitos, o movimento é tudo o que no Universo se chama força de ATRAÇÃO OU REPULSÃO. Propriamente falando, não existe a REPULSÃO, porque esta é falta de atração e não é mais do que uma FORÇA NEGATIVA. Por isso, quando dois corpos não se atraem, repelem-se.

O movimento tem, para a manifestação sensível, o poder de mudar a forma e a posição dos corpos materiais. Entretanto, dois movimentos iguais produzem contrapeso entre si; não terão, para a sensível manifestação, uma troca na forma sobre o qual atuam.

A IMOBILIDADE NÃO EXISTE

O contrapeso de dois movimentos iguais ou de atração igual, em sentido contrário, chama-se IMOBILIDADE. Logo, a Imobilidade não existe, porque ela é resultado de dois movimentos que se neutralizam. Essa Imobilidade ou equilíbrio, resultado de dois movimentos contrários, chama-se GRAVITAÇÃO.

O ponto onde termina o movimento e, por consequência, se neutraliza o esforço de dois movimentos opostos, chama-se: CENTRO DE GRAVIDADE. Nesse centro de gravidade, onde se encontram as forças contrárias é onde se põe em equilíbrio o corpo material, em estado de imobilidade aparente, ou GRAVITAÇÃO.

Tudo está em GRAVITAÇÃO no Universo, porque cada ponto é um centro de Gravidade entre dois movimentos que se neutralizam. Todos os corpos entram em Gravitação devido ao movimento de atração que existe em todos os corpos correlativos.

ATRAÇÃO E CORRELATIVIDADE

A Natureza toda está em perpétua dualidade. Todos os seres do Universo têm cada qual um ser paralelo que é o seu correlativo. De todos os seres correlativos entre si, um é, e deve ser o ativo e outro o passivo.

O ser ativo age sobre o passivo, completando-o e dando-lhe o movimento que não teria sem ele. O ser passivo sofre a ação do ser ativo e o ajuda a completar o movimento que, só, não poderia desenvolver. Os seres ativo e passivo se completam, por possuírem propriedades correlativas diametralmente opostas e feitas para se ajustarem umas às outras. O ser ativo é alto relevo do passivo, que é, logicamente, o baixo relevo ou sua forma. Os corpos correlativos e paralelos são simpáticos; ao passo que os dissociados são antipáticos e se repelem. Onde há correlatividade, há atração e vice-versa. Existe correlatividade entre o Espírito e o tempo, logo há atração entre eles. Existe correlatividade entre matéria e o espaço, logo há atração entre eles. Existe correlatividade entre Espírito e matéria, entre o positivo e o negativo, entre o homem e a mulher, entre a alma e o corpo etc. logo há atração entre eles. Existe correlatividade entre a matéria candente sutil e a matéria sólida densa, logo há atração entre elas.

Finalmente, existe uma correlatividade entre determinadas formas de matéria e outras, com o objetivo de produzirem um resultado, logo existe atração entre as diversas formas correlativas da matéria sólida. Também há a mesma atração das formas correlativas da matéria calórica, porque não duvidamos da divisibilidade da matéria calórica em muitas formas.

O QUE É REGENERAÇÃO DE ACORDO COM A BÍBLIA

Resposta: Uma outra palavra para regeneração é "renascimento", relacionada à outra frase bíblica "nascido de novo". O nosso renascimento se difere do nosso primeiro nascimento, quando fomos concebidos fisicamente e herdamos a nossa natureza pecaminosa. O novo nascimento é um nascimento espiritual, santo e celestial que resulta em nós sendo vivificados espiritualmente. O homem em seu estado natural está "morto em seus delitos e pecados" até ser "vivificado" (regenerado) por Cristo. Isso acontece quando ele coloca a sua fé em Cristo (Efésios 2:1).

A regeneração é uma mudança radical. Assim como o nascimento físico resultou em um novo indivíduo entrando no reino da terra, o nosso nascimento espiritual resultou em uma nova pessoa entrando no reino celestial (Efésios 2:6). Após a regeneração, começamos a ver, ouvir e buscar coisas divinas; começamos a viver uma vida de fé e santidade. Agora Cristo está formado nos corações; agora somos participantes da natureza divina, tendo sido feitos novas criaturas (2 Coríntios 5:17). Deus, não o homem, é a fonte dessa transformação (Efésios 2:1, 8). O grande amor e dom gratuito de Deus, a Sua rica graça e misericórdia abundante, são a causa do renascimento. O grande poder de Deus - o poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos - é demonstrado na regeneração e conversão de pecadores (Efésios 1:19-20).

A regeneração é necessária. A carne humana pecaminosa não pode entrar na presença de Deus. Em sua conversa com Nicodemos, Jesus disse duas vezes que um homem deve nascer de novo a fim de ver o reino de Deus (João 3:3, 7). A regeneração não é opcional, pois "O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:6). O nascimento físico nos traz à terra; o

renascimento espiritual nos leva ao céu. Veja também Efésios 2:1; 1 Pedro 1:23; João 1:13; 1 João 3:9; 4:7; 5:1, 4, 18.

A regeneração faz parte do que Deus faz por nós no momento da salvação, juntamente com sermos selados (Efésios 1:14), adotados (Gálatas 4:5), reconciliados (2 Coríntios 5: 18-20), etc. A regeneração é quando Deus dá vida espiritual a uma pessoa, como resultado da sua fé em Jesus Cristo. Antes da salvação, não éramos filhos de Deus (João 1:12-13). Pelo contrário, éramos filhos da ira (Efésios 2:3; Romanos 5:18-20). Antes da salvação, estávamos degenerados; depois da salvação, somos regenerados. O resultado da regeneração é a paz com Deus (Romanos 5:1), uma nova vida (Tito 3:5; 2 Coríntios 5:17) e a filiação eterna (João 1:12-13; Gálatas 3:26). A regeneração começa o processo de santificação através do qual nos tornamos as pessoas que Deus pretende que sejamos (Romanos 8:28-30).

O único meio de regeneração é pela fé na obra consumada de Cristo na cruz. Nenhuma quantidade de boas obras ou de observância da lei pode regenerar o coração. "visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei" (Romanos 3:20). Somente Cristo oferece uma cura para a depravação total do coração humano. Não precisamos de uma renovação, reforma ou reorganização; precisamos de renascimento.

Assim damos por encerrado mais este capítulo, certos de que a vitória está próxima.

CAPITULO XI

COMPANHEIRO ESCOCÊS OU GRANDE ARQUITETO – G.11

REIS I, 6, 11-14

Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus Juízos, e guardares todos os meus Mandamentos, andando neles, cumprirei para contigo a minha Palavra, a qual falei a Davi, teu pai”.

E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel.

Assim edificou Salomão aquela casa, e a acabou.

O AMOR E O CORAÇÃO

A CONSTRUÇÃO DO TERCEIRO NÍVEL DO TEMPLO

Amados irmãos, mais uma vez se nos apresenta a vontade do Grande Arquiteto do Universo, para que sigamos suas leis e sejamos uno com ele. Ele está sempre lutando por nós, habita em nós, precisamos estar atentos e sermos fieis a ele.

Dessa forma o amor que está em nosso coração deve ser encontrado. O “Eu Superior”.

Novamente buscamos OSHO em “O Livro do ego” que nos diz na pag. 223;

AMOR: Porque tenho tanto medo do amor?

O amor sempre gera medo, porque o medo é a morte, uma morte maior do que a morte comum, que todos conhecem.

Em uma morte comum, o corpo morre, mas não se trata de uma morte realmente. O corpo é como um vestido: quando está ultrapassado e velho, a pessoa o troca por um novo. Não se trata de morte, é apenas uma mudança: uma mudança de vestido ou uma mudança de residência. Mas a pessoa continua, a mente continua, exatamente o mesmo velho vinho em garrafas novas. Muda a forma, mas não a mente, muda o formato, mas não a mente. Portanto, a morte comum não é uma morte real, o amor, sim, é uma morte real;

o corpo não morre, mas a mente morre, o corpo continua a ser o mesmo, mas o ego desaparece.

Se a pessoa ama, vai ter que abandonar os conceitos que tem sobre si mesma. Se a pessoa ama, não pode ser o ego, porque o ego não permitirá que ame. Eles são antagônicos. Se escolher o ego, não poderá escolher o amor. Se escolher o amor, terá que abandonar o ego. Dai o medo.

Um medo maior que a morte se apodera da pessoa sempre que ela está apaixonada. É por isso que o amor desapareceu do mundo. Raramente, muito raramente é que acontece o fenômeno em que o amor ataca.

O que chamam de amor é apenas uma moeda falsa: as pessoas a inventaram porque é muito difícil viver sem amor. É difícil porque, sem amor, a vida não tem significado, é sem sentido. Sem amor, a vida não tem poesia. Sem amor, a árvore existe, mas nunca há flores. Sem amor, as pessoas não podem dançar, não podem comemorar, não podem se sentir agradecidas, não podem orar. Sem amor, os templos são apenas casas comuns, e, com amor, uma casa comum é transformada, transfigurada em um templo. Sem amor, resta as pessoas somente possibilidades, gestos vazios.

Com amor, pela primeira vez, a pessoa se torna substancial. Com amor, pela primeira vez, surge nela a alma. O ego cai, mas surge a alma.

O QUE É O CORAÇÃO

Resposta: Primeiro, vamos afirmar o óbvio: este artigo não é sobre o coração como um órgão vital, um músculo que bombeia o sangue por todo o corpo. Nem este artigo se trata de definições românticas, filosóficas ou literárias.

Em vez disso, vamos nos concentrar no que a Bíblia tem a dizer sobre o coração. A Bíblia menciona o coração humano quase 300 vezes. Em essência, isso é o que diz: o coração é aquela parte espiritual dentro de nós onde os nossos desejos e emoções habitam.

Antes de darmos uma olhada no coração humano, vamos mencionar que, uma vez que Deus tem emoções e desejos, pode-se dizer que

Ele também tem um "coração". Nós temos um coração porque Deus o tem. Davi era um homem "segundo o coração de Deus" (Atos 13:22). E Deus abençoa o Seu povo com líderes que conhecem e seguem o Seu coração (1 Samuel 2:35, Jeremias 3:15).

O coração humano, em sua condição natural, é perverso, traiçoeiro e enganador. Jeremias 17:9 diz: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o poderá conhecer?" Em outras palavras, a Queda nos afetou no nível mais profundo —a nossa mente, emoções e desejos foram manchados pelo pecado e somos cegos para o quão penetrante o problema realmente é.

Podemos não entender os nossos próprios corações, mas Deus entende. Ele "conhece os segredos do coração" (Salmo 44:21; ver também 1 Coríntios 14:25). Jesus "conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem" (João 2:24-25). Com base em Seu conhecimento do coração, Deus pode julgar com retidão: "Eu, o Senhor, esquadrinho a mente, eu provo o coração; e isso para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas ações" (Jeremias 17:10).

Jesus destacou a condição caída de nossos corações em Marcos 7:21-23: "Pois é do interior, do coração dos homens, que procedem os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, as maldades, o dolo, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a insensatez; todas estas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem." O nosso maior problema não é externo, mas interno - todos nós temos um problema de coração.

Para que uma pessoa possa ser salva, então, o coração tem que ser mudado. Isso só acontece pelo poder de Deus, em resposta à fé. "Com o coração se crê para justiça" (Romanos 10:10). Em Sua graça, Deus pode criar um coração novo dentro de nós (Salmo 51:10, Ezequiel 36:26). Ele promete "vivificar o coração dos contritos" (Isaías 57:15).

A obra de Deus de criar um novo coração dentro de nós envolve testar o nosso coração (Salmo 17:3; Deuteronômio 8:2) e encher os

nossos corações com novas ideias, nova sabedoria e novos desejos (Neemias 7:5; 1 Reis 10:24; 2 Coríntios 8:16).

O coração é o centro do nosso ser, e a Bíblia coloca grande importância em manter o coração puro: "Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida" (Provérbios 4:23).

Rizzardo da Camino, nos relata:

Este Grau tem sua interpretação como "vingança completa sobre todos os traidores", sendo consagrado "a regeneração dos costumes, as ciências e as artes". Tem por base a ideia de reconstrução.

A Lenda do Grau diz respeito aos eventos posteriores ao castigo dos assassinos de Adonhiram. Há mais, tranquilidade e Paz. Salomão deseja premiar aos seus fiéis Cavaleiros dos Quinze e para não cometer injustiças deposita em uma urna, quinze cédulas com o nome dos seus abnegados auxiliares, sorteando doze. Aos Cavaleiros dos Doze foi conferido o tratamento de Excelente Ameth.

O Rei Salomão ensinou aos seus Doze Cavaleiros os conhecimentos preciosos referentes ao Tabernáculo, onde se encontraram depositadas as Tábuas da Lei dentro da Arca da Aliança. O conhecimento abrangia toda a Legislação Maçônica, complementada após o recebimento das segundas Tábuas de Lei. Assim-preparados, os Doze Eleitos receberam a título de condecoração, uma "cinta" larga, de tecido negro no qual estava bordado um coração em chamas; pendente a Joia: uma Espada desembainhada.

O Coração inflamado ou chamejante simboliza a dedicação espiritual; Posteriormente a Igreja tomou o símbolo com significado cristão, denominando-o de "Sagrado Coração de Jesus"; a chama revela a emanção purificadora; o amor transformando-se em calor e luz que extravasa o ser humano transformando-o em um Ser Cósmico.

O coração é um emblema das emoções e dos sentimentos, o emblema do amor. Salomão assim exprimia a "chama do amor":

"Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o Amor é forte como a Morte, o ciúme é cruel como o Seol; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.

As muitas águas não poderiam apagar o Amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo Amor, seria de todo desprezado". (Cantares de Salomão 8:6-7) * * *

A Fidelidade é uma disposição emanada do Coração e por si só, expressa toda condição exigida para um Sublime Cavaleiro dos Doze; trata-se de uma fidelidade vibrante, chamejante, consoante comprova a efígie do Grau, um coração inflamado.

A Palavra do Senhor é eterna; basta, porém, ler nas Escrituras Sagrada para cientificar-se do desejo de Jeová; contudo, o essencial é distinguir quais os Estatutos, os Juízos, uma vez que sobre os Mandamentos, lemos a relação de fácil entendimento.

Não basta "observar" a Lei; faz-se necessário "permanecer" nela: isto vem confirmar o objetivo do Grau, que se resume na palavra já definida de "Ameth".

Na Iniciação o ponto central fixa-se no conceito a respeito da Democracia. Consoante o Ritual, o Orador assim se manifesta:

"A Democracia, por significar o povo no poder, é assim, um governo do povo. O que o caracteriza é o direito do povo, de escolher os seus dirigentes e de controlar os seus atos.

Resumindo: a Democracia é o governo do povo, pelo povo e para o povo.

Por outro lado, o funcionamento eficaz dos mecanismos democráticos é inseparável do respeito de direito e de fato aos direitos fundamentais da pessoa, como liberdade de pensamento, liberdade de expressão de imprensa e meios de comunicação, liberdade de associação (religião), de locomoção, etc.

O reto exercício de Democracia não é simples, nem fácil. É, muitas vezes, dificultado por uma série de interesses opostos que lhe criam obstáculos; a exploração da ignorância dos eleitores, o suborno, as fraudes eleitorais, as pressões políticas e econômicas exercidas

sobre o eleitorado e os meios ilegais usados para alcançar fins escusos.

Democracia, também, é um processo de lento amadurecimento. O povo educa-se e aumenta a sua capacidade crítica, inclusive através de decepções e esperanças frustradas".

"A última Democracia Crista objetiva a uma organização política do Estado com base para melhor assegurar a realização da concepção cristão e moral do homem e da Sociedade.

Nascida, principalmente, de uma reação aos regimes totalitários, pode vir a reencontrar as grandes correntes de fundo que canalizam, para além dos sistemas e das ideologias, as grandes e indestrutíveis aspirações da Humanidade".

"O sufrágio universal não limita o direito de eleição aos proprietários, capitalistas, sábios ou ricos industriais, porque a propriedade não é garantia de inteligência, e capital adquire-se mais pela ignorância e não prova a honradez; a técnica de indústria rendosa, em vez de diminuir, aumenta, geralmente, a ambição, tanto, que arrasta o indivíduo para conceitos próprios desprezando os princípios de Moral, de Razão, de Justiça e de Fraternidade ditados pela Consciência Universal.

É necessário muito discernimento para escolher os menores, de qualquer casta, de qualquer classe ou de qualquer meio, sendo certo que deverá recair a escolha naquele que seja inteligente, honesto, trabalhador e humilde, porque esses saberão bem representar e defender o povo, conhecendo suas necessidades, não se assustando com os ensinamentos modernos, proporcionados pela técnica, pela ciência, pela honradez, procurando possuir cultura completa sobre todos os assuntos que representa e defende.

EM NOSSO RITUAL TEMOS A SEGUINTE NARRATIVA:

Continuação evidente do grau anterior, também classificado como Israelita Salomônico. Os trabalhos de construção do Templo prosseguem, tendo o segundo nível atingido a perfeição desejada. Ressalta-se na sua liturgia que, pelos planos do Grande Arquiteto do

Universo, a obra deve ter um terceiro nível, atingindo o Templo, assim, a altura concebida nos desenhos.

A direção desse terceiro estágio é reservada ao Obreiro que substituirá Adonhiram, escolhido entre cinco artífices experientes, inclusive para efetuar a superintendência das demais construções e nomeado, então, como Grande Arquiteto.

Neste grau se observam, reduzidos a prática, os mais elevados princípios da caridade, bondade e moralidade, expressos no culto a Divindade. Por tal, seus símbolos cerimonial encerram múltiplos significado, ocultos por alegorias que somente serão descobertas em etapas sistematicamente efetuadas com rigor e estudo. Daí a evidente progressão do Aprendiz, Companheiro e Mestre Arquiteto, onde se verá, neste último grau, a natural coroação do avanço do Obreiro na arte de construir. Revela-se portanto, que para o progresso individual são necessários conhecimentos, experiência, sabedoria e justiça no trato com os subordinados.

Destaca-se do Ritual: A conclusão do terceiro nível do Templo.

Assim amados irmãos, encerramos mais este capítulo com amor no coração.

CAPITULO XII

MESTRE ESCOCÊS OU GRÃO – MESTRE ARQUITETO – G.12

REIS, capítulo 9, versículos 1 a 5

Sucedeu, pois, que, acabando Salomão de edificar a casa do SENHOR, e a casa do rei, e todo o desejo de Salomão, que lhe veio à vontade fazer.

O Senhor tornou a aparecer a Salomão; como lhe tinha aparecido em Gibeom.

E o Senhor lhe disse: Ouvi a tua oração, e a súplica que fizeste perante mim; santifiquei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre; e os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

E se tu andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos.

Então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre; como falei acerca de teu pai Davi, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

ECLESIASTES CAPITULO 32 VERSÍCULOS 12-14

Aquele que guarda a Justiça, penetrará no espírito dela. A sabedoria é o bom Senso, é o fruto do perfeito temor de Deus, aquele que não é sábio no bem, jamais será instruído.

O AMOR, A JUSTIÇA E A VERDADE

Amados irmãos, não tem como não encontrar e ressuscitar Adohiram, se realmente vivermos com amor, justiça e a verdade.

Em João capítulo 8 versículo 32 nos traz que:

"E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

Continuamos na busca de Adonhiram, e para isso é necessário a construção do Templo interno. Aqui lembramos os antigos "diversos templos que foram consagrados a diferentes Deuses", mas que na realidade, "esses templos de pedra eram todos consagrados ao mesmo Deus".

A razão disso é que "Deus sendo a pura concepção da Potência Suprema, é necessariamente sempre o mesmo sob nomes diferentes".

A suprema ambição dos Grão Mestres Arquitetos é de "fazer viver em si a verdade, de comer do fruto da Árvore do conhecimento, de serem Deuses".

Ainda aqui, buscando o sucessor de Adonhiram, transmite-se ao Obreiro os meios para que ele adorne o seu coração, Templo de amor, com a justiça e a verdade.

Rizzardo da Camino, nos diz que:

O Grau nada mais é que o estudo a respeito da tributação e, obviamente, não sintoniza adequadamente com os conceitos modernos, pois se restringe ao estudo da época em que foram elaborados. O rei Salomão, ao ouvir os clamores do povo, sendo ele um rei justo, sábio e perseverante, preocupou-se em organizar os seus Arquitetos, não só para ultimarem as construções, mas também visando minorar o sacrifício de seu povo.

Estabeleceu o Grau com o objetivo de formar uma Escola de Arquitetura. As dezenove ciências que o Ritual refere, constituem: pálida ideia do que hoje na Universidade se estuda a respeito de Arquitetura. O período de trabalho tem início à primeira hora no primeiro dia.

O trabalho dos Arquitetos consistia em gravar nas Colunas os conhecimentos científicos da época. "A gravação completa das Colunas significa que os Mestres Arquitetos têm de demonstrar estarem dotados de Virtude e Sabedoria que formam a base da perfeição, e de que os que possuem este Grau devem estar em condições de desempenhar, com discernimento e dedicação, os altos postos da ordem, contribuindo para que a Maçonaria nunca se enfraqueça; que, quando são encarregados de sua Administração não estejam procedendo com exatidão no cumprimento dos seus Deveres, sejam eles substituídos, imediatamente, por outros mais competentes.

Os trabalhos, ainda, se propõem a dar conhecimento dos problemas humanos, espirituais e filosóficos, dedicando-se "os Grandes Mestres Arquitetos, com especialidade ao estudo da Tributação.

Finalmente, o Maçom neste Grau conhecerá a exata aplicação filosófica da Arte Arquitetônica, ao aperfeiçoamento do Iniciado, para que esse se adorne com os ornamentos de Moral mais pura, e seja um aliado constante do Amor, da Justiça e da Verdade".

A preocupação do Presidente é saber se é possível trabalhar livremente; "Livremente", aqui, significa a coberto, ou seja, com segurança sob o aspecto de todos conhecidos; em segurança quanto à indiscrição profana e em segurança quanto à interferência do desequilíbrio provocado pela falta de preparo dos Irmãos, quer intelectual, quer espiritual. O 1º Vigilante assegura que o Capítulo encontra-se bem "vigiado", eis que se forma em torno de Loja um Círculo protetor e impenetrável.

Em resumo, ser Grão-mestre Arquiteto é conhecer todos os instrumentos contidos no Estojo de Matemática; conhecer, obviamente, significa o preparo para manejá-los com proveito e sabedoria. A finalidade primeira do uso dos instrumentos é conhecer o meio de dividir. A divisão, em última análise, conduz à chegada da parcela mínima da matéria; a divisão das células, dos átomos e de qualquer outra partícula, conhecida ou ainda, por conhecer. Das quatro operações fundamentais da Matemática, indubitavelmente, a última, a Divisão é a que produz, realmente, o máximo de resultados e desvenda todos os mistérios.

A CONSTRUÇÃO DO HOMEM OU DO SER HUMANO

O texto abaixo é de Denise Oliveira;

Como vimos, o homem é diferente dos animais, pois, enquanto estes têm instinto e agem segundo essa condição, o homem tem autoconsciência e autodeterminação, por ter personalidade; e, como tal, possui o que o irracional não tem: intelecto, vontade e emoções. Quanto aos animais, Deus disse: "produza a terra alma vivente"; quanto ao homem, Deus disse: "Façamos o homem".

O método usado por Deus para criar o homem foi especial. Diz a Bíblia: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" (Gen. 2.7).

No texto acima, vemos dois aspectos: A formação da parte física do homem. A parte física do homem veio "do pó da terra". Não com o barro, em estado bruto, ou um boneco de barro. Mas, com os elementos químicos que se encontram no barro, ou na argila, Deus, de modo sobrenatural, formou cada parte do corpo humano, combinando-as de maneira jamais compreendida pela mente humana.

Hoje, a embriologia e o estudo da genética têm informações sobre a formação do ser humano no ventre da mãe, a partir da união dos gametas masculino e feminino. Mas jamais alcançou a formação do primeiro ser humano, que não foi gerado, e sim criado por Deus. Como Deus combinou os aminoácidos, as proteínas, os sais minerais e demais substâncias para compor o corpo humano é algo que transcende a qualquer especulação científica.

A formação da parte interior do ser humano, isto é, a alma e o espírito. Diz a Palavra de Deus: "e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente". Como foi esse processo? Que fôlego foi esse? De que ele se constituiu, em sua plenitude? Dali surgiu a alma somente? Ou a alma e o espírito? São a mesma coisa, ou entes distintos? Como a alma se propaga?

Não é difícil entender como o corpo humano é gerado no ventre da mãe, sobretudo hoje, com os recursos da ultrassonografia moderna. Mas, como a alma é gerada? Como ela se multiplica? E o espírito, difere da alma, ou é sinônimo dela? Como a alma entra no embrião?

Neste tópico, apenas desejamos refletir sobre essas questões, em submissão ao que está revelado nas Escrituras. E vamos meditar sobre a constituição do homem, segundo algumas concepções e à luz da Palavra de Deus. Há diversas correntes de pensamento quanto à constituição do homem. Algumas são indicadas a seguir.

Unitarianismo. Também chamado de monismo. É uma corrente doutrinária que ensina que o homem é um só todo, uma só parte,

não havendo qualquer divisão em sua constituição; ou seja, não existe alma ou qualquer parte do ser humano que sobreviva à morte. Para os unitaristas ou monistas, o ser humano se constitui de uma unidade indivisível.

Eles não acreditam na existência da alma e do espírito, admitindo que essas expressões referem-se apenas a uma unidade psicofísica do ser humano. As palavras "carne" nos Antigo (hb. basar) e Novo Testamentos (gr. sarx), bem como "corpo" (gr. soma), referem-se ao "ser humano por inteiro, porque, nos tempos bíblicos, ele era considerado unificado".²⁶

Dicotomismo. Essa doutrina ensina que só há dois elementos, ou partes constitutivas, do homem: a parte material e a imaterial. Baseiam-se no fato de os termos "alma" e "espírito", às vezes, na Bíblia, serem sinônimos, ou intercambiáveis entre si. E sustenta sua opinião partindo de textos que lhes parecem indicar esse entendimento (cf. Jó 27.3).

Tricotomismo. Os chamados tricotomistas entendem que o homem é formado de três partes distintas: corpo, alma e espírito. Seu ensino honra as Escrituras e se harmoniza com elas, pois, de acordo com a Bíblia, o homem tem uma constituição tríplice, sendo formado de espírito, alma e corpo (I Ts 5.23). Reflitamos sobre cada uma dessas partes.

NOSSO RITUAL NOS TRAZ A SEGUINTE NARRATIVA:

O grau de Mestre Escocês é um dos graus da hierarquia da Maçonaria Adonhiramita classificado como Israelita salomônico, através do qual, visando-se a designação do sucessor de Adonhiram, transmite-se ao Obreiro os meios para que ele adorne o seu coração, Templo de Amor, com a Justiça e a Verdade. Por isso seus fundamentos litúrgicos baseiam-se numa antiga tradição na qual, reinando a Paz em todo o reino, Salomão facilita a criação de uma escola de hábeis artesãos, após o julgamento e a terrível punição dos assassinos de Adonhiram.

Para esta tarefa, o monarca houve por bem selecionar os membros mais capazes e estudiosos, preparando-os, de modo a melhor realizarem as suas tarefas de construtores e capacitando-os para

executarem com perfeição a edificação do Templo, conforme a promessa feita pelo Grande Arquiteto do Universo, a Enoch, Moisés e David. Foram estes obreiros denominados de Mestres Escoceses, em louvor ao Monte Heredom, na Escócia, local lendário da primeira Loja. Este grau é a coroação dos antecessores graus denominados de aprendiz e Companheiro Escoceses, pois neste observa-se que, após o sorteio dos nomes dos doze Mestres entre os eleitos dos Quinze, nomeados por Salomão para chefiarem as Doze Tribos de Israel, o Soberano transmite-lhes paulatinamente os conhecimentos referentes a tradição e a legislação do ofício de construir.

Entretanto, os relatos mostram que já não são mais simples construções materiais que os Maçons devem edificar, são Altares e Tabernáculos sagrados internos, condignos com os projetados pelo Mestre Construtor.

Devido a isso, como nos graus precedentes, a sua ritualística consagra princípios da arquitetura e a sua forte ligação com a sublime Instituição onde, uma vez mais, os instrumentos e ferramentas da arte de construir serão empregados para exemplificar profundas analogias morais e éticas.

Para alcançar esta designação máxima, o aspirante evolui a partir da Grande Luz da Terceira Câmara, de um lugar elevado, valendo ressaltar que, recebido como recipiendário, o mesmo vê-se instalado, ante um severo juramento, a assumir novos compromissos em plena e total liberdade, sem obstáculos ou empecilhos materiais.

Objetivando seus fundamentos doutrinários subjacentes ao estudo dos problemas humanos (espirituais e filosóficos), assinala-se que é nesse grau que o Obreiro se depara pela primeira vez com o Agnus Dei, símbolo geral da Maçonaria Adonhiramita, e com a primeira lei escrita, ou seja, será confrontado com os elevados princípios da moral, adomada pelos atributos do Amor, da Justiça e da Verdade.

CAPITULO XIII

CAVALEIRO DO REAL ARCO- G.13

ÊXODO, capítulo 6 versículos 2 a 7

Disse Deus ainda a Moisés: "Eu sou o Senhor.

Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus Todo-poderoso, mas pelo meu nome, o Senhor, não me revelei a eles.

Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros.

E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

"Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo.

Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o Deus de vocês, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios.

A REVELAÇÃO DO NOME INEFÁVEL

IN ORE LEONIS VERBUM INVENI

"ACHEI A PALAVRA NA BOCA DO LEÃO"

E A LIBERTAÇÃO DO POVO

Amados irmãos, estamos chegando ao final da nossa viagem. Ou das nossas viagens. Neste capítulo vamos mostrar que a liberdade é uma expressão fundamental do povo, devendo ser preservada e jamais confiada a guarda ou a vontade de um único ser humano.

Aqui se consagra a liberdade Espiritual, religiosa e a perfeita instrução do povo, considera-se por tais motivos que o espírito do Obreiro elevado neste grau se desprende da matéria e se prepara para receber as mais sublimes revelações.

Compreender-se-á que seus trabalhos tem por objeto o aperfeiçoamento do povo por um profundo exame das noções que possuímos sobre a origem da Causa Primeira e a modificação que ensina o idealista, compatível com as necessidades de justiça e progresso.

UM CONCEITO DE LIBERTAÇÃO

Do latim *libertatio*, libertação é a ação de pôr em liberdade e de conceder a liberdade a alguém. Exemplos: "O grupo guerrilheiro anunciou a iminente libertação dos reféns suíços", "A libertação do empresário sequestrado ocorreu depois do pagamento de um resgate de meio milhão de dólares", "Bolívar foi um homem que lutou incansavelmente pela libertação da América do Sul".

A noção de liberdade faz referência à faculdade de o ser humano desenvolver uma ação segundo a sua própria vontade. A liberdade tende a estar relacionada com outras virtudes, como a justiça e a igualdade.

A pessoa livre não está submetida à vontade de outrem de maneira coercitiva. A libertação, por conseguinte, implica acabar com a coerção e devolver a liberdade ao indivíduo.

Se nós entregamos algo como flores para uma pessoa querida, nós estamos tomando algo de um local para outro. Isso significa que nós tomamos posse disso e o levamos para outro lugar. Se compramos algo em uma loja, nós tomamos posse desse algo e o levamos para casa porque somos donos desse algo; nós pagamos um preço por ele e o compramos e ele nos pertence. Quando um povo é liberto, como os judeus foram libertados do cativeiro em campos de prisioneiros dos nazistas, eles foram libertados do cativeiro e feitos livres. Essa é uma definição secular de libertação e ele é muito parecido com a definição bíblica de libertação encontrada na Bíblia.

LIBERTAÇÃO ESPIRITUAL

Assim como uma pessoa pode ser oprimida e escravizada por outra pessoa, também pode ser escravizada pelo pecado e, em consequência, pelas forças do diabo (João 8:34). O pecado nos torna escravos do diabo. Não conseguimos nos libertar sozinhos (Romanos 7:18-20). Precisamos de alguém mais forte que nós. Precisamos de Jesus.

Jesus veio para nos libertar da opressão do inimigo. Na cruz, ele venceu o pecado, a morte e o diabo! Agora, quem aceita Jesus como salvador fica livre!

Através de Jesus, ficamos livres da condenação do pecado (Romanos 8:1-2). Não vamos mais ser castigados no inferno, junto com o diabo! Temos a promessa da vida eterna, com Jesus no Céu. Já não somos mais escravos do diabo, ele não tem direito sobre nossas vidas. Mas, mesmo assim precisamos lutar contra o pecado e a influência do diabo.

Enquanto ainda vivemos nessa terra, vamos enfrentar tentações, que podem causar muitos problemas em nossa vida espiritual. Quando descobrimos que estamos presos ao pecado ou à influência do diabo em alguma área de nossa vida, devemos procurar a libertação que Jesus oferece.

COMO SER LIBERTO

O primeiro passo para ser liberto é crer em Jesus e o aceitar como seu salvador (Romanos 10:9-10). Isso significa reconhecer que você tem pecado, que precisa e quer mudar e que acredita que Jesus lhe pode salvar e libertar.

Quando isso acontece, Jesus lhe salva e você fica liberto da escravidão ao pecado. Agora você pertence a Jesus, não ao diabo!

Quem é salvo por Jesus poderá precisar de libertação em áreas específicas ao longo de sua vida. Para ser liberto, é importante:

Reconhecer o problema – admitindo que você precisa da ajuda de Jesus para ser liberto – Tiago 4:8-10.

Pedir e oferecer perdão – pedir perdão no caso de pecado seu e oferecer perdão no caso de pecado de outras pessoas – Mateus 6:14-15.

Se submeter a Jesus – declarando Jesus como o Senhor dessa área de sua vida, o único com autoridade sobre você – Tiago 4:7.

Renunciar ao pecado e à influência do diabo – rejeitando sua influência e suas mentiras, escolhendo crer na verdade da Bíblia – João 8:31-32.

Lutar contra a tentação – resistir à tentação sempre que chegar, declarando que Jesus lhe salvou – 1 Coríntios 10:13.

A LIBERTAÇÃO DE ISRAEL

Quando Israel foi submetido a grave escravidão pelo Egito, Deus falou através de Moisés, "Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou Jeová; eu vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, livrar-vos-ei da sua servidão, e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos" (Êxodo 6:6). Isso foi feito porque "eles colocaram senhores de escravos sobre eles para oprimi-los com trabalho forçado" (Êxodo 1:11) assim Deus faz a pergunta retórica "Ou se Deus tentou ir tomar para si uma nação do meio de outra nação, por meio de provas, de sinais, de maravilhas, de peleja, de mão poderosa, de braço estendido, bem como de grandes espantos, segundo tudo quanto fez a teu favor o Senhor teu Deus, no Egito, diante dos teus olhos?" (Deuteronômio 4:34) A resposta óbvia é não.

LIBERTAÇÃO DO CATIVEIRO

Havia um ciclo vicioso no antigo Israel. Eles prosperavam, se esqueciam de Deus, caíam na idolatria, Deus os enviava em cativeiro, eles se arrependiam, e Deus os livrava de seus captores.

Isso aconteceu dezenas de vezes como vemos no livro de Juízes "Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e ele os entregou na mão dos filisteus por quarenta anos" (Juízes 13:1) de modo que a libertação pode ser o envio de algo ou alguém nas mãos de outro, bem como libertá-los de algo ou alguém como com Israel, quando eles estavam no cativeiro dos filisteus. Jeremias profetizou de um dia em que Deus disse: "E farei voltar do cativeiro os exilados de Judá e de Israel, e os edificarei como ao princípio" (Jeremias 33:7) e "Porei os meus olhos sobre eles, para seu bem, e os farei voltar a esta terra.

Edificá-los-ei, e não os demolirei; e plantá-los-ei, e não os arrancarei" (Jeremias 24:6) para "Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor seu Deus" (Jeremias 50:4).

Haverá um cativeiro final que vai terminar desta forma: "Assim os plantarei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz o senhor teu Deus" (Amós 9:15).

A LENDA DE ENOQUE

As Sagradas Escrituras assim se referem a respeito de Enoque: "E coabitou Caim com sua mulher, ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho" (Gênesis 4:17) "Jarede viveu 162 anos e gerou a Enoque". (Gênesis 5- 17) "Andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para si" (Gênesis 5:24) "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte: não foi achado porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de ter agradado a Deus". (Hebreus, 11:5) A nossa personagem teria sido filho de Jarede e não de Caim; segundo a tradição, viveu no ano 3740 antes da Era Vulgar, e cujo nome significa, em hebraico: "O que muito viu, o que muito sabe", também é conhecido dos muçulmanos com o nome de Adris que significa "sábio".

As profecias e maravilhosos relatos de Enoque em que o povo acreditava cegamente, assim, como seus devaneios e venturosos sonhos estão registrados nas Sagradas Escrituras antigas, vez que nas da atualidade omitem o livro que leva seu nome. Durante um desses sonhos, conheceu o verdadeiro nome de Deus, que lhe foi proibido de pronunciar, e em outro sonho, foi-lhe mostrado o cataclisma que em breve assolaria a Humanidade, com o nome de Dilúvio.

Enoque, então, decidiu preservar de catástrofe o verdadeiro Nome de Deus, fazendo-o gravar em uma pedra triangular de ágata, em certos caracteres místicos. Nada se conhecia a respeito da pronúncia daquele Nome, a não ser ele Enoque, por tê-lo ouvido do próprio Deus, que o traçou em hieróglifos misteriosos.

Fez Enoque gravar em duas Colunas, sendo uma de mármore e outra de bronze, os princípios em que se baseavam as ciências e artes da época a fim de que, também, passassem para a posteridade. Após, fez Enoque construir um templo debaixo da terra, consistindo em nove abóbodas, sustentadas por nove arcos, depositando na mais profunda, o Delta de ágata e na entrada da primeira, duas Colunas, fechando a entrada com uma grande pedra

quadrangular, provida de possante argola de metal no seu centro para que pudesse ser removida.

Advindo o Dilúvio, todos os habitantes da Terra sucumbiram, exceto Noé e sua família que passaram a constituir a única espécie humana. Das Colunas gravadas por Enoque, apenas a de bronze chegou à posteridade, pois a de mármore foi destruída pelas águas.

Nenhum ser humano podia pronunciar o Nome verdadeiro de Deus, antes que fosse revelado a Moisés, no Monte Sinai. O legislador do povo hebreu mandou fazer uma grande medalha de ouro, gravada com o Nome Inefável, colocando-a na Arca da Aliança, tendo, antes, o cuidado de revelar seu significado ao seu irmão Arão.

Em uma batalha contra o rei da Síria, em que caíram feridos os que a guardavam, perdeu-se a Arca, ficando abandonada na mata. No entanto, ninguém podia aproximar-se dela sem que um leão que guardava sua chave, o atacasse e o destroçasse. Mas numa oportunidade em que o Grande Sacerdote dos Levitas, acompanhado de seu povo, dirigiu-se ao local onde estava a Arca, com o propósito de reavê-la, notaram que a fera vinha ao seu encontro, mansamente entregando-lhe a chave que trazia em sua boca, permitindo que a Arca fosse dali removida.

Esse leão significa para nós o emblema do pensamento que se rebela contra a força, porém permite a entrada da Verdade.

A divisa do Grau 13: In Ore Leonis Verbum Inveni quer dizer: "Achei a palavra na boca do leão", o que indica que devemos proclamar a Verdade e mantê-la como principal qualidade de um povo civilizado.

Na época de Samuel apoderaram-se da Arca os filisteus, fundiram a medalha de ouro, construindo com ela um ídolo para adoração dos pagãos. Ficou, novamente, perdido o nome de Deus, para todos, exceto para os reis de Israel, que tradicionalmente, o pronunciavam e sabiam o depósito sagrado feito por Enoque, ainda que desconhecassem o lugar onde o Delta estava oculto.

Transcorreram os anos. Davi, rei de Israel, concebeu o projeto da construção do Templo de Jerusalém e seu filho Salomão o executou. Antes, porém, de consagrar o Templo à Glória do Grande Arquiteto

do Universo, quis fazer um esforço supremo para localizar o Triângulo escondido por Enoque.

Com tal objetivo, escolheu três Mestres de sua maior confiança cujo valor e perseverança haviam demonstrado em muitas outras ocasiões, incumbindo-os de pesquisarem a respeito.

Chamavam-se esses três Mestres Eleitos: Hiram, Stolkin e Joabem, os quais, após penosas viagens e grandes estudos, lograram descobrir a Abóboda em que o Sagrado Delta estava guardado.

Desde então a representação gráfica inscrita, representando o Nome verdadeiro do Grande Arquiteto do Universo. Porém, não sabemos pronunciá-lo, porque as águas do Dilúvio destruíram a Coluna de Mármore em que Enoque gravara o Código para decifração daquele Nome Inefável e como devia ser pronunciado por lábios humanos.

Os trabalhos do Grau 13 findam com uma prece:

"Poderoso Soberano Grande Arquiteto do Universo".

Vos que penetrais no mais recôndito de nossos corações, acercai-vos de nós para que melhor possamos adorar-vos, cheios de vosso Santo Amor. Guiando-nos pelo caminho da Virtude e afastando-nos da senda do vício e da impiedade.

Possa o selo misterioso imprimir em nossas inteligências e em nossos corações o verdadeiro conhecimento de vossa essência e Poder Inefável, e assim como temos conservada a recordação de vosso Santo Nome, conservai também, em nós o fogo sagrado de vosso Santo Temor, princípio de toda Sabedoria e grande profundidade de nosso Ser.

Permiti que todos os nossos pensamentos consagrem-se à grande obra de nossa perfeição, como recompensa merecida de nossos trabalhos e que a União e a Caridade estejam, sempre, presentes em nossas Assembleias, para podermos oferecer uma perfeita semelhança com a morada de vossos escolhidos que gozam de vosso Reino para sempre.

Fortalecei-nos com vossa luz, para que possamos nos separar do mal e caminhar para o bem. Que todos os nossos passos sejam para

Glória e proveito de nossa aspiração, e que um grato perfume se desprenda do Altar de nossos corações e suba até vós.

Ó Jeová, nosso Deus! Bendito sejas, Senhor. Fazei com que prospere a obra feita pelas nossas mãos, e que sendo vossa Justiça nosso guia, possamos encontrá-la ao término de nossa vida. "Amém".

JOÃO ANATALINO, nos traz uma dissertação muito importante também, como esse texto de 25/04/2010.

O significado iniciático da lenda.

O ensinamento iniciático da lenda é claro. Ela nos diz que há uma chave, uma palavra, um verbo, a partir do qual todas as coisas se constroem. Essa palavra, esse verbo, é o Inefável Nome de Deus, o verdadeiro, o primeiro e único princípio, imutável e incriado, de onde tudo se originou e para onde tudo um dia retorna.

O Evangelho de São João diz que no princípio era o Verbo, o Verbo era Deus, e Deus era o Verbo. Estava no início com Deus e nada do que foi feito foi feito sem Ele, e tudo o que foi feito, foi feito por Ele. Por isso, quando Deus se apresentou a Moisés no Monte Sinai ele não disse, em princípio, qual era seu nome. Ele, conhecido como o Inominado, por ser absoluta potência, não tinha um nome que pudesse ser pronunciado por lábios humanos.

Ele Era. Por isso Ele disse "Eu sou", significando com isso que Ele era o Verbo Divino, a partir do qual tudo o que existe no universo toma forma e consistência.

Mas todo verbo é uma potência a ser desenvolvida. E todo verbo, em si mesmo, não tem sentido nem significado se não tiver um predicado. Deus então criou o cosmo para que ele fosse o seu predicado.

O Verbo, transmitido ao homem na forma do seu espírito, o fez senhor da criação terrestre. E como o homem aprendeu a articular "eu sou", teve também que perguntar a si mesmo "o que?" E foi para responder a essa inquietante pergunta, "eu sou o que?", que ele

também se viu obrigado a construir um predicado para si mesmo. Esse foi o detalhe que fez a diferença entre os homens e as outras espécies animais.

Por isso é que "ser é verbalizar". Ser é dar sentido à existência, é ter uma resposta para a pergunta: o que somos nós? A certo momento da vida até podemos confundir o ser com "estar" ou "ter". Mas estar vivo não é ser vivo, estar feliz não é ser feliz, e ter algo que se parece com vida ou felicidade não é ser realmente vivo e feliz.

Ser é um estado de perfeita organização interior que não pode ser afetado por nenhum acontecimento exterior.

O esforço da inteligência na formulação lógica do pensamento é apenas um caminho para se dar um parto seguro a luz que habita nos subterrâneos da nossa mente, onde ali foi encerrada pelo Sublime Arquiteto do Universo, como pedra filosofal que precisa ser redescoberta para que possamos entender quem e o que realmente somos.

Essa luz só pode ser liberada por um trabalho paciente e ritualístico de adepto, ou de iniciado. Esse é o objetivo do ensinamento maçônico.

CAPITULO XIV

GRANDE ELEITO OU PERFEITO E SUBLIME MAÇOM – G.14

LEVÍTICO CAPITULO 24 VERSÍCULOS 5-6

Tomarás também flor de farinha e cozerás doze pães de dois décimos de efá cada um.

Dispô-los-ás em duas rimas, seis em cada rima, sobre a mesa de ouro puro, diante do Senhor.

ÊXODO 33:18-23

Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória".

E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade e diante de você proclamarei o meu nome: o Senhor. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão".

E acrescentou: "Você não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo".

E prosseguiu o Senhor: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha.

Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar.

Então tirei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver".

O TRIUNFO SUPREMO DA LUZ E DA VERDADE, SOBRE O ERRO E A ILUSÃO.

O ENCONTRO COM O DIVINO INTERNO

A RESUREIÇÃO DE ADONHIRAM

Amados irmãos, neste capítulo encerramos a lenda de Adonhiram. Em fim o encontramos e nos libertamos.

Esta libertação está relacionada aos bons costumes, quando afirmamos que não somos escravos, nem servos, nem sujeito a

gleba, não vendemos nossa consciência e não vivemos a mercê dos preconceitos.

Também nos traz o sentimento de liberdade de pensamento, de expressão, de religião, de amor, de caridade, de felicidade, de fé etc.

No entanto, sabemos que para nos libertarmos é necessário sacrifício.

Depois de tanto trabalho de tanta luta vem o sacrifício final.

Observamos que desde o início desta obra, tudo é preparação para o grande encontro.

Cada grau nos traz uma forma de buscarmos reviver o Adonhiram em nós.

Weber Malcher, nos traz um momento com Beethoven;

"BEETHOVEN: ENCONTRO COM O DIVINO"

"Deus me fez surdo para que eu pudesse expressar a sua Voz através da música". Beethoven.

Imagine que você está sozinho perdido em uma floresta. Chega a noite e ao seu redor é somente escuridão e medo. De repente você para, senta perto de uma árvore e começa a pedir a Deus que lhe dê uma luz, um caminho para livrar-se dessa situação constrangedora. Então, passados alguns minutos você percebe que alguém toca a sua mão e sussurra aos seus ouvidos: "segue-me, sou o Anjo que o Senhor enviou para lhe guiar". Ai ele segura a sua mão e lhe leva para além da floresta, na direção das estrelas mais luminosas do céu...

Esse terceiro movimento da 9ª. Sinfonia de Beethoven realiza esse milagre: uma conexão com as energias mais profundas do Ser. É mais do que uma simples música, é um sentimento, uma emoção celestial, uma frequência de luz que Beethoven legou à humanidade.

Esse movimento da 9ª. Sinfonia de Beethoven é um portal místico que permite à alma elevar-se do plano material até alcançar as mais altas frequências da espiritualidade. Ali a alma é alimentada com a

pura luz do espírito e se transporta para beber a mais pura luz do amor divino.

Beethoven, esse que viveu entre nós(1770-1827), foi um mestre espiritual encarnado, através do qual fluíram para a humanidade as energias divinas de luz, vida e amor.

O início do movimento é um adágio molto e cantabile. Começa lentamente com o toque de alguns violinos e assim prossegue por cerca de 2 minutos. Então passados cerca de 2'e 20'', entram os acordes de todos os violinos e outros instrumentos. Esse é o momento em que o Anjo lhe leva para dar um passeio entre as estrelas do céu. **Ouçá a música.**

Podemos aqui recitar a profissão de fé do Grau, para nos lembrar que pelo verbo tudo foi feito. (Ritual grau 14 Adonhiramita).

PROFISSÃO DE FÉ

No princípio estava o verbo. Cremos que o princípio está em todos nós e fala a todos pela voz da consciência.

Cremos na justiça que deve dirigir e regular os raciocínios, constituir a base da fé e a medida de todos os dogmas, sob pena do fanatismo, da loucura e do erro.

Cremos que a energia eterna não pode ser contida, encerrada, limitada ou definida de nenhum modo específico, toda revelação pessoal e exclusiva deste princípio são idolatrias e erros.

Cremos na fraternidade, princípio da vida universal no princípio do ser e dos seres, sempre distinto do ser e dos seres, porém presente no ser e nos seres.

Cremos na vida eterna. Não tememos a morte, nem a nossa nem a dos viventes a quem amamos.

E cremos na verdade, inefável manifestação do primeiro e derradeiro princípio.

Nós assim cremos.

SACRIFÍCIO

Não existe tirania que possa estender seu poder sobre a verdade, por mais que se esforce em ocultá-la, falseá-la e adultera-la, levando os ídolos e entronizando os erros em que se apoia e trata de sustentar-se.

A verdade é nossa perene esperança, brindando-nos o poder da fé em que nela depositamos.

Devemos nos perguntar se nos julgamos capaz de desafiar a cólera e a vingança dos maus, de preferência a trair irmãos?

Seremos capazes de imolar nossas paixões mais profundas a nossa consciência?

Há necessidade de estarmos limpos e purificados. A trolha em nossos lábios nos lembra que nossas palavras devem ser úteis. A trolha sobre nosso coração nos lembra que nossos sentimentos devem ser justos. A trolha em nossa testa, nos lembra que devemos ter pensamentos corretos.

E quando levantamos nossa cabeça e os braços ao céu, despertamos para o mundo Espiritual.

O ENCONTRO DO SI MESMO - O ENCONTRO DOS "EUS".

Vamos trazer mais um pouco de Eckhart Tolle, do livro "O Poder do Silêncio":

O "EU" AUTOCENTRADO

A mente está sempre querendo alimentar-se para pensar. Ela procura alimento para sua própria identidade, para seu sentido de ser. É assim que o ego se cria e se RECREIA CONTINUAMENTE.

Quem percebe isso? Quem compreende que sua forma física e psicológica é passageira? É o EU SOU; que não tem nada a ver com o passado e o futuro.

O que restará de todos os medos e desejos associados aos problemas de sua vida e que diariamente exigem o máximo de sua atenção? Restará apenas seu nome gravado na lápide de sua sepultura e as datas ligando seu nascimento à sua morte.

Para o "eu" autocentrado – para o ego – esse é um pensamento deprimente. Para o que você é essencialmente, é libertador.

Quando cada pensamento absorve toda a sua atenção, isso mostra que você se identifica com a voz que está dentro da sua cabeça. O pensamento se confunde então com o sentido do "eu". Esse é o "eu" criado pela mente, o que chamamos de "ego". Esse ego construído pela mente se sente totalmente INCOMPLETO E PRECÁRIO. Por isso o medo e o desejo são as emoções e forças dominantes e motivadoras desse ego.

Quando você se dá conta de que existe uma voz na sua cabeça que pretende ser você e não para de falar, percebe que, de forma inconsciente, você vem se identificando com a corrente do pensamento.

Quando percebe a existência dessa voz, você compreende que NÃO É ESSA VOZ, mas a pessoa que a PERCEBE.

Ter LIBERDADE é saber que você é a CONSCIÊNCIA por trás dessa voz.

O ego está sempre buscando. Busca sem cessar isso ou aquilo para se sentir mais completo. Isso explica por que ele se preocupa compulsivamente com o futuro.

Ao concentrar toda a atenção no momento presente, uma INTELIGÊNCIA muito SUPERIOR à mente autocentrada ENTRA em sua vida.

Ao viver através do ego, você faz do momento presente apenas um meio para atingir um fim. Você vive em função do futuro, mas, quando atinge seus objetivos, eles não o satisfazem – ou não o satisfazem por muito tempo.

Quase todo ego tem um pouco do que poderíamos chamar de "identidade da vítima". Muitas pessoas se veem de tal forma como vítimas que essa imagem se torna ponto central de seu ego. O ressentimento e a mágoa passam a ocupar uma parte essencial da visão que essas pessoas têm de si mesmas.

Mesmo que suas mágoas sejam muito JUSTAS, ao assumir a identidade de vítima, você cria uma prisão cujas grades são feitas de formas de pensar. Veja o que está fazendo com você mesmo, ou melhor: o que a sua mente está fazendo com você. Sinta a ligação emocional que você tem com sua história de vítima e perceba sua compulsão de pensar ou falar a respeito. Testemunhe o seu estado interior. Você não precisa fazer mais nada além disso. Ao PERCEBER isso, a TRANSFORMAÇÃO e a LIBERDADE virão.

Reclamar e reagir são as formas preferidas da mente para fortalecer o ego. Para muitas pessoas, grande parte da atividade mental e emocional consiste em reclamar e reagir contra isso ou aquilo. Procuram fazer com que os outros ou as coisas estejam ERRADOS e só elas estejam CERTAS.

Estando certas, elas se sentem SUPERIORES e, assim, fortalecem seu ego.

No entanto, estão apenas fortalecendo a ILUSÃO do ego. Pare um pouco e pense: você tem esses padrões de comportamento? Consegue perceber a voz em sua mente que está sempre reclamando e apontando os outros como culpados? O eu autocentrado precisa do conflito para fortalecer sua identidade. Ao lutar contra algo ou alguém, ele demonstra para si mesmo que isto sou "eu" e aquilo não sou "eu".

É comum que países, tribos e religiões procurem fortalecer sua SENSÇÃO de identidade coletiva colocando-se em oposição aos seus inimigos. Quem seriam os "crentes" se não existissem os que não creem?

Ao se relacionar com pessoas, você é capaz de perceber em si mesmo sentimento sutis de superioridade e de inferioridade em relação a elas? Quando isso acontece, é o ego que está se manifestando, porque ele precisa da comparação para se afirmar. A identidade do ego depende da comparação e se alimenta do mais. Ele se agarra a qualquer coisa. Quando nada disso funciona, as pessoas procuram fortalecer seu ego considerando-se mais injustamente tratadas pela vida, mais doentes ou mais infelizes do que os outros.

Quais são as histórias que você cria para encontrar SUA PRÓPRIA IDENTIDADE?

O "eu" autocentrado tem também necessidade de se opor, resistir e excluir para manter a ideia de separação da qual depende sua sobrevivência. Assim, ele coloca "eu" contra "os outros" e "nós" contra "eles". O ego precisa estar em conflito com alguém ou alguma coisa. Isso explica por que, apesar de você querer paz e amor, não consegue suportar a paz, a alegria e o amor por muito tempo. Você diz que quer ser feliz, mas está viciado em ser infeliz.

A culpa é outra forma que o ego tem para criar uma identidade. Para o ego não importa que essa identidade seja negativa ou positiva. O que você fez ou deixou de fazer foi uma manifestação de inconsciência, que é natural da condição humana. Se você estivesse mais ALERTA, mais CONSCIENTE, teria agido de outra maneira.

Se você estabelece objetivos autocentrados na sua busca de libertação e de autovalorização, mesmo que os atinja eles não irão satisfazê-lo.

Disse o mestre, quando lhe pediram para explicar o sentido mais profundo do budismo: "Sem o ego, não há problema".

O AGORA

Este exato momento – AGORA – é a única coisa da qual você jamais conseguirá escapar, o único fator constante em sua vida. Aconteça o que acontecer, e por mais que sua vida mude, uma coisa é certa: é sempre o AGORA.

Se não for possível fugir do AGORA, por que não acolhê-lo e tratá-lo bem?

A DIVISÃO DA VIDA EM PASSADO, PRESENTE E FUTURO É UMA CONSTRUÇÃO DA MENTE, EM ÚLTIMA ANÁLISE ILUSÓRIA. Passado e futuro são formas pensamento, abstrações mentais. O PASSADO só pode ser lembrado AGORA. O que você lembra é um fato que aconteceu no AGORA e do qual você se lembra AGORA. O FUTURO, quando chega, é o AGORA. Portanto, a única coisa real, a única coisa que sempre existe, é o "AGORA".

Concentrar sua atenção no AGORA, não é negar o que é necessário em sua vida. É reconhecer o que é prioritário. Depois, você poderá lidar mais facilmente com o que é secundário. Veja o que é prioritário e faça do AGORA seu amigo, não seu inimigo. Reconheça-o, respeite-o. Quando o AGORA é a base e o foco principal de sua vida, ela flui com facilidade.

Sinta a vida em seu corpo. Isso enraíza você no AGORA.

Enquanto não se responsabilizar por este exato momento – o AGORA- você não estará assumindo qualquer responsabilidade por sua vida. É POR ISSO QUE O AGORA É O ÚNICO LUGAR ONDE A VIDA PODE SER ENCONTRADA.

O AGORA é como é porque não pode ser de outro jeito. Assumir responsabilidade por este momento presente é estar em harmonia com a vida.

Quando você passa a dar atenção ao AGORA, cria-se um estado de ALERTA. É como se você acordasse de um sonho, o sonho do pensamento, o sonho do passado e do futuro. É TÃO CLARO E TÃO SIMPLES. Não sobra lugar para criar problemas. Só esse momento, tal como ele é.

Quando concentra sua ATENÇÃO NO AGORA, você se dá conta de que a vida é SAGRADA. Existe algo de SAGRADO em tudo que você percebe quando se encontra no presente. Quanto mais você viver no AGORA, mais vai sentir a simples e profunda alegria de SER e do caráter SAGRADO DA VIDA.

A maior parte das pessoas confunde o AGORA com o que ACONTECE no agora. Mas não é isso. O AGORA é mais profundo do que qualquer conteúdo que ocorre nele. É o ESPAÇO no qual tudo ACONTECE.

Você sempre ignora o fato mais óbvio: o seu sentido mais profundo de ser não tem nada a ver com o que acontece na sua vida, nada a ver com o conteúdo de sua vida. O sentido de ser, de EU SOU, está intimamente ligado ao AGORA. Ele sempre permanece o mesmo. Na infância e na velhice, na saúde ou na doença, no sucesso ou no fracasso, o EU SOU – o espaço do AGORA – permanece imutável.

no nível mais profundo. Mas como ele costuma se confundir com o que acontece em sua vida, você sente o EU SOU ou o AGORA muito tênue e indiretamente, através do conteúdo da sua vida. Em outras palavras: sua noção de ser fica obscurecida pelas circunstâncias, por sua corrente de pensamento e pelos inúmeros fatos que ocorrem no mundo à sua volta. O AGORA FICA ENCOBERTO PELO TEMPO.

No entanto, é tão simples lembrar a verdade e dessa forma voltar às origens (...)

Eu NÃO SOU os meus pensamentos, NÃO SOU minhas emoções, minhas percepções sensoriais e minhas experiências. NÃO SOU o conteúdo da minha vida. SOU O ESPAÇO NO QUAL TODAS AS COISAS ACONTECEM. EU SOU A CONSCIÊNCIA. SOU O AGORA.

ACEITAÇÃO E ENTREGA

Sempre que puder, olhe para dentro de si mesmo e procure ver se você está inconscientemente criando um conflito entre as circunstâncias externas de um determinado momento – onde você está, com quem está ou que está fazendo – e os seus pensamentos e sentimentos. Você consegue sentir como é doloroso ficar se opondo internamente ao que é?

Quando reconhece esse conflito, você percebe que agora está livre para abrir mão dessa guerra interna infantil.

Já foi dito: "Aonde quer que vá, você se leva". Em outras palavras: você está aqui. Sempre. Será que é tão DIFÍCIL ACEITAR ISSO?

O não reativo e habitual fortalece o ego, o EU autocentrado. O SIM o enfraquece. Seu ego não é capaz de sobreviver à entrega.

Você consegue perceber qualquer indício interior que revele que você não quer fazer o que está fazendo? Se isso acontece, você está negando A VIDA, e é impossível chegar a um bom resultado.

Se você percebe esse indício, é capaz também de abandonar essa vontade de não fazer e se entregar ao que faz?

"Fazer uma coisa de cada vez", como o mestre definiu, significa dedicar-se plenamente ao que está fazendo. É um ato de entrega – uma ação PODEROSA.

Quando você aceita o que é, atinge um nível mais profundo. Nesse nível, tanto seu estado interior quanto sua noção de "eu" não dependem mais dos julgamentos feitos pela mente do que "bom" ou "ruim".

A aceitação e a entrega se tornam muito mais fáceis quando você percebe que todas as experiências são fugazes e se dá conta de que o mundo não pode lhe oferecer nada que tenha um valor permanente. Ao aceitar e entregar-se, você continua a conhecer pessoas e a se envolver EM EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES, MAS SEM OS DESEJOS E OS MEDOS DO "eu" AUTOCENTRADO. Ou seja, você deixa de exigir que uma situação, uma pessoa, um lugar ou um fato o satisfaçam ou façam feliz. A natureza PASSAGEIRA e IMPERFEITA de tudo pode SER COMO É.

Quando você aceita totalmente o MOMENTO PRESENTE, quando deixa de discutir com o que é, a compulsão de pensar DIMINUI e é substituída por uma CALMA ATENTA. Você fica plenamente consciente, mas sua mente não dá qualquer rótulo para esse momento. Quando você deixa de resistir internamente, abre-se para a consciência livre de condicionamentos, que é infinitamente maior do que a mente humana. Essa vasta inteligência pode então se expressar através de você e ajudá-lo tanto por dentro quanto por fora. É por isso que, ao parar de resistir internamente, você costuma achar que as coisas melhoraram.

A entrega consiste em entregar-se a esse momento, e não a uma história através da qual você "interpreta" esse momento e depois tenta se conformar com ela.

Será que sua mente vai INVENTAR uma história que diz: "A vida foi dura e injusta comigo. Eu não mereço". Ou será que você é capaz de aceitar esse momento tal como é e não confundi-lo com uma história que sua MENTE INVENTOU a partir da situação real?

Mesmo nas situações APARENTEMENTE mais inaceitáveis e dolorosas existe um profundo bem. Dentro de cada desgraça, de cada crise, está a SEMENTE DA GRAÇA.

Há situações em que nenhuma resposta ou explicação satisfaz. Nesses momentos a VIDA parece perder o sentido. Ou alguém em desespero pede sua ajuda e você não sabe o que dizer ou o que fazer. Quando você aceita plenamente que não sabe, desiste de lutar para encontrar a resposta usando o pensamento de sua MENTE LIMITADA. Ao desistir, você permite que uma inteligência maior atue através de você. Até o pensamento pode se beneficiar com isso, pois a inteligência maior flui para DENTRO DELE E O INSPIRA.

Às vezes, entregar-se significa desistir de querer entender e sentir-se bem com o que você NÃO SABE.

Você conhece pessoas cuja maior função na vida parece ser cultivar a própria infelicidade, fazer os outros infelizes e espalhar infelicidade? Perdoe essas pessoas, pois elas também fazem parte do despertar da humanidade. O PAPEL delas é INTENSIFICAR O PESADELO DA CONSCIÊNCIA AUTOCENTRADA DA RECUSA à aceitação e à entrega. Não há uma escolha DELIBERADA na atitude delas. Essa atitude não é o que ELAS SÃO.

Pode-se dizer que a entrega é a transição interior da resistência para a aceitação, do NÃO para o SIM. Quando você se entrega, a noção que tem de si mesmo muda. O "eu" deixa de se identificar com a reação ou um julgamento mental e passa a ser um ESPAÇO em torno da reação ou do julgamento. O "eu" não se identifica mais com a forma – o pensamento ou a emoção – e você se reconhece como algo sem forma: "O ESPAÇO DA CONSCIÊNCIA".

Qualquer coisa que você aceite plenamente vai levá-lo à paz, o que inclui a aceitação daquilo que você não consegue aceitar, daquilo que você está RESISTINDO.

Rizardo Da Camino também nos fala sobre o Perfeito e Sublime Maçom:

Ele lembra bem que hoje a face política da escravidão já não causa tanto horror e constrangimento. O que hoje mais se propugna é pela

libertação moral do ser humano, libertação essa que se consubstancia na vitória do indivíduo sobre si mesmo, libertando-se dos vícios e das paixões que o escravizam.

Os atos cerimoniais que se fazem por ocasião da elevação do iniciando ao 14º grau são conotativos desse ideal. O candidato "imola" suas paixões no altar dos sacrifícios; no Mar de Bronze mergulha suas mãos como símbolo da materialidade que ali se dissipa, como ocorrido na Lenda de Adonhiram; depois, com o óleo sagrado "que desce pela barba de Arão até a orla dos seus vestidos", misturado ao vinho e a farinha de trigo, simbolizando os materiais da ceia mística, o iniciando é consagrado pelo Presidente da Loja.

O discurso do Presidente evoca a ideia da Fraternidade existente entre os homens que comungam de um mesmo ideal e de uma mesma fé. Tendo ele encontrado a Palavra Perdida, fez-se merecedor da fita do Mestre Perfeito com o Nome Inefável nele inscrito, grafada pelo nome Jeová (lavhé).

Ele agora sabe quem é o seu Deus, e está livre dos vícios de caráter que o impediam de seguir adiante, superando os limites da matéria e ingressando nos domínios do espírito. Por isso é que a liturgia do grau sempre evoca, em primeiro lugar, a admiração pela mágica do nome revelado, e a infinitude que se revela aos seus olhos. O conteúdo metafísico do grau é exprimido por um diálogo entre o Presidente, o 1º Vigilante e o Orador, no qual estes discorrem sobre o conceito de infinito e suas relações com o divino, o profano e a doutrina maçônica, proclamando ainda, como verdadeiro auto de fé, a livre convicção religiosa, que se exprime na crença da existência de Deus, única e simplesmente, sem qualquer necessidade de prova material ou filosófica dessa existência.

Esse diálogo exprime as ideias antigas e modernas sobre o conceito de Deus e suas manifestações, que é o universo visível e invisível. Tanto poderia ser encontrado nos versos da Baghavad Guita quanto num estudo dos modernos cientistas do átomo, da astronomia ou da biologia molecular. A noção do infinito e sua correlação com o ínfimo incomensurável é uma intuição que pode ser encontrada, tanto na obra dos cientistas do átomo como na dos modernos teólogos, como

Teilhard de Chardin, por exemplo, que extrapolam o conceito dos limites de tempo e espaço materiais, para situarem a origem de toda realidade num ponto qualquer algures, que não pode ser alcançado pela razão, mas pode ser "sentido" pela inteligência da emoção. É a volta da questão metafísica que sempre preocupou o homem desde que ele se mirou no infinito e sentiu sua própria pequenez em confronto com a imensidade do universo.

Mas ele agora sabe que essa inquietude, essa sensação de esmagamento cósmico, é produto do movimento de uma alma a procura desse centro energético único, de onde um dia ela saiu como manifestação do pensamento divino e para onde um dia voltará como energia centrada no mais alto grau de potenciação.

A jornada do espírito humano é uma viagem a procura da Palavra Perdida, o Verbo Fundamental, a partir do qual tudo, inclusive ele mesmo, foi criado. E quando ele chega a esse conhecimento, quando aprende, enfim, essa Palavra, ele está livre da ignorância que o mantém escravo de uma vida chumbada a desejos sempre insatisfeitos, a angústias que jamais se curam, a propósitos que nunca se cumprem, a problemas que jamais se resolvem.

Nesse momento ele destrói seus antigos ídolos, queima seus totens de decadência e passa a adorar o Único e Verdadeiro Deus, que é a Verdade. Conhecendo a Verdade o homem será, finalmente livre. Agora o Mestre Perfeito sabe o que significa essas proféticas palavras. Ele sabe que Deus existe e tem um Nome, um Nome que outorga o poder que vem do verdadeiro conhecimento, a felicidade que vem da prática da verdadeira virtude, o progresso que vem do trabalho, a confiança que vem da certeza de que Deus é Um, a Natureza é Uma, o Criador é Uno, e tudo faz parte de um grande organismo onde nada é descartado, mas tudo tem um sentido, uma importância e uma finalidade. E com essa certeza o iniciado retorna a sua insignificância de micróbio perdido nas solitudes cósmicas, sabendo agora, entretanto, que o cosmo, sem ele, não existiria. A investidura neste grau, como pode se perceber, representa uma espécie de encerramento de uma etapa de iniciação, em que o neófito adquire a percepção necessária para passar para a etapa adiante, que são as Lojas Capitulares.

Para fechar a lenda Salomão deu aos Perfeitos e Sublimes Maçons, um anel de ouro como prova da Aliança que acabavam de contrair com a Virtude e para com os Virtuosos.

OS SÍMBOLOS

Aline Santos em "A Magia dos Símbolos" nos traz uma visão fácil de entender;

A magia do símbolo contém as analogias primitivas que falam ao inconsciente. Só se pode alcançar e expressar o inconsciente por meio de símbolos, e por esse motivo o processo de individuação jamais pode ocorrer sem o símbolo.

O símbolo é a expressão primitiva do inconsciente, mas é também, ao mesmo tempo, uma ideia que corresponde a mais elevada intuição produzida pela consciência. (Jung)

A magia dos símbolos é a magia que tudo permeia. Nas profundezas mais íntimas de nosso ser ela penetra nossos sonhos, conduz nossas emoções, cura a nossa psique. Quando emerge no consciente, cria ideias, concebe filosofias, gera novas ordens sociais.

Sob seu poderoso encantamento o mundo se transforma, o universo se reduz à ordem, a própria natureza é dominada.

E contudo, essa magia é ao mesmo tempo uma magia terrível. No mesmo instante em que seus serviços são conscientemente engajados, ela pode voltar-se contra o mago, quando este menos espera, despedaçando-o.

E assim, os que dela abusam caminham levemente na direção da boca do inferno, reinos são destruídos, civilizações inteiras soçobram.

E com eles, talvez, a própria humanidade.

Mas que estranha magia é essa?

Que símbolos misteriosos possuem poder tão devastador?

Quem na verdade, é o mago encarregado disso?

A verdade é que todos nós desempenhamos, esse papel decisivo, não apenas em ocasiões especiais, mas todos os dias da nossa vida, na maior parte do tempo de forma inconsciente, mas também muitas vezes de maneira consciente.

E nesse último caso, não por meio de um sistema secreto de sinais e encantamentos mágicos, nem mesmo por meio da ciência e da tecnologia, mas sim por meio da magia do nosso pensamento e da linguagem cotidiana.

É a magia dos nossos símbolos conscientes que constrói o mundo e que também pode destruí-lo.

Alguns poderão dizer que o destino do mundo não depende de uma coisa tão inconsciente como símbolos, mas de fatos concretos e materiais.

Apoia-se, não na magia dos Deuses mas no talento dos políticos e nos joguetes dos poderes econômicos e nos desastres naturais.

Isto é com certeza o lado negativo da moeda do destino humano.

Mas o que dizer do seu oposto?

Quais são as forças positivas que têm a capacidade de nos salvar e assegurar o futuro da nossa raça.

Bem, para começar existe o idealismo, a razão, a boa vontade, o planejamento, e a boa administração.

A antevisão perspicaz e a sabedoria filosófica são fundamentais para a nossa sobrevivência.

O espírito da cura e da unidade deve inevitavelmente sustentá-la.

Essas porém são ideias abstratas e não fatos concretos e materiais, ideias oriundas da palavra e do conceito, em suma, oriundas de símbolos.

Pois a verdade é que nossas próprias palavras são símbolos, nossas ideias meros criptogramas para a verdade.

O simbolismo, portanto, não é nada menos do que o Deus trino no nosso panteão de possibilidades.

No âmbito do inconsciente ele é Brahma, o criador.

No nível da cura e do desenvolvimento psicológico, seja individual ou coletivo, ele é Vishnu, o preservador.

No nível cotidiano e mais familiar do pensamento e da linguagem ele é Shiva, o destruidor e regenerador.

E a dança mística de Shiva, que julgamos moldar e condicionar todo o universo como nós conhecemos, nada mais é do que a dança mortal que nós conscientes ou inconscientes executamos todos os dias.

Mas qual é a verdadeira natureza dessa dança fatídica que executamos ao mesmo tempo consciente e inconscientemente?

Quais são seus passos, e quem os inventou?

Quando e como começou?

E como foi que nos incorporamos a ela?

Na verdade como foi que criamos a sua coreografia?

Todas essas são questões que teremos que abordar um dia, mas não são as únicas.

Há qualquer esperança para os dançarinos?

Irá a dança dos amaldiçoados prosseguir?

E se for assim, poderá ela durar até o primeiro fulgor de um novo e esperançoso alvorecer?

Grande parte depende de os dançarinos estarem preparados para despertar para a sua verdadeira situação.

Deixarem de ser marionetes animadas, que executam movimentos convulsivos e reflexos acompanhando o ritmo de uma música, cujas as origens repousam nas profundezas da noite dos tempos.

É preciso permitir a entrada de ar fresco na atmosfera viciada do salão de baile, um choque forte o bastante para fazer com que os dançarinos percebam que existe um mundo além do salão de baile, um silêncio além da música.

E que outras forças, outros deuses, mais pacíficos, podem ser encontrados em todos cantos do universo, conduzindo diante de si seus símbolos de cura.

Você está preparado para parar de dançar?

É capaz de abandonar seu parceiro de dança por algumas horas?

Irá interromper a música, abrir as janelas, apagar as luzes?

Você está preparado para romper o encanto, para buscar a fonte da magia?

Para persegui-la numa jornada por meio dos portais da consciência, além dos véus da projeção e do sonho, na direção das profundezas do inconsciente?

Você está preparado, uma vez alcançado esse misterioso mundo subterrâneo, a se confrontar com os Deuses, desmascarar o remoto início?

Você está definitivamente preparado para enfrentar a realidade e talvez descobrir o seu "Eu Superior".

Em todo esse processo, de busca pelo Adonhiram, o "Eu Superior", também é necessário compreendermos um pouco mais do consciente e inconsciente.

Pois aqui está a tumba de Adonhiram.

CARL GUSTAV JUNG

Carl Gustav Jung (/ˈjʊŋ/; Kesswil, na Turgóvia, na Suíça, 26 de julho de 1875 — Küsnacht, em Zurique, na Suíça, 6 de junho de 1961) foi um psiquiatra e psicoterapeuta suíço que fundou a psicologia analítica. Jung propôs e desenvolveu os conceitos de personalidade extrovertida e introvertida, arquétipo e inconsciente coletivo. Seu trabalho tem sido influente na psiquiatria, psicologia, ciência da religião, literatura e áreas afins.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O CONSCIENTE

A consciência ou *consciez* é uma qualidade da mente, considerando abranger qualificações tais como subjetividade, autoconsciência, senciência, sapiência, e a capacidade de perceber a relação entre si e um ambiente.

É um assunto muito pesquisado na filosofia da mente, na psicologia, neurologia e ciência cognitiva.

Alguns filósofos dividem consciência em consciência fenomenal, que é a experiência propriamente dita, e consciência de acesso, que é o processamento das coisas que vivenciamos durante a experiência (Block 2004).

Consciência fenomenal é o estado de estar ciente, tal como quando dizemos "estou ciente" e consciência de acesso se refere a estar ciente de algo ou alguma coisa, tal como quando dizemos "estou ciente destas palavras". Consciência é uma qualidade psíquica, isto é, que pertence à esfera da psique humana, por isso diz também que ela é um atributo do espírito, da mente, ou do pensamento humano. Ser consciente não é exatamente a mesma coisa que perceber-se no mundo, mas ser no mundo e do mundo, para isso, a intuição, a dedução e a indução tomam parte.

O INCONSCIENTE

Inconsciente, do latim *inconscius*. (Às vezes chamado também subconsciente) é um termo psicológico com dois significados distintos. Em um sentido amplo, mais genérico, é o conjunto dos processos mentais que se desenvolvem sem intervenção da consciência. O segundo significado, mais específico, provém da teoria psicanalítica e designa uma forma específica de como o inconsciente (em sentido amplo) funciona. Enquanto a maior parte dos pesquisadores empíricos está de acordo em admitir a existência de processos mentais inconscientes (ou seja, do inconsciente em sentido amplo), o modelo psicanalítico tem sido alvo de muitas críticas, sobretudo de pesquisadores da psicologia cognitiva. Para evitar a confusão entre os significados, alguns autores preferem utilizar o adjetivo "não-consciente" no primeiro

significado, reservando o adjetivo "inconsciente" para o significado psicanalítico.

O conceito de inconsciente de Carl Gustav Jung se contrapõe ao conceito de subconsciente ou pré-consciente de Freud. O pré-consciente seria o conjunto de processos psíquicos latentes, prontos a emergirem para se tornarem objetos da consciência. Assim, o subconsciente poderia ser explicado pelos conteúdos que fossem aptos a se tornarem conscientes (determinismo psíquico). Já o inconsciente seria uma esfera ainda mais profunda e insondável. Haveria níveis no inconsciente mesmo inatingíveis.

O inconsciente não se confunde com o id. Este é em pequena parte consciente, enquanto o ego e o superego possuem porções inconscientes.

Jung separou o inconsciente pessoal do inconsciente coletivo. Hoje, não existe consenso sobre se realmente existe um inconsciente coletivo, igual ou distribuído igualmente entre todas as culturas e povos. Mas os estudos de mitologia/religião comparada, de todos os povos e de todas as épocas da humanidade, dão fortes indícios e força a esse modelo. Cabe aqui citar um grande nome nessa área, Joseph Campbell, autor do livro *The Power of Myth (O Poder do Mito)*. Seus estudos reforçam o modelo de inconsciente coletivo de Jung.

Id (em alemão es, "ele, isso") designa na teoria psicanalítica uma das três estruturas do aparelho psíquico. O id seria a fonte da energia psíquica (libido).

É formado pelas pulsões - instintos, impulsos orgânicos e desejos inconscientes. Funciona segundo o princípio do prazer (em alemão Lustprinzip), ou seja, busca o que produz prazer e evita o que é aversivo.

O id não faz planos, não espera, busca uma solução imediata para as tensões, não aceita frustrações e não conhece inibição.

Ele não tem contato com a realidade. Busca satisfação na fantasia e pode ter o mesmo efeito de uma ação concreta para atingir um objetivo.

O id desconhece juízo, lógica, valores, ética ou moral. É exigente, impulsivo, cego, irracional, antissocial e egoísta. Id é uma palavra latina com o significado de ele, isto.

DESPERTANDO PARA O INCONSCIENTE

Publicado por CarmelPsi;

Uma manhã, como de hábito, uma mulher entrou em seu carro para ir trabalhar. Durante o trajeto de alguns quilômetros, sua imaginação começou a elaborar uma grande aventura. Via-se como uma mulher simples, vivendo em épocas passadas, entre guerras e cruzadas. Tornou-se heroína, salvando seu povo por meio de lutas e do sacrifício; depois, encontrou-se com um príncipe nobre e forte, que por ela se apaixonou.

Com a mente consciente assim totalmente ocupada, ela dirigiu o carro por várias ruas, passou por semáforos, sinalizou corretamente nos momentos certos e chegou em segurança ao estacionamento do seu local de trabalho. Voltando à realidade, percebeu que não era capaz de se lembrar do trajeto percorrido. Não se lembrava de um único cruzamento, de uma única entrada à direita ou à esquerda. Assustada, perguntou-se: "Como pude percorrer todo esse trajeto sem me dar conta? Onde estava minha mente? Quem dirigia enquanto eu sonhava? Mas fatos semelhantes já haviam acontecido antes, de forma que mudou o rumo dos "eus" pensamentos e entrou no escritório.

Diante de sua mesa de trabalho começou a planejar as atividades do dia, quando foi interrompida por um colega que entrou furiosamente em seu escritório, atirando um memorando que ela fizera circular e vociferando por causa de detalhes do mesmo com os quais não concordava. Ela ficou pasma! A raiva do colega era francamente desproporcional às dimensões dos detalhes! Que tinha dado nele?

O rapaz, por sua vez, escutando a própria voz alterada, percebeu que estava fazendo uma tempestade em copo d'água. Confuso, murmurou uma desculpa e saiu. Chegando a sua sala, perguntou-se: Que deu em mim? De onde veio isso? Em geral não faço estardalhaço por tão pouco. Simplesmente não era eu!.

Sentiu que fervia de raiva e que, apesar nada ter a ver com o tal memorando, ainda assim a fúria se abatera sobre ele por causa daqueles pequenos detalhes. De onde vinha aquela raiva toda, exatamente, não sabia.

Se essas duas pessoas tivessem parado para pensar, talvez tivessem percebido que estavam sentindo a presença do **inconsciente** em suas vidas naquela manhã. De vários modos, nas idas e vindas do dia-a-dia, o inconsciente age sobre nós e através de nós. Às vezes, o inconsciente trabalha lado a lado com a mente consciente e assume o controle quando esta está concentrada em outra coisa. (...)

Outras vezes, o inconsciente elabora fantasias tão cheias de símbolos e imagens vivas que acaba por envolver totalmente a mente consciente, mantendo nossa atenção presa por um bom lapso de tempo. Fantasias de aventura, perigo, sacrifício heroico e amor. São exemplos primários de como o inconsciente invade a mente consciente e procura manifestar-se – por meio da imaginação, usando a linguagem simbólica de imagens carregadas de emoções.

Outra forma de sentirmos o inconsciente é por meio de uma onda emocional repentina, a euforia inexplicada ou a raiva irracional que invadem a mente consciente e a dominam. Essa onda emocional não faz sentido para a mente consciente, pois ela não a criou. (...)

O conceito de inconsciente é obtido pela simples observação da vida diária. Há um material contido em nossa mente do qual não nos apercebemos a maior parte do tempo. Algumas vezes nos surpreendemos com uma recordação, uma associação feliz, um ideal, uma crença que inesperadamente surge de um lugar desconhecido. Sabíamos que o carregávamos em algum lugar dentro de nós, desde há muito – mas onde? Numa parte desconhecida da psique, além dos limites da mente consciente.

O **inconsciente** é um universo maravilhoso, composto de energias invisíveis, forças, formas de inteligência – até **personalidades distintas** – que não são percebidas mas que vivem dentro de nós. Seu domínio é muito maior do que supomos; algo com vida própria e completa, toda sua, que corre paralelamente à vida comum do nosso

dia-a-dia. O inconsciente é a fonte secreta de muito do que entendemos como nossos pensamentos, nossas emoções e comportamentos. Influencia-nos de forma poderosa, por não suspeitarmos de sua existência. (...)

Algumas vezes, essas personalidades escondidas são embaraçosas e violentas e nos sentimos humilhados quando se revelam. Outras vezes, descobrimos que temos qualidades boas e poderes que desconhecíamos. Nos valemos de fontes escondidas que nos permitem fazer coisas que normalmente não faríamos, como por exemplo, nos expressarmos com clareza e inteligência inusitadas, comportando-nos com sabedoria, generosidade e compreensão, a ponto de nos surpreendermos: "Sou diferente do que pensava; tenho qualidades – tanto positivas quanto negativas – que não conhecia em mim." Essas qualidades vivem no inconsciente, onde estão "longe dos olhos, longe do coração."

Somos muito mais do que o "eu" que conhecemos. A mente consciente só consegue concentrar-se, de cada vez, em uma única área limitada do nosso ser total. Apesar de todo o esforço para o autoconhecimento, só uma pequena porção do vasto sistema de energia do inconsciente consegue ser incorporada à mente consciente ou atuar no nível consciente.

Então temos de aprender como ir ao inconsciente e como ser receptivos às suas mensagens: é a única maneira de conhecermos as partes desconhecidas de nós mesmos.

Abordando o inconsciente, voluntária ou involuntariamente

O inconsciente manifesta-se por meio de linguagem simbólica. Não é somente por um comportamento involuntário ou compulsivo que sentimos o inconsciente. Ele dispõe de dois caminhos naturais para estabelecer uma ligação e conversar com a **mente consciente**: um deles é o **sonho**; o outro, a **imaginação**. Ambos são canais de comunicação altamente sensíveis que a psique desenvolveu para que os níveis consciente e inconsciente possam conversar entre si e trabalhar em conjunto.

O trecho acima, retirado do livro **Imaginação Ativa – Inner Work**, de Robert A. Johnson, exemplifica parcialmente o conteúdo do livro,

importante instrumento de compreensão de intervenções psicológicas da abordagem Junguiana. Nele é explicada a relação entre o inconsciente e sua linguagem e do inconsciente e os Arquétipos, importante conceito desenvolvido por **Carl Gustav Jung**.

Sonia Regina Lyra, Psicóloga Analista Junguiana em sua página de internet descreve;

IMAGINAÇÃO ATIVA

A Imaginação [fantasia] é a mais alta faculdade do conhecimento uma vez que cria os elementos para toda atividade relevante da alma. É Imaginação Ativa quando proporciona uma interação entre a consciência e o inconsciente, permitindo traduzir em imagens, afetos e pensamentos, bem como compreender as fantasias que se agitam no interior do homem. Quando praticada adequadamente, revela a representação do conflito e promove a transformação do sintoma e/ou a compreensão do seu sentido.

Trata-se de um diálogo que travamos com as diferentes partes de nós mesmos, sendo por isso, um método dialético e ao mesmo tempo um processo de autoconhecimento que traz consigo a possibilidade de intuir o mistério humano e mergulhar em águas desconhecidas. Dessas mesmas águas emerge a dimensão criativa do homem, expressão do mais alto nível da Imaginação Ativa. A arte de curar se manifesta especialmente neste caso, no instante mágico da revelação do símbolo, o qual remonta a uma fonte independente que brota da natureza oculta no coração do homem.

Sonia Lyra em seu livro "Imaginação Ativa" Matéria-Prima da Cura e Quintessência da Arte, nos traz em sua página 139 sobre;

A VOZ INTERIOR

Pode-se definir como voz interior o chamamento proveniente do íntimo da pessoa, como se fosse uma voz que tem como propósito orientar, chamar para a vocação. No Antigo Testamento existem várias passagens que falam a respeito disso. Na Psicologia analítica, essa voz provém do inconsciente, do Si-mesmo. Ouvir essa voz depende muito do designio ou da atenção que lhe é dada, uma vez que ela está à espera de ser ouvida.

"Quem tem designação (Bestimmung) escuta a voz (Stimme) do seu íntimo, está designado (bestimmt) (...) O sentido primitivo da palavra alemã Bestimmung é o de uma voz (Stimme) que se dirige a pessoa" (JUNG, 2013, p. 188), pois a voz interior é a voz de uma vida mais plena e de "uma consciência mais ampla e abrangente" (JUNG, 2013, p. 197). "Entenda, pois, o leitor a palavra designação quase como uma vocação feita pela voz que provém do interior da pessoa. [N.T.]" (JUNG, 2013, p. 188).

As vozes que clamam ressoam das profundezas do inconsciente. Elas clamam porque geralmente nos desligamos do inconsciente e não lhe damos a devida atenção, pois não nos foi ensinado a entrar em comunicação com essa dimensão da alma. Ouvir a voz interior e reconhecer que o inconsciente fala, tem vida própria e que pode assumir o comando da vida de um indivíduo se este avançar no seu processo de individuação. Realiza-se, aqui, a transformação da personalidade; **nasce um novo modo de ver e experimentar o mundo.**

Se o indivíduo conseguir reconhecer o inconsciente a modo de fator co-determinante, ao lado do consciente, vivendo de modo mais amplo possível as exigências conscientes e inconscientes (isto é, instintivas), então o centro de gravidade da personalidade total deslocar-se-á. Não persistirá no eu, que é apenas o centro da consciência, mas passará para um ponto por assim dizer virtual, entre o consciente e o inconsciente: o si-mesmo (Selbst) (JUNG, 2013, p. 60).

Interessante lembrar a afirmação de Cage, quando disse que no silêncio há uma mudança da mente, uma reviravolta; uma experiência que pode ser conduzida a uma transformação, ressaltando a importância do silêncio quanto a ouvir uma voz. Em sua teoria sobre o silêncio, Cage afirma que o mesmo está "grávido" de sons.

Nenhum som teme o silêncio que o extingue, e não há silêncio que não esteja grávido de sons. (...) E me parece que as experiências que cada um pode e é capaz de ter são justamente as experiências que colaboram para com a nossa transformação e,

em especial, para com a mudança de nossos preconceitos (HELLER, 2008, p. 4 e 6).

Stein (2006) explica: O Si-mesmo (Self) se movimenta, ele é dinâmico e se transforma no decorrer da vida inteira da pessoa.

Durante o desenvolvimento, o si-mesmo colide com a psique e gera mudanças no indivíduo em todos os níveis físicos, psicológicos e espiritual. (...) Embora o ego não o gere nem o controle, pode participar nesse processo na medida em que adquire consciência dele (STEIN, 2006, p. 173).

Sonia Lyra, trata de Imaginação Ativa na pag. 140 e 141;

Estudando e refletindo sobre os diálogos de Santo Inácio de Loyola, Jung compreendeu como era a relação entre o mundo interior e a voz interior; ele se utilizava de exercícios imaginativos, explorando os cinco sentidos, um tipo de meditação, com a finalidade de treinar a consciência em toda a sua capacidade de concentração.

Shamdasani (2015), no prefácio do Livro Vermelho, diz que o processo de auto experimento de Jung iniciou-se em 1913 e durou até 1930 e do seu "confronto com o inconsciente" como ficou conhecido, ele desenvolveu uma técnica para "chegar ao fundo do [seu] processo interior", "traduzir as emoções em imagens" e "compreender as fantasias que o estavam agitando... "subterraneamente". Mais tarde, ele deu a esse método o nome de "imaginação ativa" (SHAMDASANI, 2015, p. xi). Esta técnica permite o acesso direto aos conteúdos internos, e a dialética que propõe traz consigo a possibilidade de construir de forma harmoniosa os processos de transformação da personalidade. Johnson esclarece de forma simples, o que é Imaginação Ativa:

Essencialmente, a Imaginação Ativa é um diálogo que travamos com as diferentes partes de nós mesmos que vivem no inconsciente. De certa forma é semelhante ao sonhar, exceto que estamos completamente acordados e conscientes durante a experiência. Isto, de fato, é o que dá a essa técnica a característica que a distingue. Em vez de lidar com um sonho, você vai a sua imaginação enquanto acordado. Você deixa as imagens aflorarem do inconsciente e que apareçam a você no nível da imaginação, tal

como fariam nos sonhos, caso você estivesse dormindo. Na sua imaginação, você começa a falar com as imagens e a interagir com elas. Elas respondem (JOHNSON, 1989, p. 154).

Este diálogo com as imagens baseia-se em um compromisso e participação da consciência. Para ser produtivo, o processo "requer a participação alerta e ativa da consciência, que leva a um verdadeiro diálogo, e não simplesmente a aceitação passiva de tudo que o inconsciente diz" (EDINGER, 2006, p. 125). Johnson, sugere que "qualquer característica dentro de você pode ser imagem, de modo que você possa interagir com ela" (JOHNSON 1989, p. 164). No diálogo com as imagens que brotam de um modo de ser do silêncio, assim como proposto por Cage, o que acontece é que pode-se pensar que se está falando consigo mesmo, ou que se está inventando os diálogos que emergem, mas na verdade serão sempre diferentes aspectos da psique que, personificado, interagem com a consciência. A prática da Imaginação Ativa "deve ser sempre por escrito; aprender a focar a atenção e buscar a clareza das representações mentais" (LYRA, 2016, p. 11).

OS SONHOS NO CAMINHO ESPIRITUAL

Em seu livro "Os sonhos no caminho espiritual", Sonia Lyra nos traz;

Para os antigos o sonho era o lugar onde Deus nos fala. Neste livro se desenvolve três acenos importantes encontrados no antigo monaquismo. Os três âmbitos aos quais devemos dar atenção em um caminho espiritual; os nossos pensamentos e sentimentos, o nosso corpo e os nossos sonhos. Neles Deus nos encontra e nos fala. Deus nos fala na sua palavra, transmitida a nós pela Sagrada Escritura. Porém, ele fala sobretudo através de nós mesmos. É justamente a estes três âmbitos que devemos dar atenção para acolher de modo pessoal a palavra que Deus nos dirige. Segundo Evágrio Pontico, não se dá nenhum encontro autêntico com Deus sem um genuíno encontro consigo mesmo. A espiritualidade torna-se facilmente uma piedosa fuga diante de si mesmo, quando excluimos o encontro com nós mesmos. Quando encontramos a nós mesmos, simultaneamente encontramos a Deus, e vice-versa. Apenas nos aproximamos de Deus, aproximamo-nos também de nós mesmos.

No monaquismo antigo, sobretudo a consciência dos pensamentos e dos sentimentos era descrita como passo decisivo no caminho espiritual. Mas, como mostra uma consulta a Bíblia e a tradição espiritual, dava-se atenção também aos sonhos, tinha-se confiança no fato de que Deus nos fala através deles. Tomadas de desespero, hoje, muitas pessoas se perguntam onde poderiam encontrar Deus e onde e como Deus, em realidade, lhes falaria. Estão céticas de que Deus lhes fale na oração, suspeitando de que, em verdade, trata-se apenas de seus próprios pensamentos, voltados sobre si mesmas. A partir deste problema, os monges desenvolveram um ensinamento sobre o discernimento dos espíritos, para dar-nos um instrumento com o qual possamos perceber que Deus nos fala. Na oração estamos normalmente muito ativos. Falamos durante todo o tempo. E quando nos calamos, esperamos que Deus, finalmente, nos diga alguma coisa. Ao mesmo tempo, determinamos a Deus que se faça perceptível. Nós o forçamos aos nossos esquemas. Mas Deus não se deixa forçar por nós, a como e quando deva nos falar.

O Sonho é um lugar no qual a nossa atividade pessoal se detém ou, pelo menos, está fortemente diminuída. Aqui não temos mais o controle nas nossas mãos. Assim, Deus pode muito mais facilmente irromper na nossa vida.

O SONHO NA BÍBLIA

Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento fazem referência a sonhos nos quais Deus fala ao homem. Se nós agora, brevemente, citamos alguns deles, não é para explicá-los, mas para mostrar o seu efeito. Genesis 28.10-22 conta o sonho de Jacó. Enquanto foge do seu irmão Esaú no deserto, ele toma uma pedra como travesseiro e sonha:

"...Eis que uma escada se erguia sobre a terra, e o seu topo atingia o céu, e anjos de Deus subiam e desciam por ela! Eis que lahweh estava de pé diante dele e lhe disse: "Eu sou lahweh, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaac. A terra sobre a qual dormiste, eu a dou a ti e a tua descendência".

O sonho interpreta a situação de Jacó. Vista de fora é uma realidade sem esperanças: ele está em fuga e com medo do seu irmão. O

sonho, porém, lhe mostra que Deus está com ele e o abençoa. Deste modo, o sonho tem um efeito positivo, terapêutico, sobre Jacó. Pode enfrentar a vida sem angústia, pode percorrer a própria estrada com plena confiança, porque a proximidade de Deus o liberta do poder dos homens. Quando desperta, reconhece: "Na verdade lahweh está neste lugar e eu não sabia" (Gn 28,16). Deus mesmo fala em sonho a Jacó e promete-lhe descendência e grande desenvolvimento; sobretudo porém, assegura-lhe que estará com ele:

"Eu estou contigo e te guardarei por todo lugar aonde fores; e te reconduzirei a esta terra, porque não te abandonarei enquanto não tiver realizado o que te prometi". (Gn 28,15)

O sonho mostra a Jacó outra realidade, diferente daquela em que ele realmente vivia. A fuga e o medo diante de Esaú representam o seu mundo consciente, mas por trás deste esconde-se a verdadeira realidade. Deus, que o acompanha e o envolve. Para dar-se conta disso, Jacó teve necessidade de um sonho. Não teria sido capaz de conhecer tal realidade simplesmente através da reflexão ou mesmo da oração: desta maneira ele teria permanecido preso em suas piedosas considerações. Para poder descobrir alguma coisa de completamente novo, ele precisa encontrar Deus no sonho.

Poderia citar também o sonho de José do Egito, filho de Jacó que foi vendido pelos seus irmãos como escravo. Porém os amados irmãos poderão encontrar a matéria e decifrar seus ensinamentos.

O SONHO NA TRADIÇÃO ESPIRITUAL

Na Igreja primitiva, apoiada pela tradição grega a bíblia, atribuíam-se ao sonho uma função positiva. Assim se exprime Tertuliano no seu livro sobre a alma: "Não sabem todos os homens que Deus pode revelar-se ao homem, da melhor forma, mediante um sonho".

Os sonhos desempenham um papel significativo nos atos dos mártires. Policarpo sonha, três dias antes de sua morte, que o seu travesseiro está em chamas. Ele vê isto como anúncio da sua morte na fogueira. No relato do martírio de Perpétua e Felicidade há referência a uma série de sonhos. Sonhos mostram a ambas aquilo que devem suportar e o que as espera junto a Deus. Os sonhos,

portanto, lhes dão a força para suportar o seu martírio. Deus mesmo as fortifica e as consola no sonho.

Sinésio de Cirene, bispo no ano de 415, publica – seguindo a tradição grega dos livros sobre os sonhos de Artemone de Mileto ou de Artemidoro de Daldí – um opúsculo próprio sobre sonhos. Sinésio recomenda que mantenhamos um diário de sonhos. A interpretação do sonho "dá a possibilidade de proteger-se nos tempos de desventura, de doença, etc., de gozar duplamente na espera de uma felicidade que está por vir; ela ajuda na caça como também na atividade do escritor e na resolução de difíceis tarefas diplomáticas".

Sinésio escreve:

"Não me surpreende que alguns atribuam aos seus sonhos, a descoberta de um tesouro, que outros tenham ido para a cama totalmente ignorantes e que tenham acordado com o talento de poetas, depois de no sonho, terem se entretido com as musas. Não tenho absolutamente, necessidade de falar, daqueles que no sono receberam a notícia de um perigo que os ameaçava, ou daqueles aos quais nos seus sonhos lhes é anunciado um remédio que tem a faculdade de curá-los. Aquilo que é maximamente milagroso e cheio de mistério está no fato de que o sono abre a alma o caminho para a perfeita intuição da essência verdadeira das coisas e que lhe abre a capacidade de ir além da natureza e de unir-se com a esfera inteligível, da qual ela se afastou vagando, a ponto de não saber mais de onde veio... De tudo isto parece claro que é sempre um homem a instruir-nos quando estamos acordados: embora seja sempre Deus a iluminar-nos quando dormimos".

Para Sinésio, o sonho não tem apenas um significado terapêutico, mas é também o lugar da experiência de Deus. No sonho nós nos tornamos uma única coisa com a realidade de Deus e, portanto, com a verdadeira natureza das coisas. Retornamos a sua origem, no mundo das ideias, onde estivemos um tempo e onde no sonho, outra vez, mergulhamos. Nos sonhos Deus nos ilumina; mostra-se a essência de cada coisa e o mistério do seu próprio ser.

CONCLUSÃO DOS SONHOS

As reflexões sobre os sonhos no caminho espiritual tem o intento de estimular-nos a tomá-los a sério e a integrá-los na vida espiritual. Devemos ter em conta que Deus não nos fala apenas na oração e no silêncio, mas também especialmente na noite. Assim se exprime o salmo 15: "Bendigo a lahweh que me aconselha, e, mesmo a noite, meus rins me instruem" (15,7). De noite o meu coração está em casa. Assim Deus pode visitar-me e falar ao meu coração. Recita, pois, o salmo 4: "Tremei e não pequeis, refleti ao vosso leito e ficai em silêncio". (4,5).

A noite, devemos refletir sobre aquilo que Deus quer nos dizer. Se acordamos, não devemos nos virar de um lado para o outro, preocupados e pensar que se permaneceremos acordados até o amanhecer não estaremos bem descansados. Devemos, ao invés, disso, utilizar o tempo para rezar como Samuel: "fala, Senhor, o teu servo escuta". E se dormimos e sonhamos, então devemos contar com o fato de que Deus nos manda sonhos e que neles Ele nos fala. A nossa vida espiritual torna-se seguramente mais rica, se integramos também o importante âmbito da noite e do sonho no nosso caminho espiritual: de outro modo excluiremos muitas horas da nossa vida. Nós estamos sempre diante de Deus e com Deus, e Deus está sempre conosco e em nós, também na noite, quando estamos em casa dentro de nós mesmos, quando deixamos a dispersão do cotidiano e retornamos a unidade, quando o nosso coração se apoia e submerge no reino do inconsciente, de onde Deus não tem necessidade de derrubar nenhum muro para falar-nos. Aqui a sua voz está próxima do nosso ouvido. E nós podemos ouvi-lo mais facilmente somente se tivermos fé de que ele nos fala exatamente onde não podemos empreender nenhum gesto devoto e onde muito pouco de devoto parece ser anunciado. Se soubermos decifrar nos sonhos, juntamente com os antigos, a linguagem esquecida de Deus, então a nossa vida espiritual tomar-se-á mais autêntica e profunda, mais livre e vital, então estaremos de corpo e alma com o ouvido totalmente aberto a Deus, o qual nos dirige a palavra para curar-nos e para dar-nos a vida. A vida eterna.

Então o Espírito de Deus reunirá e transformará as muitas forças adormecidas em nós. Então será recuperado em nossa vida espiritual aquele reino das imagens que tornam a alma fecunda. Então tudo em nós readquirirá vida. Desta vitalidade interior é que trata o nosso caminho espiritual, da vida em plenitude, que quer se derramar em todos os âmbitos do nosso ser, para irradiar-se no nosso mundo. De fato, assim diz Jesus de si: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Gv, 10,10).

Amados irmãos, o texto abaixo, é do livro **Adonai, de Jorge Adoun, uma novela iniciática do colégio dos magos (pag. 332ª 334)**. Nos mostra resumidamente o que queremos ser no nosso dia a dia e quando isso não dá certo sofremos. Mas se encontrarmos em nós mesmos a nossa essência tudo muda de uma ora para outra.

ASSIM É A VIDA

A humanidade tem o olfato bastante desenvolvido para pressentir o infortúnio e a desdita. Pode-se dizer que, neste caso, cada homem é um adivinho. Adonai passou dois dias, em casa, sem ver ninguém. Parecia, coisa rara, que todos os seus amigos e conhecidos estiveram presentes, por ocasião daquela vergonhosa despedida, ou que ele estivesse atacado de moléstia contagiosa, que impedia a aproximação de sua casa.

Os diários damascenos publicaram discretamente a demissão de Adonai do seu posto de secretário do Emir e a nomeação do seu sucessor, chamado Isa el Is. Ainda que os jornais não tivessem mencionado o motivo, os antecedentes eram bastante claros. O sofrimento de Adonai durou somente uma tarde e, talvez, uma noite. Porque, no dia seguinte, despertou até alegre e, em tom bastante animado, dizendo a Maria:

- Olha, Maria, todos me abandonara, desde ontem. Só tu ainda me restas. Estou novamente a teu lado, não sei se para salvar-te ou para me salvars. Eu já tomei minha decisão. Devo sair deste país e tu fugirás comigo.

- Fugir contigo!! – disse Maria, mal acreditando no que ouvia.

- Sim, comigo. Assusta-te a ideia?

- Não me assusta. Deixa-me perplexa. Por que tens que fugir?

E para onde?

Adonai meditou um momento e respondeu:

- Ouve, Maria, quando ruga a tempestade, as aves devem ocultar-se em seus ninhos e os animais em sua guarida... Até ontem eu fui um ignorante: queria enfrentar um furacão para salvar um barco avariado, quase imprestável. Até ontem, pretendi dar vida a um cadáver putrefato. Até ontem, estive agindo contra as leis da Natureza. Acreditava-me o árbitro do destino, porém minha desobediência e obstinação receberam ontem um grande castigo. Maria, eu amava as crianças e elas são sempre egoístas... Amei aqueles que pedem que se lhes construam palácios suntuosos com promessas falsas e sonhos mentirosos. Quis sacrificar-me, como holocausto, por suas almas, mortas de fome, porém não quiseram comer... Quis derramar meu sangue, tomando sobre os meus ombros as suas culpas, mas eles se julgavam mais brancos que a neve e mais puros que os raios do sol. Quis subir com eles ao cúmulo da glória, para mostrar-lhes o progresso nos reinos do mundo, porém eles só desejavam descer às cavernas e aos túmulos. Quis tira-los dos seus sepulcros, para que seus olhos recebessem os beijos do sol, porém preferiram a escuridão e até alguns negaram a existência do sol. Quis liberta-los das cadeias que os ligam às prisões dos seus erros e ignorâncias, porém eles acariciam as correntes que os molestam, como reliquias dos seus antecessores. A ignorância é o melhor prato para o seu estômago. Quis conduzi-los ao oceano do saber e da fortuna e eles me disseram: "O ruído das ondas enche de medo os nossos corações" ... E agora, querida Maria, ouço o rugir da tempestade, o ruído dos canhões e devemos alçar voo. Nosso voo não é de medo, porque o homem que abraça a eternidade não pode ter medo da morte e porque ninguém morre na véspera, pois a morte se encontra em todas as partes... Nosso voo deve ser um protesto contra a tirania das leis ignorantes dos homens... Talvez me digas que devo ficar para curar essas enfermidades... E eu te respondo: Já não há enfermos neste país, pois só existem cadáveres, mal cheirosos e pútridos. Temos que deixar que os mortos enterrem os mortos...

Calou-se. Então escapou-se de seu peito um profundo e amargo suspiro.

Maria aproximou-se dele e disse:

- Irmão, há muito tempo que vivo a teu lado, sem poder penetrar teu coração e conhecer a causa da tua tristeza. Hoje é a primeira vez que me é dado compreender o motivo. Antes não quiseste depositar confiança em mim, talvez porque não mereço, talvez para não aumentar a minha tristeza. Agora, ouve, amor de minha alma: uma vez que as coisas chegaram a este extremo, deixa-me dar-te um conselho. Não seria melhor que te casasses com uma mulher que saiba compreender-te e compartilhar contigo os pesares da vida, retirando-te em seguida desta interminável luta? Não seria melhor te retirares à vida privada do lar e do amor?

Adonai olhou-a tristemente.

- Tive meu primeiro amor e fracassou; tive o segundo e a morte o levou, e agora tenho o terceiro e tu não queres ajudar-me a viver – disse Adonai, lentamente, como se cada palavra fosse um pedaço de seu coração que saísse de seus lábios. A tristeza apoderou-se de Maria, enquanto uma lágrima tremulava em seus olhos.

- Adonai, não sejas tão cruel comigo. Por que falas em manjares diante do faminto? Por que falas em água diante do sedento? Tem compaixão de mim e tem cuidado com a minha fraqueza. Toda resistência tem limites e a minha já se acha esgotada. Não sentes que eu só tenho um desejo no mundo?

- Qual é?

- Acabar meus dias a teus pés.

- Então sê minha esposa.

- Não, Adonai. Não sou digna nem de ser tua serva. Não te afaste da razão. Sou banida da sociedade. Se me casar contigo, cortarei tuas asas de águia. Tu queres elevar-me, porém o mundo suspeita de nós. Por que hás de cair comigo? Não, querido, eu te amo e não te sacrificarei nunca. Não percas teu voo por mim, eu te suplico... pelas cinzas sagradas de teus pais! ... Não me seduzas mais, porque sou

uma mulher fraca! Faço força para que a paixão do meu amor não me incite a devorar-te. Nunca poderei ser tua esposa. Viverei por ti, porém não contigo. Eu sei perfeitamente que não te repugna carregar com a minha desonra, porque o teu nobre coração só vê a alma. Porém, eu te digo, uma vez por todas, que nunca permitirei que tua luz seja obscurecida por minhas trevas. Serei tua de corpo e alma, se assim o desejares, mas nunca tua esposa.

- Pobre mulher! Podes pensar que exijo de ti o menor sacrifício, em recompensa do que fiz por ti? ... Amo-te como se fosse já minha esposa e deseja santificar este amor com todos os laços mais sagrados, havidos e por haver. Só os que amam professam a religião que santifica o amor... Maria, não chores mais. Não te peço nem te pedirei nada... E te prometo que serás sagrada para mim... Estás contente?

- Não; peço-te mais... Resolvi entrar para um convento, onde permanecerei até a morte. Peço-te, em nome da dor dos nossos corações, que me conduzas para lá! ... Tu me salvaste do abismo e da desgraça. E só tu podes colocar-me diante de mim mesma... Sepultei em teu peito minha alma e meu segredo. Meu corpo o sepultarei num claustro.

E assim cumpriram as previsões e desejos de Aristóteles, pois ele destinava seu filho espiritual ao serviço da humanidade e não ao âmbito estreito de um lar.

O texto a seguir é do livro "O Caibalion" três iniciados, que nos trazem;

O TODO EM TUDO

"Enquanto Tudo está no Todo,

"é também verdade que O Todo está em Tudo.

"Aquele que compreende realmente esta verdade, alcançou o grande conhecimento".

Quantas vezes a maioria das pessoas ouviram repetir a declaração que a sua Divindade (chamada por muitos nomes) era "Todo em Tudo", e quão Pouco suspeitaram elas da verdade oculta,

encoberta por estas palavras tão descuidadamente pronunciadas? A expressão comumente usada é uma sobrevivência da antiga máxima hermética acima citada. Como diz Caibalion: "Aquele que compreende realmente esta verdade alcançou o grande conhecimento". E, sendo assim, permiti-nos examinar esta verdade, cujo conhecimento tanto significa. Nesta exposição da verdade - esta máxima hermética está encoberta uma das maiores verdades filosóficas, científicas religiosas.

Nós vos explicamos o Preceito hermético a respeito da Natureza mental do Universo: a verdade que "o Universo Mental; ele está dentro da Mente do Todo". Diz Caibalion na passagem citada acima: "Tudo está no Todo". Mas note-se também a declaração correlativa, que: "É também verdade que Todo está em TUDO". Esta declaração aparentemente contraditória é reconciliável pela Lei do Paradoxo. É, aliás, uma exata declaração hermética das relações que existem entre o Todo e o seu Universo mental. Vimos que "Tudo está no Todo", vejamos agora outro aspecto do assunto.

Os Ensinos herméticos são, com efeito, que o Todo está iminente (permanece, está inerente, habita) no seu Universo, e em cada partícula, unidade ou combinação, dentro do Universo. Esta expressão é geralmente ilustrada pelos Instrutores com uma referência ao Princípio de Correspondência. O Instrutor ensina o discípulo a formar uma Imagem mental de uma coisa, uma pessoa ou uma ideia, porque todas as coisas têm uma forma mental; dando como exemplo o ator dramático que forma uma ideia dos seus caracteres, ou um pintor ou escultor que forma uma imagem de um ideal que ele procura exprimir pela sua arte. Neste caso, o estudo ante deve compreender que, enquanto imagem tem a sua existência e ser somente em sua própria mente, ao mesmo tempo ele, o estudante, autor, dramaturgo, pintor ou escultor, está em certo sentido imanente, e permanece, habita, na imagem mental. Em outras palavras, toda virtude, vida, espírito realidade da imagem mental é derivada da mente imanente do pensador. Considerai isto por um momento e logo compreendereis a ideia.

Para tomarmos um exemplo moderno, diremos que Otelo, Iago, Hamlet, Lear, Ricardo III, existiram somente na mente de

Shakespeare, no tempo da sua concepção ou criação. E ainda, Shakespeare também existiu em cada um destes caracteres, dando-lhes a sua vitalidade, espírito e ação. Qual é o et espírito dos caracteres que conhecemos como Micawber, Oliver Twist, Uriah Heep; será Dickens, ou cada um destes caracteres terá um espírito pessoal, independente do seu criador? Têm a Vênus de Medici, a Madona Sixtina, o Apolo de Belvedere, espírito e realidade de si próprios, ou representam eles o poder espiritual e mental dos seus criadores? A Lei de Paradoxo demonstra que as duas proposições são verdadeiras, consideradas no seu próprio ponto de vista. Micawber é Micawber e é também Dickens. E, demais, enquanto que Micawber pode ser dito Dickens, o mesmo Dickens não é idêntico a Micawber. O homem, como Micawber, pode exclaimar: "O Espírito do meu Criador está inerente em mim e, apesar disso, eu não sou ELE!" Quão diferente é esta da horrível meia verdade tão estrondosamente anunciada por alguns dos falsos sábios, que enchem a atmosfera dos seus gritos: "Eu sou Deus!" Imaginai o pobre diabo de Micawber ou de Uriah Heep, gritando: "Eu sou DiCkens"; ou algum dos humildes bobos das peças de Shakespeare, anunciando com grandiloquência: "Eu sou Shakespeare!" O Todo está até na minhoca, contudo, a minhoca está longe de ser o Todo. E até, é de admirar que, conquanto a minhoca só exista como uma coisa humilde, criada e tendo sua existência na Mente do Todo, ele, O Todo, esteja imanente na minhoca e nas partículas que a formam. Haverá talvez um mistério maior que o de Tudo no Todo, e O Todo em Tudo?

O estudante perceberá no correr da obra que os exemplos dados acima são necessariamente imperfeitos inadequados, porque representam criação de imagens mentais na mente finita, ao passo que Universo é criação da Mente Infinita e a diferença entre os dois polos as separa.

E assim é simplesmente uma questão de grau, porque em ambas o mesmo Princípio está em operação: O Princípio de Correspondência manifesta-se nelas. "O que está em cima é como o que está embaixo; e o que está embaixo como o que está em cima".

E, no grau em que Homem realize a existência do Espírito que está imanente no seu ser, ele subirá na escada espiritual da vida. Eis o que significa desenvolvimento espiritual: o reconhecimento, a realização e manifestação do Espírito dentro de nós. Procurai não esquecer-vos desta última definição: a do desenvolvimento. Ela contém a Verdade da verdadeira Religião.

Existem muitos planos de Existência, muitos sub planos de Vida, muitos graus de existência no Universo. E tudo depende do avançamento dos entes na escada, cuja ponta mais inferior é a mais grosseira matéria, e a mais superior sendo separada somente pela menor divisão do ESPÍRITO Do Todo. Nesta Escada da Vida, tudo se move em cima e embaixo. Todos estão no caminho, Cujo fim é o Todo. Todo o progresso é uma volta a Morada própria. Tudo está em cima e embaixo, apesar de todas as aparências contraditórias. Tal é a mensagem do Iluminado.

Os Preceitos herméticos referentes ao processo da Criação Mental do Universo são que, no começo do Ciclo de Criação, O Todo, em seu aspecto de Existência projeta a sua Vontade sobre o seu aspecto de Estado, e o processo de criação começa.

Dizem que processo consiste no abaixamento da Vibração até que é alcançado um grau bem inferior de energia vibratória, no qual ponto é manifestada a forma mais grosseira possível da Matéria. Este processo é chamado o estado de Involução, em que o Todo está evoluído, ou envolvido dentro da sua criação. Este processo é considerado pelos hermetistas como tendo correspondência com o processo mental de um artista, escritor ou inventor, que também, fica envolvido na sua criação mental como quase esquecendo a sua própria existência e que, por algum tempo, quase vive na sua criação. Se em vez de envolvido usarmos palavra êxtase, talvez possamos dar uma pequena ideia do que queremos dizer.

Este estado Involutivo da Criação é muitas vezes chamado a Efusão da Energia Divina, como o estado Evolutivo é chamado Infusão. O polo extremo do processo de Criação é considerado como sendo o mais afastado movido pelo Todo, enquanto que o princípio do estado Evolutivo é considerado como o princípio da volta do pêndulo do

Ritmo; sendo expressa em todos os Ensinos herméticos uma ideia de volta a casa.

Os Preceitos são que durante a Elusão, as vibrações tornam-se cada vez mais inferiores até que finalmente a restringência cessa, e as vibrações de volta começam. Mas há uma diferença: ao passo que na Ilusão as forças criadoras manifestam-se compactamente e como um todo, no começo do estado Evolutivo ou de Infusão, é manifestada a Lei de Individualização, que é a tendência a separar em Unidas de Força, até que finalmente aquilo que se separou do Todo como energia não individualizada volte a sua fonte como Unidade de Vida altamente desenvolvida, tendo subido de mais a mais na escada por meio da Evolução Física, Mental e Espiritual.

Os antigos hermetistas usam a palavra Meditação, ao descrever o processo da criação mental do Universo na Mente do Todo, a palavra contemplação sendo também frequentemente empregada. Mas a ideia entendida parece ser do emprego da Atenção Divina. Atenção é uma palavra derivada de um verbo latino, que significa estender-se, desdobrar-se, e também o ato de. Atenção é realmente um desdobramento mental, uma extensão da energia mental, de modo que a ideia interior é facilmente compreendida quando examinamos o significado real da Atenção,

Os Ensinos herméticos a respeito do processo de Evolução são os que Todo, tendo meditado no princípio da Criação, tendo estabelecido então os fundamentos materiais do Universo, tendo pensado na sua existência, gradualmente desperta da sua Meditação e assim começa a manifestar o processo de Evolução, nos planos material, mental e espiritual, sucessivamente e em ordem. Então o movimento de ascensão começa, e tudo começa a mover-se para a mansão espiritual. A Matéria torna-se menos grosseira; as Unidades nascem a existência; as combinações começam a formar-se; a Vida aparece e manifesta-se em formas cada vez mais elevadas; e a Mente torna-se cada vez mais evidente, as vibrações sendo constantemente mais elevadas. Em resumo, o processo total da Evolução, em todas as suas fases, começa e procede de acordo com as Leis estabelecidas do processo de Infusão. Todas ocupam eons sons do tempo do Homem, cada eon contendo muitos milhões de

anos; porém, como nos diz Iluminado, a criação inteira, incluindo a Involução e a Evolução de um Universo, é para o Todo simplesmente como um piscar de olhos. No fim dos inúmeros ciclos de eons de tempo, O Todo retira a sua Atenção, sua Contemplação e Meditação do Universo, porque a Grande Obra está acabada e Tudo está retirado no Todo de que provém. Mas, 6 Mistério dos Mistérios! O Espírito de cada alma não é aniquilado, mas sim expandido infinitamente, a Criatura e o Criador são confundidos. Tal é a relação do Iluminado!

A precedente ilustração da meditação e do subsequente despertar da meditação do Todo é mais um esforço dos Instrutores para descrever o processo Infinito por um exemplo finito. E, ainda: O que está em cima é como o que está embaixo, e o que está embaixo é como o que está em cima. A diferença é somente em grau. E assim COMO Todo desperta-se da meditação sobre Universo, assim Homem (no tempo) cessa de manifestar no Plano Material, e retira-se cada vez mais no Espírito presente, que é realmente O Ego Divino.

Há um assunto maior de que desejamos falar-vos nesta lição, e que nos levaria imediatamente a uma invasão do campo da especulação metafísica; contudo, o nosso fim é simplesmente mostrar a futilidade de tais especulações. Aludimos a questão que inevitavelmente vem à mente de todos os pensadores que se aventuraram a investigar a Verdade. A pergunta é: POR QUÊ criou O Todo os Universos? A pergunta pode ser feita de diferentes formas, mas a que vai acima é o essencial da investigação.

Os homens esforçaram-se para responder a esta pergunta, mas ainda não há resposta digna de nome. Muitos imaginaram que o Todo tem muito ganhar com isto, mas isto é absurdo; porque, que poderia ganhar o Todo que já não possui? Outros deram a resposta na ideia que o Todo quis que tudo amasse, e outros que ele criou por prazer e divertimento, ou porque estava só, ou para manifestar o seu poder: todas respostas e ideias pueris, qualidades do período infantil do pensamento.

Outros acreditaram descobrir o mistério afirmando que o Todo achou-se impelido a criar, pela razão da sua própria natureza interna,

o seu instinto criador. Esta ideia é mais adiantada que as outras, mas o seu ponto fraco está na ideia de que o Todo é impelido por alguma coisa, quer interna, quer externa. Se a sua natureza interna, ou instinto criador, impele-o a fazer as coisas, então a natureza interna ou o instinto criador seria o Absoluto, em vez do Todo, neste caso esta parte da proposição está errada. E, ainda, o Todo cria manifesta, e parece ter muitas qualidades de satisfações em fazê-lo. E é difícil de escapar da conclusão que, em grau infinito, ele poderia ter o que corresponde no homem a uma natureza inata, ou um instinto criador, correspondente a um infinito Desejo e Vontade. Não poderia agir sem Querer agir; e não poderia Querer agir sem Desejar agir; e não Desejaria agir sem Satisfação nisso. E todas estas coisas pertenceriam a uma Natureza Infinita, e podem ser consideradas como estando de acordo com Lei de Correspondência. Mas, ainda, preferimos considerar o Todo como agindo inteiramente LIVRE de toda influência, tanto interna como externa. Isto é o problema que se apoia na raiz da dificuldade, dificuldade que se apoia na raiz do problema.

Falando estritamente, não se poderá dizer que haja uma Razão para Todo agir, porque uma razão implica uma causa, e o Todo está acima da Causa e do Efeito, exceto quando ele quer tomar-se causa, tempo em que o Princípio é posto em movimento. Assim, dizeis, o assunto é Incompreensível, justamente como o Todo é incognoscível. Justamente como dizemos simplesmente que Todo "É", assim também somos obrigados a dizer que O Todo AGE PORQUE AGE. Enfim, O Todo é toda Razão em si mesma, toda Lei em si mesma, toda Ação em si mesma; e pode-se dizer que, em verdade, o Todo é a sua própria Razão, a sua própria Lei, a sua própria Ação; ou que Todo, a sua Razão, a sua Ação, a sua Lei, são um, com todos estes nomes sendo de uma só coisa. Na opinião dos que vos dão estas lições, a resposta se encerra no PRÓPRIO INTIMO DO Todo, junto com o seu Segredo de Existência.

A Lei de Correspondência, na nossa opinião, compreende somente este aspecto do Todo, que pode ser chamado o aspecto de ESTADO.

O lado oposto deste aspecto é o aspecto de EXISTÊNCIA, no qual todas as Leis perdem-se na LEI, todos os Princípios imergem no PRINCÍPIO; e o Todo, o PRINCÍPIO, a EXISTÊNCIA, SÃO IDÊNTICOS ENTRE SI (uns aos outros). Por isso, as especulações metafísicas sobre este ponto são fúteis. Entramos aqui no assunto, simplesmente para mostrar que conhecemos pergunta e também o absurdo das respostas ordinárias das metafísicas e teologias.

Em conclusão, poderá ser de interesse aos estudantes dizer-lhes que apesar de muitos dos antigos e modernos Preceitos herméticos tenderem a aplicar o Princípio de Correspondência a questão, com o que resulta a conclusão da Natureza Intima, mesmo assim as lendas contam que Hermes, o Grande, sendo interrogado sobre esta questão pelos seus adiantados discípulos, respondeu-lhes FECHANDO OS SEUS LÁBIOS COM FIRMEZA e não dizendo uma palavra, indicando que NÃO HAVIA RESPOSTA. Mas, então, ele podia ter entendido de aplicar o axioma da sua filosofia, que diz: "Os lábios da Sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento", significando que ainda os seus discípulos adiantados não possuíam o Entendimento que os habilitava ao Preceito. Seja como for, se Hermes possuía o Segredo, ele deixou de comunicar, e embora o mundo tome muito interesse, OS LÁBIOS DE HERMES ESTÃO FECHADOS a este respeito. E quando O Grande Hermes hesitou em falar, qual mortal poderá atrever-se ensinar?

Porém, deveis lembrar que ainda que seja aquela A resposta deste problema, se porventura há uma resposta, permanece verdade que: "Enquanto Tudo está no Todo, É também verdade que O Todo está em Tudo". O Preceito É enfático. E podemos acrescentar-lhe as palavras conclusivas de citação: **"Aquele que compreende realmente esta verdade alcançou o grande conhecimento"**.

Meus amados irmãos, antes de passarmos ao resumo final desta pequena obra, quero aqui lhes trazer um fato verídico que aconteceu comigo, através da Imaginação Ativa, esta ferramenta que vem transformando as pessoas, e fazendo com que se encontrem dentro de seu habitat.

A LIBERTAÇÃO DA CRIANÇA INTERIOR

Certo dia eu estava na chácara da minha irmã, a Sonia Lyra, em Campina Grande do Sul, perto de Curitiba no Estado do Paraná. Vou contar aqui o desfecho de dois sonhos, que depois de interpretados, ou melhor, conversado com os personagens do inconsciente, aconteceu a libertação da minha criança interior. "o eu superior".

Durante muitos anos tive muitos sonhos, oitenta por cento deles com cobras. Eu sonhava falando com as cobras, correndo delas, tentando matá-las, passando por baixo de árvores repletas de cobras, caminhando no meio de muitas cobras. E não compreendia o significado de tantas cobras aparecerem em meus sonhos. Quando perguntava ou comentava com alguém me diziam; há isso é traição.... Mas a Sonia escreveu um livro que se chama "O Elixir Vermelho" muitos falam de amor, e neste livro ela conta a história de uma personagem que se chama Renata através dos seus sonhos interpretados por ela. Resolvi ler aquele livro e fiquei muito empolgado com a leitura. A partir daí comecei a dar importância aos meus sonhos.

Há muitos anos o meu inconsciente queria me dizer muitas coisas, porém eu não estava preparado para ouvi-lo, até que chegou o momento.

Voltando ao episódio na chácara, uma noite, tive o seguinte sonho:

1º. Sonho:

"Me veio a imagem de que eu estava em uma área de terra que tinha sido removida por um trator, e nesta área de terra estava cheio de cobras. Era como se fosse um rolo grande de barro. Pareciam estar dormentes. Eu tentava com um pedaço de madeira (uma ripa), tirá-las daquela terra removida. A terra parecia um barro grudento. As cobras todas pareciam estar num estado de dormência no meio daquele barro". Este foi o sonho. Levantei e anotei o sonho no caderno. Voltei a dormir.

No dia seguinte me levantei, tomei meu café após a higiene matinal, e fui fazer a Imaginação Ativa, ou seja, conversar com essas "cobras", imagens. O diálogo transcorreu da seguinte maneira;

Eu: Bom dia senhoras cobras. Como vocês estão dormindo. Vocês me veem aqui e agora neste momento?

Resposta: (A imagem das cobras) Uma delas falou. Sim, estamos te vendo.

Eu: E vocês tem um tempo para conversar comigo aqui e agora?

Resposta: Sim, podemos conversar com você.

Eu: Como é para vocês a minha presença aqui na sua frente aqui e agora?

Resposta: Sua presença é muito boa. Aguardávamos por você.

Eu: E vocês tem um nome, ou eu posso lhes dar um, para que possamos conversar aqui e agora?

Resposta: Como você queira. Pode se aproximar, não tenha medo.

Eu: Obrigado senhoras cobras. Eu vejo vocês dormentes, quero ajuda-las a sair desta terra que está em volta de vocês. Quero ajuda-las a se libertar.

Resposta: Sim, precisamos sair desta terra que nos aprisiona.

Eu: Certo. Quero ajudar. Como posso chama-las. Que nome dar a vocês?

Resposta: Somos o teu íntimo.

Eu: Certo. Vocês podem me dizer que parte do meu íntimo vocês são?

Resposta: Seu inconsciente. Sua vontade.

Eu: Certo. Quero ajuda-las a se libertar dessa terra que as prende. O que devo fazer aqui e agora?

Resposta: Você deve continuar se desapegando das coisas materiais.

Eu: Entendi. Mas sou eu que estou preso ou vocês?

Resposta: Todos nós. Precisamos sair daqui para ser livre.

Eu: Certo. Compreendi. Para libertar vocês eu devo me desapegar daqui onde estou. Deste plano físico, das coisas materiais. É isso?

Resposta: Isso. Essas coisas é que deixam nós presas neste mundo.

Eu: Sim entendi. Mas na prática, o que devo fazer aqui e agora, neste momento, para que vocês se libertem completamente desse barro?

Resposta: Tire nós do meio desse barro.

Eu: Certo. Vou fazer isso agora. Não tenho bem a colocação exata de cada uma de vocês neste barro. Mas vou fazer o possível para tirá-las daí. Preciso puxar vocês de dentro da terra. Começo a tirar a terra com a ripa. Vou tirando e algumas vão aparecendo e saindo do meio da terra. Essa terra toda que vocês estão enroladas é que parte no meu corpo ou na minha mente?

Resposta: É a tua consciência. Pra você nos libertar é necessário que se liberte também.

Eu: Sim, claro. Quero fazer as duas coisas, mas não sei bem como fazer de uma vez só. Vocês podem me ajudar nesta tarefa?

Resposta: Sim. Precisamos trabalhar juntos.

Eu: OK. Eu pretendo livrar e libertar vocês dessa terra que as prende. Mas é um trabalho difícil. Não sei se consigo fazer tudo isso hoje. Vejo que algumas de vocês já estão se livrando do barro. Como faço para me libertar também?

Resposta: Você precisa se abrir totalmente. Você deve ampliar sua visão. Quanto mais desapego mais você se liberta. Assim que nós e você estivermos libertos, seremos um só.

Eu: Nossa que maravilha. Eu sinto que estou me libertando de verdade. O que mais eu posso fazer para me libertar e libertar vocês?

Resposta: Continue buscando sua individuação, ou sua transformação.

Eu: Certo. Mas para mim e vocês sair totalmente da matéria que é essa terra, quero a partir deste momento aqui e agora me ver livre, e

ver vocês fora dessa matéria. Nós conseguimos juntos fazer isso aqui e agora?

Resposta: Sim. Você pode. Mas precisa rever alguma posição, alguns conceitos. O que te livra de tudo isso é o reconhecimento do seu íntimo. Ouvi-lo mais.

Eu: Certo. Vou fazer isso. Eu sei que tenho mudado muitos conceitos, e tenho evoluído. Reconheço a sua importância, o quanto tem me ajudado no entendimento da vida. Quero fazer parte desta obra divina como obreiro. Eu me sinto saindo de dentro deste mundo material me livrando das amarras.

Resposta: Isso é muito bom, porque quando você sair por completo você livra todos nós.

Eu: Pode contar comigo. Sinto até meu corpo mais leve. Parece que estou saindo de um casulo. Mas vejo vocês também saindo. Já estão se mexendo. Mas vejo uma de vocês ainda presa. Você pode me dizer se é algo preso no meu corpo?

Resposta: Seus vícios. Vença-os e será liberto totalmente.

Eu: Certo vou fazer isso. Me livrarei deles. Mas para ser forte e vence-los preciso de sua ajuda todo dia. Vou rever cada vício, cada erro, e vou corrigir. Está bem assim?

Resposta: Sim, falta muito pouco. Você vencerá. Estamos torcendo por você. Você é capaz.

Eu: Obrigado. Vocês são importantes no processo. Não me deixem. Voltamos a falar novamente assim que der. OK? Preciso ir cuidar outras coisas aqui de casa.

Resposta: Certo. Tudo bem. Te esperamos.

Este sonho foi o início da libertação da criança interior. Porém uma cobra grande ainda estava totalmente dentro da terra.

2º. Sonho: alguns dias depois;

Sonhei que estava num curral lidando com cavalos. De repente sinto como se uma cabeça de cavalo se encostasse nas minhas costas,

senti até o calor da cabeça dele. Vi seus olhos como se estivessem ao lado do meu corpo nas minhas costas. Um olho de cada lado.

Levantei anotei o sonho no caderno e voltei a dormir.

No dia seguinte fiz a Imaginação Ativa novamente. E o diálogo foi assim:

Eu: Boa tarde Sr. (a) imagem do cavalo. O Sr. Ou a Sra. me veem aqui e agora neste momento?

Resposta da Imagem: Sim te vejo

Eu: O Sr. Ou a Sra. Tem um tempo para conversar comigo aqui e agora?

Resposta: Sim tenho tempo

Eu: E o Sr. Ou a Sra. Tem um nome ou eu posso lhes dar um para conversar comigo aqui e agora?

Resposta: Sou seus olhos. Me chame de Olhos.

Eu: Obrigado Sr. Olhos. Como é para o Sr. A minha presença aqui na sua frente aqui e agora?

Resposta: Me sinto bem com você.

Eu: Eu também me sinto muito bem com a sua presença. Senti seu calor nas minhas costas durante o meu sono. Me diga Sr. Olhos, o que o traz aqui e agora, o quer comigo?

Resposta: Você precisa ter cuidado comigo.

Eu: Claro. Como posso ter este cuidado? O que devo fazer aqui e agora para resolver esse problema?

Resposta: Você deve buscar ajuda.

Eu: Certo Sr. A onde busco essa ajuda? Em mim?

Resposta: Na sua visão.

Eu: Desculpe Sr. Não entendi. Devo buscar ajuda aos olhos na minha visão?

Resposta: Sim. Nem tudo o que você vê é o que parece.

Eu: Certo Sr. Olhos, Você quer dizer como vejo as coisas? Penso ser uma coisa e é outra. É isso?

Resposta: Isso mesmo.

Eu: Obrigado Sr. O Sr. Pode me ajudar a esclarecer algum fato que tenha ocorrido esse entendimento errado?

Resposta: Você achou que é sua consciência que está presa naquele barro, na terra, mas não é, é seu espírito.

Eu: Compreendo Sr. Realmente eu achei que a cobra simboliza a consciência e a transformação, e como ela estava presa no meio do barro, seria a minha consciência. Bom, mas mesmo assim, devo ajudar ele a sair daquele atoleiro, e libertá-lo.

Resposta: Isso mesmo. Sua consciência é daqui desse mundo. Portanto vive aqui e não está presa. Mas o espírito sim, precisa ser livre para voltar a ser uno a Deus. Tudo isso é parte da sua transformação e sua individuação.

Eu: Claro, está certo. Você pode me ajudar nessa libertação aqui e agora Sr. Olhos.

Resposta: Sim, vamos fazer agora.

Eu: Certo. Então vamos voltar lá naquele local, onde o barro prende a cobra símbolo do espírito. Algumas já foram libertadas, só tem uma muito dormente.

Resposta: Vá lá agora e desenrole aquele barro até o final, para libertá-la do meio dele.

Eu: Certo. Estou indo Sr. Olhos. Chego no barro, parece um rolo de barro. Começo a puxar para traz. Vejo parte da cobra dormente dentro do barro. Inicio o processo de desenrolar o barro. Vou puxando para traz e desenrolando. Puxo, puxo, puxo, puxo, vai ficando fino. Desenrolo mais, estou conseguindo. Mais um pouco. Desenrolo todo o barro. Aparece a cobra como que dormindo de comprido. Vou até ela. Me abaixo e digo, acorda dona cobra. Mexo nela, mexo com a minha mão. Chamo por ela. Acorde dona cobra. Digo, Sr. Olhos, ela não acorda. O que faço?

Resposta: Tenha calma. Continue tentando que ele vai acordar.

Eu: Continuo colocando a mão. Me lembrei que o Sr. Olhos me disse que é meu espírito. Então chamo-o. Sr. Espírito acorde. Neste exato momento, aquela imagem se transformou em uma criança maravilhosa, um menino, loirinho de cabelos encaixados. Pego nos braços e digo, Sr. Olhos, que criança é essa que encontrei, e agora está em meus braços. Parece que vai chorar.

Resposta: Esse é você espírito criança que dormia o sono dos anjos. Acorde ele.

Eu: Com a criança nas mãos, digo a ele para acordar. Acorde criança linda. Não tenha medo. Eu te protejo. Você está liberta daquele barro. Que benção. Acorda bebê. Ele se mexe. Digo, Sr. Olhos ele mexeu as perninhas e virou o rosto para mim. Digo oi bebê, como você está?

O Bebê diz: Estou bem. Estou me mexendo.

Eu: Que Glória a Deus. Obrigado por falar comigo. Parecia que não ia sair daquele estado de sono, mas agora acordou. O que você quer?

Bebê: Quero viver com teu amor.

Eu: Nossa bebê, claro que sim. Vamos ficar juntos e viver juntos. Agora você precisa crescer. Conhecer o mundo.

Bebê: Sim. Vamos fazer juntos.

Eu: Pego na mãozinha dele e ele fica em pé como se estivesse no meu colo. Está rindo. É muito lindo. Seguro ele pelos dedinhos. Ele pega meus dedos das mãos. Venha. Pego ele no colo e abraço ele. Vou cuidar bem de você bebê. Agora você não vai mais dormir. Vai conhecer tudo. Eu digo, Deus te abençoa, em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Com a proteção dos anjos e de nossa Senhora Maria mãe de Jesus e de todos nós. Neste momento ele se integrou em mim.

Eu disse, Sr. Olhos, salvamos e fomos salvos. Sou grato a ti que veio a mim e me ajudou nessa tarefa. Que alegria. Estou emocionadíssimo. O que amarrava não existe mais.

Resposta do Sr. Olhos: Maravilhosa sua obra. É como o nascimento. É como se estivesse saindo do útero da mãe terra. Tu fez essa obra divina. Que o amor esteja com vocês.

Eu: Obrigado Sr. Olhos. Seremos um só e viveremos o amor Universal e Divino. Neste momento meu corpo, sentiu toda essa vibração e chorei de alegria. Pensei e depois rezei um terço, em agradecimento pela nossa vida, pela libertação da minha criança interior. Sei que de hoje em diante tudo vai mudar em mim. Digo ao Sr. Olhos. A criança acordou, está pronta para receber os ensinamentos do mundo. É forte e bela. Será como Jesus aprendendo tudo desde o começo e viverá por ti Sr. Deus. Sr. Olhos, que momento marcante. Muita luz foi enviada do Universo para essa criança. Luz de amor, paz, caridade, esperança e fé. Gratidão é o que tenho Sr. Olhos. O Sr. Quer dizer mais alguma coisa aqui e agora?

Resposta: Só desejo que seja feliz e viva o amor universal.

Eu: Obrigado Sr. Serei muito feliz. Mais do que já sou com certeza. Até mais.

Aqui se encerra esses dois sonhos, onde a minha libertação aconteceu. Depois que aprendi a conversar com meu mundo interior, já são cinco cadernos de conversas que me ajudaram a melhorar como ser humano e me libertar das amarras que vivemos na terra.

Recomendo a todos que puderem aprender e desenvolver essa prática e usar essa ferramenta da Imaginação Ativa, tenho certeza que suas vidas mudarão.

RESUMO DA OBRA

Bem meus amados irmãos, de tudo que foi mostrado e trazido a luz do conhecimento, podemos fazer uma analogia da seguinte forma:

1 - Grau 1 de Aprendiz Maçon: A analogia que podemos fazer, é entre o ventre da mãe e a câmara de reflexões. Os dois ambientes são escuros, negros, querem nos dizer alguma coisa. Mas ainda não sabemos o que. Quando nascemos da mãe, ou quando vemos a Luz da maçonaria, iniciamos a vida neste mundo, chamado terra. Acordamos para uma vida plena de desafios, sentimentos, e

emoções. E a partir daí nos tornamos um indivíduo. E daí em diante vão formando nossa personalidade ou persona, a critérios independentes de nós mesmos. Somos ensinados por professores, pela sociedade e pela família. Os ensinamentos que iniciamos a receber da mãe, do pai e da família, podemos considerar como o lapidar da pedra bruta na maçonaria. Estamos desbravando tudo. Apesar de sermos adultos, através da iniciação estamos voltando a ser crianças. É o segundo despertar para a vida. Já sabemos que viemos num mundo material, mas que nossa essência não é deste mundo.

2 – Grau 2 de Companheiro Maçom: Aqui podemos comparar os ensinamentos da escola inicial, do aprendizado inicial, das amizades, dos colegas de aula, conhecemos os animais e as plantas e começamos a sentir os primeiros sinais do amor pelo sexo oposto. Neste momento de nossa vida, queremos ser independentes sem sermos, queremos ter autoridade sem termos. Enfim, já queremos mandar de qualquer forma, nem que para isso tenhamos que brigar com nossos pais, com nossos irmãos, com os colegas de escola, amigos etc. Mas vamos ao encontro dos prazeres desta vida, e isto nem sempre dá certo. Vamos descobrindo coisas novas. Na maçonaria neste grau buscamos o conhecimento das virtudes, do amor, do coração. Estamos viajando em direção a luz maior, buscamos mais o intelectual, as ciências, pois já lapidamos parte de nós mesmos. Porém a ânsia de encontrar o poder de decidir por nós mesmos, cometemos um crime. Este crime cometemos em nós mesmos, através dos vícios, das fraquezas e das paixões. E aí estamos numa encruzilhada sem saber por onde seguirmos, e nos perdemos. Nossa personalidade já está formada e deformada. Eu sou aquilo que fizeram de mim.

3 – Grau 3 de Mestre Maçom: Neste quadro, podemos comparar, que, de repente em algum momento da nossa vida já adulta, descobrimos que nossa vida está vazia, apesar de todo o esforço que fazemos para nos manter, manter nossa família. Mas não estamos satisfeitos com o rumo das coisas. Sempre falta alguma coisa. Então descobrimos que deixamos "Deus" o nosso criador de lado. Aquele que nos deu a vida esquecemos em algum lugar. Não frequentamos a igreja, achamos bobagens ir à missa e mudamos

nossos pensamentos. Vivemos sem rumo certo. Mas quando estamos no fundo do poço, recorremos a Deus pedindo por misericórdia, piedade, ajuda para resolver nossos problemas. Quando perdemos alguém querido da família, pai ou mãe, ou filhos, paramos para refletir sobre a vida e vemos que tudo que fazemos materialmente ficará aqui neste planeta. Daí lembramos de Deus e nos acordamos para uma vida nova. Sempre é tempo de mudar. A maçonaria nos mostra através do grau de mestre, a imortalidade de nossa alma. Nos mostra quais foram os elementos ou os vícios que nos fizeram abandonar uma vida cheia e plena de amor, por uma vida material, de sacrifícios e suicídios. Ela nos mostra que para encontrarmos Deus novamente em nós, é necessário reiniciarmos nossa vida, dar um startup novamente, com fé, com força, e brigar muito no bom sentido para vencermos os vícios que criamos no decorrer de nossa existência. Assim o homem descobre a imortalidade da alma, que o coloca acima das paixões e vícios mundanos. A partir deste ponto, busca encontrar os matadores da consciência e os motivos que levaram a este fim.

4 – Grau 4 de Mestre Secreto: Aprendemos que a vida é uma viagem, que não sabemos bem onde começa nem onde termina. Estamos no trem da vida. Mas após nos convencer que a alma é imortal, e descobrimos que é necessário combater nossos vícios e nossas fraquezas, para poder mudar nossa vida, aprendemos também que no silêncio profundo de nosso ser, podemos encontrar aquela voz interna que espera por nós, que espera por um pedido de socorro, e que está sempre disposta a nos ajudar a nos reencontrarmos. Vamos aprendendo que Deus só quer que sejamos felizes, que nos amemos uns aos outros como ele nos amou. Jesus já disse isso. "Amai vos uns aos outros assim como eu vos amei". Na maçonaria não é diferente, porque nos mostra que no silêncio é que obteremos a vitória sobre nossas paixões e vícios. A maçonaria neste grau nos mostra que Deus fez uma aliança conosco, por querer que nós sigamos suas orientações, que sejamos fieis a ele, que nos criou a sua imagem e semelhança. O mestre deveria ser perfeito, mas ainda não somos. Devemos continuar a busca e a transformação de nosso ser.

5 – Grau 5 de Mestre Perfeito: A comparação neste grau, apesar do nome de Mestre Perfeito, ainda estamos longe de sê-lo, mas podemos dizer que estamos buscando ainda o coração, que estamos buscando compreender o que aconteceu conosco. Porque minha vida tem sido tumultuada e porque sofremos tanto, porque temos tanta dor, porque temos tanto medo da morte. Mas já fomos apresentados a imortalidade da alma, e isso nesse momento já nos faz dialogar com nossa essência. Talvez ainda não estejamos escutando a voz interior. Mas já é um bom começo. Na Maçonaria este grau nos apresenta mais ou menos a mesma coisa. Somos despertados para a trindade no homem, seu corpo templo. O corpo físico, o corpo astral da alma, e o espírito formam o homem. Essa compreensão da maçonaria nos remete a contínua busca pela nossa liberdade. É necessário identificarmos mais o coração que a razão. A continuidade de se compreender a morte, é de extrema importância. O que acontece com o homem quando ele morre. Precisamos vencer esse medo.

6 – Grau 6 de Preboste e Juiz: Depois que nos subjugamos aos vícios e fraquezas em nós, durante nossa vida temos relâmpagos de luz, ou reflexos, ou reflexões em momentos que paramos por qualquer motivo a vida agitada que levamos no dia a dia. Muitas vezes nos momentos de sofrimento pela perda de algum ente querido, ou por problemas de doenças ou por perda de amores, enfim, nesses momentos paramos e temos alguns insights de luz. Mas se já estamos conscientes que é necessário perseverar no bem, em reconhecer nossas fraquezas, e reconhecer que Deus é o nosso verdadeiro guia, então estamos nos aproximando da verdadeira luz. Mas muitas vezes pensamos no porque que estas coisas acontecem e nos faz sofrer. A maçonaria neste grau vem nos mostrar aquele sentimento de vingança e expiação, mas que é necessário reconhecer que nele domina um grande pensamento, encerrado na chave misteriosa de marfim, que abre a arca da aliança que continha as duas tabuas da Lei, e conseqüentemente, a revelação dos demais arcanos da natureza. Portanto neste capítulo, são os ideais de Justiça e da Lei, que tudo governa e rege, na qual devemos pautar as nossas ações, pensamentos, propósitos e palavras. Este termo Frances tem por fim primordial incutir no ânimo dos iniciados as

ideias de equidade e justiça, assim como o acendrado(depurado) amor pela sabedoria.

7 – Grau 7 do Primeiro Eleito ou Eleito dos Nove: Aqui podemos comparar a nossa vida onde temos que ter em mente, que para acabar com os nossos defeitos, é somente com nossas virtudes, nossas escolhas e nossas atitudes. Sabemos que dentro de nós existe uma essência espiritual que está pronta a nos ensinar, quando estivermos abertos e aptos a ouvi-la. Devemos exercer o sentimento de justiça para com todos os nossos irmãos e irmãs que encontramos nessa viagem chamada vida. A comparação na maçonaria nesse grau é que também nos mostra que devemos vingar a morte do mestre Adonhiram, o "Eu Superior". O iniciado deve matar em seu coração a ignorância, o fanatismo e a ambição, substituindo-os pela Sabedoria, Tolerância e Altruísmo, ou pela Verdade, Compreensão e Desprendimento. A Justiça, representada pela balança, jamais significa vingança. A Justiça é o perfeito equilíbrio divino ou a expressão da Lei divina do perfeito equilíbrio. Esta lei está representada pelo número dois ou a dualidade na TRINDADE do HOMEM. O homem, movido pela ignorância, fanatismo e ambição, faz injustamente prevalecer um dos pratos da balança, fazendo o que sofre injustiça levantar o peso de sua espada.

8 - Grau 8 de Segundo Eleito ou Eleito de Pérignan, nos traz como reflexão de vida que a vitória é interna não externa. Pérignan aqui é o desconhecido que sabe onde está o assassino do mestre. Que são nossas ações, nossas vontades, nossos sentimentos que fazem germinar em nós os defeitos e os vícios, matadores de nossa consciência. Se estamos em busca de Adonhiram o "Eu Superior" que foi morto pelos nossos maus pensamentos, pelas nossas fraquezas, pelos nossos vícios e fanatismos, devemos combater-los com sabedoria, pois caso contrário, somente pela morte. Há a necessidade de uma transformação completa em nós. Isso num contexto de visão de vida, de pensamento, de comunidade e de família. A sabedoria está em identificar o caminho certo em nossas viagens internas, para transformarmos o que é ruim em o que é bom. Deve haver uma mudança drástica de pensamento. A maçonaria neste grau também nos mostra que o assassino, vendo-se

descoberto pelo Mestre – não pôde resistir ao seu olhar – tomou o punhal com o qual pensava defender-se e o cravou no próprio peito, traspassando o coração, antes que Johaben pudesse impedi-lo. Este assassino defendido pelo ego, muitas vezes nos leva por caminhos tortuosos. Aqui também podemos dizer que o desconhecido que informa o local onde se esconde o assassino ou um dos assassinos do mestre, é o próprio “Eu Superior”. Isso acontece quando o encontramos e o ouvimos.

9 – O grau 9 de Terceiro Eleito ou Eleito dos Quinze, nos mostra que na vida não podemos cometer injustiça num julgamento, ou em julgar os demais; não devemos favorecer os pobres nem procurar agradar os grandes, mas julgar o nosso próximo com justiça. Para que possamos nos libertar das amarras deste mundo. Normalmente vemos nos outros os nossos defeitos, e procuramos corrigir os erros nos outros em vez de corrigir em nós próprios. Aqui podemos entender que os eleitos são aqueles que lutam, que buscam sem cessar as virtudes, o amor, para assim submeter as paixões e vícios. Para nos transformarmos é necessário promover o desenvolvimento moral e espiritual em nós, para que sejamos devidamente integrados no seio da sociedade a quem servimos. Na maçonaria este grau nos diz que devemos ser justos. A finalidade da lenda do grau tem por objetivo demonstrar que não se fere impunemente a ordem social, nem se pratica crimes contra a pessoa, contra natureza ou contra a sociedade, sem que advenha o devido castigo. Há sempre uma punição, cedo ou tarde. A missão dos Mestres Eleitos dos Quinze é: justificar os assassinos e não promover vingança. Isso porque, para distribuir justiça não é necessário somente saber distinguir o bem do mal, mas também ter a coragem de aplicar as medidas necessárias para separar um do outro. Jesus dizia que se a nossa justiça não fosse capaz de exceder aquela praticada pelos escribas e fariseus, então eles não teriam aprendido nada do que ele havia lhes ensinado.

10 – Grau 10 de Aprendiz Escocês ou Pequeno Arquiteto, vemos que a dedução moral dos ensinamentos é o estudo das verdadeiras bases em que se deve assentar o edifício da sociedade humana, precisando-se, rigorosamente, os direitos de propriedade e o dever de trabalho. A fim de que se intensifique a fraternidade entre os

homens. A civilização humana apoia-se tão somente em duas bases: a propriedade e o trabalho. O trabalho, condição social do homem, não existe a não ser pela liberdade. A propriedade, direito que possui aquele que trabalha, como fruto de sua dedicação, não existe senão pelo trabalho. Este triângulo: trabalho, liberdade, propriedade, símbolo da geração da civilização social, é a síntese do verdadeiro socialismo, cuja prática racional deve ser estimulada por este grau. Na maçonaria esse grau não é diferente. Ela nos mostra que os Arquitetos dos edifícios devem, pois, realizar trabalhos especiais, oriundos da interpretação filosófica de seus símbolos e alegorias, contribuindo, ao mesmo tempo, para a educação do povo, para o qual deve haver uma legislação moral do trabalho. Combatendo sempre a ignorância, a hipocrisia e a ambição e procurando o justo equilíbrio entre a propriedade, o capital e o trabalho, como fonte de prosperidade. Assim nosso "Eu Superior" vai se libertando do jugo dos interesses egoístas. O Grau de Pequeno Arquiteto tomado cientificamente, está consagrado ao estudo da arquitetura material, porém, como filosófico e espiritual, está dedicado à arquitetura interna, ao embelezamento moral e espiritual.

11 – Grau 11 de Companheiro Escocês ou Grande Arquiteto, vem nos mostrar que em nossa vida devemos ser realmente grandes arquitetos de nossas conquistas. Nessa vida louca que levamos, em busca de bens materiais, de poder, de um lugar melhor que os outros na sociedade, nós consumimos a nossa energia de tal forma que nos esgota. Mais uma vez se nos apresenta a vontade do Grande Arquiteto do Universo, para que sigamos suas leis e sejamos uno com ele. Ele está sempre lutando por nós, habita em nós, precisamos estar atentos e sermos fieis a ele. Dessa forma o amor que está em nosso coração deve ser encontrado. O "Eu Superior". Não podemos esquecer da aliança que Deus fez conosco, se quisermos ter vida plena e feliz. O amor sempre gera medo, porque o medo é a morte, uma morte maior do que a morte comum, que todos conhecem. Na maçonaria também este grau nos mostra que, este grau tem sua interpretação como "vingança completa sobre todos os traidores", sendo consagrado "a regeneração dos costumes, as ciências e as artes". Tem por base a ideia de reconstrução. A Lenda do Grau diz respeito aos eventos posteriores ao castigo dos

assassinos de Adonhiram. Há mais, tranquilidade e Paz. Salomão deseja premiar aos seus fiéis Cavaleiros dos Quinze e para não cometer injustiças deposita em uma uma, quinze cédulas com o nome dos seus abnegados auxiliares, sorteando doze. Aos Cavaleiros dos Doze foi conferido o tratamento de Excelente Ameth. Percebemos que depois de vencida a batalha, encontramos a paz desejada e o tempo de reconstruir nosso "Eu Superior".

12 – Grau 12 de Mestre Escocês ou Grão Mestre Arquiteto, podemos dizer que devemos trabalhar como um princípio da família ou um lema como cidadãos, que está escrito em nosso ritual; "Cuidai das crianças e não será preciso punir os homens". João nos disse "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Essa verdade é incontestável, pois se cuidássemos de nossos filhos, os instruísssemos dentro das leis divinas, dentro de princípios básicos de cidadania, com certeza quando homens seríamos de um caráter formidável. Porém na grande maioria de nós, não é isso que acontece. Talvez por ignorância mesmo, e não por maldade. Esquecemos de falar de Deus de Jesus Cristo a nossos filhos. Não convivemos com eles o mundo maravilhoso de uma vida saudável e espiritual. Mas os fazemos a serem os melhores, a vencer os demais a qualquer custo e os transformamos em seres materiais. Na maçonaria encontramos neste Grau que o maçom conhecerá a exata aplicação filosófica da Arte Arquitetônica, ao aperfeiçoamento do Iniciado, para que esse se adorne com os ornamentos de Moral mais pura, e seja um aliado constante do Amor, da Justiça e da Verdade".

13 – Grau 13 de Cavaleiro do Real Arco, nos diz que somente com a construção de um novo ser, uma transformação total em nós mesmos, é que estaremos providos do que precisamos para uma vida elevada e consagrada a Deus. Aqui se consagra a liberdade Espiritual, religiosa e a perfeita instrução do povo, considera-se por tais motivos que o espírito do homem se desprende da matéria e se prepara para receber as mais sublimes revelações. A liberdade que estava tolhida, que o ego deixou de lado e através das ambições, dos prazeres da vida mundana, dos vícios e da busca pelo bem material, esqueceu lá no íntimo de nosso ser. Aqui estamos preparados para a revelação final, o encontro com nosso "Eu Superior". Na maçonaria não muda muito, pois as profecias e

maravilhosos relatos de Enoque em que o povo acreditava cegamente, assim, como seus devaneios e venturosos sonhos estão registrados nas Sagradas Escrituras antigas, vez que nas da atualidade omitem o livro que leva seu nome. Durante um desses sonhos, conheceu o verdadeiro nome de Deus, que lhe foi proibido de pronunciar, e em outro sonho, foi-lhe mostrado o cataclisma que em breve assolaria a Humanidade, com o nome de Dilúvio. Assim se descobriu a libertação, pois após o dilúvio, e com Noé tudo reiniciou. Um mundo novo começou. Assim como nós devemos recomeçar quando descobrimos o nosso "Eu Superior".

14 – Grau de Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom: Este título nos traz perfeitamente a conclusão de um trabalho. A realização plena, daquele que conseguiu sua transformação, sua individuação. Digo isso porque até o nosso ritual nos diz que a humanidade está se encaminhando para o abandono dos princípios que unem o homem ao seu Criador. Quando nos convencemos que estamos trilhando o caminho errado, e conseguimos ouvir e reconhecer a voz do nosso interior, então conseguimos mudar, enxergar além dos olhos físicos, e nos tornamos perfeitos seres humanos. Quando você chega até aqui, é porque você venceu seus vícios, suas paixões, suas fraquezas, sua inveja, sua ganância, suas vaidades, e percebeu que a vida é simples e bela, quando sabemos vive-la.

Basta termos fé em Deus, em nosso Senhor Jesus Cristo que nos livrou dos pecados, para que tivéssemos uma vida digna, e elevada.

Através de Jesus Cristo, Deus fez a última aliança perpétua conosco, porém não nos livra do julgamento de nossos atos. A maçonaria nos relata neste grau que, e através do levítico que abrimos o livro da lei, Moisés é agraciado com a visão de Deus pelas suas costas, pois nenhum homem poderia ver a face de Deus e sobreviver. Deus é maravilhoso, está sempre nos protegendo de nós mesmos.

O discurso do Presidente evoca a ideia da Fraternidade existente entre os homens que comungam de um mesmo ideal e de uma mesma fé. Tendo ele encontrado a Palavra Perdida, fez-se merecedor da fita do Mestre Secreto com o Nome Inefável nele inscrito, grafada pelo nome Jeová (Iavhé).

Ele agora sabe quem é o seu Deus, e está livre dos vícios de caráter que o impediam de seguir adiante, superando os limites da matéria e ingressando nos domínios do espírito.

Por isso é que a liturgia do grau sempre evoca, em primeiro lugar, a admiração pela mágica do nome revelado, e a infinitude que se revela aos seus olhos.

O conteúdo metafísico do grau é exprimido por um diálogo entre o Presidente, o 1º Vigilante e o Orador, no qual estes discorrem sobre o conceito de infinito e suas relações com o divino, o profano e a doutrina maçônica, proclamando ainda, como verdadeiro ato de fé, a livre convicção religiosa, que se exprime na crença da existência de Deus, única e simplesmente, sem qualquer necessidade de prova material ou filosófica dessa existência.

Assim e dessa forma, fomos eleitos homens de bem, livres, que guardam em si mesmo a essência de sua alma e de seu espírito.

Aqui se encontra a trindade no homem.

CONCLUSÃO DA OBRA

Meus amados irmãos, longe de querer expressar a total verdade, de forma final, face ao reconhecimento de minhas limitações intelectuais e sabedoria mediana, quis trazer aos amados irmãos uma compilação da lenda de Adonhiram, partindo do simbólico para o filosófico conforme nossas doutrinas maçônicas.

Percebemos que todos os graus, desde o de aprendiz é uma preparação para a realização de nossa transformação como Perfeito e Sublime Maçom.

A maçonaria é muito sábia, criou os graus para que aos poucos nós fôssemos entendendo a necessidade de combater em nós mesmos as nossas fraquezas, vícios e paixões.

Cada grau agrega uma coisa a mais, vai nos fortalecendo, nos mostrando o quanto é importante estarmos atentos para com Deus, e para com suas leis, se desejarmos um lugar de honra junto a ele quando deixarmos esse plano de vida.

A busca é individual, e o tempo é de cada um. Mas, se todos nós, nos esforçarmos para entender os graus e seus ensinamentos, tenho a certeza que conseguiremos a transformação e a individuação que todos desejam.

Talvez para muitos esse tema seja pouco relevante, mas para aquele que nos criou, com certeza é o que ele espera de nós.

Citando novamente, Sonia Lyra, em O Elixir Vermelho, Muitos falam de Amor, nos traz como reflexão e compreensão:

"O amor mata o que éramos, a fim de que surja o que não éramos; o amor é para nós como uma morte". (JUNG, 1998-b, p. 243).

"Amar é mais árduo do que podes supor: não basta amar. Como Deus, deves ser amor". (Silesius)

"O amor é um imã: ele me atrai para Deus; E mais ainda: atrai Deus na morte". (Silesius, 1997, p. 71)

"Homem, quando o amor não te perturba nem produz dor, Então está transformado em Deus e Deus em ti". (Silesius, 1996, p. 67)

Jesus é a Luz do Mundo. Ele disse; "Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andarás em trevas, mas terá a luz da vida".

Disse ainda Jesus; "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".

O grande desafio é querermos e estarmos dispostos a mudanças.

O grande desafio é querermos enxergar além do que nossos olhos físicos enxergam.

O grande desafio é fortalecer nossa fé em Jesus Cristo e em Deus.

Peço perdão se ficou muito a desejar essa obra. Mas tenham a certeza que foi feita com o coração extremamente feliz por poder-la ter realizado.

Que o Sr. Jesus Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador esteja sempre presente em nossas vidas.

Que a Paz de Cristo esteja conosco.

BIBLIOGRAFIA

Maçonaria Adonhiramita – Rituais das Lojas de Perfeição. Supremo Conselho Adonhiramita do Brasil.

Osho. O livro do Ego – 2015 – Rio de Janeiro.

Bíblia Sagrada de Jerusalém – São Paulo – Paulinas.

Soares da Costa, Orlando. Hiram e Adonhiram – 1999.

Adoum, Jorge. O Mestre Maçom e Seus Mistérios – Editora Pensamento.

Adoum, Jorge. Do Mestre Secreto e Seus Mistérios – Editora Pensamento.

Adoum, Jorge. Do Mestre Perfeito e Seus Mistérios – Editora Pensamento.

Adoum, Jorge. Grau do Mestre Eleito dos Nove - Editora Pensamento.

Adoum, Jorge. Esta é a Maçonaria.

Adoum, Jorge. Adonai – Editora o Pensamento.

Bonato, Michel Carlos José. MI – A Câmara de Reflexões. Trabalho Maçônico.

JUNG, Carl Gustav. Wikipédia – Enciclopédia Livre. NET.

Chauí, Marilena. Do Livro "Convite a Filosofia". NET.

Prado, Luiz. Galas da Iniciação. Editora Mandarin. Citado pelo Ir. José Luiz Botelho em trabalho Maçônico.

Cruz, Sant'Ana Almir. MI – Trabalho Maçônico – Loja Brasil.

Gonçalves, Nelson. O Alquimista por Acaso. Eterno Aprendiz.

Aslan, Nicola. Comentários ao Ritual1 – Grau de aprendiz.

Simbologia Maçônica dos Painéis. NET.

JB News. Informativo no. 2.099.

Lyra, Sonia. Nunca mais quero me sentir Vulnerável. Editorial Lyra. 2001

Lyra, Sonia. Imaginação Ativa, Matéria Prima da Cura e Quintessência da Arte. Ichthys Instituto. 2017.

Lyra, Sonia. Os Sonhos no Caminho Espiritual. Editorial Lyra. 2002.

Lyra, Sonia. O Elixir Vermelho... muitos falam de amor. Lyra Editorial. 2 ed. 2001.

BY Freitas, Eduardo. Manual do Aprendiz Franco Maçom.

BY Freitas, Eduardo. Manual do Companheiro Franco Maçom.

Cury, Augusto. Prisioneiros da Mente. Casa dos Livros – 2018.

Gurdjieff, G.I. Fala a seus Alunos. Editora o Pensamento. 1998.

Boas, Villa Marcia. O Grande encontro. Colégio dos Magos.

Ataide, Angelina. Comunidade Inkiri Piracanga. NET.

Tolle, Eckhart. O Poder do Silencio. NET.

Anatalino, João. Textos Recanto das Letras. NET.

Camino Da, Rizado. Os Graus Inefáveis. Editora Maçônica A Trolha. 1996.

Malcher, Weber. Um Momento com Beethovem. 9a. Sinfonia. NET.

Santos, Aline. A Magia dos Símbolos. NET.

CarmelPsi. O consciente e Inconsciente - NET

Caibalion, O. Três Iniciados. Sociedades das Ciências Antigas. Google.

Oliveira, Denise. A Construção do Homem. NET.

Cassard, Andres. Sois – Grau de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom. NET.

Camino Da Rizado. Lojas de Perfeição. REAA

SERGIO ROBERTO LYRA

INICIAÇÃO, EXALTAÇÃO, INSTALAÇÃO, TÍTULOS E CURSOS.

1. INICIADO EM 12.06.1993 NA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA UNIÃO MÍSTICA EM VIDEIRA – SANTA CATARINA, FEDERADA AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL.

2. MEMBRO ATIVO DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA GIDEÕES DA PAZ NO. 2831, NO ORIENTE DE ITAPEMA ESTADO DE SANTA CATARINA DESDE 1995, ONDE FOI EXALTADO EM 13.12.1995. MESTRE INSTALADO EM 16.02.1998 – CIM 177.147, FEDERADO AO GRANDE ORIENTE DO BRASIL JURISDICIONADO AO GRANDE ORIENTE DE SANTA CATARINA.

3. PATRIARCA INSPETOR GERAL – GRAU 33 – L - REGISTRO 10.148 -SUBORDINADO AO SUPREMO CONSELHO ADONHIRAMITA DO BRASIL.

4. CAVALEIRO DA ST. JOHN OF JERUSALÉM, PALESTINA, RHODES E MALTA: EM 22 DE NOVEMBRO DE 2003, PELO SANTA CATARINA PRIORADO NO. 634, SUBORDINADO AO GRANDE PRIORADO DA UNIÃO RELIGIOSA, MILITAR E ORDEM MAÇÔNICA DO TEMPLO DE ST. JOHN OF JERUSALÉM, PALESTINA, RHODES E MALTA DA INGLATERRA E HOMENS DE PROVÍNCIAS ALÉM MAR.

5. RECEBEU CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO PELA FACULDADE DE FILOSOFIA NOSSA SENHORA MEDIANEIRA (SP), CENTRO LATINO-AMERICANO DE PARAPSICOLOGIA – CLAP POR TER FREQUENTADO O CURSO DE PARAPSICOLOGIA MINISTRADO PELO PROFESSOR OSCAR G-QUEVEDO, S.J, EM MAIO E JUNHO 1980.

6. COMO PARTICIPANTE DO 5º. ENCONTRO DE MAÇONS DO MERCOSUL: NO MÊS DE ABRIL DE 1999 FOI AGRACIADO COM A MEDALHA DA INCONFIDÊNCIA PELO INSTITUTO TIRADENTES DE MG NA CIDADE DE GRAMADO ESTADO DE RIO GRANDE DO SUL.

7. NO ANO DE 1999 FOI AGRACIADO COM A MEDALHA E DIPLOMA DE MÉRITO DA MAÇONARIA CATARINENSE, RECEBENDO TAL HONRARIA DAS MÃOS DO GRÃO MESTRE DE SANTA CATARINA NA ÉPOCA AMADO IRMÃO JOAO JOSE AMORIM.

8. NO ANO DE 2007 FOI AGRACIADO COM O TITULO DE BENEMÉRITO DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA SAMUEL HEISI JR. NO. 3116 NO ORIENTE DE ITAJAÍ – SC.

9. NO ANO DE 2015 FOI AGRACIADO COM O TITULO DE BENEMÉRITO PELO GRANDE ORIENTE DO ESTADO DE SANTA CATARINA PELOS RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS A ORDEM MAÇÔNICA.

10. NO ANO DE 2016 FOI AGRACIADO COM O TITULO DE MEMBRO HONORÁRIO COMO FUNDADOR DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA A LUZ VEM DO ORIENTE NO. 3.014 DO ORIENTE DE PORTO BELO ESTADO DE SANTA CATARINA.

11. NO ANO DE 2003, FEZ O CURSO DE REIKI – SISTEMA USUI DE HARMONIZAÇÃO NATURAL, ORIGINÁRIO DO MONGE MIKAO USUI DA CIDADE DE KIOTO NO JAPÃO, E MINISTRADO PELA PROFESSORA TRADICIONAL REIKI MASTER MARIA IGNEZ DE OLIVEIRA.

12. NO ANO DE 2001 E 2002, BUSCANDO NOVOS CONHECIMENTOS, FEZ O CURSO DE CIÊNCIAS ESOTÉRICAS MINISTRADO PELO COLÉGIO DOS MAGOS NA CIDADE DE PETRÓPOLIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO ONDE PARTICIPOU POR DOIS ANOS ATE COMPLETAR SEUS ESTUDOS SOBRE MAGIA.

13. NO ANO DE 1977 FILIOU-SE A AMORC – ORDEM ROSA CRUZ AO ORIENTE DE CURITIBA, E POR MUITOS ANOS FEZ SEUS ESTUDOS E SUAS EXPERIÊNCIAS CONFORME A DOUTRINA DA AMORC.

14. PARTICIPOU DO CURSO DE IMAGINAÇÃO ATIVA NO ICHTHYS INSTITUTO DE PSICOLOGIA ANALÍTICA EM CURITIBA – PR – EM DEZEMBRO DE 2017 E MARÇO DE 2018.

15. NO ANO DE 2019 INICIOU E CONCLUIU O CURSO DE MAGIA MENTAL, MINISTRADO PELO COLÉGIO DOS MAGOS DE PETRÓPOLIS – RJ.

16. FOI FUNDADOR E PRIMEIRO VENERÁVEL MESTRE DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA A LUZ VEM DO ORIENTE NO 3014 DE PORTO BELO – SC -FUNDADA EM 1996.

17. NO ANO DE 2000 RECEBEU A MEDALHA E DIPLOMA DE MÉRITO MAÇÔNICO DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL SANTA CATARINA. NA ÉPOCA GOESC.

18. ESCREVEU O LIVRO "A HISTÓRIA DA AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA GIDEÕES DA PAZ NO. 2831", 22 ANOS DE HISTÓRIA, COMEMORADO EM 25.01.2017.

PATROCINADORES DA OBRA

ADILSON ROGÉRIO G. FIGUEIREDO

ALAERTE DE ANDRADE

AUGUSTA E RESPEITÁVEL LOJA SIMBÓLICA OUROBOROS
NO. 4093 - FLORIANÓPOLIS - SC

CESAR ROBERTO MAYER

GRANDE E AUGUSTA LOJA DE PERFEIÇÃO LUSIADES NO. 105
ORIENTE DE TUBARÃO - SC.

GILBERTO LEAL PORTES

HIGINO ANTONIO OLTRAMARI

HILARIO ROGERIO GISLON

HILTON CARDOSO DE LIMA JUNIOR

IJAIR ANTONIO DALLGNHOL

JOÃO JOSÉ AMORIM

JOHN WELLINGTON DE SOUZA ARMADA

JULIO GARCIA

NARCISO FABIAN JUNIOR

PAULO ANTONIO SILVEIRA DE SOUZA

PEDRO PAULO VENDRAME

SANDRO ARILBERTO DE LIMA

SERGIO LUIZ HILGERT

SERGIO ROBERTO LYRA

SUPREMO CONSELHO ADONHIRAMITA DO BRASIL

VERIANO ILHA DE MELLO

A BUSCA PELO MESTRE ADONHIRAM



V.I.T.R.I.O.L - *Visita Interiorum Terrae, Rectificando, Invenies Occultum Lapidem*", Filosoficamente ela quer dizer, "Visita o Teu Interior, Purificando-te, Encontrarás o Teu Eu Oculto", ou, "a essência da tua alma humana".

Conhece-te a ti mesmo.

IR.: SERGIO ROBERTO LYRA

A BUSCA PELO MESTRE ADONHIRAM

V.I.T.R.I.O.L.

Visita Interiorum Terrae, Rectificando, Invenies Occultum
Lapidem",

Filosoficamente ela quer dizer, "Visita o Teu Interior,
Purificando-te, Encontrarás o Teu Eu Oculto",

ou, "a essência da tua alma humana".

Conhece-te a ti mesmo.



IR.: SÉRGIO ROBERTO LYRA